

ANAIS DO VI CONGREFAST CONGRESSO REGIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

ENSINO SUPERIOR E SUAS
VERTENTES NA FORMAÇÃO DO SER
BIOPSIKOSSOCIAL



FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE
NAZARÉ DA MATA - PE



Editora da
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE

ANAIIS DO VI CONGREFAST
CONGRESSO REGIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA
TRINDADE
E
I CONGRESSO NACIONAL DA FACULDADE SANTÍSSIMA
TRINDADE

ENSINO SUPERIOR E SUAS VERTENTES NA FORMAÇÃO DO SER
BIOPSIKOSSOCIAL

05 a 07 de outubro de 2022

Nazaré da Mata – Pernambuco - Brasil

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Faculdade Santíssima Trindade

Diretora Presidente:

Dr^a. Maria do Carmo Pereira Vale Leite

Vice-Diretora:

Me. Silvana Gomes De Araújo

Diretora de Ensino:

Me. Sheila Pereira de Oliveira

Diretor Administrativo e Financeiro:

Antônio Benício Leite

<https://edufast.com.br/>

Comissão Organizadora do CONGREFAST:

Editor-Chefe:

Renan Pires Maia

Editores Adjuntos:

Luciana Ângelo Bezerra

Camila Agra Souza

Editores Científicos:

Ana Karla Bezerra da Silva Lima

Camila Agra Souza

Cicília Gabriela Correia Tavares

Daniella Maria Brito Azêdo Guedes

Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira

Girliane Regina da Silva

Gleyka Daisa de Melo Santos

Luciana Ângelo Bezerra

Maria do Carmo Pereira Vale Leite

Maria José Arruda das Graças

Renan Pires Maia

Silvana Gomes de Araújo

Comissão Científica:

Gleyka Daisa de Melo Santos (coord.)
Ana Karla Bezerra da Silva Lima
Camila Agra Souza
Carlos Bezerra de Lima
Carlos Bezerra de Lima Júnior
Cicília Gabriela Correia Tavares
Cláudio Renato Oliveira Beltrão de Castro
Daniella Maria Brito Azêdo Guedes
Dário César de Oliveira Conceição
Emerson de Oliveira Silva
Fernanda Miguel de Andrade
Girliane Regina da Silva
Girlyanderson Araújo da Silva
Glícia Maria de Oliveira
Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione
Jaiurte Gomes Martins da Silva
Jean Brito da Silva
Karoline Belém Seixas
Luciana Ângelo Bezerra
Maciel Manguinho de Souza
Mayra Emídio da Silva
Natália Maria da Silva
Ninive Bezerra Florêncio
Renan Pires Maia
Renato de Souza Melo
Rhaissa Francisca Tavares de Melo Balder
Yves de Holanda Batista de Miranda

Revisor/ Parecerista:

Maciel Manguinho de Souza

Conselho Editorial:

Ana Karla Bezerra da Silva Lima
Camila Agra Souza
Cicília Gabriela Correia Tavares
Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira
Daniella Maria Brito Azêdo Guedes
Gleyka Daisa de Melo Santos
Luciana Ângelo Bezerra
Renan Pires Maia

**ANAIS DO VI CONGREFAST
CONGRESSO REGIONAL DA FACULDADE
SANTÍSSIMA TRINDADE
E
I CONGRESSO NACIONAL DA
FACULDADE SANTÍSSIMA TRINDADE**

***ENSINO SUPERIOR E SUAS VERTENTES NA FORMAÇÃO
DO SER BIOPSIKOSSOCIAL***

ISSN 2674-922X

© 2022 FAST

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
O conteúdo de cada trabalho é de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Faculdade Santíssima Trindade - Fast

R. Prof. Américo Brandão, 46. CEP: 55800-000 - Nazaré da Mata – PE.

Tel: (81) 3633-1213

Site: <https://edufast.com.br/>

E-mail: fast@edufast.com.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Faculdade Santíssima Trindade - FAST

C749 CONGREFAST – Congresso Regional da Faculdade Santíssima Trindade (6 : 2022 : Nazaré da Mata).
Anais do VI CONGREFAST - Congresso Regional da Faculdade Santíssima Trindade e I Congresso Nacional da Faculdade Santíssima Trindade, 5 a 7 de outubro de 2022, Nazaré da Mata, PE [recurso eletrônico]: ensino superior e suas vertentes na formação do ser biopsicossocial / comissão organizadora Renan Pires Maia ... [et al.]. – Nazaré da Mata, PE: Editora da Faculdade Santíssima Trindade, 2022.
258 p.
PDF.

ISSN 2674-922X

1. Conhecimento. 2. Conferência – Comunicação em grupo. 3. Divulgação científica. 4. Pesquisa – Ensino superior. I. Maia, Renan Pires. I. Título: I Congresso Nacional da Faculdade Santíssima Trindade II. Título: ensino superior e suas vertentes na formação do ser biopsicossocial.

CDD 001

Bibliotecária responsável: Edjane Maria Leite Pereira Borba – CRB-4/2187

Sobre o evento

Anualmente, desde 2017, a Faculdade Santíssima Trindade realiza seu congresso, que logo consolidou-se como uma tradição da instituição, crescendo ano a ano. O evento começou com o nome **CONGREFAST - Congresso da Faculdade Santíssima Trindade**. Rapidamente deixou de ser um evento local para tornar-se regional, mantendo-se a sigla, mas mudando seu significado para **Congresso Regional da Faculdade Santíssima Trindade**. Em 2020, auge da pandemia, foi realizado o IV CONGREFAST, de forma inteiramente on-line. Foram mais de 700 inscritos de várias partes do Brasil e mais de 100 trabalhos submetidos, além de convidados de diferentes lugares do país. Em 2021, mantendo seu padrão de crescimento, o CONGREFAST fez sua primeira edição nacional (I CONFAST e V CONGREFAST), abrindo para diferentes modalidades de trabalho (resumo simples, resumo expandido e artigo). A edição de 2021, contudo, foi uma edição ainda em sua maior parte remota. Este ano, trazendo como tema **Ensino superior e suas vertentes na formação do ser biopsicossocial**, a FAST optou por realizar um evento novamente híbrido, porém com maior presencialidade, sem prejudicar, contudo, participantes de fora, que não conseguem fazer-se presentes. Seguem os anais deste grande encontro.

OS EDITORES.

SUMÁRIO

RESUMOS

Atividade física e saúde

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	20
<i>Shayanne Dias da Silva, Gleysla Maria Ribeiro de Araújo, Jefferson José Ferreira da Silva, Evandro Aguiar Ferreira, Nilma Kelly Ribeiro de Oliveira</i>	
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A GRAVIDEZ	21
<i>Leidiane Maria Ramos, Natália Maria da Silva</i>	
ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	22
<i>Valéria Regina da Silva, Natália Maria da Silva</i>	
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DISTÚRBIOS ALIMENTARES	23
<i>Dayane Fontes de Melo, Natália Maria da Silva</i>	
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE INTEGRAL: UM OLHAR TRANSPESSOAL DO INDIVÍDUO	24
<i>Solano Marcos Soares, Natália Maria da Silva</i>	
BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DO CÂNCER DE PRÓSTATA	25
<i>Evandro Aguiar Ferreira, Renata Kalile Barreto Ramos</i>	
DESCRIÇÃO DOS EFEITOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA MARCHA EM IDOSOS	26
<i>Maria Aparicida Gomes da Silva, Vaildo Hilmo Pessoa Barbosa, Yuri Felix dos Santos, Renata Kaline Barreto Ramos, Claudio Renato Oliveira Beltrão de Castro</i>	
IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA ECLÂMPsia	27
<i>Sarah Valéria Gomes da Silva, Alcione Maria da Silva Medeiros, Micilene Sibério de Oliveira Silva, Alixandrina Barbosa do Nascimento, Jerfeson Barbosa de Lima Ferreira Dutra, Jaiurte Gomes Martins da Silva</i>	
OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	28
<i>Ilza Rafaelly de Santana Lopes, Natália Maria da Silva</i>	
PARADA CARDIORESPIRATÓRIA EM GESTANTES	29

Beatriz Emanuelle do Nascimento Silva, Iandra Camila da Silva Souza, Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione

PERDA DA DENTIÇÃO E ALTERAÇÃO DE MARCHA E QUEDAS EM IDOSOS <i>Claudio Renato Oliveira Beltrão de Castro, Renata Kalile Barreto Ramos, Caroline Ramos de Moura Silva</i>	30
---	-----------

SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS <i>Maria Isabel Oliveira Lino, Joanna Allyce Ferreira Sousa, Ellen Lavínia Modesto da Silva, Salete Gonçalves da Silva, Aureliany da Conceição Patricio, Jaiurte Gomes Martins da Silva</i>	31
--	-----------

Ciências biológicas

A ATUAÇÃO FARMACOLÓGICA DA LEVODOPA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO <i>Sinvalda Duda do Nascimento</i>	33
--	-----------

AS NÃO CONFORMIDADES DA FASE PRÉ-ANALÍTICA NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL <i>Adriana Odon da Silva, João Paulo Leitão de Farias Filho, Olga Mary Tavares de Figueirêdo</i>	34
---	-----------

FARMÁCIA CLÍNICA E A ATENÇÃO FARMACÊUTICA <i>Deise Ayara de Lyra Pereira, Fernanda Guilherme Lyra Santos, Thaís Arielly Firmino de Souza Silva, Elisabete Regina Fernandes Ramos Ribeiro</i>	35
--	-----------

USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA <i>Edivan Lourenço da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez</i>	36
--	-----------

USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS POR ADOLESCENTES <i>Jéssica Cíntia da Cruz Pereira, Edivan Lourenço da Silva Júnior, Maria Aldivania Alves de Andrade, Gilvania Marinete de Santana</i>	37
--	-----------

UTILIZAÇÃO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA <i>Maria Aparecida Espírito Santo da Silva, Jacilene Maria de Paula Melo, Elisabete Soares de Santana, Elton Max Nascimento do Egito</i>	38
---	-----------

Ciências humanas

A COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA A EVASÃO ESCOLAR <i>Maiara de Araújo Barbosa, Liliâne Beatriz de Oliveira Rodrigues, Jean Brito da Silva</i>	40
--	-----------

AS CONTRIBUIÇÕES DE KARL MARX PARA A EDUCAÇÃO <i>Aline Barros Domingos, Daiane Gomes de Santana, Luciana Maria de Andrade, Maria de Fátima Correia, Maria Imaculada Rodrigues da Silva, Natália Maria da Silva</i>	41
--	-----------

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS	42
<i>Edivan Lourenço da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez</i>	
CONTRIBUTOS DE MARTINHO LUTERO À EDUCAÇÃO	43
<i>Eliã César, Erik Ewerton, Nayanne Kelly, Camily Lins, Vinícius Tomé Vieira de Sousa, Renan Pires Maia</i>	
DIREITO PREVIDENCIÁRIO: BENEFÍCIO POR INCAPACIDADE TEMPORÁRIA, UM DIREITO DO SEGURADO	44
<i>Edmilson Sebastião da Silva Irmão, Natália Maria da Silva</i>	
LÍNGUA E CULTURA IORUBÁ: INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA LÍNGUA E IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA	45
<i>Jobson Jorge da Silva</i>	
O AQUECIMENTO GLOBAL E OS EFEITOS NO MEIO AMBIENTE	46
<i>Jaine de Souza Lopes, Aderivânia Lima de França, Edna Beatriz Felix Gonçalves, Joyce Imaculada Souza da Silva, Glauber Kenner Duarte da Silva Vieira</i>	
O CONCEITO DE IDEOLOGIA EM MARX E FREIRE	47
<i>Ligia Lorena Barbosa Ferreira, Lays Regina Gomes dos Santos, Liliane Beatriz de Oliveira Rodrigues, Maiara de Araújo Barbosa, Leonardo da Silva Junior, Renan Pires Maia</i>	
O PAPEL DO TRABALHADOR SOCIAL NO PROCESSO DE MUDANÇA	48
<i>Edna Beatriz Felix Gonçalves, Aderivânia Lima de França, Jaine de Souza Lopes, Joyce Imaculada Souza da Silva, Maria Isabel de Oliveira, Jeane Carneiro da Costa</i>	
O REALISMO MARAVILHOSO NA OBRA O BEIJO DA MULHER-ARANHA, DE MANUEL PUIG	49
<i>José Paulo Alexandre de Barros Júnior, Myrna Andreza da Silva Alves</i>	
PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES NO ÂMBITO ESPORTIVO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS	50
<i>Danielle das G. de F. Negromonte, Gerlane V. da Silva, Laisla P. G. F. Silva, Lizandra F. de Albuquerque, Rayane F. de Albuquerque, Emerson de Oliveira Silva</i>	
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LÍNGUA IORUBÁ NA FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM SOCIETAL	51
<i>Jobson Jorge da Silva</i>	
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA: CARACTERÍSTICAS E FATORES DE RISCO	52
<i>Paulieny Maria da Silva, Raniele Rocha de Araújo, Iandra Camila da Silva Souza, Luís Henrique de Oliveira Rodrigues, Karen Caitlin Moura e Silva, Renan Pires Maia</i>	
UMA ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS DA ESFERA ARGUMENTATIVA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA	53
<i>Erik Ewerton José da Silva, Ricardo Willian Xavier, Jobson Jorge da Silva</i>	
UMA ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL	54

Erik Ewerton José da Silva, Ricardo Willian Xavier, Jobson Jorge da Silva

UMA ANÁLISE SOCIOCÍTICA DO CONTO <i>URUPÊS</i>, DE MONTEIRO LOBATO	55
<i>José Paulo Alexandre de Barros Júnior, Myrna Andreza da Silva Alves</i>	

Direitos humanos

A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS NUMA PERSPECTIVA LÚDICA – UMA PROPOSTA DE OFICINA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA	57
<i>Viviane Maria de Freitas, Fernanda Deise da Silva Batista, Ivânia Batista Maciel, Lígia Lorena Barbosa Ferreira, Jean Brito da Silva</i>	

A PSICOMOTRICIDADE E SEU VIÉS LÚDICO: COMO ASSEGURAR O DIREITO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA INFÂNCIA	58
<i>Edna Beatriz Felix Gonçalves, Aderivânia Lima de França, Jaine de Souza Lopes, Joyce Imaculada Souza da Silva, Fernanda Maria de Lima Ferreira</i>	

AS CONQUISTAS FEMINISTAS PARA A PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES	59
<i>Ana Paula da Silva Soares, Maria da Silva Soares, Bruna Cristina dos Santos Veiga</i>	

DIREITOS HUMANOS NA SOCIEDADE: FINALIDADE E DESAFIOS	60
<i>Taciana Bernardo Melo das Neves, Phranciely Horrana da Silva Gomes, José Teodoro da Silva, Emerson Carlos da Silva, Natália Maria da Silva</i>	

DIREITOS HUMANOS NO CURRÍCULO ESCOLAR	61
<i>Diogenes Paulo de Andrade Filho, Eduardo Serafim Soares da Silva, Maria das Graças de Souza Silva, Paulieny Maria da Silva, Jeane Carneiro da Costa</i>	

O NOVO CRIME DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COMO VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES	62
<i>Emilly Cristine Alves de Souza, Janaína da Conceição Lima, Wanessa do Nascimento Silva, Bruna Cristina dos Santos Veiga</i>	

O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA A SERVIÇO DA CIDADANIA	63
<i>Paulieny Maria da Silva, Leonardo da Silva Junior, Maria Isabel de Oliveira, Marta Valéria de Andrade Silva, Ricardo Willian Xavier, Mayra Emídio da Silva</i>	

OS DIREITOS HUMANOS E A PREOCUPAÇÃO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	64
<i>Maria Fernanda de Araújo, Maria de Fátima Correia, Maria Edilma da Silva, Maria Eduarda Barbosa Leuthier, Maria Imaculada Rodrigues da Silva, Natália Maria da Silva</i>	

Metodologias de ensino e inovação

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	66
<i>Eduarda Gomes de Sousa, Maria Edilma da Silva, Milleny Araújo de Menezes, Mayra Emídio da Silva</i>	

A IMPORTÂNCIA DO APRENDER BRINCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Emerson Carlos, José Teodoro da Silva, Phranciely Horrana da Silva Gomes, Taciana Bernardo Melo das Neves, Mayra Emídio da Silva</i>	67
A INSERÇÃO DAS FÁBULAS NA EDUCAÇÃO <i>Edna Beatriz Felix Gonçalves, Cícilia Gabriela Correia Tavares</i>	68
AS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS NO LIVRO DIDÁTICO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS <i>José Paulo Alexandre de Barros Júnior, Myrna Andreza da Silva Alves</i>	69
CONTROLE DE QUALIDADE DO MELAÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR: RELATO DO PROJETO DE PESQUISA <i>Karen Caitlin Moura e Silva, José Francisco de Melo Neto, Rafael da Silva França, Aline de Gois Ferreira, Jaiurte Gomes Martins da Silva, Girliane Regina da Silva</i>	70
DIREITOS GARANTIDOS À COMUNIDADE SURDA NO ÂMBITO EDUCACIONAL <i>Ana Flávia Batista da Silva, Elisângela da Silva Nascimento, Géssica Emanuelle Correia de Freitas, Gizelle Noeme Tavares de Araújo, Carlos André Inácio da Silva Filho, Maciel Manguinho de Souza</i>	71
GÊNERO CARTA NA SALA DE AULA <i>Viviane Maria de Freitas, Jean Brito da Silva</i>	72
O ARTIGO 24 DOS DIREITOS HUMANOS SOB O VIÉS DA RECREAÇÃO INFANTIL - UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA <i>Lays Regina Gomes dos Santos, Maiara de Araújo Barbosa, Liliane Beatriz de Oliveira Rodrigues, Ariely Gomes da Silva, Ana Letícia Barbosa de Amorim, Jean Brito da Silva</i>	73
O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO E A PRÁTICA INCLUSIVA NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Emanuelle Cristina de França Silva, Estela Correia da Silva, Fernanda Vanessa Vieira da Cruz, Tamires Nickolly da Silva Nascimento, Jeane Carneiro da Costa</i>	74
O ENSINO DA MATEMÁTICA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO CIDADÃ <i>Fernanda Vanessa Vieira da Cruz, Emanuelle Cristina de França Silva, Estela Correia da Silva, Tamires Nickolly da Silva Nascimento, Mayra Emídio da Silva</i>	75
OS IMPACTOS POSITIVOS E OS DESAFIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS <i>Edna Beatriz Felix Gonçalves, Maria Isabel de Oliveira, Jeroneyde Cavalcanti Souza de Brito</i>	76
Química de produtos naturais e produção de fármacos	
A UTILIZAÇÃO DE CANABINÓIDES COMO TERAPIA FARMACOLÓGICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER <i>Evelen Carla Alves da Silva, Kaio Wilber Domingues Pereira, Ana Creusa Albuquerque de Lira, Radmila Reis Trajano Nunes, Elisabete Regina Fernandes Ramos Ribeiro</i>	78

ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DA ANEMIA FALCIFORME	79
<i>Jacilene Maria de Paula Melo, Maria Aparecida Espírito Santo da Silva, Elisabete Soares de Santana, Girliane Regina da Silva</i>	
ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E ANTIFÚNGICA DA <i>Curcuma longa</i> L.	80
<i>Eduardo Felipe da Silva Oliveira, Blenda Kelle Soares de Santana, Edson André da Silva, Julliana Lourena Correia Ramos, Thallys Mendes da Silva, Shellygton Lima da Silva</i>	
ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DOS FLAVONOIDES	81
<i>Edivan Lourenço da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez</i>	
BASE MOLECULARES DA AÇÃO DOS FÁRMACOS	82
<i>Ana Creusa Albuquerque de Lira, Radmila Reis Trajano Nunes, Evelen Carla Alves da Silva, Elisabete Regina Fernandes Ramos Ribeiro</i>	
BENEFÍCIOS DA <i>ILEX PARAGUARIENSIS</i> PARA A SAÚDE	83
<i>Karen Caitlin Moura e Silva, Iandra Camila da Silva Souza, Luís Henrique de Oliveira Rodrigues, Raniele Rocha de Araújo, Hevelly Carlos Cabral, Renan Pires Maia</i>	
BENEFÍCIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS À SAÚDE HUMANA	84
<i>Elisabete Soares de Santana, Maria Aparecida Espírito Santo da Silva, Jacilene Maria de Paula Melo, Girliane Regina da Silva</i>	
CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA E ATIVIDADE BIOLÓGICA PARA ESPÉCIE <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	85
<i>Maiane S. Barbosa de Moraes, Erika Gabrielly de Oliveira Gomes, Evelynne Joyce Dias de Oliveira, Dario Cesar de Oliveira Conceição, Girliane Regina da Silva</i>	
CONTROLE DE QUALIDADE DE CÁPSULAS EM FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO	86
<i>Thiara Cristina C. Souza de Brito, Elinny Rhaiany S. da Luz, Emerson de Oliveira Silva</i>	
EFEITOS NEGATIVOS DA CAFÉINA NA SAÚDE	87
<i>Raniele Rocha de Araújo, Iandra Camila da Silva Souza, Hevelly Carlos Cabral, Karen Caitlin Moura e Silva, Luís Henrique de Oliveira Rodrigues, Renan Pires Maia</i>	
EFEITOS TERAPEUTICOS DA CANNABIS SATIVA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA OS PACIENTES COM EPILEPSIA: UMA REVISÃO	88
<i>Isadora Myllena Pedroso Pereira, Sinvalda Duda do Nascimento, Girlyanderson Araujo da Silva</i>	
EFICÁCIA DA OZÔNIOterapia NO TRATAMENTO DE LOMBALGIA	89
<i>Kaio Wilber Domingues Pereira, Evelen Carla Alves da Silva, André Felliipe Queiroz Araújo, Dário César de Oliveira Conceição</i>	
ESPECTROMETRIA DE MASSA APLICADA AS CIÊNCIAS FORENSES	90
<i>José Roberto de Moura, José Vinícios Chalegre da Silva, Thaynara Ramalho de Oliveira, Girlyanderson Araújo da Silva, Girliane Regina da Silva, Dário César de Oliveira Conceição</i>	
ESPECTROSCOPIA DE INFRAVERMELHO APLICADA AO CONTROLE DE	91

QUALIDADE DE MEDICAMENTOS

Alyce Gabrielle de Araújo Oliveira, Bruna Maria Dias de Lemos França, Edenise Tavares da Silva, Gabriela Nívea Lira de França, Luana Kamilla do Nascimento, Dário César de Oliveira Conceição

METABÓLITOS SECUNDÁRIOS COM ATIVIDADE ANTICÂNCER

Evelynne Joyce Dias de Oliveira, Denise Lopes da Silva, Eduardo Felipe da Silva Oliveira, Maiane Silva Barbosa de Moraes, Dário Cesar de Oliveira Conceição, Girliane Regina da Silva

92

METABÓLITOS SECUNDÁRIOS DE PLANTAS MEDICINAIS E SUAS PROMISSORAS ATIVIDADES ANTIMALÁRICAS

Julliana Lourena Correia Ramos, Thallys Mendes da Silva, Blenda Kelle Soares de Santana, Eduardo Felipe da Silva Oliveira, Maria de Fátima de Sousa, Gleyka Daísa de Melo Santos

93

NOVOS HÍBRIDOS AZÓIS-DERIVADOS COMO POTENCIAIS AGENTES ANTICÂNCER

Thallys Mendes da Silva, Girlyanderson Araújo da Silva

94

O NOVO ADUCANUMABE: BENEFÍCIOS PARA OS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Sinvalda Duda do Nascimento, Karoline Belém Seixas

95

O USO DA AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

Jéssica Cíntia da Cruz Pereira, Maria Aldivania Alves de Andrade, Maria da Glória de Lima Matias, Elisabete Regina Fernandes Ramos Ribeiro

96

O USO DA GINKGO BILOBA NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS DEMENCIAIS POR ALZHEIMER

Alberto Douglas Xavier Barbosa, Amadeu José de Souza Ferreira, Marta Gabriele Barbosa de Aguiar, Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito

97

O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Iandra Camila da Silva Souza, Luis Henrique de Oliveira Rodrigues, Beatriz Emanuelle do Nascimento Silva, Karen Caitlin Moura e Silva, Renan Pires Maia

98

OTIMIZAÇÕES MOLECULARES DE FÁRMACOS ANTIPARASITÁRIOS COMO NOVAS ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Thallys Mendes da Silva, Gleyka Daísa de Melo Santos

99

O USO IRRACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Sinvalda Duda do Nascimento, Girliane Regina da Silva

100

POTENCIAL ANTICÂNCER DO LÁTEX EXTRAÍDO DA *Euphorbia tirucalli*

Camila Beatriz de Menezes Silva, Thallys Mendes da Silva, Emerson de Oliveira Silva

101

POTENCIAL BIOATIVO DOS METABÓLITOS SECUNDÁRIOS PRODUZIDOS POR FUNGOS ENDOFÍTICOS

Thallys Mendes da Silva, Shellygton Lima da Silva

102

PROJETO DE PESQUISA SOBRE A QUANTIFICAÇÃO DE CARBOIDRATOS PRESENTES NA ALOE VERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

103

Sinvalda Duda do Nascimento, Adriana Odon da Silva, Misselene Maria de Vasconcelos, Glícia Maria de Oliveira, Jaiurte Gomes Martins da Silva, Gírlane Regina da Silva

PROPRIEDADES CICATRIZANTES DA ALOE VERA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 104

Adriana Odon da Silva, Sinvalda Duda do Nascimento, Misselene Maria de Vasconcelos, Glícia Maria de Oliveira

RELEVÂNCIA TERAPÊUTICA DA VIA NASAL NA ADMINISTRAÇÃO SISTÊMICA DE FÁRMACOS 105

Thallys Mendes da Silva, Karoline Belém Seixas

UTILIZAÇÃO DE CROMATOGRAFIA GASOSA PARA FINS INVESTIGATIVOS EM ANÁLISES FORENSES 106

Gessiane Suellen Correia de Freitas, Lucas Henrique Barbosa Monteiro Costa, Paula Larissa Soares França, André Fellipe Queiroz Araújo, Dário César de Oliveira Conceição

VANTAGENS DOS SISTEMAS MICROAGULHAS NA ADMINISTRAÇÃO TRANSDÉRMICA DE FÁRMACOS 107

Thallys Mendes da Silva, Maria de Fátima de Sousa, Eduardo Felipe da Silva Oliveira, Julliana Lourena Correia Ramos, Blenda Kelle Soares de Santana, Karoline Belém Seixas

Saúde coletiva

A PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE ENTRE OS JOVENS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL 109

Vanessa Gonçalves da Silva, Gleyka Daísa de Melo Santos

AUTOMEDICAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 110

Amanda Lais Mendes Gomes, Edivan Lourenço da Silva Júnior, Maria Clara Santos Mendes Menezes, Elisabete Regina Fernandes Ramos Ribeiro

BIOMATERIAS BASEADOS EM CELULOSE BACTERIANA E SUAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES DERMATOLÓGICAS 111

Márcia Fernanda Gomes da Silva, Simone Costa da Silva, Willyanne Roberta Martins da Silva, Glícia Maria de Oliveira

HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: ATENDIMENTO AO PORTADOR DE SURDEZ 112

Edeilton do Nascimento Freitas, Egles da Silva Rêgo, Paloma de Oliveira Lima, Ana Karla Bezerra da Silva Lima

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE PORTADOR DE ESTOMAS 113

Andrielle Soares Vieira da Silva, Layssa Rebeca Pereira Monteiro, Simone Costa da Silva, Willyanne Roberta Martins da Silva, Glícia Maria de Oliveira

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO 114

Andrielle Soares Vieira da Silva, Márcia Fernanda Gomes da Silva, Layssa Rebeca Pereira Monteiro, Glícia Maria de Oliveira

LEVANTAMENTO DE MEDICAMENTOS DESCARTADOS NA FARMÁCIA DO TRABALHADOR PELA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE PASSIRA E JOÃO ALFREDO/PE	115
<i>Marcela Barboza de Melo Aragão, Alexandre Machado de Moura, Girliane Regina da Silva, Sandra Roberta Vaz Lira Maranhão</i>	
MOLA HIDATIFORME: UMA PERSPECTIVA SOBRE O IMPACTO NA VIDA DAS PACIENTES	116
<i>Alixandrina Barbosa do Nascimento, Alcione Maria da Silva Mendeiros, João Cristovão de Melo Neto</i>	
OBESIDADE EM ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19	117
<i>Maria da Silva Soares, Ana Paula da Silva Soares</i>	
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS MIGRANTES	118
<i>Jonathan da Silva Sousa, Bruna Ranielly Ferreira Santiago, Macerlania Dias da Silva, Magna Maria de Santana, Kleiton Renato Demesio da Silva, Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione</i>	
PERFIL DE MORBIDADE DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS EM NAZARÉ DA MATA - PE	119
<i>Wanessa Luana Ferreira da Silva, Givaldo Marcolino Ribeiro, Adenilson da Silva Gomes</i>	
PUBLICIDADE E PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS E SUAS INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO	120
<i>Thallys Mendes da Silva, Camila Beatriz de Menezes Silva, Gleyka Daísa de Melo Santos</i>	
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE COGESTÃO NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO	121
<i>Jordany Carolayne Xavier Alves, Karolayne da Silva Barbosa, Ana Karla Bezerra da Silva Lima</i>	

RESUMOS EXPANDIDOS

Ciências Humanas

“BRINQUEDOTECA VIVA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES VIVENCIADAS EM UM GRUPO DE EXTENSÃO	124
<i>Eduarda Gomes de Souza, Gizelle Noeme Tavares de Araújo, Maria Edilma da Silva, Géssica Emanuelle Correia de Freitas, Fernanda Maria de Lima Ferreira, Mayra Emído</i>	

Direitos Humanos

LEI MARIA DA PENHA E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS E REFLEXÕES ATUAIS 128
Fabiana de Andrade Silva, Gisele Luana Nascimento Simões, Daniella Maria Brito Azêdo Guedes

O CONVÊNIO ICMS Nº 187/2021: A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS FISCAIS-TRIBUTÁRIAS COM PERSPECTIVAS DE GÊNERO 131
Manuela de Melo Pereira Santos, Daniella Maria Brito Azêdo Guedes

Metodologias de ensino e inovação

A BRINQUEDOTECA NO ENSINO SUPERIOR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DE FUTUROS PEDAGOGOS 135
Viviane Maria de Freitas, Liliane Beatriz de Oliveira Rodrigues, Elisângela da Silva Nascimento, Bruna Mayra Coutinho Silva de Lima Andrade, Fernanda Maria de Lima Ferreira, Mayra Emídio da Silva

Química de produtos naturais e produção de fármacos

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE ELETROFIAÇÃO PARA A INCORPORAÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS 139
Julliana Lourena Correia Ramos, Eduardo Felipe da Silva Oliveira, Thallys Mendes da Silva, Emerson de Oliveira Silva

DERIVADOS DA ISATINA COM POTENCIAL ATIVIDADE ANTINEOPLÁSICA 143
Kettilym Ronise da Silva, Maria de Fátima de Sousa, Thallys Mendes da Silva, Girlyanderson Araújo da Silva

USO DE PSICODÉLICOS NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: UMA MINI-REVISÃO 147
Assilma Vitória de Aguiar Holanda, Elvira Maynna Oliveira do Nascimento, Gabriela Nívea Lira de França, Emerson de Oliveira Silva

Saúde Coletiva

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DIAGNOSTICADOS COM LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA 151
Gilvania Carmen de Andrade, Girlânia Kelly dos Santos, Keyte Maura da Silva Queiroz, Rafael da Silva França, Emerson de Oliveira Silva, Gleyka Daísa de Melo Santos

CARACTERIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS VENCIDOS E EM DESUSO COM BASE NA CLASSE TERAPÊUTICA 154
Edivan Lourenço da Silva Júnior, Thallys Mendes da Silva, Camila Beatriz de Menezes Silva, Isadora Myllena Pedroso Pereira, Dário César de Oliveira Conceição, Sandra Roberta Vaz Lira Maranhão

**PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS PELO ENFERMEIRO CONFORME O
MINISTÉRIO DA SAÚDE**

157

Luis Henrique de Oliveira Rodrigues, Ana Karla Bezerra da Silva Lima

ARTIGOS COMPLETOS

Atividade Física e Saúde

ABDOMEM AGUDO GINECOLÓGICO

162

Roberdan Silva Dantas de Almeida, Ailton Silva de Souza, Alexssandra Batista da Silva Araújo, Marielle Marília Ferreira, Renata Cosmo Luz do Nascimento, Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione

INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO LITERÁRIA

172

Larissa Regina Lima de Andrade, Estefânea Maria da Silva, Brenda Iolanda da Silva Marques, Jerlane Tavares de Andrade, Everlayni Suzete Pontual Teobaldo, Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione

**MOTIVAÇÃO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COMPARAÇÃO ENTRE
DUAS ESCOLAS PÚBLICAS**

178

Leomir Barros Coutinho de Melo, Jaiurte Gomes Martins da Silva

**PAPEL DO LÍDER NO ENFRENTAMENTO DE CONFLITOS NO AMBIENTE DE
TRABALHO. DESAFIOS DOS GESTORES FRENTE ÀS QUESTÕES
INTERPESSOAIS – UMA REVISÃO DA LITERATURA**

188

Jonathan da Silva Sousa, Isabella Mayara Pedrôso Pereira, Iandra Camila da Silva Souza, Jackeline Patricia Gomes de Moraes Bione

Ciências Humanas

PAI CONTRA MÃE: A ESCRAVIDÃO EM MACHADO DE ASSIS

200

Anna Beatriz Ramos Dias, José Paulo Alexandre de Barros Júnior, Myrna Andreza da Silva Alves

**ANGÚSTIA DA MORTE: OS PRENÚNCIOS DA SÚPLICA E DO LUTO NUMA
PERSPECTIVA FILOSÓFICA E PSICANALÍTICA DA ARTE**

208

José Paulo Alexandre de Barros Júnior, Myrna Andreza da Silva Alves

**EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA LEITURA À LUZ DA
PSICOLOGIA COMUNITÁRIA**

218

Jobson Jorge da Silva

MODERN ENGLISH: O PERCURSO HISTÓRICO ENTRE O SURGIMENTO, ASCENSÃO LINGUÍSTICA E LITERÁRIA, E O STATUS DE LÍNGUA FRANCA EM UM MUNDO GLOBALIZADO	226
<i>Myrna Andreza da Silva Alves, José Paulo Alexandre de Barros Júnior, Anna Beatriz Ramos Dias</i>	

Saúde Coletiva

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	237
<i>Rodrigo Oliveira Leão de Araújo, Rodrigo Silva do Nascimento, Emerson de Oliveira Silva</i>	
CONSUMO DE IVERMECTINA PELA POPULAÇÃO DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19	244
<i>Sinvalda Duda do Nascimento, Adriana Odon da Silva, Misselene Maria de Vasconcelos, Simone Ferreira Coutinho, Jaiurte Gomes Martins da Silva, Girliane Regina da Silva</i>	
ENJOEI, E AGORA? UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA HIPEREMESE GRAVÍDICA NA GESTAÇÃO	251
<i>Syrleide Feles da Silva, Carla Virnna da Silva Souza, Maria Mirtes dos Santos Silva Cavalcanti, Micheline Batista de Andrade Borba, Beatriz Emanuelle do Nascimento Silva, Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione</i>	

RESUMOS

Atividade física e saúde

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Shayanne Dias da Silva¹, Gleysla Maria Ribeiro de Araújo², Jefferson José Ferreira da Silva³, Evandro Aguiar Ferreira⁴, Nilma Kelly Ribeiro de Oliveira⁵

Introdução: A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física escolar é um desafio a ser vencido tanto pela escola como pela sociedade. Nesse contexto são contemplados os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos têm sugerido que programas de formação de professores em Educação Física adaptada podem contribuir para uma percepção mais ampliada dos processos de inclusão de crianças com TEA. **Objetivo:** Identificar como as aulas de Educação Física escolar podem contribuir positivamente na inclusão social de crianças com TEA. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, utilizando-se das bases de dados do Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados cinco artigos na língua portuguesa publicados entre: 2013 a 2020. **Resultados e discussão:** Verificou-se que a Educação Física escolar pode contribuir para o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo das crianças com TEA. Porém, de uma forma geral, observou-se uma elevada dificuldade por parte dos professores de incluí-las nas aulas. Um dos fatores que dificulta esse processo é a falta de qualificação profissional para lidar com essas crianças, interferindo assim na sociabilização das mesmas. Os professores relataram sentir dificuldades em instruir os alunos, bem como, não se sentirem seguros e não terem certezas das suas ações, uma vez que o TEA ainda gera dúvidas e inquietações. **Conclusão:** Verificou-se que, há uma grande deficiência de ensino especial para crianças com TEA no âmbito escolar relacionada à Educação Física. Nesse sentido, ressaltamos que o papel do professor de Educação Física escolar precisa estar atento à perspectiva de incentivar as potencialidades e possibilidades de crianças com TEA, inserindo-as no meio escolar e tornando este, um ambiente propício para a autonomia e as aprendizagens de todos. Esse processo precisa ser apoiado pela escola, para que o professor não se sinta incapaz ou frustrado com o desenvolvimento do seu trabalho.

Palavras-chave: educação física; Transtorno do Espectro Autista; inclusão escolar.

¹ Faculdade Santíssima Trindade, Shayanned4@gmail.com

² Faculdade Santíssima Trindade, gleyslaaraujo@hotmail.com

³ Faculdade Santíssima Trindade, jeffersonjose56@gmail.com

⁴ Faculdade Santíssima Trindade, Evandroaguiar855@gmail.com

⁵ Faculdade Santíssima Trindade, nilmak32@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A GRAVIDEZ

Leidiane Maria Ramos¹, Natália Maria da Silva²

Introdução: A gestação é o período que a mulher vivencia inúmeras mudanças e adaptações fisiológicas no corpo. Sabendo que o exercício físico traz diversos benefícios à saúde, melhorando a qualidade de vida das pessoas, a presente investigação questiona-se: qual a importância do exercício físico durante a gravidez?

Objetivo: Investigar os benefícios da prática de exercícios físicos no período gestacional. **Metodologia:** Utilizou-se uma abordagem qualitativa e o procedimento de revisão de literatura no qual foram analisadas obras de Helmrich (1994), Artal et al. (1999), Robert e Robergs (2002) e Baldo et al. (2020). **Resultados e discussão:** A priori, Helmrich (1994) enfatiza que o exercício físico está relacionado à promoção à saúde, prevenção de possíveis doenças e melhoria na qualidade de vida. Nesse sentido é recomendada a prática regular de exercício físico para a população em geral (BRASIL, 2001). Entretanto, Artal et al. (1999) enfatiza que nem sempre o exercício físico foi recomendado para gestantes, visto que acreditavam que o mesmo poderia ocasionar problemas a mulher e ao bebê. Opondo-se a essa afirmativa estudos reconhecidos pelo *American College of Obstetricians and Gynecologists* (ACOG) evidenciaram que a prática deveria ocorrer desde que a gestante apresentasse condições adequadas de saúde. Baldo et al. (2020) enfatiza que a gestante deve ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar durante toda gestação, nesse sentido o profissional de educação física deve estar inserido durante todo o processo gestacional proporcionando melhorias na saúde das gestantes através dos exercícios. Nesse sentido, Robert e Robergs (2002), acrescentam que tais práticas podem proporcionar uma melhoria cardiorrespiratória, contribuindo para a diminuição da gordura corporal. **Conclusão:** A prática de exercício físico é de suma importância para uma gestação saudável, visto que proporciona diversos benefícios à mãe e ao bebê, entretanto, é necessário que esses benefícios sejam divulgados de modo acessível para favorecer as variadas mães.

Palavras-chave: exercício físico; gestação; saúde.

¹ Cursando bacharelado em Educação Física na Faculdade Santíssima Trindade - FAST, E-mail: leidiane14@gmail.com

² Mestra em Educação e docente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, E-mail: natalia_m.silva@outlook.com

ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Valéria Regina da Silva¹, Natália Maria da Silva²

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno natural que ocorre simultaneamente com todos os seres humanos. Esse *processo é irreversível e traz* alguns danos biológicos, como a redução do equilíbrio e mobilidade, capacidades fisiológicas e psicológicas, sendo a prática de atividade física uma estratégia que possibilita benefícios à saúde, auxiliando na prevenção e perdas de aptidões físicas e psicossociais. **Objetivo:** Analisar a importância e benefícios da atividade física para o envelhecimento saudável. **Metodologia:** Utilizou-se uma pesquisa qualitativa, que se desenvolve através da busca de dados, analisando os conteúdos com base no levantamento bibliográfico das obras de Vogel et. al (2009), Mazzini Filho (2010) e Azevedo Filho (2018). Autores responsáveis por artigos que relatam as benfeitorias da atividade física para os idosos. **Resultados e discussão:** A atividade física traz inúmeros benefícios ao corpo humano, Vogel et al. (2009) afirma que “a participação em programas de atividades físicas, previne e reduz problemas de ordem funcional associado ao envelhecimento”. Na saúde corporal, é comum surgirem algumas adversidades, pois o sistema imunológico já passa por dificuldades. Por isso, o exercício físico torna-se essencial nessa fase, onde previne o surgimento de diversas doenças, como: hipertensão, diabetes, osteoporose e outros. Além de trazer mais autonomia ao idoso, fortalecendo os seus músculos e diminuindo as chances de quedas. Na mesma perspectiva, Mazzini Filho (2010) acrescenta que “a prática regular de atividade física pode ser o contribuinte mais importante para a manutenção de uma boa saúde”. Onde é perceptível o aumento da capacidade de se desenvolver sozinho, tendo mais confiança em si. Favorecendo a memória, aumentando o apetite e consequentemente prevenindo da tão temida depressão. No âmbito social, há diversos fatores que auxiliam os idosos a terem uma boa relação interpessoal. O contato corporal, a comunicação diária e muitas vezes a reintegração diante da sociedade, estabelecem uma estimulação afetiva, onde nota-se um convívio dinâmico, no qual conquista-se amizades, traz sensação de alívio e bem-estar. É válido salientar que praticar exercícios físicos de forma contínua, diariamente, permite que o idoso se sinta mais disposto e consiga realizar mais tarefas (AZEVEDO FILHO, 2018). Entende-se que a funcionalidade do idoso, tem suas restrições. Entretanto, a prática dos exercícios, contribui para retardar a percas funcionais que a idade traz, fazendo com que o idoso possa ter uma vida ativa. **Conclusão:** Diante das perspectivas citadas acima, é possível destacar que a prática de atividade física possibilita inúmeros efeitos positivos, contribuindo para que no envelhecimento se tenha melhora dos problemas de ordem funcional, psicológica e social.

Palavras-chave: atividade física; envelhecimento saudável; idosos.

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade

² Mestra em Educação e docente da Faculdade Santíssima Trindade, E-mail:

natalia_m.silva@outlook.com

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DISTÚRBIOS ALIMENTARES

Dayane Fontes de Melo¹, Natália Maria da Silva²

Introdução: A prática de atividades físicas proporciona benefícios para o ser humano e auxilia na prevenção de doenças. Todavia, quando relacionamos prática de atividade física e distúrbios alimentares (DA), há uma série de cuidados e critérios a serem observados, de modo a compreender que a atividade física pode proporcionar melhoria na qualidade de vida de pacientes com diferentes distúrbios alimentares, dentre elas a anorexia e a bulimia. **Objetivo:** Destacar a importância da prática de atividades físicas para pessoas com distúrbios alimentares. **Metodologia:** Utilizou-se a abordagem qualitativa realizando-se um levantamento bibliográfico de artigos no qual discutiu-se a presente temática. A busca de dados foi realizada através do SciELO e Google acadêmico com a seleção de artigos com foco nos benefícios da prática da atividade física para indivíduos com distúrbios alimentares. **Resultados e discussão:** A maioria dos indivíduos que convivem com doenças vinculadas ao distúrbio alimentar praticam exercícios físicos de forma inapropriada, ou seja, compulsivamente, objetivando a perda de peso e aumentando o grau clínico de doenças como anorexia nervosa e bulimia. Neste caso, a prática de exercício físico é contraindicada, exceto quando manejada por um profissional de educação física, atuando de modo coadjuvante no processo motor, postural, psíquico, etc., durante o tratamento do paciente com DA, de modo a buscar a realização de atividades moderadas que contribuam para o estado de saúde do indivíduo. Desta feita, recomenda-se atividade física como componente de recuperação de peso, com o intuito de reduzir a ansiedade, elevar o humor e ajudar na alimentação (BEAUMONT et al., 1994). **Conclusão:** Foi possível constatar que, a prática de atividade física contribui de forma coadjuvante no tratamento de pacientes com DA buscando benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais mediante ao transtorno alimentar.

Palavras-chave: atividade física; anorexia; distúrbios alimentares.

¹ Cursando bacharelado em Educação Física na Faculdade Santíssima Trindade - FAST, E-mail: dayanefontes928@gmail.com

² Mestra em Educação e docente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, E-mail: natalia_m.silva@outlook.com

EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE INTEGRAL: UM OLHAR TRANSPESSOAL DO INDIVÍDUO

Solano Marcos Soares¹, Natália Maria da Silva²

Introdução: A prática regular de exercício físico proporciona benefícios relacionados a saúde física e psicológica (SILVA, et. al., 2019). De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS a educação física é uma questão de saúde pública e sua prática pode diminuir a probabilidade de desenvolvimento de diversas doenças, além de reduzir risco de morte e promover bem estar, auxiliando no quadro de ansiedade e depressão. **Objetivo:** Discutir acerca da importância da prática de exercício físico para a saúde integral do ser humano. **Metodologia:** Utilizou-se abordagem qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica, visto que oportunizou-nos analisar, a partir de obras já publicadas, a importância e impactos do exercício físico para a saúde integral do indivíduo. **Resultados e discussão:** Manter bons hábitos, como alimentação saudável, prática de exercício físico e acompanhamento com profissionais da área da saúde, pode contribuir para uma excelente qualidade de vida. Peçanha (2020) enfatiza que pessoas com comportamentos sedentários podem acarretar na degeneração da saúde, mas a prática de exercícios físicos evidencia uma melhora na qualidade de vida. Trindade et. al (2019) expõe que a saúde integral é em virtude, de fatores ambientais e sociais que impactam diretamente na saúde da população e no estilo de vida que os indivíduos têm e que refletem na qualidade de vida desses. Considerando a importância e contribuição do exercício físico para a saúde integral, Pitanga et. al. (2020) ressalta que as práticas de exercícios físicos impulsionam sobre saúde cardiovascular e metabólica, gerando inúmeros benefícios para a qualidade de vida, sendo a prática de educação física absoluta para a saúde integral do homem. **Conclusão:** Ponderando tais observações é possível ressaltar que a prática de exercício físico acarreta incontáveis benefícios positivos ao ser humano, sendo esta, de fundamental importância para a melhoria na qualidade de vida e saúde integral das pessoas.

Palavras-chave: exercício físico; qualidade de vida; saúde Integral.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: solanomarcossoares@gmail.com

² Mestra em Educação e docente da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: natalia_m.silva@outlook.com

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Evandro Aguiar Ferreira¹, Renata Kalile Barreto Ramos²

Introdução: A próstata é uma glândula do sistema genital masculino que se localiza à frente do reto e abaixo da bexiga. Sua função é produzir o fluido que protege e nutre os espermatozoides no sêmen tornando-o mais líquido. O câncer de próstata surge devido à multiplicação desordenada de células anormais formando um tumor, sendo o tipo que mais acomete os homens, principalmente idosos. Seu desenvolvimento está associado a fatores como: idade, histórico familiar, raça, hormônios, obesidade, doenças sexualmente transmissíveis, consumo de álcool e tabagismo, e falta de exercício físico. Estudos epidemiológicos sugerem que o exercício reduz o risco de câncer e melhoram a qualidade de vida dos portadores da doença. **Objetivo:** Identificar os benefícios que a prática de exercício físico possibilita aos diagnosticados com a doença. **Metodologia:** O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, utilizando das bases de dados do Google acadêmico e Scielo. Sendo selecionados cinco artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2016 e 2021. **Resultados e discussão:** Para Keilani (2017) os pacientes que realizaram algum tipo de treino de resistência obtiveram melhoras significativas na força muscular. Os exercícios de resistência geraram melhorias a longo prazo e benefícios para a qualidade de vida, força, controle dos triglicerídeos e gordura corporal. Foi comprovado que o exercício aeróbico foi benéfico na redução da fadiga relacionada ao câncer, na melhora da ansiedade e depressão tanto durante o tratamento quanto após a conclusão da terapia. Oliveira (2021) citou melhoria na amplitude articular através do método Pilates. **Conclusão:** Constatou-se que o exercício físico possibilita benefícios sobre a reabilitação e a estabilidade emocional, assim como sobre a capacidade funcional do sistema imunológico dos indivíduos com neoplasias, aumentando a qualidade de vida e aliviando os sintomas dos efeitos colaterais advindos das sessões de quimioterapia e radioterapia.

Palavras-chave: câncer de próstata; exercício físico; qualidade de vida.

¹ Discente da Faculdade Santíssima Trindade – evandroaguiar885@gmail.com

² Mestre – Docente da Faculdade Santíssima Trindade – renata.kalile@hotmail.com

DESCRIÇÃO DOS EFEITOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA MARCHA EM IDOSOS

Maria Aparicida Gomes da Silva¹, Vaildo Hilmo Pessoa Barbosa², Yuri Felix dos Santos³, Renata Kaline Barreto Ramos⁴, Claudio Renato Oliveira Beltrão de Castro⁵

Introdução: O envelhecimento da população é uma realidade desafiadora na sociedade com notória diminuição de força e da potência muscular causando impacto na rotina dos idosos. O treinamento resistido é aquele realizado contra uma resistência, seja essa uma carga opositora, o próprio peso corporal, resistência elástica ou resistência gravitacional levando a uma melhora no quadro de força e propriocepção. Esse tipo de treinamento envolve uma vasta gama de modalidades nas quais inserem-se exercícios corporais com pesos, uso de faixas elásticas, exercícios pliométricos e corrida em ladeiras. Uma das maiores eficiências do exercício resistido é na marcha do idoso, onde existe, então, uma melhora nos aspectos funcionais que mais se altera com o passar dos anos. **Objetivo:** Descrever os benefícios do exercício resistido na marcha em idosos. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados cinco artigos publicados no ano de 2017 a 2021, na língua inglesa e portuguesa que destacassem os efeitos diretos da modalidade. **Resultados e discussão:** Foi percebido que esse quadro pode ser melhorado com a prática do exercício resistido, apresentando mais eficácia no desenvolvimento da hipertrofia muscular, trazendo melhorias na densidade óssea e oferecendo melhoras fisiológicas e biomecânicas de MMF e MMS em pessoas acima de 60 anos, além de beneficiar na longevidade e qualidade de vida do idoso. **Conclusão:** Conclui-se que as alterações fisiológicas presentes no processo de envelhecimento acarretando problemas na marcha do idoso, podem ser prevenidas e atenuadas com a prática regular de exercício físico, principalmente os resistidos, por possibilitarem o fortalecimento dos músculos das pernas e costas, melhorias dos reflexos e da sinergia motora das reações posturais, acréscimos na velocidade da marcha e aumento da flexibilidade.

Palavras-chave: exercícios físicos; exercícios resistidos; marcha e idosos.

¹ Discente do 6^a período em Bacharelado em Educação Física na Faculdade Santíssima Trindade.

² Discente do 6^a período em Bacharelado em Educação Física na Faculdade Santíssima Trindade.

³ Discente do 6^a período em Bacharelado em Educação Física na Faculdade Santíssima Trindade.

⁴ Docente orientadora. Professora na Faculdade Santíssima Trindade.

⁵ Docente co-orientador. Professor na Faculdade Santíssima Trindade.

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA ECLÂMPsia

Sarah Valéria Gomes da Silva¹, Alcione Maria da Silva Medeiros², Micilene Sibério de Oliveira Silva³, Alixandrina Barbosa do Nascimento⁴, Jerfeson Barbosa de Lima Ferreira Dutra⁵, Jaiurte Gomes Martins da Silva⁶

Introdução: A eclâmpsia é uma das formas graves do grupo de síndromes hipertensivas. Ela caracteriza-se como desordem que afeta parte das gestações, surgindo através da hipertensão gestacional, após a 20ª semana de gestação. **Objetivo:** Analisar e descrever a importância dos cuidados da enfermagem oferecidos às gestantes com hipertensão gestacional e eclâmpsia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa baseada em seis artigos científicos, publicados entre 2017 e 2021, foram utilizados os seguintes descritores “gravidez; cuidado; hipertensão; eclâmpsia; enfermagem; cuidados” na base de dados Google Acadêmico e SciELO. **Resultados e discussão:** Foram constatados que cerca de 5 a 8% das mulheres são acometidas pela eclâmpsia, no qual é considerada a primeira causa de morte materna no Brasil. Sendo assim, é importante a atuação do profissional de enfermagem para o diagnóstico e prevenção da pré-eclâmpsia, desempenhando um papel de educador, conscientizando e orientando a gestante acerca das principais mudanças que podem ocorrer durante a gestação, assim como, os sinais indicativos de pré-eclâmpsia. Também foi constatado que se precisa de treinamento com esses profissionais, a fim de abranger não somente as habilidades técnicas, mas também, trabalho em equipe para uma melhor desenvoltura no raciocínio clínico. Além disso, entende-se que os profissionais de enfermagem devem humanizar os cuidados, sanando dúvidas com as pacientes e dialogando nos pré-natais para visualizar, não apenas os aspectos da saúde física, mas também o equilíbrio emocional, promovendo uma enfermagem humanizada, qualificada e promotora de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a síntese dos cuidados de enfermagem são a base para a redução de complicações e taxas de morbimortalidade, ressaltando a importância da realização de um pré-natal adequado, capacitação dos profissionais de enfermagem, atendimento hospitalar qualificado e humanizado, a fim de preservar a vida da gestante e neonato.

Palavras-chave: gravidez; hipertensão; cuidados; prevenção; pré-eclâmpsia.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade.

² Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade.

³ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade.

⁵ Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade.

⁶ Professor universitário da Faculdade Santíssima Trindade.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

Ilza Rafaelly de Santana Lopes¹, Natália Maria da Silva²

Introdução: A população tem envelhecido de maneira mais saudável, isto deve-se ao enriquecimento da ciência, que lhes possibilita um envelhecimento saudável em decorrência do aumento na realização de atividades físicas e recreativas. **Objetivo:** Evidenciar os benefícios da prática regular da atividade física nos grupos da terceira idade. **Metodologia:** Esta pesquisa é de origem qualitativa, na qual foi realizada um levantamento bibliográfico buscando artigos publicados na plataforma *Scielo* e Google acadêmico, no período de 2004 a 2006. Foram localizados e utilizados neste estudo, três artigos científicos, os quais abordavam a atividade física na terceira idade. **Resultados e discussão:** No decorrer do processo de envelhecimento, o corpo humano passa por inúmeras transformações, podendo especificar a perda da força muscular, diminuição da agilidade, flexibilidade e até mesmo a diminuição da coordenação motora. O fator envelhecimento não segue um padrão específico, este pode variar de indivíduo para indivíduo, e tais variações estão intrinsecamente relacionadas a estilos de vida, alimentação e hábitos saudáveis. A mudança no estilo de vida dos idosos pode ser oriundo da atividade física, visto que sua prática evita que o mesmo tenha uma vida inativa ou sedentária e amenizando os sintomas do envelhecimento, quanto mais ativo é um indivíduo menos limitações físicas o mesmo apresentará. No entanto, a introdução de idosos em um programa apropriado de atividade física baseia-se na obtenção da beatitude emocional e física, permitindo assim, ao idoso praticante de alguma atividade física, seja ela leve ou intensa, uma vida saudável e independente. **Conclusão:** A análise bibliográfica aqui realizada possibilitou-nos constatar que a prática regular de atividade física propicia benefícios a saúde, melhorando a qualidade de vida na terceira idade e sua ausência é um fator de risco para mais diversas doenças.

Palavras-chave: atividade física; qualidade de vida; terceira idade.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: ilza2.rafa@hotmail.com

² Mestra em Educação e docente da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: natalia_m.silva@outlook.com

PARADA CARDIORESPIRATÓRIA EM GESTANTES

Beatriz Emanuelle do Nascimento Silva¹, Iandra Camila da Silva Souza², Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione³

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é um problema de saúde pública e é definida como a interrupção da atividade cardíaca. Durante o período gestacional a PCR configura-se como uma complicação rara, porém, quando acontece, seus efeitos podem apresentar risco de vida à gestante e ao feto. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar, a partir da literatura, as principais etiologias e tratamento da PCR durante a gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, onde foram utilizados artigos pesquisados nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, e usando materiais diversos, como livros e artigos coletados em periódicos científicos. **Resultados e discussão:** As possíveis etiologias que podem influenciar esse acontecimento, podem ser divididas em causas obstétricas e não obstétricas. Quanto a estas últimas, estão relacionadas com doenças cardiovasculares, choque séptico, embolismo pulmonar e disfunções endócrinas. Quanto às etiologias obstétricas, situações como pré-eclâmpsia, síndrome de Hellp, hemorragia, cardiomiopatia periparto e complicações anestésicas podem desencadear a PCR em gestantes. Vale ressaltar, que durante a PCR a manobra de desvio de útero deve ser realizada, o útero deve ser deslocado entre 15 a 30° para esquerda, diminuindo a compressão aortocaval e melhorando a hemodinâmica materna, oxigênio é fundamental e deve ser ofertado rapidamente e sempre 100%. Além disso, a cesárea deve ser realizada no mesmo local de atendimento da PCR e o tempo ideal de decisão sobre a cesárea perimortem é até 4 minutos de RCP e o feto deve ser retirado em até 5 minutos. A retirada do feto melhora a hemodinâmica materna e aumenta a chance de sucesso na PCR. **Conclusão:** Os estudos analisados mostram que para uma assistência a gestante em PCR, requer conhecimentos dos profissionais com atendimentos de urgência prezando as vidas que correm risco. Um resultado positivo pode vir dos princípios de viabilidade fetal e organização da equipe.

Palavras-chave: paradas cardiovasculares; gestantes; parada cardíaca.

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Santíssima Trindade, FAST. E-mail: bia38586@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Santíssima Trindade, FAST. E-mail: iandracamila11@gmail.com

³ Enfermeira Mestre em Saúde Humana, Especialista em Urgência e Emergência, Ginecologia e Obstetrícia e Didática e Pedagogia para o ensino da Enfermagem, Doutoranda em Saúde Pública. E-mail: jackmoraes15@gmail.com

PERDA DA DENTIÇÃO E ALTERAÇÃO DE MARCHA E QUEDAS EM IDOSOS

Claudio Renato Oliveira Beltrão de Castro¹, Renata Kalile Barreto Ramos², Caroline Ramos de Moura Silva³

Introdução: O movimento corporal de qualquer tipo acontece por informações que o cérebro recebe por vários sentidos como audição e visão e muito do tato, através de sensações cinestésicas. Parte destas vêm da região do pescoço e cabeça ou também chamado de estomatognático. Os dentes têm uma importante função do equilíbrio nas pessoas desde estímulos do nervo trigêmeo até à formação reticular, portanto a perda da dentição por quaisquer motivos ao longo da vida ou na senescência, além de outros fatores correlacionados como o mal ajustamento de próteses podem causar maiores quedas em idosos nas atividades diárias, assim como comprometer o desenvolvimento em exercícios físicos e marcha. **Objetivo:** Fomentar estudos e conhecimentos sobre edentulismo e movimento na prevenção de queda em idosos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica com 34 artigos pesquisados no ScienceDirect em inglês e busca a partir de publicações depois de 2019. **Resultados e discussão:** As alterações na dentição ou no ajustamento de prótese levam a uma insegurança postural e principalmente na marcha. Esta insegurança leva à ausência dos idosos em locais de prática de exercícios físicos e aqueles que frequentam possuem uma dificuldade na realização de movimentos, assim como um atraso maior no aprendizado dos movimentos. Muitas vezes são levados a realizar tarefas simples com maior dificuldade pelo edentulismo. A colocação de próteses naqueles que têm perda, assim como um novo molde para os que passaram dos 70 e têm próteses anteriores a 10 anos se faz necessário a observação por parte do profissional que o acompanha. **Conclusão:** O novo ajustamento ou no alinhamento por próteses em pessoas na senescência vai contribuir na redução da perda da propriocepção e consequente redução de quedas, associado aos exercícios de fortalecimento e dos funcionais. Assim, haverá redução de quedas e aumenta a confiança dos idosos em relação às atividades diárias.

Palavras-chave: equilíbrio; idosos; quedas; exercícios físicos; edentulismo.

¹ Mestre - Docente da Faculdade Santíssima Trindade– personaldecastro@gmail.com

² Mestre - Docente da Faculdade Santíssima Trindade - renata.kalile@hotmail.com

³ Doutor - Docente da Faculdade Santíssima Trindade - carolinerms@gmail.com

SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Maria Isabel Oliveira Lino¹, Joanna Allyce Ferreira Sousa², Ellen Lavínia Modesto da Silva³, Salete Gonçalves da Silva⁴, Aureliany da Conceição Patricio⁵, Jaiurte Gomes Martins da Silva⁶

Introdução: A ansiedade é um transtorno que atinge muitas pessoas, entre elas, os estudantes universitários e com mais frequência os que recém ingressaram na faculdade. Alguns dos motivos são: a mudança na rotina, grande pressão em atividades acadêmicas, morar com pessoas desconhecidas, falar em público, trabalho, além da cobrança familiar e incerteza do futuro, podem causar sintomas físicos e mentais, que afetam a saúde e bem-estar deste grupo. **Objetivo:** Analisar os sintomas de ansiedade em universitários no ensino superior. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa sobre ansiedade em estudantes universitários. Foram pesquisados artigos científicos, dos últimos sete anos, nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, com os seguintes descritores: Ansiedade, Universitários e Sintomas. Foram encontrados 27 artigos e utilizados 4, incluindo os artigos com ênfase em alunos do ensino superior e descartando artigos com estudos em alunos do ensino fundamental e médio. **Resultados:** Os resultados mostram que 14% a 19% dos estudantes desenvolvem algum transtorno psicológico durante a vida acadêmica, uma média de 42,63% apresenta sintomas como angústia, medo, falta de ar, fadiga, palpitações, mal humor, inquietação, tremores, tontura, taquicardia, sensação de desmaio, insônia etc. Em uma amostra de 476 estudantes, observou-se prevalência de ansiedade de 36,1%, a maioria do sexo feminino (71,6%) e com menos de 20 anos (69,3%). Estima-se que um quarto não procura ajuda profissional, dificultando seu crescimento pessoal, profissional e a qualidade de vida. **Conclusão:** Logo, a ansiedade se revela predominante nas universidades, o que traz prejuízos aos acadêmicos e os tornam propensos a acidentes, gera perda de concentração, induz ao surgimento de ideias irracionais e uso de drogas. O que torna de suma importância trazê-la a pauta e realizar pesquisas necessárias nesta área criando medidas de acompanhamento pela gestão acadêmica.

Palavras-chave: saúde mental; ensino superior; transtorno de ansiedade.

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

² Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

³ Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁴ Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁵ Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁶ Professor da Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

Ciências biológicas

A ATUAÇÃO FARMACOLÓGICA DA LEVODOPA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO

Sinvalda Duda do Nascimento¹

Introdução: A doença de Parkinson é uma afecção neurodegenerativa do sistema nervoso central que acomete principalmente o sistema motor, este comprometimento se deve em especial ao déficit neuronal da adrenalina, serotonina, dopamina, entre outros. A doença de Parkinson (DP) é uma das condições neurológicas mais frequentes e sua causa permanece desconhecida. O levodopa (L-DOPA) é o fármaco mais utilizado no tratamento da doença de Parkinson é o padrão-ouro e a sua função é a substituição da dopamina pelo seu precursor, que atuar em todos os seus receptores levando a estimulação da atividade do neurotransmissor nos receptores dopaminérgicos que influenciam a liberação da dopamina. **Objetivo:** Conhecer a atuação farmacologia da levodopa para o tratamento dos portadores da doença de Parkinson e com isso seus efeitos adversos. **Metodologia:** Foi feito um levantamento da literatura integrativa, com abordagem qualitativa nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo (Scientific eletronic library online). O critério de inclusão foram os artigos originais a partir de 2017. **Resultados e discussão:** Em um estudo realizado com o levodopa é sugerido que o aumento nos sintomas de tremores e discinesia estejam relacionados ao uso prolongado desta medicação o que poderá causar uma diminuição na qualidade de vida dos portadores da doença de Parkinson (DP). Em outro estudo realizado com o levodopa é citado que a complicações motoras decorrentes do uso contínuo deste fármaco no tratamento do Parkinson, ainda não tem sua fisiopatologia bem esclarecida. Contudo seu mecanismo parece estar relacionado à progressiva degeneração dos neurônios dopaminérgicos na doença de Parkinson. **Conclusão:** Portanto, a atuação farmacológica da levodopa mesmo sendo o fármaco mais utilizado no tratamento da doença de Parkinson ainda precisa de mais estudos detalhados com relação aos seus efeitos adversos.

Palavras-chave: farmacologia; levodopa; Parkinson; tratamento.

¹ Graduanda no curso de farmácia na Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil

AS NÃO CONFORMIDADES DA FASE PRÉ-ANALÍTICA NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

Adriana Odon da Silva¹, João Paulo Leitão de Farias Filho², Olga Mary Tavares de Figueirêdo³

Introdução: São muitas as não conformidades detectadas na fase pré-analítica nos laboratórios clínicos, devido a isso a qualidade das amostras são prejudicadas o que dificulta o diagnóstico conclusivo. Cabe ao profissional antes da coleta o conhecimento de informações relevantes do paciente como: gênero, idade, atividade física, jejum, uso de drogas. Esses dados podem influenciar e comprometer a exatidão dos resultados. **Objetivo:** Identificar as não conformidades pré-analíticas mais frequentes registradas nos laboratórios. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado nas bases de dados, Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados cinco artigos, publicados entre o ano de 2018 a 2020. **Resultados e discussão:** A fase pré-analítica inicia-se com a prescrição médica e instrução ao paciente, em seguida é realizada a coleta, armazenamento, transporte e manipulação da amostra. Essas condutas se não realizadas corretamente impactarão no resultado do diagnóstico. E consequentemente por tratar-se de uma fase manual, exige maior atenção na realização de todo o procedimento neste período. No que tange à fase pré-analítica, a coleta sanguínea é responsável pela maior parte dos erros correlacionados ao diagnóstico, como a hemólise, amostragem insuficiente, lipemia, contaminação decorrente da higienização inadequada e o tempo prolongado da amostra em temperatura ambiente, tempo de garroteamento. **Conclusão:** Portanto, este estudo de revisão certifica que se faz necessário a implantação do controle de qualidade e padronização dos procedimentos na fase pré-analítica, é de fundamental para minimizar os erros laboratoriais encontrados neste processo. Com a realização de treinamentos contínuos com as equipes de coleta sanguínea, aderir ao POP e a manuais. Desta forma garantem-se diagnósticos mais eficientes e seguros.

Palavras-chave: fase pré-analítica; não conformidades; amostra; diagnóstico; laboratório.

¹ Graduanda de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata-PE, Brasil.

² Graduando de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata-PE, Brasil.

³ Orientadora. Biomédica, Mestranda em Avaliação em Saúde-Instituto de medicina integral Prof. Fernando Figueira IMIP, Recife-PE, Brasil. Especialista em Análises Clínicas-FACOL.

FARMÁCIA CLÍNICA E A ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Deise Ayara de Lyra Pereira¹, Fernanda Guilherme Lyra Santos², Thaís Arielly Firmino de Souza Silva³, Elisabete Regina Fernandes Ramos Ribeiro⁴

Introdução: A atenção farmacêutica é um serviço indispensável na redução de problemas de saúde, visando proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida, segurança no tratamento e o uso racional de medicamentos. **Objetivo:** Analisar a importância da atenção farmacêutica no cuidado à saúde realizado através do serviço de farmácia clínica. **Metodologia:** Nesse estudo realizou-se um levantamento bibliográfico através de consultas nas bases de dados científicos Scielo, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico, tendo como critério de inclusão, publicações de artigos dos últimos cinco anos, ao todo foram selecionados 8 artigos. **Resultados e discussão:** Os serviços de farmácia clínica são realizados pelo farmacêutico visando a segurança e eficácia do tratamento, a minimização dos riscos e o uso racional dos medicamentos. A pesquisa aponta que a atenção farmacêutica na farmácia clínica possibilita uma redução na procura por serviços de emergência, no tempo de permanência hospitalar e na taxa de hospitalização e de mortalidade. Outros aspectos positivos são: a diminuição dos índices de efeitos adversos a medicamentos e interações medicamentosas, além do aumento da adesão terapêutica. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, verifica-se que para a correta atenção farmacêutica é de grande importância a educação contínua do farmacêutico e da equipe multidisciplinar na farmácia clínica. Também é fundamental que haja condições adequadas de infraestrutura e um adequado ambiente de trabalho para a correta dispensação dos medicamentos, maximizando as chances de sucesso terapêutico. Deve-se ter em vista a minimização de falhas, com a implementação de estratégias que promovam um atendimento mais humano aos pacientes, visando a melhoria da saúde pública.

Palavras-chave: farmácia clínica; atenção farmacêutica; assistência farmacêutica.

1 Graduanda da Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata/PE.

2 Graduanda da Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata/PE.

3 Professora da Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata/PE.

4 Doutoranda da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife/PE.

betebergmaria@gmail.com

USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Edivan Lourenço da Silva Júnior¹, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez²

Introdução: O uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais têm tido crescente importância na prática terapêutica, possuindo larga tradição e utilização pela maioria da população e vantagens como baixo custo e menos efeitos adversos. Para a garantia do seu uso racional e seguro, devido a possíveis riscos à saúde, deve haver o acompanhamento pelo profissional farmacêutico. **Objetivo:** Analisar a influência da atenção farmacêutica no uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico através de consulta na base de dados científicos Google Acadêmico, tendo como critério de inclusão publicações nos últimos cinco anos. Foram selecionados 10 artigos no idioma português. **Resultados e discussão:** A atenção farmacêutica consiste numa prática centrada no paciente, visando o atendimento às suas necessidades, prevenção de doenças e recuperação da saúde por meio de uma farmacoterapia voltada ao uso racional dos medicamentos. A pesquisa aponta que falhas de vigilância sanitária e escassas informações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais são fatores desencadeantes de erros e automedicação, podendo gerar efeitos adversos além de diversos tipos de interações medicamentosas, inefetividade e problemas relacionados à superdosagem. Neste contexto, o profissional farmacêutico constitui um elo entre o conhecimento popular e o científico, visto que pode atuar desde a cadeia produtiva de plantas medicinais até os cuidados e assistência ao paciente, garantindo a efetividade e segurança no uso desta terapêutica. **Conclusão:** Diante dos resultados, conclui-se que a atenção farmacêutica no uso de plantas medicinais e fitoterápicos deve consistir uma prática centrada no cuidado ao paciente, respeitando suas experiências e práticas e auxiliando-o na tomada de decisões. É importante uma abordagem que avalie a utilidade, efetividade, uso e forma farmacêutica mais conveniente. Ademais, estudos e ensaios clínicos, com padrões metodológicos adequados, são fundamentais para a comprovação da segurança e eficácia das diversas espécies vegetais utilizadas no cotidiano.

Palavras-chave: atenção farmacêutica; uso racional de medicamentos; fitoterapia; saúde pública.

¹ Bacharelando do Curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

² Psicóloga, Universidad Nacional de Colombia.

USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS POR ADOLESCENTES

Jéssica Cíntia da Cruz Pereira¹, Edivan Lourenço da Silva Júnior², Maria Aldivanira Alves de Andrade³, Gilvania Marinete de Santana⁴

Introdução: A adolescência é uma etapa marcada por mudanças físicas e psicológicas, onde o corpo feminino sofre diversas alterações. Nesta fase surgem o desejo sexual, dúvidas sobre a sexualidade e há o início do uso métodos contraceptivos, principalmente os anticoncepcionais hormonais. **Objetivo:** Analisar os fatores desencadeantes e as consequências da prática do uso de anticoncepcionais hormonais por adolescentes. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada através de consultas às bases de dados *Scielo* e Google Acadêmico, com a utilização dos descritores: “Uso de Anticoncepcionais” e “Adolescentes”, tendo como critério de inclusão publicações dos últimos 05 anos e como critério de exclusão o não enquadramento com o objeto da pesquisa. Foram selecionados e analisados 10 artigos. **Resultados e discussão:** Os dados apontam que o uso de métodos contraceptivos hormonais tem grande importância na adolescência. Estes se subdividem em: anticoncepcionais orais combinados, injetáveis, adesivos transdérmicos, dispositivos intrauterinos e contraceptivos de emergência. Conforme alguns autores, a utilização de tais métodos sofre a influência de informações advindas dos meios de comunicação e pessoas próximas, além de valores, crenças e sentimentos no âmbito psicológico. Ademais, a falta de conhecimentos, envolvimento afetivos, uso de drogas e baixas condições socioeconômicas constituem elementos de risco que elevam a vulnerabilidade das adolescentes. Entre os efeitos adversos se destacam: a diminuição da calcificação óssea, alterações na absorção intestinal, complicações como a trombose venosa profunda, além de possíveis interações medicamentosas. É fundamental a correta anamnese médica e o uso conforme a prescrição. **Conclusão:** Os estudos evidenciaram que o uso de anticoncepcionais hormonais é seguro. Porém, como qualquer terapêutica medicamentosa, sua indicação e utilização por adolescentes pode representar riscos à saúde. Desta forma, faz-se necessária, como estratégia preventiva, a realização de ações educativas voltadas à conscientização sobre a vida sexual e reprodutiva das adolescentes.

Palavras-chave: métodos contraceptivos; uso de medicamentos; adolescência.

¹ Bacharelanda do Curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

² Bacharelando do Curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

³ Bacharelanda do Curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

⁴ Docente do Curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

UTILIZAÇÃO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Maria Aparecida Espírito Santo da Silva¹, Jacilene Maria de Paula Melo², Elisabete Soares de Santana³, Elton Max Nascimento do Egito⁴

Introdução: No Brasil, o câncer de mama é o câncer que mais ataca mulheres, à exceção do câncer de pele não melanoma, havendo um aumento progressivo de mortalidade. Para isso, tem sido utilizados anticorpos monoclonais como farmacoterapia do câncer. Os anticorpos monoclonais são imunoproteínas que agem reconhecendo os antígenos específicos tendo, desta forma, uma alta especificidade. Sendo assim, eles são de imensa relevância biotecnológica e médica. Além disso, eles podem ser divididos em quiméricos, humanizados e humanos. **Objetivo:** Buscou-se analisar na literatura científica, a eficácia dos anticorpos monoclonais para o tratamento do câncer de mama. **Metodologia:** Realizou-se uma busca na literatura científica com os descritores: anticorpos monoclonais e câncer de mama, nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e SciELO, tendo como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Nas buscas realizadas evidenciou-se que alguns anticorpos monoclonais atuam no câncer de mama do subtipo HER2, inibindo a elevada expressão da proteína HER2, e como esse tipo de câncer tem aceleração do crescimento das células tumorais, se torna importante o tratamento com o trastuzumabe e pertuzumabe, onde ambos são anticorpos monoclonais classificados como humanizados, esses apresentaram bastante eficácia, inibindo o crescimento celular e sobrevivência, como também houve melhora nas taxas de sobrevida e pacientes livre de doença invasiva. **Conclusão:** Da análise observa-se que o anticorpo monoclonal é eficaz no tratamento de câncer de mama do subtipo HER2 positivo, sendo o trastuzumabe o mais indicado para essa terapia, em relação a outros métodos convencionais, tendo em vista a sua capacidade de atingir células alvos.

Palavras-chave: anticorpos monoclonais; câncer de mama; HER2.

¹ Graduanda do curso de Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

² Graduanda do curso de Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

³ Graduanda do curso de Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁴ Docente do curso de Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

Ciências humanas

A COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA A EVASÃO ESCOLAR

Maiara de Araújo Barbosa¹, Liliane Beatriz de Oliveira Rodrigues², Jean Brito da Silva³

Introdução: O coronavírus (COVID-19) é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS CoV-2 que terrivelmente causou uma grande pandemia ocasionando inúmeros impactos na sociedade, sobretudo, no contexto educacional. Professores trocaram as lousas, gizes e pilotos por celulares, computadores e plataformas. Se por um lado os impasses causados pela pandemia acionaram a criatividade na pesquisa de soluções, por outro elas deixaram desafios para grande parcela destes profissionais como forma de manter os estudantes amparados no conhecimento. Dada essa mudança de forma inesperada possibilitou um de tantos problemas: a evasão escolar. **Objetivo:** Identificar a relação do coronavírus com a evasão escolar e verificar quais fatores contribuem para este fim. **Metodologia:** A metodologia do presente trabalho foi centrada através de pesquisas de cunho bibliográfico. **Resultados e discussão:** A evasão escolar se caracteriza pelo abandono dos alunos à escola, geralmente ocorre quando a escola é distante de sua casa e pela situação econômica. Durante a pandemia muitos alunos não tiveram condições de acesso às aulas remotas, por não possuírem internet para realizar o acompanhamento das atividades educativas. A atual crise sanitária elevou o índice de pobreza, a perda de renda e aumento das doenças psicológicas, como depressão e ansiedade. O desinteresse e falta de engajamento são consequências desses fatos e afetam o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes no período estudantil, assim favorecendo a evasão escolar. **Conclusão:** É sabido que, a evasão escolar ocorre por diversas condições, dentre elas, as sociais e psicológicas. Referente aos fatores psicológicos é de suma importância procurar um psicólogo para que não haja danos maiores. O programa Todos Pela Educação (TPE) recomenda a atuação intersetorial, uma ação estratégica associadas entre, educação, saúde e assistência social, é capaz de responder maneira eficaz aos atuais desafios.

Palavras-chave: evasão escolar; educação; pandemia.

¹ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST. Email: Mayaraaraujo525@gmail.com

² Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade -FAST. Email: Liliane.rdgs15@gmail.com

³ Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST. Email: jeanbritods@hotmail.com

AS CONTRIBUIÇÕES DE KARL MARX PARA A EDUCAÇÃO

*Aline Barros Domingos¹, Daiane Gomes de Santana², Luciana Maria de Andrade³,
Maria de Fátima Correia⁴, Maria Imaculada Rodrigues da Silva⁵, Natália Maria da
Silva⁶*

Introdução: Karl Marx (1818 – 1883) foi um ativista com ideias socialistas, dedicou sua vida e seus escritos a unir classes trabalhadores e burgueses no século XIX. Marx, analisou a condição do homem na sociedade capitalista em plena Revolução Industrial, destacando a educação como um caminho possível para melhorar a condição de vida dos proletariados e auxiliá-los na busca pela emancipação.

Objetivo: Analisar as contribuições de Karl Marx para a educação. **Metodologia:** A abordagem foi qualitativa, visto que buscou-se compreender as contribuições e percepções de Karl Marx para a educação, utilizando-se para dados coletados por meio da pesquisa bibliográfica. **Resultados e discussão:** Marx cooperou maravilhosamente para a educação mundial trazendo suas ideias marxistas para sociedade e as colocando em prática. Marx e Engels enfatizaram a centralidade dialética do trabalho enquanto princípio educativo, possibilitando uma contraproposta a unilateralidade da educação burguesa através da educação omnilateral (SANTOS, 2013). No contexto em que as instituições voltavam-se unicamente ao capitalismo, Marx sabiamente afirmava em seus discursos que a educação tratava-se de um espaço de reprodução ideológica dos interesses da classe dominante, ou seja “A educação, na sociedade capitalista, é[...] um elemento de manutenção da hierarquia social” (THOMAZ, SANTOS, 2012). Marx através de suas teorias contribuiu para a sociologia, filosofia, política e economia, sempre visando o social e as junção das classes burguesas e trabalhadora. É válido salientar que, Marx foi um teórico que defendeu uma educação cuja função era a emancipação humana, defendendo a educação gratuita para todos e tendo como consciência a razão sobre a fé. **Conclusão:** Karl Marx procurou demonstrar que o indivíduo é um ser livre, por isso defendia a educação gratuita e igualitária sem a pressão da burguesia, assim cada indivíduo poderia pensar e agir por si, não sendo alienado a nada e/ou ninguém.

Palavras-chave: educação; Marx; sociologia da educação.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: alinedomingosb@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: daianegomes12@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: lucianasdp30@hotmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: fatimacorreia258@gmail.com

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: mariaimacladarodrigues15@gmail.com

⁶ Mestra em Educação e docente da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: natalia_m.silva@outlook.com

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Edivan Lourenço da Silva Júnior¹, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez²

Introdução: O acesso a medicamentos, no Brasil, representa uma das questões prioritárias na área da saúde, objetivando proporcionar aos pacientes medicamentos eficazes, seguros e de qualidade. São complexas, no âmbito da atenção farmacêutica, questões relacionadas a dose, horário e uso da medicação, sendo fundamental a correta atuação do profissional farmacêutico. **Objetivo:** Analisar a influência das orientações do farmacêutico na atenção farmacêutica e dispensação de medicamentos. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico através de consulta na base de dados científicos *Scielo*, tendo como critério de inclusão publicações nos últimos cinco anos. Foram selecionados 16 artigos no idioma português. **Resultados e discussão:** Conforme a Organização Mundial da Saúde, entre os ditames para o uso racional de medicamentos estão: a avaliação sobre a necessidade da medicação, receitas de medicamentos apropriados, prescrição e forma farmacêutica adequadas, disponibilidade de modo oportuno e preço acessível. Entre os empecilhos para a correta atenção farmacêutica se destacam questões como: crise de identidade profissional do farmacêutico, motivada pela falta de reconhecimento social e pouca inserção com outros profissionais, além de uma formação e atuação excessivamente tecnicistas, carentes do aspecto humano. Tais fatores influem na falta de adesão terapêutica e no descumprimento das prescrições pelos pacientes. Juntamente com outros aspectos como o aumento do consumo de medicamentos, decorrente de práticas como a polifarmácia, também elevam os riscos de interações medicamentosas e efeitos adversos. **Conclusão:** Diante dos resultados, conclui-se que se faz necessária a compreensão da dispensação como um serviço orientado para a atenção à saúde das pessoas. Não deve haver sua limitação à disponibilidade e entrega de medicamentos. É fundamental a educação permanente dos profissionais de saúde, visando práticas humanizadas e um atendimento ético e acolhedor que, aliado a boas práticas farmacêuticas, pode fazer a diferença na qualidade de vida dos pacientes e na saúde pública.

Palavras-chave: atenção farmacêutica; uso racional de medicamentos; saúde pública.

¹ Bacharelando do Curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

² Psicóloga, Universidad Nacional de Colombia.

CONTRIBUTOS DE MARTINHO LUTERO À EDUCAÇÃO

Eliã César¹, Erik Ewerton², Nayanne Kelly³, Camily Lins⁴, Vinícius Tomé Vieira de Sousa⁵, Renan Pires Maia⁶

Introdução: A reforma luterana insere-se num contexto de grandes transições culturais que marcam o início da modernidade. Novas ideias compõem os campos filosófico, teológico, artístico, político e também educacional. Lutero, embora mais conhecido pelos embates teológicos, também deu importantes contribuições à educação. **Objetivo:** Investigar os principais contributos de Lutero para a educação. **Metodologia:** De caráter bibliográfico, centrando-se em obras do autor e em artigos de comentadores. **Resultados e discussão:** A partir da leitura dos materiais, foi possível constatar que, entre as principais contribuições de Lutero foi a ideia de uma educação obrigatória e que alcançasse a todos - homens, mulheres, ricos e pobres. Essa educação deveria ser implementada pelo governo, deixando de ter um caráter eclesástico, como na Idade Média, ainda que fosse de base religiosa. A ideia de que todo cristão deve estudar a *Bíblia* levou também Lutero a perceber a necessidade da alfabetização de todos. Suas propostas para a educação escolar concentram-se em três obras: *À nobreza cristã da nação alemã*, *Acerca da melhoria do estamento cristão*, de 1520; *Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs*, de 1524, e *Uma prédica para que se mandem os filhos à escola*, de 1530. Não apenas as ideias de Lutero foram importantes para a educação, mas também seus discípulos e companheiros foram importantes neste campo, inclusive monopolizando certas universidades alemãs do período. Melanchton é, por exemplo, considerado o Educador da Alemanha, algo análogo ao que Paulo Freire representa para a educação brasileira. **Conclusão:** Os impactos de Lutero ainda ressoam nos dias de hoje não só na teologia, como também na educação. Pode-se dizer que Lutero antecipa, em certo sentido, princípios educacionais hodiernos.

Palavras-chave: Martinho Lutero; educação; história.

¹ Graduando de licenciatura em Pedagogia – Faculdade Santíssima Trindade.

² Graduando de licenciatura em Pedagogia – Faculdade Santíssima Trindade.

³ Graduanda de licenciatura em Pedagogia – Faculdade Santíssima Trindade.

⁴ Graduanda de licenciatura em Pedagogia – Faculdade Santíssima Trindade.

⁵ Graduando em Teologia – Universidade Luterana do Brasil.

⁶ Orientador. Docente da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: renanpmaia@gmail.com

DIREITO PREVIDENCIÁRIO: BENEFÍCIO POR INCAPACIDADE TEMPORÁRIA, UM DIREITO DO SEGURADO

Edmilson Sebastião da Silva Irmão¹, Natália Maria da Silva²

Introdução: O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), por meio da Perícia Médica é responsável pela avaliação da capacidade laborativa dos segurados da Previdência Social que solicitam o auxílio-doença, benefício por incapacidade. Todavia, é necessário entender a fundamentação das decisões médicas periciais, como também nortear os segurados a compreenderem seus direitos, tendo em vista que ao buscar auxílio pericial estes demonstram não conseguir dar continuidade a sua vida laboral.

Objetivo: Investigar o que tem ocasionado um número elevado de indeferimentos de benefícios por incapacidade temporária. **Metodologia:** A abordagem metodológica utilizada nesta investigação foi de cunho qualitativo com foco na revisão bibliográfica.

Resultados e discussão: O INSS ao realizar a Perícia Médica possui um corpo técnico responsável pela emissão de parecer conclusivo quanto à capacidade ou incapacidade laborativa dos segurados. Tais procedimentos produzem efeitos de natureza médico-legal (BRASIL, 1996). Em uma avaliação médico pericial, a prática jurídica depende da teoria, assim a garantia do direito vai de encontro aquilo que a lei autoriza ou proíbe (DWORKIN, 1999). Melo e Assunção (2003) afirmam que a decisão pericial se relaciona à comprovação da existência ou não da doença, incapacidade, considerando as atribuições exigidas para exercício profissional daquele segurado. Leal e Milagres (2012) enfatizam que o número de demandas jurídicas de pacientes contra médicos e indeferimentos de benefícios no INSS tem aumentado consideravelmente, todavia, muitas devem-se à ausência de provas como exames e laudos médicos. **Conclusão:** O trabalho realizado pela perícia médica é de extrema relevância social, todavia, existem lacunas na compreensão do segurado quanto ao seu exercício profissional deste e a garantia de seus direitos previdenciários.

Palavras-chave: direito previdenciário; benefício por incapacidade temporária; segurado.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: karen_karina190@hotmail.com

² Mestra em Educação e docente da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: natalia_m.silva@outlook.com

LÍNGUA E CULTURA IORUBÁ: INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA LÍNGUA E IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA

Jobson Jorge da Silva¹

Introdução: A cultura africana e afro-brasileira, por maior que sejam suas influências e raízes históricas em nossa formação cultural, têm sistematicamente suas contribuições excluídas dos materiais didáticos e currículos de ensino ao longo da história educacional do Brasil. A valorização de todas as culturas que estão na base da formação nacional brasileira, especialmente as escravizadas, perseguidas e injustiçadas e a manutenção de um sistema público de ensino que forme cidadãos/ãs para o progresso e igualdade. A partir do supracitado concordamos quanto à denominação de justiça curricular, pautada, por três princípios: (a) os interesses dos menos favorecidos, (b) participação e escolarização comum e (c) a produção histórica da igualdade. **Objetivo:** Nosso estudo pretende discutir o lugar dessas culturas na escola básica e reivindicar o direito à educação plena, multicultural, crítica e laica que todos/as os/as estudantes brasileiros/as precisam ter para garantir a democracia, enquanto bem cultural e social. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e comparativa entre culturas e línguas. Assim, nosso estudo organizou-se metodologicamente a partir da revisão bibliográfica da história e influência da língua e cultura iorubá e das relações sociais de poder estabelecidas entre colonizadores e escravizados. **Resultados e discussão:** Considerando as especificidades e a complexidade do panorama social e cultural brasileiro desde a invasão europeia em 1500, sugerimos que a concepção de justiça curricular se amplie e se compreenda como a proporção em que as práticas pedagógicas incitam o questionamento às relações de poder que, no âmbito da sociedade, contribuem para criar e preservar diferenças e desigualdades. **Conclusão:** evidenciamos necessária a discussão sobre as influências da Língua Iorubá na formação do Português brasileiro, suas contribuições para a constituição morfológica, sintática, semântica, lexical e gramatical da língua falada no Brasil, assim como, o ensino dessa cultura na escola básica e das dimensões religiosa, cultural, mitológica, histórica e política.

Palavras-chave: língua iorubá; identidade; formação cultural e linguística do Brasil.

¹ Mestrando em Educação; Especialista em Ensino de Língua; Licenciado em Letras;
jobson.jorge@upe.br

O AQUECIMENTO GLOBAL E OS EFEITOS NO MEIO AMBIENTE

*Jaine de Souza Lopes¹, Aderivânia Lima de França², Edna Beatriz Felix Gonçalves³,
Joyce Imaculada Souza da Silva⁴, Glauber Kenner Duarte da Silva Vieira⁵*

Introdução: Aquecimento global é o processo do aumento da temperatura média da atmosfera terrestre, causado por emissões dos gases que são utilizados nas indústrias, e intensificam o efeito estufa, originado de uma série de atividades humanas, especialmente a queima de combustíveis fósseis e ações descontroladas como o desmatamento, bem como o uso indiscriminado de várias outras fontes secundárias. **Objetivo:** Discutir acerca das medidas que podem ser tomadas no combate a emissão de gases causadores do efeito estufa na atmosfera, despertando ações sensibilizadoras em favor da sustentabilidade do Planeta. **Metodologia:** O presente trabalho pontuou-se numa revisão bibliográfica a partir de pesquisas nas plataformas: Google Acadêmico, InfoEscola e PrePara Enem. **Resultados e discussão:** A partir das leituras realizadas, é perceptível que a emissão de gases proveniente da queima de combustíveis fósseis, acelera o efeito estufa, resultante da concentração desses gases na atmosfera. Com isso, o planeta tem sofrido com o aumento da temperatura, proporcionando um desequilíbrio nos biomas, acarretando a extinção da fauna e da flora, impulsionando a um desequilíbrio nos ecossistemas. É possível, afirmar a urgência de se ter uma sociedade consciente sobre os efeitos do aquecimento global, para manutenção da vida no planeta. Para que isso aconteça é indispensável o compromisso formativo da escola, sendo capaz de instruir e influenciar a uma mentalidade sustentável. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que ignorar os efeitos do aquecimento global, não pode ser uma opção, e que a escola é essencial e eficaz na edificação de hábitos e consciência coletiva para a sustentabilidade.

Palavras-chave: aquecimento global; sustentabilidade; desmatamento.

¹ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: jainesiloe@gmail.com

² Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: aderivaniaflima@gmail.com

³ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: felixbeatriz836@gmail.com

⁴ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: joyceimaculada@gmail.com

⁵ Mestre em Educação- UPE, Docente do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: glauberkenner@gmail.com

O CONCEITO DE IDEOLOGIA EM MARX E FREIRE

Ligia Lorena Barbosa Ferreira¹, Lays Regina Gomes dos Santos², Liliâne Beatriz de Oliveira Rodrigues³, Maiara de Araújo Barbosa⁴, Leonardo da Silva Junior⁵, Renan Pires Maia⁶

Introdução: O homem, ser social, é influenciado e influencia seu meio. Nesta dialética, que envolve tensões políticas, as ideologias exercem papel decisivo. Para Marx as mesmas são uma distorção ou um ocultamento da realidade a serviço das elites, que visam através do discurso ideológico manter o *status quo*. A reflexão marxiana encontra em Freire uma visão mais contemporânea e específica, voltada para a educação, influenciada por fatores externos e pelos interesses das elites.

Objetivo: Analisar como o conceito de ideologia proposto por Marx foi resgatado por Freire e implicado no debate sobre educação na obra *Pedagogia da autonomia*.

Metodologia: Primou-se por uma pesquisa bibliográfica centrada nos livros *A ideologia alemã*, de Marx, e *Pedagogia da autonomia*, de Freire.

Resultados e discussão: O conceito marxiano de ideologia aparece delineado na obra *A ideologia alemã*. Nesta obra temos a percepção de ideologia como algo criado pela classe dominante para ocultar a verdade, no intuito de manter as classes dominadas alienadas. Os oprimidos, internalizando um discurso que no fundo é criado pelos próprios opressores para benefício próprio, acabam ignorando a opressão que cai sobre eles. Na *Pedagogia da autonomia*, de Freire, temos um capítulo intitulado *Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica*. Nele Freire coloca que “a ideologia tem que ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, com o uso da linguagem para penumbrar e opacizar a realidade ao mesmo tempo em que nos torna ‘míopes’”. A ideologia está obviamente implicada na educação, que não é politicamente neutra, tampouco possuindo a pretensa isenção objetiva da ciência, mas é perpassada por interesses de classe. **Conclusão:** Isso posto, conclui-se que o conceito marxiano de ideologia e outros – como o de luta de classes etc. – fazem-se presentes na obra de Freire, buscando repensar o papel da educação no âmbito das tensões de poder.

Palavras-chave: ideologia; Marx; Freire.

¹ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

² Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

³ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

⁴ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

⁵ Graduando do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

⁶ Orientador. Docente da Faculdade Santíssima Trindade – FAST. E-mail: renanpmaia@gmail.com

O PAPEL DO TRABALHADOR SOCIAL NO PROCESSO DE MUDANÇA

Edna Beatriz Felix Gonçalves¹, Aderivânia Lima de França², Jaine de Souza Lopes³, Joyce Imaculada Souza da Silva⁴, Maria Isabel de Oliveira⁵, Jeane Carneiro da Costa⁶

Introdução: O ponto essencial para se discutir a atuação e a importância do trabalhador social para o processo de mudança deve ser a reflexão acerca da implicação de sua atuação em torno do saber e saberes culturais, uma vez que inicialmente também é necessário realizar uma profunda análise sobre a posição social desses sujeitos. O enfrentamento da realidade social deve ser pensado de forma que busque fugir das construções e teorizações ingênuas, já que o capitalismo e as desigualdades sociais são construídos de forma pensada e planejada. Qualquer que seja o momento histórico em que esteja situado o trabalhador na sociedade, há que se considerar sua atuação conscientizadora junto aos indivíduos das reais dificuldades a serem enfrentadas na sociedade. **Objetivo:** Analisar o papel do trabalhador social e as implicações de sua atuação no seio da educação e da sociedade. **Metodologia:** A pesquisa é bibliográfica de abordagem qualitativa, em que se realizou análise do Capítulo 3 do livro Paulo Freire, *Educação e Mudança*, vinculado ao Seminário Integrador realizado na FAST, no 1º semestre 2021. **Resultados e discussão:** A reflexão sobre “O papel do trabalhador social em mudanças” apontou que existe dificuldade em se estruturar uma prática potencializadora de mudanças, mas que é possível iniciar a construção dos processos de mudança das percepções da realidade. Suscitou o entendimento que através das escolas e dos demais serviços, é possível aos trabalhadores sociais alterar a percepção dos sujeitos sobre a realidade, a partir da luta e busca pela mudança social. **Conclusão:** O estudo demonstrou a viabilidade de mudança e conscientização da sociedade, a partir do educador e do importante papel da **educação** neste processo. Assim, somente o homem, através da ação – reflexão - ação, tem a capacidade de atuar, operar, refletir, transformar e comprometer-se como educador.

Palavras-chave: sujeitos; processo; forma; realidade.

¹ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: felixbeatriz836@gmail.com

² Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: aderivaniaflima@gmail.com

³ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: jainesiloe@gmail.com

⁴ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: joyceimaculada@gmail.com

⁵ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: isabeloliveira992@gmail.com

⁶ Mestre em Psicologia da Educação – ISLA. Portugal – reconhecido pela UFRJ, Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: jeanecostape@gmail.com

O REALISMO MARAVILHOSO NA OBRA *O BEIJO DA MULHER-ARANHA*, DE MANUEL PUIG

José Paulo Alexandre de Barros Júnior¹, Myrna Andreza da Silva Alves²

Introdução: Esta pesquisa investiga a presença do Realismo Maravilhoso na estrutura narrativa de dois capítulos do romance *O beijo da mulher aranha*, de Manoel Puig. A partir dos conceitos de Chiampi (2012), no qual descreve a protagonista Irena do filme *Sangue de Pantera*, consideramos a observação do narrador-observador, Molina, para nortear a narrativa, e nos apresentar o personagem em suas relações com o enredo, conforme Candido (2007). Nesse sentido, temos uma obra que reúne os questionamentos identitários de uma nação e também dos personagens, atrelando os mesmos ao processo sócio cultural de um povo. **Objetivo:** No decorrer da investigação, busca-se constatar se o estilo do Real Maravilhoso está presente na obra e se sua identificação permite a interpretação simbólica no plano literário. **Metodologia:** essa pesquisa possui caráter bibliográfico, a partir do embasamento teórico-conceitual do *Realismo Maravilhoso* (2012), proposto por Irlemar Chiampi, para mostrar a relação conceitual das ideias do real-maravilhoso como característica culturais de um povo oprimido. **Resultados e discussão:** Diante dos procedimentos de análise, observou-se o surgimento das ações estranhas como construtor de significado cultural do realismo maravilhoso. Com isso, salientamos a importância desses elementos na descrição do narrador-observador, a personagem Molina, em que a análise partiu da hipotética existência do insólito-folclórico na descrição das ações da protagonista Irena, no qual a probabilidade dela se transformar em mulher-pantera foi confirmada pelas relações transculturais da lenda, costumes cristãos sobre a imagem da mulher e de sua aldeia. **Conclusão:** Com uma visão completa sobre o paradoxo entre real e ficção, conclui-se que a narrativa adequa-se aos três planos, segundo Candido (2007), o primeiro real, do qual o autor mostra uma verdade existencial; segundo seria a ficção criada, pois a verossimilhança seria a fermentada pela verdade existencial e comunicativa; e por fim o insólito, pois transforma a criação da fantasia provocada pelo narrador.

Palavras-chave: O Beijo da Mulher-Aranha; realismo maravilhoso; Manuel Puig.

¹ Mestrando em letras (literatura, teoria e crítica), pelo programa de Pós-graduação em letras da Universidade Federal da Paraíba. É também especialista em gênero e sexualidade pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), graduado em letras e graduando em pedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: josepauloj08@gmail.com

² Mestranda em letras (literatura, teoria e crítica), pelo programa de Pós-graduação em letras da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: myrna10_pb@hotmail.com

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES NO ÂMBITO ESPORTIVO: BENÉFICIOS E MALEFÍCIOS

Danielle das G. de F. Negromonte¹, Gerlane V. da Silva², Laisla P. G. F. Silva³, Lizandra F. de Albuquerque⁴, Rayane F. de Albuquerque⁵, Emerson de Oliveira Silva⁶

Introdução: Cotidianamente, tem aumentado o número de indivíduos que têm se preocupado com sua saúde e sua estética, nesta perspectiva, este trabalho parte da compreensão do papel do farmacêutico diante dos desafios de prescrever suplementos alimentares para estes sujeitos, visando compreender os benefícios agregados e estes suplementos e os riscos que muitos deles, disponíveis no mercado pode acarretar. Neste viés, este tem como **objetivo**, analisar os benefícios e malefícios dos suplementos alimentares prescritos por farmacêuticos no âmbito esportivo. A **metodologia** utilizada para a elaboração deste, foi a revisão bibliográfica de caráter qualitativo, onde se utilizou de vários estudos que ofereceram todo o aporte teórico para a concretização deste. Como **resultado e discussão**, apontamos que os suplementos alimentares tanto podem beneficiar o atleta, trazendo melhorias no campo do rendimento físico e mental, quanto podem trazer riscos significativos à saúde como problemas no trato digestivo, intoxicações etc. Tudo dependerá da forma que esse medicamento é manipulado e dosado. O erro maior está, então, na automedicação. Neste quesito o farmacêutico surge como um ponto de equilíbrio, pois, ele é o profissional que dará a racionalização para o uso correto do suplemento alinhado às reais necessidades desse atleta., sendo assim, chegamos à seguinte **conclusão**, é essencial que o farmacêutico que opte por adentra ao mundo esportivo, compreenda a importância do seu trabalho para a área esportiva, para que assim consiga lograr êxito em seu trabalho, além disso, ele precisa buscar capacitações para lidar com os mais variados tipos de suplementos que serão aplicados a cada atleta, pois, mesmo não sendo um paciente, o atleta é um sujeito que em certos casos requer uma suplementação adequada.

Palavras-chave: prescrições farmacêuticas; saúde; suplemento alimentar.

¹ Bacharelanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

² Bacharelanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

³ Bacharelanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁴ Bacharelanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁵ Bacharelanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁶ Farmacêutico, Ms e Dr. em Inovação Terapêutica, Pesquisador em Lab.de Tecnologia dos Medicamentos, orientador pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LÍNGUA IORUBÁ NA FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM SOCIETAL

Jobson Jorge da Silva¹

Introdução: Há cerca de 50 anos o estudo das Representações Sociais constitui um campo de investigação relevante para as Ciências Sociais e Ciências Humanas. Assim, faz-se necessário lembrar que o desenvolvimento da Teoria das Representações Sociais, doravante (TRS), no Brasil, ocorreu em universidades situadas fora do eixo Rio-São Paulo, ou seja, em instituições de ensino superior localizadas em centros considerados periféricos do ponto de vista da produção científica nacional à época: Nordeste e Centro-Oeste do país. As primeiras discussões da TRS no Brasil, por volta dos anos 80, coincide com um período de crise da Psicologia Social que respondeu negativamente, argumentando a partir da teoria Marxista. **Objetivo:** Objetiva-se analisar as relações de poder instituídas entre a Língua Iorubá e a Língua portuguesa falada no Brasil, a partir da dominação linguística e outras estruturas de dominação na esfera de relação social entre esses dois grupos, os falantes da Língua Iorubá e os falantes da Língua Portuguesa, em um recorte sincrônico a partir de uma abordagem metodológica qualitativa de análise. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e comparativa entre línguas. Assim, nosso estudo organizou-se metodologicamente a partir da revisão bibliográfica da história e influência da língua Iorubá e das relações sociais de poder estabelecidas entre colonizadores e escravizados. **Resultados e discussão:** Apontamos como resultados parciais desse estudo para um cenário de vigência de preconceito e apagamento linguístico da língua Iorubá diante da pressão e imposição do português falado no Brasil colônia. **Conclusão:** Nosso estudo contribuiu para a valorização das culturas afro-brasileiras, para o resgate de uma das línguas fundantes para a variante do português falado no Brasil atualmente e para o combate ao racismo linguístico e estrutural que opera as relações linguísticas e de poder na sociedade brasileira.

Palavras-chave: representações sociais; língua Iorubá; abordagem societal.

¹ Mestrando em Educação; Especialista em Ensino de Língua; Licenciado em Letras;
jobson.jorge@upe.br

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA: CARACTERÍSTICAS E FATORES DE RISCO

Paulieny Maria da Silva¹, Raniele Rocha de Araújo², Iandra Camila da Silva Souza³, Luís Henrique de Oliveira Rodrigues⁴, Karen Caitlin Moura e Silva⁵, Renan Pires Maia⁶

Introdução: Os Transtornos do Espectro Autista, conhecidos pela sigla TEA, é uma condição que prejudica o desenvolvimento infantil de forma diferente em cada indivíduo. Comprometendo a socialização e a comunicação, manifesta-se até os três anos de idade e ocorre mais no sexo masculino. **Objetivo:** Investigar, a partir da literatura, quais as características centrais dos transtornos do espectro autista, avaliando a funcionalidade da comunicação verbal e não-verbal, bem como, os principais fatores de risco que prejudica a interação social. **Metodologia:** A metodologia do presente trabalho foi basicamente bibliográfica, centrando-se no DSM-V, mas consultando também artigos científicos sobre o tema. **Resultados e discussões:** Os resultados demonstraram que os Transtornos do Espectro Autista é um tema que envolve muitas interrogações. Apesar do aumento de pesquisas e destaque na literatura científica atual, ainda há lacunas a serem preenchidas, principalmente na esfera social. Por esse motivo, é necessário ampliar estudos sobre as características dos TEA, muitas delas relacionadas a fatores genéticos. Entre as principais características apontadas incluem-se dificuldades na interação social, na comunicação (verbal ou não-verbal), somando-se isso também estereotipia comportamento repetitivo e restritivo. Além das características mencionadas, há fatores de risco que predispõe o indivíduo ao desenvolvimento dos TEA, entre eles histórico de parentes com esquizofrenia ou psicose, TDAH, depressão, nascimento prematuro, baixo peso ao nascer (inferior a 2,5 kg), ser do sexo masculino, entre outros. **Conclusão:** Compreendeu-se, a partir dos materiais consultados, que os TEA possuem características diversas, pesando sobretudo nas relações interpessoais e nas interações sociais, e que, ademais, a despeito de ser um transtorno mental, possui fatores de risco orgânicos diversos.

Palavras-chave: Transtornos do Espectro Autista; características; fatores de risco.

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

² Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

³ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁴ Graduando do curso de licenciatura em Pedagogia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁵ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁶ Orientador e docente da Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

UMA ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS DA ESFERA ARGUMENTATIVA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Erik Ewerton José da Silva*¹, *Ricardo Willian Xavier*², *Jobson Jorge da Silva*³

Introdução: O ensino de língua portuguesa tem sido foco de debates e objeto de estudo de muitos cientistas da linguagem. A partir do ano 1960, segundo aponta Leffa (2012), os/as estudiosos/as passaram a refletir sobre a necessidade, naquele momento, de mudanças nos métodos de ensino pautado nas concepções tradicionais de língua, como a exposição e transmissão de conteúdo. Nesse momento, o padrão dito culto carregava o prestígio social para promover a dominação linguística e cultural na escola e na sociedade da época. Desse modo, percebemos a visão didática e metodológica desse instrumento pedagógico (o livro didático) a partir do trabalho com gêneros textuais da esfera argumentativa na perspectiva do argumentar para convencer. **Objetivo:** O presente estudo objetiva analisar o primeiro capítulo de um Livro Didático de Língua Portuguesa à luz da teoria da enunciação e da perspectiva da progressão de gêneros. **Metodologia:** Desse modo, organizamos, metodologicamente, o nosso estudo em análise qualitativa de cunho avaliativo-analítico, a partir de três categorias, quanto à enunciação, ao trabalho progressivo com gêneros e quanto à estratégia tipológica utilizada. **Resultados e discussão:** Nosso estudo aponta para uma proposta crítica e formativa, tendo em vista, o trabalho com o Livro Didático. Entendemos que, o material analisado pode contribuir para a ampliação dos conhecimentos dos/as alunos/as e está diretamente relacionado com as diretrizes oficiais para o ensino de língua. **Conclusão:** Assim, de modo geral, entendemos o livro didático como um importante instrumento pedagógico que faz parte de nosso cotidiano e colabora com a formação de estudantes por todo o país, assim como, contribui com o trabalho dos professores a partir do trabalho com gêneros textuais.

Palavras-chave: livro didático; gêneros discursivos; ensino de língua.

¹ Estudante de Pedagogia da FAST; erikwerton@gmail.com

² Estudante de Pedagogia da FAST; ricardowillian12@gmail.com

³ Mestrando em Educação; Especialista em Ensino de Língua; Licenciado em Letras; jobson.jorge@upe.br

UMA ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Erik Ewerton José da Silva¹, Ricardo Willian Xavier², Jobson Jorge da Silva³

Introdução: A história da alfabetização está dividida em quatro fases. A primeira teve início na Antiguidade e se estendeu até a Idade Média. Durante esse tempo, o único método existente foi o da soletração. A segunda ocorreu durante os séculos XVI e XVIII e se estendeu até a década de 1960, rejeitando o método da segunda fase e criando novas técnicas sintéticas e analíticas. A terceira iniciou em meados da década de 1980 com a divulgação da teoria da Psicogênese da língua escrita, marcada pela necessidade de vincular os sinais gráficos da escrita aos sons da fala para se aprender a escrever. A quarta fase é a nossa atual, denominada “reinvenção da alfabetização”, esse período trata sobre a necessidade da organização do trabalho docente e a sistematização do ensino para alfabetizar letrando. **Objetivo:** O presente estudo objetiva investigar os avanços conceituais acerca do tema; alfabetização e letramento, sendo assim, conforme anunciado discutiremos, a partir de análise de literatura disponível, os aspectos conceituais da alfabetização e do letramento, bem como, a evolução histórica desses estudos, no Brasil, a partir de uma leitura crítica. **Metodologia:** O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica sobre alfabetização e história do ensino da escrita no Brasil. **Resultados e discussão:** A partir disso, compreendemos como dados colhidos que a alfabetização é o processo de ensinar a ler e a escrever. Nesse sentido, parece ser uma tarefa fácil, porém, com o passar do tempo, ler e escrever torna-se uma tarefa cada vez mais complexa, pois são implantados novos métodos de compreensão de textos e novas modalidades de escrita. **Conclusão:** A partir do exposto problematizamos a existência de profissionais de Pedagogia, mesmo com o passar de décadas, que perpetuam métodos de alfabetização que desconsideram a relevância do letramento e conhecimentos prévios dos estudantes.

Palavras-chave: alfabetização; história; ensino da escrita.

¹ Estudante de Pedagogia da FAST; erikwerton@gmail.com

² Estudante de Pedagogia da FAST; ricardowillian12@gmail.com

³ Mestrando em Educação; Especialista em Ensino de Língua; Licenciado em Letras; jobson.jorge@upe.br

UMA ANÁLISE SOCIOCRÍTICA DO CONTO *URUPÊS*, DE MONTEIRO LOBATO

José Paulo Alexandre de Barros Júnior¹, Myrna Andreza da Silva Alves²

Introdução: Comumente conhecido por suas características pouco peculiares, o personagem Jeca Tatu teve tão grande destaque na literatura brasileira, que não somente deu nome ao livro *Urupês* (Urupês é o nome do conto e também da obra completa composta por outros contos), como também obteve notoriedade no cenário nacional, inclusive ganhando espaços em diversas mídias. **Objetivo:** partindo da caracterização desse personagem, a presente pesquisa teve como principal objetivo analisar a crítica social feita por Monteiro Lobato no conto *Urupês*. **Metodologia:** Tal análise foi feita através do estudo de um dos mais emblemáticos personagens criados em sua obra, o Jeca Tatu. Partindo deste pressuposto, o trabalho explorou diferentes razões históricas e político-sociais que motivaram Monteiro Lobato a recusar os moldes românticos e abordar questões emergentes em uma sociedade em crise correspondente ao período da Primeira República (1889 – 1930). Com subsídio teórico de autores como Fiorin (2006), Jauss (1994), Martineli (2011), Silva (2007), dentre outros, consideramos questões sociológicas amparadas pela teoria da literatura e pela história, para que seja possível investigar como a visão do homem do campo é explorada em sua obra. **Resultados e discussão:** Observou-se que Monteiro Lobato foi um dos maiores representantes do movimento pré-modernista e carregou em sua escrita uma forte influência desta escola literária. A literatura de Lobato não só apontava uma crítica social aos moldes de uma sociedade idealizada, como também mostrava ser um veículo que negava aquela realidade mascarada e apontava novos horizontes para se (re)pensar um país que estivesse aberto a novas e melhores possibilidades. **Conclusão:** com base nos dados apontados, conclui-se que Lobato transcende os valores, aos quais atribui a este indivíduo, ora culpado pelo retrocesso do país, ora considerado vítima de um sistema social, político e econômico atrelado a falhas.

Palavras-chave: *Urupês*; Monteiro Lobato; literatura brasileira.

¹ Mestrando em letras (literatura, teoria e crítica), pelo programa de Pós-graduação em letras da Universidade Federal da Paraíba. É também especialista em gênero e sexualidade pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), graduado em letras e graduando em pedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: josepauloj08@gmail.com

² Mestranda em letras (literatura, teoria e crítica), pelo programa de Pós-graduação em letras da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: myrna10_pb@hotmail.com

Direitos humanos

A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS NUMA PERSPECTIVA LÚDICA – UMA PROPOSTA DE OFICINA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Viviane Maria de Freitas¹, Fernanda Deise da Silva Batista², Ivânia Batista Maciel³,
Lígia Lorena Barbosa Ferreira⁴, Jean Brito da Silva⁵*

Introdução: Este resumo traz como sugestão uma oficina, tendo como recurso a música “Amarelo, azul e branco – Anavitoria” que aponta uma reflexão acerca da importância das origens, direitos e deleite da liberdade que está presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). A música contextualizada como ponto de partida na discussão dos direitos, acredita-se que torna a aula mais lúdica, produtiva e, sobretudo, reflexiva no que tange aos direitos na qual todas as pessoas são amparadas. Sendo assim, métodos que contribuam na construção de conhecimentos mais maduros deve ser um grande aliado entre o professor e estudante na melhoria do processo de ensino aprendizagem, tendo em vista a ampliação de uma prática eficiente que permitirá um avanço no processo de conscientização na construção do indivíduo. **Objetivo:** Propor uma oficina de língua portuguesa direcionada aos estudantes do 5º ano – Ensino Fundamental com foco nos Artigos II e VII da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica e para o embasamento teórico utilizou-se dos artigos da DUDH (UNIC/Rio/005, janeiro 2009) e a Base Nacional Comum Curricular. **Resultados e discussão:** Os resultados encontrados apontam que uma aula lúdica sob diferentes estratégias promove avanços significativos na temática em questão na tentativa de levar os estudantes a uma consciência sobre a participação social e valorização de direitos. **Conclusão:** Acreditamos que nessa atividade proposta, uma literatura comparada aos direitos humanos, sem dúvidas, promoverá a interação entre os alunos na tentativa de eliminar todo preconceito que existe com relação às origens de cada indivíduo na sociedade.

Palavras-chave: direitos humanos; língua portuguesa; música.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia; Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: vivianiathalya58@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia; Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: fernandadeisebatista@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia; Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: ivaniabm18@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia; Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: ligialorena123@gmail.com

⁵ Professor do Curso de Pedagogia; Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: jeanbritods@hotmail.com

A PSICOMOTRICIDADE E SEU VIÉS LÚDICO: COMO ASSEGURAR O DIREITO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA INFÂNCIA

Edna Beatriz Felix Gonçalves¹, Aderivânia Lima de França², Jaine de Souza Lopes³, Joyce Imaculada Souza da Silva⁴, Fernanda Maria de Lima Ferreira⁵

Introdução: A psicomotricidade é um campo do conhecimento de grande importância para o aprendizado global na infância. Na etapa da Educação Infantil este conhecimento deve acontecer de forma sistematizada e integrada às necessidades das crianças, porém ainda percebemos que diversas atividades psicomotoras estão centradas apenas nos eixos do movimento corporal aliado a motricidade fina, assim acreditamos que se faz necessário ampliar esta discussão a partir de um dos principais aspectos inerentes a desenvolvimento infantil: a ludicidade. **Objetivo:** Compreender a importância do desenvolvimento psicomotor em articulação com o elemento lúdico no ambiente escolar a fim de proporcionar uma maior reflexão sobre as ações que podem assegurar experiências pautadas na inteireza de cada criança. **Metodologia:** Este estudo é de revisão bibliográfica e foi realizado a partir de pesquisas nas plataformas *Scielo* e Google acadêmico. **Resultados e discussões:** A partir das leituras realizadas, foi possível perceber que apesar das significativas atividades psicomotoras que já vêm sendo vivenciadas nas escolas de Educação Infantil, ainda existe um longo caminho para que possamos associá-las como sendo capazes de assegurar o direito das crianças ao desenvolvimento global. De acordo com Metzner (2019), ainda existe uma “imobilização” dos corpos de adultos e crianças na Educação Infantil e isto acontece por que o brincar ainda não é o conteúdo mais importante de muitos currículos nesta etapa educativa. **Conclusão:** Este breve estudo nos ajudou a vislumbrar que a ludicidade pode ser um elemento facilitador das atividades psicomotoras na Educação Infantil, permitindo que a criança seja inserida em um aprendizado pautado no desenvolvimento indissociável do movimento corporal e de como este corpo pode se relacionar com o mundo.

Palavras-chave: psicomotricidade; educação infantil; ludicidade.

¹ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: felixbeatriz836@gmail.com

² Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: aderivaniaflima@gmail.com

³ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: jainesiloe@gmail.com

⁴ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: joyceimaculada@gmail.com

⁵ Mestra em Educação- UPE, Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: fmflima@gmail.com

AS CONQUISTAS FEMINISTAS PARA A PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES

Ana Paula da Silva Soares¹, Maria da Silva Soares², Bruna Cristina dos Santos Veiga³

Introdução: A luta contra a desigualdade de gênero ainda é necessária, tendo em vista o arcabouço histórico e cultural do patriarcado no Brasil. A violência de gênero, por sua vez, também é uma realidade. Contudo, algumas conquistas já foram alcançadas com o objetivo de proteger os direitos humanos das mulheres. **Objetivo:** Analisar os avanços e conquistas do movimento feminista, que visa a mitigação da assimetria entre homens e mulheres, bem como, evidenciar ainda o necessário esforço do movimento. **Metodologia:** O estudo se baseou numa revisão integrativa de literatura científica. Foram utilizados como fonte de as bases SciELO, LILACS e PubMed. **Resultados e discussão:** O movimento feminista é determinante na luta para uma sociedade mais igualitária. Contudo, o patriarcado traz grandes consequências para homens e mulheres, já que ambos estão aprisionados em padrões de gênero, sendo uma luta entre indivíduos contra um sistema histórico e cultural preconceituoso, que afronta a dignidade nos mais variados aspectos da vida da mulher (PERRELLI; ZUCO; TOSIN, 2020). As lutas feministas ampliaram o lugar da mulher no mundo, a favor do direito fundamental de viver em igualdade e sem violência. O movimento contribuiu para o alcance de conquistas no âmbito social e jurídico em prol da isonomia entre os gêneros, percorrendo anos de lutas, com trajetórias de sofrimento e até mesmo anonimato. Ao longo da trajetória, mostra-se claro que o enfrentamento a essa mazela social envolve uma ampla mobilização por parte do Estado e sociedade, a fim de fortalecer políticas públicas já existentes e implementar mecanismos mais eficazes para a inserção das mulheres na ocupação de espaços sociais de poder. **Conclusão:** Foi possível verificar mudanças favoráveis, como a criação e ampliação de serviços no enfrentamento e proteção a mulher. Entretanto, constatou-se também que muito ainda precisa ser feito, implementando-se políticas públicas efetivas.

Palavras-chave: direitos das mulheres; feminismo; violência.

¹ Discente do Curso de graduação em Direito, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

² Discente do Curso de graduação em Saúde Coletiva, Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

³ Advogada da Secretaria da Mulher do Recife; Professora do curso de Direito; Mestra em Perícias Forenses; Especialista em Ciências Criminais; Vice – presidenta da Comissão de Perícias Forenses da OAB/PE; Membro da Comissão da Mulher; Advogada da OAB/PE.

brunacristina_veiga@hotmail.com

DIREITOS HUMANOS NA SOCIEDADE: FINALIDADE E DESAFIOS

Taciana Bernardo Melo das Neves¹, Phranciely Horrana da Silva Gomes², José Teodoro da Silva³, Emerson Carlos da Silva⁴, Natália Maria da Silva⁵

Introdução: Sabe-se que os Direitos Humanos é uma peça fundamental para a conscientização da sociedade, embora o mesmo venha sendo violado ao longo dos anos. Considerando sua extrema importância, a presente pesquisa abordou a evolução, finalidade e desafios da evolução histórica na civilização dos Direitos Humanos, após uma trajetória de muitas lutas em busca da liberdade. **Objetivo:** Analisar a importância dos direitos humanos na sociedade e os desafios enfrentados para sua efetivação. **Metodologia:** Utilizou-se a pesquisa qualitativa, por meio da qual foi realizado um levantamento bibliográfico, onde utilizamos como suporte teóricos Bobbio (1992), Herkenhoff (1999) e Moraes (2012). **Resultados e discussão:** Ao longo da pesquisa evidenciaram-se muitas observações acerca do contexto histórico dos Direitos Humanos. Para Herkenhoff (1999), o que se entende hoje por Direitos Humanos não foi obra exclusiva de um grupo de povos restrito, foi uma luta contínua de diferentes povos. Bobbio (1992) enfatiza que as pessoas já nascem com direitos naturais universais, considerando que cada constituição incorpora declarações de direito, o ser humano desenvolve os direitos positivos particulares, e por fim, vivenciam os direitos positivos universais. Convém salientar que os Direitos Humanos são um conjunto institucionalizado de direitos e garantias e que tem por objetivo o respeito e dignidade, utilizando para este fim a proteção contra o arbítrio do poder estatal e o estabelecimento de condições mínimas de vida e desenvolvimento da personalidade humana (MORAES, 2012). **Conclusão:** Considerando que os direitos humanos são um conjunto institucionalizado de direitos e garantias do ser humano, foi possível constatar que o desafio principal que a sociedade enfrenta para efetivar a garantia dos Direitos Humanos na contemporaneidade é relacionado a elevação do modo de vida da sociedade, assentado em vínculos políticos, socioculturais e econômicos individualistas.

Palavras-chave: direitos humanos; igualdade; equidade.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: taciana.bernardo26@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: phranha208@gmail.com

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: teo.phn9966@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: carlosemerson162@gmail.com

⁵ Mestra em Educação e docente da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: natalia_m.silva@outlook.com

DIREITOS HUMANOS NO CURRÍCULO ESCOLAR

Diogenes Paulo de Andrade Filho¹, Eduardo Serafim Soares da Silva², Maria das Graças de Souza Silva³, Paulieny Maria da Silva⁴, Jeane Carneiro da Costa⁵

Introdução: A escola formal em seu currículo pretende a formação de uma consciência, o desenvolvimento de uma moral e a aquisição de uma concepção de vida. Possui valores e ideologias a respeito da seleção, organização e transmissão da cultura. Diante disto, analisa a Educação em Direitos Humanos como viés para a Declaração Universal dos Direitos humanos, conforme a Organização Nações Unidas, ONU. Portanto, o currículo escolar poderá ser integrado aos Direitos Humanos através da transversalidade e interdisciplinarmente como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar. Já a BNCC precisa vincular suas propostas aos direitos humanos com maior clareza e abertura. O texto parece genérico no que diz respeito aos direitos humanos e falha em assumir com mais contundência o compromisso com a igualdade e com o combate às desigualdades.

Objetivo: Objetivo do presente trabalho é identificar as condições em que os Direitos Humanos podem interagir com o currículo escolar.

Metodologia: A pesquisa foi essencialmente bibliográfica, através de consultas em: artigos científicos, redes sociais, buscando-se o aprofundamento do tema.

Resultado e discussão: De acordo com dados coletados, destaca-se o papel do professor no seio da sala de sala, efetivando a mediação de acolher e tratar as diferenças explicitadas no currículo e ambiente educacional. Sendo assim, sob a condição de ressaltar a troca de experiências, a forma de trabalhar em sociedade, a análise de novas práticas, o currículo abordaria, através de rodas de conversas, vídeos, estudos de casos, a transformação social, a conscientização sobre o contexto histórico e cultural, a formação do sujeito, e a prevenção de atos que violem os direitos humanos.

Conclusão: Portanto, é levado em consideração que os direitos humanos constituem por si uma ideologia educativa que compreende a essência do currículo escolar. Sua incorporação exige pensar o currículo e a práxis educativa.

Palavras-chave: educação e direitos humanos; currículo escolar; práxis educativa.

¹ diogenesa052@hotmail.com

² eduardoserafim252@gmail.com

³ mgraca665@gmail.com

⁴ pollysilva165@gmail.com

⁵ Jeanecostape@Gmail.com

O NOVO CRIME DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COMO VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES

*Emilly Cristine Alves de Souza*¹, *Janaína da Conceição Lima*², *Wanessa do Nascimento Silva*³, *Bruna Cristina dos Santos Veiga*⁴

Introdução: A violência psicológica é um dos tipos de violação dos direitos humanos da mulher, sendo configurado como um grave dano emocional que pode ser perpetuado ao longo de toda a vida da vítima. No Brasil, este tipo de violência foi incluído, recentemente, pela Lei nº 14.188/21, como crime, acrescentando o artigo 147-B ao Código Penal. **Objetivo:** Identificar a dificuldade em caracterizar a violência psicológica contra a mulher, bem como reconhecer a importância do novo tipo penal, alertando para a necessidade de conscientização social. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica que visa averiguar legislações vigentes, relacionando artigos e doutrina sobre o tema abordado. **Resultados e discussão:** A Lei 11.340/06 conceitua em seu artigo 7º a violência psicológica contra a mulher, sendo entendida como uma agressão emocional, que ocorre quando o agente ameaça, rejeita, humilha ou discrimina a vítima (BRASIL, 2006). Sua justificativa encontra-se alicerçada na negativa ou impedimento à mulher de exercer sua liberdade e condição de alteridade em relação ao agressor (DIAS, 2013). A identificação dessa violência é difícil e muitas vezes, as mulheres não reconhecem sequer que são vítimas. Não se pode, pois, valorar qual violência seria mais ou menos danosa, mas as consequências de uma violência psicológica podem se perpetuar. Apesar dos avanços com a elaboração legislativa, vale esclarecer que apenas criar leis mais severas não acarretará em efetividade da norma, pois é necessário realizar uma contextualização social e implementar políticas públicas. **Conclusão:** No Brasil, a violência contra a mulher é alarmante e tratar a violência psicológica como crime é uma forma de proteger a mulher de maneira mais ampla, já que se trata de uma violência sutil que pode trazer consequências graves e eternas. Apesar da legislação criada ter sido um grande avanço, ainda há muito o que se fazer, o debate deve ser ampliado nos mais variados ambientes.

Palavras-chave: violência psicológica; violência contra mulher; direitos humanos.

¹ Graduanda em Direito, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil emillyalves931@gmail.com

² Graduanda em Direito, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil janalima_25@outlook.com

³ Graduanda em Direito, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil wanessa.nascimento23@outlook.com

⁴ Advogada da Secretaria da Mulher do Recife; Professora do curso de Direito; Mestra em Perícias Forenses; Especialista em Ciências Criminais; Vice – presidenta da Comissão de Perícias Forenses da OAB/PE; Membro da Comissão da Mulher; Advogada da OAB/PE. brunacristina_veiga@hotmail.com

O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA A SERVIÇO DA CIDADANIA

Paulieny Maria da Silva¹, Leonardo da Silva Junior², Maria Isabel de Oliveira³, Marta Valéria de Andrade Silva⁴, Ricardo Willian Xavier⁵, Mayra Emídio da Silva⁶

Introdução: Ao longo dos anos e com as constantes mudanças sociais muito se tem pensado e discutido acerca do atual papel do professor em meio às novas demandas do nosso tempo. Nesse sentido, destacamos no presente trabalho a figura do professor e sua prática pedagógica com relação à disciplina de matemática, uma matéria que é temida por muitos, mas que de tão presente em nosso cotidiano deveria ser tratada ou entendida com maior receptividade. **Objetivo:** Refletir sobre, como a prática do docente em matemática pode colaborar com a criação de cidadãos críticos. **Metodologia:** A metodologia do presente trabalho foi essencialmente bibliográfica, centrando-se em artigos sobre a temática e principalmente na Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Resultado e discussões:** Como visto, o mundo está mudando e com ele o papel do professor é também ampliado para além das salas de aula, fazendo com que repense sua prática pedagógica. O desenvolvimento da criticidade nos alunos perpassa, sem dúvidas, pela prática do docente e como este apresenta a sua disciplina para seus alunos, podendo encanta-los ou traumatiza-los impedindo seu pleno desenvolvimento. **Conclusão:** Como defendido pela pedagogia freiriana, o aprendizado acontece de forma mais eficaz quando relacionado com experiências de vida e do contexto no qual o aluno está inserido. Isto posto, podemos inferir que se faz necessária uma revisão sobre as abordagens propostas pelos professores com relação à disciplina de matemática, buscando aproximar os conteúdos teóricos da realidade dos alunos, possibilitando assim maior identificação e interesse pelo que é visto em sala de aula, como também o seu papel no mundo em que vive. Oportunizando assim, aos educandos intervir na sociedade, proporcionando uma perspectiva de vida melhor.

Palavras-chave: prática docente; matemática; cidadania.

¹ Graduanda do 4º período do curso em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: pollysilva165@gmail.com

² Graduanda do 4º período do curso em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: juniorleonardo07@gmail.com

³ Graduanda do 6º período do curso em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: isabeloliveira992@gmail.com

⁴ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: martavaléria529@gmail.com

⁵ Graduando do 4º do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: Ricardowillian12@gmail.com

⁶ Mestra em Educação-UPE, professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: mayraemidio93@gmail.com

OS DIREITOS HUMANOS E A PREOCUPAÇÃO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Fernanda de Araújo¹, Maria de Fátima Correia², Maria Edilma da Silva³, Maria Eduarda Barbosa Leuthier⁴, Maria Imaculada Rodrigues da Silva⁵, Natália Maria da Silva⁶

Introdução: Os direitos humanos são aqueles essenciais para o desenvolvimento digno da pessoa humana (DALLARI, 1998). No entanto, vive-se tempos de constantes mudanças, fazendo-se necessário reconstruir o conceito que foi criado para os direitos humanos, aderindo uma concepção restaurada dentro do contexto da sociedade moderna. **Objetivo:** Discutir a importância dos Direitos Humanos na sociedade, a fim de compreender uma concepção sociológica do mesmo. **Metodologia:** Baseou-se na abordagem qualitativa a qual estuda perspectivas subjetivas de fatos sociais, utilizando para isto o levantamento bibliográfico a fim de conhecer, dialogar e disseminar percepções de diversos atores acerca da temática. **Resultados e discussão:** Podemos inferir que os direitos humanos resgatam questões de suma relevância para os dias atuais, pois é visível que, mesmo com o avanço da humanidade enfrentamos uma visão de mundo desigual, na qual admitem-se a existência de “uma justiça natural, emanada da ordem cósmica, marcando a indissociabilidade entre natureza, justiça e Direito” (SOARES, 2013, p. 134). A teoria jusnaturalista, afirma que os direitos humanos é uma ordem superior universal e imutável, ou seja, nunca deixará de ser o que é, por isso, fica em evidência nos conceitos abordados acima que é necessário fazer uma intervenção sobre a concepção histórica que foi criada do que é direitos humanos para que possamos reconstruir uma imagem realista sobre o respeito nos dias atuais. Ferrajoli (1999) enfatiza que os direitos fundamentais surgem na história sempre como reivindicações, sendo importante que estas existam para que haja melhorias e garantia dos direitos humanos. **Conclusão:** A questão social passa por momentos de crise, fazendo-se necessário colocar em pauta a definição do que são esses direitos para que eles sejam, de fato, incluídos e respeitados na sociedade atual.

Palavras-chave: direitos humanos; sociedade moderna; direitos inalienáveis.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: nanda03maria@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: fatimacorreia258@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: dilmaz09a@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: madubarbosa15@gmail.com

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: mariaimaculadarodrigues15@gmail.com

⁶ Mestra em Educação e docente da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, E-mail: natalia_m.silva@outlook.com

Metodologias de ensino e inovação

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Eduarda Gomes de Sousa¹, Maria Edilma da Silva², Milleny Araújo de Menezes³,
Mayra Emídio da Silva⁴*

Introdução: Nos últimos anos, as pesquisas voltadas para a ludicidade no âmbito educacional vêm crescendo. Estudos apontam que, as atividades lúdicas podem estar vinculadas a qualquer atividade que nos proporcionem momentos prazerosos.

Objetivo: Desta forma, objetivamos apresentar a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. **Metodologia:** Para a execução deste trabalho, optamos pela pesquisa bibliográfica. Esta metodologia se sustenta em levantamento de textos sobre o tema a ser estudado.

Resultados e discussões: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 – LDB, em seu Artigo 29, traz a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até os seis anos de idade. Nessa perspectiva, essas atividades são grandes aliadas no processo formativo das crianças, uma vez que, o ato de brincar auxilia no desenvolvimento infantil de forma decisiva. Por meio das brincadeiras, a criança assimila o mundo e constrói sua identidade de maneira autônoma. **Conclusão:** Ao término deste estudo, fica evidente a importância das atividades lúdicas para desenvolvimento das crianças. As práticas lúdicas devem estar presentes nas instituições de ensino, pois, através delas as crianças desenvolvem e ampliam seus conhecimentos desde cedo, de forma prazerosa, tornando-se sujeitos participantes no seu processo formativo.

Palavras-chaves: educação infantil; atividades lúdicas; desenvolvimento infantil.

¹ Graduanda do 2º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: eduardag794@gmail.com

² Graduanda do 2º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: dilmaz09@gmail.com

³ Graduanda do 2º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: millenyaraujo78@gmail.com

⁴ Mestra em Educação-UPE, Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: mayraemidio93@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DO APRENDER BRINCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Emerson Carlos¹, José Teodoro da Silva², Phranciely Horrana da Silva Gomes³,
Taciana Bernardo Melo das Neves⁴, Mayra Emídio da Silva⁵*

Introdução: O ato de brincar é um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da Educação Infantil, pois, proporciona com que estes aprendam de forma divertida e prazerosa. **Objetivo:** Apresentar a importância do brincar no processo de ensino-aprendizagem e sua contribuição no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. **Metodologia:** Para o desenvolvimento desse trabalho usamos a pesquisa bibliográfica, uma vez que, esta se sustenta em materiais que abordam o tema estudado. **Resultados e discussão:** Ao realizar a análise de texto sobre o tema, foi compreendido que ainda hoje existem profissionais que não fazem uso das brincadeiras na Educação Infantil. O brincar facilita o processo de assimilação e compreensão das crianças sobre o mundo que estão inseridas. Ao mesmo tempo que, possibilita por meio da experimentação/interação, a ampliação e construção dos seus conhecimentos de maneira significativa. Portanto, o brincar ajuda a formar sujeitos participantes no processo ensino-aprendizagem, à medida em que se desenvolvem integralmente. **Conclusão:** Diante das informações analisadas, se faz necessário acolher o brincar na educação infantil, como instrumento potencializado para o desenvolvimento das crianças, visto que, nas brincadeiras as crianças se desenvolvem em todos os aspectos seja ele cognitivo; social; emocional ou motor. Desta maneira, este deve ser incentivado pela família e adotado pelas as escolas.

Palavras-chave: o brincar; educação infantil; ensino-aprendizagem.

¹ Graduando do 2º período do curso em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: carlosemerson162@gmail.com

² Graduando do 2º período do curso em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: teo.phn9966@gmail.com

³ Graduanda do 2º período do curso em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: phranho208@gmail.com

⁴ Graduanda do 2º período do curso em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: taciana.bernardo26@gmail.com

⁵ Mestra em Educação-UPE, professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: mayraemidio93@gmail.com

A INSERÇÃO DAS FÁBULAS NA EDUCAÇÃO

Edna Beatriz Felix Gonçalves¹, Cicília Gabriela Correia Tavares²

Introdução: O incentivo à leitura e a contação de histórias beneficiam grandemente as crianças. Fábulas podem ser compreendidas como histórias que transmitem ensinamentos por parte da narrativa. A leitura de contos é fundamental para todos os níveis educacionais e a partir das discussões, os educandos criam conceitos, relacionando-os com a prática já vivenciada. **Objetivo:** Analisar a importância das fábulas na educação em todos os níveis. **Metodologia:** A pesquisa se deu através de uma revisão bibliográfica realizada a partir de uma abordagem qualitativa. **Resultados e discussões:** Este estudo mostra como as fábulas auxiliam estudantes no desenvolvimento de seu senso crítico. Logo, narrativas, contidas nas fábulas trazem histórias vivenciadas no dia-a-dia, o professor valoriza esse momento de conhecimento associando com aquele já adquirido pela criança, somando ao conhecimento que ela adquirirá na sua vida. Adotando este recurso, o educador atua no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a participação da criança que se apropria do conhecimento, demonstrando satisfação em encontrar-se como parte do processo. Inserir fábulas na rotina das crianças torna possível integrar ao seu conhecimento a possibilidade de reconhecimentos de erros e redenção de atitudes. **Conclusão:** Conclui-se que as fábulas enquanto instrumento de aprendizagem, incentivarão ao máximo, crianças, enquanto protagonista no aprendizado, no contexto em que está inserida. A escola deverá observar a importância da leitura na aprendizagem já que, quando envolvida em um processo na literatura em si, a criança encontra significado e relaciona o texto com o mundo à sua volta, ativando diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo o gosto pela leitura, pela escrita, aumentando a capacidade argumentativa, ativando a imaginação e criatividade.

Palavras-chave: educação; fábulas; desenvolvimento.

¹ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: felixbetariz836@gmail.com

² Mestra em Educação- UPE, Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade; E-mail: cicilia_gabriela@hotmail.com

AS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS NO LIVRO DIDÁTICO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS

José Paulo Alexandre de Barros Júnior¹, Myrna Andreza da Silva Alves²

Introdução: Enquanto uma instituição de poder, observa-se historicamente que a escola tem atuado na manutenção de discursos conservadores relacionados à padrões culturais, identitários e sociais. Nesse sentido, a escolha do livro didático nunca é aleatória: ela é atravessada por questões ideológicas que muitas vezes atendem perspectivas do discurso dominante e dão respaldo aos sistemas de coloniedade do ser, coloniedade do poder e coloniedade do saber (LUGONES, 2020).

Objetivo: Pretende-se com a presente pesquisa investigar como as representações identitárias contidas no livro didático podem implicar nas práticas de letramentos.

Metodologia: Partindo dessa perspectiva, a presente pesquisa enquadra-se no método bibliográfico, de abordagem qualitativa e descritiva. **Resultados e discussão:**

Seguindo a perspectiva de dados observados, observa-se que o livro didático, que é o material mais presente no processo de ensino-aprendizagem, é um dos documentos que norteiam boa parte do fazer pedagógico, constitui-se como uma ferramenta ideológica, cultural e propagadora de valores e representações (COSTA VAL; MARCUSCHI, 2005). Considerando o caráter político do livro didático e as imposições discursivas ali construídas, é necessário atentar-se aos confrontos e aos interesses sociais, que não educacionais, ali incorporados. Sobretudo, torna-se essencial compreender que muitas propostas de letramentos contidas no LD, contemplam a visão imperialista e autoritária do poder dominante, perpetuando papéis sociais de gênero, hegemonia de raça e atributos de sexualidade (ROCHA E TEIXEIRA, 2008).

Conclusão: Diante dos aspectos apontados, conclui-se que há, principalmente nos últimos tempos de ataque aos processos que viabilizam a diversidade e a troca transcultural de saberes que nos edificam enquanto humanos, a necessidade de instrumentalizar profissionais da educação a compreenderem a urgência relevância da representatividade e de práticas inclusivas capazes de questionar o livro didático e concepções tradicionais que criam hierarquizações e abjeções dentro do contexto escolar.

Palavras-chave: livro didático; prática de letramentos; representações identitárias.

¹ Mestrando em letras (literatura, teoria e crítica), pelo programa de Pós-graduação em letras da Universidade Federal da Paraíba. É também especialista em gênero e sexualidade pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), graduado em letras e graduando em pedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: josepauloj08@gmail.com

² Mestranda em letras (literatura, teoria e crítica), pelo programa de Pós-graduação em letras da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: myrna10_pb@hotmail.com

CONTROLE DE QUALIDADE DO MELAÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR: RELATO DO PROJETO DE PESQUISA

Karen Caitlin Moura e Silva¹, José Francisco de Melo Neto², Rafael da Silva França³, Aline de Gois Ferreira⁴, Jaiurte Gomes Martins da Silva⁵, Girliane Regina da Silva⁶

Introdução: A pesquisa tem um papel importante na evolução da ciência, sendo utilizada para investigar, descrever, corrigir e melhorar a qualidade de vida humana, devendo ser precisa. A partir deste ponto, a inserção do aluno nesse meio é necessária para que se desenvolva o pensamento crítico, a concentração e outras perspectivas, além, de ser importante para a vida acadêmica. **Objetivo:** Relatar o projeto de pesquisa sobre o controle de qualidade do melaço da cana-de-açúcar realizado na Faculdade Santíssima Trindade – FAST. **Relato de experiência:** Trata-se do relato de experiência de um dos projetos de pesquisa, aprovado no primeiro edital de projetos da FAST. O projeto é composto por quatro alunos do curso de Farmácia e três professores responsáveis. O melaço utilizado para a pesquisa é fornecido pela Estação Experimental de Cana-de-açúcar em Carpina na Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE). Por ser um subproduto derivado da produção do açúcar, contém elevado teor de açúcares redutores em sua composição, o que o deixa favorável para a produção de álcool etílico, proteínas e ração animal. A finalidade é obter o controle de qualidade do melaço, observando o pH, acidez e umidade para determinar o seu uso, como a criação de biomembranas que posteriormente se transformarão em curativos pós-cirúrgicos. Até o momento, foram realizados parâmetros físico-químicos de cinzas totais e pH, com resultados de 4,0471g e 2,5536g e triplicata do pH com uma média de aproximadamente 5,02. **Conclusão:** Ainda serão realizados outros parâmetros para que se possa ter o controle de qualidade do melaço são o grau Brix, a umidade, o índice de acidez e açúcares redutores.

Palavras-chave: biomateriais; biomembranas; polímeros; ciência.

¹ Acadêmica em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

² Acadêmico em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

³ Acadêmico em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁴ Acadêmica em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁵ Docente, Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

⁶ Docente, Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

DIREITOS GARANTIDOS À COMUNIDADE SURDA NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Ana Flávia Batista da Silva¹, Elisângela da Silva Nascimento², Géssica Emanuelle Correia de Freitas³, Gizelle Noeme Tavares de Araújo⁴, Carlos André Inácio da Silva Filho⁵, Maciel Manguinho de Souza⁶

Introdução: O trabalho nasce da crescente luta da comunidade surda por direitos na educação, hoje instituído por lei, expondo grandes avanços que proporcionaram à comunidade surda evoluções para uma educação inclusiva de qualidade. **Objetivo:** Evidenciar a aquisição dos direitos educacionais dados aos surdos no decorrer dos anos. **Metodologia:** Trata-se de uma abordagem bibliográfica baseada em leis, decretos e dados que retratam direitos adquiridos na formação acadêmica de pessoas surdas. **Resultados e discussão:** O avanço na conquista de direitos da comunidade surda passa pela superação da desarticulação das políticas públicas de base, apesar das suas limitações vem ganhando cada dia mais espaço e destaque no contexto de inclusão social. No Decreto nº 5.626/05 assegura o direito dos mesmos na educação básica por meio de escolas ou classes bilíngues e professores especializados em diferentes áreas do conhecimento para abranger o ensino inclusivo. A inclusão da pessoa com surdez se dá através da participação na sala de aula e no AEE (Atendimento Educacional Especializado) agraciando com o ensino da língua portuguesa, ensino das libras e em libras. Segundo a Lei 14.191 sancionada em 2021 tornou a Libras uma modalidade de ensino de ensino independente, sendo possível que o surdo opte por uma educação em sua língua. De acordo com o Censo de Educação Básica, divulgado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), entre 2011 e 2016 houve redução de 23% de estudantes surdos no país, isso retrata as dificuldades enfrentadas pela comunidade surda. Também de acordo com o Inep apenas 6% das professoras e dos professores da educação básica do Brasil têm formação adequada para ministrar aulas para estudantes que tenham alguma deficiência ou necessidade educacional específica. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que mesmo com grandes conquistas ainda é preciso mais investimentos para chegar a um nível considerável de inclusão na sociedade.

Palavras-chave: comunidade surda; direitos; âmbito escolar.

¹ Graduanda Do 4º Período Do Curso De Pedagogia Da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: Sflavia@Gmail.Com

² Graduanda Do 4º Período Do Curso De Pedagogia Da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: Silvaelisangela033@Gmail.Com

³ Graduanda Do 4º Período Do Curso De Pedagogia Da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: Gessicaemanuelle03@Gmail.Com

⁴ Graduanda Do 4º Período Do Curso De Pedagogia Da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: Gizellenoeme123@Gmail.Com

⁵ Graduando Do 4º Período Do Curso De Pedagogia Da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: carlosfilho286@gmail.com

⁶ Professor e tradutor intérprete de Libras e especialista no ensino da Língua Brasileira de Sinais E-mail: souza_378@hotmail.com

GÊNERO CARTA NA SALA DE AULA

Viviane Maria de Freitas¹, Jean Brito da Silva²

Introdução: A troca de cartas entre remetente e destinatário é uma forma antiga, porém de grande eficácia na comunicação. Atualmente ela vem diminuindo seu espaço para a troca de mensagens via celular, o que direciona a uma interação comunicativa quase em tempo real. Diante disso, este resumo traz uma sugestão de atividade com o uso do aplicativo Slowly em que permite a experiência tradicional de amigos postais para o smartphone trazendo em sua composição todos elementos tradicionais presentes no gênero carta. **Objetivo:** Propor uma atividade de língua portuguesa direcionada aos estudantes do 4º ano – ensino fundamental focando no gênero carta instrumentalizada a partir do aplicativo Slowly. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico construída através dos documentos norteadores como a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa com recorte qualitativo, a fim de instigar o aluno no desenvolvimento da produção escrita. **Resultados e discussão:** Espera-se que através da estratégia com a carta numa perspectiva midiática, possa desenvolver nos alunos uma aprendizagem significativa em que não só conheçam o gênero trabalhado, mas sobretudo, a função da mídia como veículo comunicativo. **Conclusão:** Acredita-se que esta proposição com o Slowly como fio condutor dentro e fora da sala de aula possa promover avanços significativos nas práticas educativas nos alunos para a compreensão do funcionamento das diversas possibilidades da língua na atualidade.

Palavras-chave: mídias; língua portuguesa; carta.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia; Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: vivianiathalya58@hotmail.com

² Professor do Curso de Pedagogia; Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: jeanbritods@hotmail.com

O ARTIGO 24 DOS DIREITOS HUMANOS SOB O VIÉS DA RECREAÇÃO INFANTIL - UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Lays Regina Gomes dos Santos¹, Maiara de Araújo Barbosa², Liliane Beatriz de Oliveira Rodrigues³, Ariely Gomes da Silva⁴, Ana Letícia Barbosa de Amorim⁵, Jean Brito da Silva⁶

Introdução: Na Primeira Revolução Industrial, os trabalhadores exerciam suas funções com carga horária de 16 horas diárias de trabalho, das quais o trabalhador tinha apenas 30 (trinta) minutos para almoçar, e, sobretudo ainda existindo uma constante exploração infantil, tirando-as do direito de estudar e brincar. **Objetivo:** Refletir acerca da importância do lazer e da recreação infantil como proposta pedagógica para crianças tendo como base o Artigo 24 dos Direitos Humanos. **Metodologia:** Para realização deste trabalho, primamos por uma pesquisa de cunho bibliográfico e documentos oficiais como, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Base Nacional Comum Curricular. **Resultados e discussão:** A maior parte das crianças em situação de fracasso são as de classe popular e elas precisam de estímulo para ter prazer em estudar, do contrário, abandonarão a escola em sua primeira oportunidade. Assim, o professor deve criar a oportunidade onde o aluno assimile o conhecimento de forma prazerosa, para que possam desenvolver habilidades e atitudes benéficas para o discente, dentre eles, melhoria da aptidão física e intelectual, interação social, o que atua reduzindo o estresse, melhorando sua autoestima e autoconfiança. Sabe-se que é de total direito das crianças, terem seu momento de lazer, então o professor deve aproveitar-se dessa oportunidade que abarca muitos benefícios e conciliar com os conteúdos propostos como, apresentar atividade através de músicas e brincadeiras. **Conclusão:** Percebe-se que o lazer infantil atua como um coadjuvante para o desenvolvimento intelectual parcamente extenuante. Com isso, destacamos que, as atividades de lazer e recreação são de extrema importância para o desenvolvimento físico e pessoal da criança, pois de forma prazerosa torna-se mais fácil aos educandos assimilarem as atividades propostas e desenvolverem as habilidades necessárias em suas fases particulares.

Palavras-chave: recreação; lazer infantil; criança.

¹ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST.
E-mail: Laysregina.1414@gmail.com

² Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.
E-mail: Mayaraaraujo525@gmail.com

³ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade -FAST.
E-mail: Liliane.rdgs15@gmail.com

⁴ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.
E-mail: Arielylinda09@gmail.com

⁵ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.
E-mail: Leticiaanna28@gmail.com

⁶ Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST.
E-mail: jeanbritods@hotmail.com

O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO E A PRÁTICA INCLUSIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Emanuelle Cristina de França Silva¹, Estela Correia da Silva², Fernanda Vanessa Vieira da Cruz³, Tamires Nickolly da Silva Nascimento⁴, Jeane Carneiro da Costa⁵

RESUMO

Introdução: O presente resumo traz as discussões sobre o currículo de Pernambuco nas práticas inclusivas no ambiente escolar, com foco na compreensão dos princípios norteadores dentro da práxis inclusiva. **Objetivo:** Nessa perspectiva, pretendemos compreender melhor o processo das práticas inclusivas e sua aplicabilidade no âmbito escolar, a interação entre o aluno e as abordagens que a escola proporcionará, facilitando seu convívio e aquisição dos conteúdos. **Metodologia:** Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, descritiva e qualitativa com base no currículo de Pernambuco sendo enfatizado os subtítulos 1.3 no qual reflete sobre os Princípios norteadores e o subtítulo 1.4 que enfatiza a educação especial na perspectiva da inclusão. **Resultados e discussão:** Ao reconhecer a educação como um direito humano, o currículo de Pernambuco adota como princípios orientadores: equidade e excelência, formação integral, educação em direitos humanos e inclusão. (Currículo de Pernambuco; p 20). Portanto, o profissional da educação compreende que uma educação justa, deve se estabelecer a equidade e a excelência, portanto estabelecendo os princípios orientadores dentro da prática educativa, serão supridas as necessidades dos alunos, onde implicará o processo de escolhas, discussões sobre dificuldades e interação. Sendo assim, a prática inclusiva terá mais acessibilidade nas especificidades do aluno, ou seja, para aquele aluno que faz parte da educação especial terá mais recursos na aprendizagem dentro do atendimento educacional especializado- AEE. **Conclusão:** Os recursos advindos do currículo de Pernambuco proporcionaram melhorias para uma educação mais igualitária e aberta para todos que querem estudar, dando ênfase a educação especial onde traz melhorias e avanços para o educando que possui transtornos ou dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: currículo; prática; educação.

¹ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: cemanuelle48@gmail.com

² Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: estela.silva22@gmail.com

³ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: fernandavanessa191@hotmail.com

⁴ Graduanda do 4º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: nickollytamires6@hotmail.com

⁵ Mestre em Psicologia da Educação – ISLA. Portugal – reconhecido pela UFRJ, Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: jeanecostape@gmail.com

O ENSINO DA MATEMÁTICA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO CIDADÃ

Fernanda Vanessa Vieira da Cruz¹, Emanuelle Cristina de França Silva², Estela Correia da Silva³, Tamires Nickolly da Silva Nascimento⁴, Mayra Emídio da Silva⁵

RESUMO

Introdução: O presente resumo, traz uma reflexão sobre o ensino da matemática como instrumento de formação cidadã, abordando especialmente o uso desta como uma ciência viva presente em nosso cotidiano. **Objetivo:** Ampliar as compreensões a respeito de como a matemática é importante dentro da sociedade, especificamente na formação cidadã dos estudantes. **Metodologia:** Essa pesquisa é de cunho bibliográfico, uma vez que, discutiremos sobre a temática, com base na reflexão de texto que trate sobre o ensino da matemática como auxílio para a formação cidadã dos alunos na leitura e compreensão da sociedade. **Resultados e discussão:** Compreendemos que, são muitas as dificuldades que as pessoas têm, por simples princípios matemáticos transfiguram-se em tortura quando não dominados. Logo, o ato de realizar singelas ações em um mundo matematicamente letrado se torna um grande desafio, uma vez que, o ensino dessa disciplina é oferecido desassociado as vivências dos alunos. Assim sendo, o mundo contemporâneo deixa cada vez mais claro a necessidade de um ensino que seja levado para toda a vida. Dessa maneira, as aulas devem promover uma maior interação com realidade através da matemática presente em nosso cotidiano, proporcionando uma participação ativa dos sujeitos em sociedade. **Conclusão:** Nesse sentido, a matemática precisa ser ensinada de forma que os alunos aprendam e interajam sobre os problemas expostos. As aulas devem ser diversificadas, dando aos estudantes clareza e fortalecendo que a disciplina é aprendida e não memorizada. Assim, estabelecerá uma didática de melhores resultados, contribuindo com formação cidadã dos estudantes, tornando-os sujeito ativos que intervêm na sociedade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: matemática; cidadania; ensino-aprendizagem.

¹ Graduanda do 4º período do curso em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: fernandavanessa191@hotmail.com

² Graduanda do 4º período do curso em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: cemanuelle48@gmail.com

³ Graduanda do 4º período do curso em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: estela.silva22@gmail.com

⁴ Graduanda do 4º período do curso em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: nickollytamires6@hotmail.com

⁵ Mestra em Educação-UPE, professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: mayraemidio93@gmail.com

OS IMPACTOS POSITIVOS E OS DESAFIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS

Edna Beatriz Felix Gonçalves¹, Maria Isabel de Oliveira², Jeroneyde Cavalcanti Souza de Brito³

RESUMO

Introdução: Contar história para crianças era visto como forma de entretenimento e relaxamento. No ensino escolar, é considerada de extrema importância para despertar a imaginação e a criatividade do estudante, além de desenvolver a linguagem oral e escrita. Atualmente, a mídia de fácil acesso faz com que as informações e valores cheguem através da tecnologia, afastando os livros, e as histórias vão se perdendo no tempo, aumentando os desafios dos educadores para despertar nas crianças em idade escolar o gosto pela literatura. **Objetivo:** Possibilitar a construção de uma discussão teórica por meio de uma revisão literária acerca da importância da fábula no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil. **Metodologia:** Resumo de revisão bibliográfica, realizado a partir de pesquisas na plataforma Google acadêmico. **Resultados e discussão:** Com este trabalho percebemos a importância da contação de histórias na educação infantil para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao aprimoramento intelectual. Ao trabalhar com fábulas, o educador cria a possibilidade de ampliar as experiências vividas por seus alunos através do incentivo a imaginação. Estudos revelam que através da imaginação os sentimentos e emoções ultrapassam a ficção, corporificando-se no plano da realidade. A prática da contação permite abordar as temáticas desenvolvidas durante sua narrativa, facilitando o debate e a exploração de temas do cotidiano das crianças. Contudo, cabe ao educador, ao escolher uma fábula, direcionar sua escolha de acordo com critérios que favoreçam a atividade, tornando-a atrativa aos seus alunos, estimulando a curiosidade e o gosto pela leitura. **Conclusão:** A fábula na educação infantil, em especial na classe de alfabetização, favorece o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a formação de leitores. As narrativas das fábulas trazem encantamento e situações desafiadoras e lúdicas, contribuindo para o crescimento da criança.

Palavras-chave: contação; literatura; fábula.

¹ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: felixbeatriz836@gmail.com

² Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: isabeloliveira992@gmail.com

³ Pedagoga - FFPNM – UPE, Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: jeroneydebrito@yahoo.com.br

Química de produtos naturais e produção de fármacos

A UTILIZAÇÃO DE CANABINÓIDES COMO TERAPIA FARMACOLÓGICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Evelen Carla Alves da Silva¹, Kaio Wilber Domingues Pereira², Ana Creusa Albuquerque de Lira³, Radmila Reis Trajano Nunes⁴, Elisabete Regina Fernandes Ramos Ribeiro⁵

RESUMO

Introdução: A *Cannabis* é um gênero de planta medicinal, na qual apresenta vários compostos químicos que são conhecidos como canabinóides, os mais utilizados a fins medicinais são o delta-9-tetrahydrocannabinol (THC) e o Canabidiol (CBD). A doença de Alzheimer, atualmente, não tem cura, desse modo, as terapias são aplicadas no tratamento dos sintomas e para retardo na progressão da doença. **Objetivo:** Pesquisar na literatura científica sobre a utilização dos Canabinóides no tratamento da doença de Alzheimer. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura científica. Para construção utilizou-se as bases de dados a seguir: PubMed (National Library of Medicine), LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados foram “*Cannabis*”, “canabinóides” e “Alzheimer”. Foram inclusos 4 artigos no período de publicação de 2017 a 2021, em idiomas português e inglês. **Resultados e discussão:** A doença de Alzheimer é neurodegenerativa causada pelo acúmulo de placas β -amiloides e presença intracelular da proteína Tau hiperfosforilada em algumas partes do cérebro. É identificada por estresse oxidativo, neuroinflamação, gliose reativa e baixos níveis de acetilcolina pela morte de neurônios colinérgicos. Estudos revelam que os canabinóides promovem neuroproteção, devido a diminuição dos efeitos ligados ao acúmulo das placas amiloides. Ainda foi visto que o THC age como inibidor da acetilcolinase que aumenta a disponibilidade de acetilcolina. A preferência pelo uso do CBD como opção terapêutica dá-se à ausência de efeitos psicoativos, tolerabilidade boa em altas dosagens, resultados assertivos em ensaios clínicos e amplo campo de ações farmacológicas. O CBD isoladamente equilibra alguns efeitos adversos do THC, assim, terapias modernas utilizam uma associação de THC e CBD. **Conclusão:** O tratamento farmacológico com canabinóides para doença de Alzheimer demonstra resultados bastantes satisfatórios, ratificando assim a potencialidade do THC e CBD na terapia da doença.

Palavras-chave: canabinóides; Alzheimer; *Cannabis*.

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA, Recife-PE.

² Graduando do curso de Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE.

³ Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA, Recife-PE.

⁴ Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA, Recife-PE.

⁵ Professora, Doutoranda pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE.

ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DA ANEMIA FALCIFORME

Jacilene Maria de Paula Melo¹, Maria Aparecida Espírito Santo da Silva², Elisabete Soares de Santana³, Girliane Regina da Silva⁴

Introdução: Anemia Falciforme (AF) é uma doença hematológica humana hereditária, onde os eritrócitos dos indivíduos possuem a hemoglobina S estão em menor número e apresentam formato de foice, o que dá nome a doença. Além da anemia, a doença é caracterizada pela dor, causada pela vasoconstrição, mediante o acúmulo das hemácias anormais. Entre as alternativas terapêuticas naturais usadas na medicina tradicional, encontra-se o uso de plantas medicinais ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Verificar na literatura científica alternativas terapêuticas que trazem melhoria na qualidade de vida aos portadores da AF. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados, Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores: “anemia falciforme”, “fitoterápicos”, “plantas medicinais”, inclusos artigos do ano de 2015 a 2021. **Resultados e discussão:** Nos estudos encontrados na literatura, relata-se que o feijão guandu (*Cajanus cajan* (L.) Millsp – Fabaceae) seja um agente medicinal que atue minimizando algumas complicações da AF, através da inibição da falcização. Estudos realizados na Nigéria, o extrato da semente de *C. Cajan* tem sido administrado para pacientes com a doença, resultando em melhora na frequência de crises álgicas. O Niprisan®, um fitoterápico, em estudos clínicos de fase II, composto pelas espécies vegetais: *Piper guineense*, *Pterocarpus ostun*, *Eugenia cory opbyllum* e *Sorghum bicolor*, tem reduzido as dores no período de 6 meses, sem causar efeitos adversos. No Brasil, a L-fenilalanina, um aminoácido, tem sido apontado como o princípio ativo estudado que atuaria na reversão de hemácias falcizadas. Porém, o uso de hidroxiuréia foi a alternativa terapêutica mais citada. **Conclusão:** Foram encontradas alternativas terapêuticas promissoras, ainda em estudo, como o uso do feijão guandu, Niprisan® e da L-fenilalanina para melhoria da qualidade de vida dos portadores de AF. A hidroxiuréia é a mais estudada e disponível atualmente.

Palavras-chave: planta medicinal; anemia falciforme; fitoterápico.

¹ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

² Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

³ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

⁴ Professora, Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E ANTIFÚNGICA DA *Curcuma longa* L.

Eduardo Felipe da Silva Oliveira¹, Blenda Kelle Soares de Santana², Edson André da Silva³, Julliana Lourena Correia Ramos⁴, Thallys Mendes da Silva⁵, Shellygton Lima da Silva⁶

Introdução: A *Curcuma longa* L., popularmente denominada de “cúrcuma”, é uma planta pertencente à família Zingiberaceae, tem origem asiática e pode ser encontrada por “jiang huang” em países asiáticos como a China. Do rizoma da planta é obtido um pó de cor laranja-amarelado, que é mundialmente empregado como conservante, aromatizante e corante de alimentos. Sob outra perspectiva, a cúrcuma tem sido amplamente estudada pela comunidade científica, pela presença de inúmeras substâncias em sua composição. Foi comprovado que a planta possui constituintes importantes, tais como alcalóides, flavonóides, taninos, compostos fenólicos, fitoesteróis, terpenóides e saponinas, dos quais são atribuídas diversas atividades biológicas. Neste contexto, a cúrcuma demonstrou potente atividade contra microrganismos patogênicos, caracterizando-se como uma fonte vegetal promissora no desenvolvimento de novos fármacos antimicrobianos. **Objetivo:** Apresentar, com base em estudos na literatura, o potencial antibacteriano e antifúngico da *Curcuma longa* L. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados acadêmicos, ScienceDirect e PubMed, buscando por “turmeric”, “antimicrobial”, “anti-bacterial”, “antifungal” e “herbal” como palavras chaves, com ano de publicação a partir de 2018, foram selecionados para leitura apenas artigos em inglês. **Resultados e discussão:** Os artigos atribuem para *Curcuma longa* L., a atividade antibacteriana e antifúngica. Referente a atividade antibacteriana, as principais cepas relatadas em estudos foram *Bacillus subtilis*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Mycobacterium smegmatis*, *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis* e *Streptococcus pyogenes*. Já a atividade antifúngica atribuída a *Curcuma longa* L., é relatada nos artigos para as cepas de *Candida albicans*. **Conclusão:** Sabe-se, que a *Curcuma longa* L. tem uma potente atividade antibacteriana e antifúngica, sendo um novo alvo farmacológico para o tratamento de diversos microrganismos patogênicos.

Palavras-chave: *Curcuma longa* L.; atividade antibacteriana; atividade antifúngica.

¹ Graduando em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata - PE, Brasil.

² Graduando em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata - PE, Brasil.

³ Graduando em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata - PE, Brasil.

⁴ Graduando em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata - PE, Brasil.

⁵ Graduando em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata - PE, Brasil.

⁶ Professor docente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata - PE, Brasil.

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DOS FLAVONOIDES

Edivan Lourenço da Silva Júnior¹, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez²

Introdução: As substâncias bioativas são derivadas do metabolismo secundário dos vegetais, possuindo ação antioxidante, com diversos benefícios para o funcionamento do organismo. Entre o grupo mais abundantes desta classe de compostos estão os polifenóis. Os flavonoides constituem a maior classe dos fenólicos vegetais, estando presentes em folhas, sementes, frutas e outras partes das plantas em forma de glicosídeo. **Objetivo:** Analisar a importância da atividade antioxidante dos flavonoides e seus benefícios à saúde. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico através de consulta nas bases de dados científicos *Scielo*, *PubMed*, *Lilacs* e Google Acadêmico, tendo como critério de inclusão publicações nos últimos cinco anos. Foram selecionados 13 artigos no idioma português. **Resultados e discussão:** Os compostos fenólicos possuem uma estrutura aromática com um ou mais substituintes hidroxílicos. Os flavonoides, em geral, são compostos antioxidantes fortes, sendo responsáveis por diversas funções nas plantas, como proteção contra raios ultravioleta, insetos, fungos vírus e bactérias. A pesquisa aponta que, entre suas funções no organismo humano, se destacam atividades antivirais, antitumorais, antiinflamatórias e antioxidantes. Esta última é fundamental para neutralizar danos celulares decorrentes do estresse oxidativo, sendo tais compostos serem quelantes naturais e varredores de radicais livres. Também atuam em sinergismo com outros antioxidantes, como as vitaminas C e E. Sua atividade está ligada à inibição de enzimas tais como a lipoxigenase, NADPH-oxidase, xantina-oxidase e fosfolipase. Ademais, estimulam outras enzimas como a catalase e a superóxido-dismutase, que possuem atividade antioxidante. Os principais flavonoides encontrados na natureza são a rutina, quercetina, canferol e mircetina. **Conclusão:** Diante dos resultados, conclui-se que os flavonoides possuem grande importância para a Química e a Medicina. Desta forma, são necessários mais estudos clínicos para uma melhor compreensão de seus mecanismos de ação. Seu estudo é fundamental para a identificação de novas substâncias bioativas, com possíveis aplicações terapêuticas e potencial emprego clínico.

Palavras-chave: efeito antioxidante; compostos orgânicos; envelhecimento da pele.

¹ Bacharelando do Curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

² Psicóloga, Universidad Nacional de Colombia.

BASE MOLECULARES DA AÇÃO DOS FÁRMACOS

Ana Creusa Albuquerque de Lira¹, Radmila Reis Trajano Nunes², Evelen Carla Alves da Silva³, Elisabete Regina Fernandes Ramos Ribeiro⁴

Introdução: A base molecular está diretamente ligada a química medicinal, onde toda estrutura, mecanismo, desenvolvimento, teoria e parâmetros se relacionam no planejamento racional dos fármacos. A química medicinal tem como papel principal no processo de pesquisa e desenvolvimento(P&D) de fármacos, tendo diversas especialidades multidisciplinares como química orgânica, bioquímica, farmacologia, informática, biologia molecular e estrutural, entre outras. Desse modo o sítio de ação farmacológico ocorre na fase da farmacodinâmica. **Objetivo:** Pesquisar a análise de aplicação dos métodos da química medicinal, considerando os possíveis modos de interação entre fármaco e biofase para que determine sua resposta farmacológica diante de novas fórmulas de inovações da farmacoterapia. **Metodologia:** Esta revisão bibliográfica trata-se acerca dos estudos com base no desenvolvimento da base molecular dentro da química medicinal onde se inicia no modelo da aspirina, que faz síntese química nos ensaios farmacológicos para avaliar os resultados. Para esse levantamento bibliográfico foi realizado uma pesquisa com 4 artigos científicos nos bancos de dados Scielo e Google Acadêmico com abordagem temática voltada no tema. **Resultados e discussão:** De fato sabe-se como a química medicinal é importante em cada passo do desenvolvimento de um fármaco e toda a suas interações em seu âmbito molecular, por isso, faz-se necessário com que haja um acompanhamento de suas propriedades da farmacodinâmica e farmacocinética, para que novos fármacos venham ser desenvolvidos e com isso, novas opções tecnológicas da farmacoterapia venham a ser produzidas. **Conclusão:** A química tem proporcionado oportunidades, avanços e desafios na área de P&D de fármacos, baseado em conhecimentos teóricos e experimentais, técnicas computacionais e científicas sendo essencial no papel da química medicinal moderna, empregado nas indústrias farmacêuticas para um acesso a novos fármacos eficientes.

Palavras-chave: fármaco; base molecular; química medicinal.

¹ Graduanda do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA.

² Graduanda do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA.

³ Graduanda do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA.

⁴ Doutoranda da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

BENEFÍCIOS DA *ILEX PARAGUARIENSIS* PARA A SAÚDE

Karen Caitlin Moura e Silva¹, Iandra Camila da Silva Souza², Luís Henrique de Oliveira Rodrigues³, Raniele Rocha de Araújo⁴, Hevelly Carlos Cabral⁵, Renan Pires Maia⁶

Introdução: A *Ilex paraguariensis* é uma espécie nativa das regiões temperadas e subtropicais da América do Sul. Conhecida como erva-mate ou chimarrão, ela tem substâncias bioativas que chamam a atenção de pesquisadores, tendo mais de 1 milhão de consumidores no mundo. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo investigar, mediante bibliografia científica, os benefícios da *Ilex paraguariensis* no organismo. **Metodologia:** Foi feita uma revisão narrativa, coletando artigos no Scielo e na Revista Brasileira de Biociências, com os descritores: chimarrão, benefícios, consumo e metabolismo. **Resultados:** O consumo da *Ilex paraguariensis* tem muitos efeitos fisiológicos, influenciando no peso corpóreo, na gordura visceral, nas taxas de glicose e triglicerídeos, aumentando também o estado de alerta. Possui efeitos positivos contra a obesidade tanto em animais quanto em humanos, havendo redução no IMC e na circunferência da cintura dos pacientes. Em amostras de infusões obtidas das folhas secas, encontram-se 45% de ácido cafeico, dado este obtido a partir de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC). Estudos apontam na composição mineral da *Ilex* a presença de Mg e Mn (em matéria seca e moída em moinho “tipo Willey”) e, em ordem decrescente, de K, Mg, S, Ca e P (infusão). Através de testes de diluição, determinou-se a intensidade da atividade de inibição bacteriana (IINIB) e a inativação bacteriana (IINAB), e em todas as formas de extração apresentou-se capacidade de inibição e inativação seletiva sobre bactérias; porém os extratos originados da destilação etanólica obtiveram melhores resultados. **Considerações finais:** O consumo diário de *Ilex paraguariensis* tende a ter bons efeitos no organismo trazendo sensações de satisfação e alerta, além de ser uma boa alternativa para as pessoas que não desejam aderir a bebidas com maiores níveis de cafeína.

Palavras-chave: chimarrão; efeitos fisiológicos; composição; *Ilex paraguariensis*.

¹ Graduanda do Bacharelado em Farmácia – Faculdade Santíssima Trindade.

² Graduanda do Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Santíssima Trindade.

³ Graduando do Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Santíssima Trindade.

⁴ Graduanda do Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Santíssima Trindade.

⁵ Graduanda do Bacharelado em Enfermagem – Faculdade Santíssima Trindade.

⁶ Orientador e docente da Faculdade Santíssima Trindade.

BENEFÍCIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS À SAÚDE HUMANA

Elisabete Soares de Santana¹, Maria Aparecida Espírito Santo da Silva², Jacilene Maria de Paula Melo³, Girliane Regina da Silva⁴

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PICS) trata-se da utilização de terapias tradicionais para a prevenção de doenças, oferecido no Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as práticas integrativas e complementares, encontra-se a aromaterapia, uma prática que utiliza os óleos essenciais (OE) na terapêutica. Esses óleos são substâncias perfumadas e fortemente voláteis, podem ser extraídos de diversas formas de partes das plantas, como folhas, flores, caules e raízes de plantas. **Objetivo:** Apresentar os benefícios terapêuticos nas práticas do uso dos óleos essenciais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados, Ministério da Saúde e Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chave: “aromaterapia” e “óleos essenciais”, utilizados preferencialmente artigos entre 2019 à 2021. **Resultados e discussão:** Os artigos analisados demonstraram os muitos benefícios da aromaterapia à saúde, a exemplo do uso do óleo essencial de lavanda (*Lavandula officinalis*), que apresenta efeitos sedativos, antidepressivos, antiespasmódicos, anestésicos locais e antimicrobianos; outros óleos essenciais também atuam no Sistema Nervoso Central, como o OE de Gerânio (*Pelargonium graveolens*), estimulador do córtex suprarrenal, onde são produzidos os hormônios sexuais; o óleo de bergamota (*Citrus bergamia*), utilizado para reduzir a ansiedade e o estresse; e a camomila, (*Matricaria recutita* L), que se mostram tranquilizantes, equilibrante e calmante, tendo potencial para atuar em sentimentos como medo, raiva, melancolia, entre outros. Em um dos estudos, o OE de orégano inibiu o crescimento de *Staphylococcus aureus* nas concentrações de 1,0% a 4,0%, outros estudos relatam que o OE de orégano tem forte ação antimicrobiana frente a outros microorganismos. **Conclusão:** A prática integrativa com uso dos óleos essenciais possui efeitos benéficos, porém, a ação depende da forma que foi extraída o óleo e a concentração, a via de administração também interfere. Dessa forma, é necessário embasamento científico para realização dessa prática terapêutica.

Palavras-chave: aromaterapia; óleos essenciais; benefícios à saúde.

¹ Graduanda do Curso de Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

² Graduanda do Curso de Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

³ Graduanda do Curso de Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

⁴ Professora Doutora em Desenvolvimento e inovação tecnológica em medicamentos, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA E ATIVIDADE BIOLÓGICA PARA ESPÉCIE *Chenopodium ambrosioides* L.

Maiane S. Barbosa de Moraes¹, Erika Gabrielly de Oliveira Gomes², Evelyne Joyce Dias de Oliveira³, Dario Cesar de Oliveira Conceição⁴, Girliane Regina da Silva⁵

Introdução: *Chenopodium ambrosioides* L., popularmente conhecido no Brasil como “Mastruz” ou “Erva-de-Santa-Maria”, é uma planta medicinal encontrada em regiões tropicais e subtropicais, sua distribuição é extensa, ocorrendo em quase todo o território do país. Há um crescente interesse no estudo das espécies de origem vegetal, com o objetivo de analisar seu princípio ativo, mecanismo de ação e presença ou ausência de eficácia no controle ou tratamento de enfermidades. **Objetivo:** Destacar as principais atividades farmacológicas da *Chenopodium ambrosioides* L., descritas na literatura, bem como seus principais constituintes químicos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de natureza qualitativa relacionada às atividades biológicas e caracterização fitoquímica da espécie *Chenopodium ambrosioides* L. Para selecionar os artigos foram utilizados os descritores, *Chenopodium ambrosioides* L., Atividade Biológica e Fitoquímicos, fazendo uso das bases de dados: SciElo, PubMed, Portal de Periódicos CAPES e Lilacs, tendo como critério de inclusão trabalhos de até 5 anos. **Resultados e discussão:** Foi possível destacar e verificar atividades biológicas do Mastruz/Erva de Santa Maria como antimicrobiano contra patógenos *S. aureus*, *P. aeruginosa*, *Brevibacillus agri*, vermífugo, anti-inflamatório, para o tratamento de feridas, corrimento vaginal, anti-helmíntico, anti-osteoclastogênico e tratamento anti-séptico oral, em virtude do óleo essencial que é rico em substâncias como ascaridol, cardiotônicos, antraquinônicos, alcalóides, taninos, flavonóides, como kaempferol e quercetina, e óxido de cariofileno, que estão presentes nas folhas, sementes e caule da planta. **Conclusão:** Diante dessas atividades encontradas o mastruz é uma planta promissora para produção de fitoterápico, no qual as atividades biológicas são relatadas em diversos estudos onde referem que suas propriedades são benéficas à saúde, tendo efeitos terapêuticos comprovados, sendo necessário um estudo mais amplo na tentativa de descobrir novas formas de utilizar a erva medicinal.

Palavras-chave: *Chenopodium ambrosioides* L.; atividade biológica; fitoquímicos.

¹ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

² Graduando em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

³ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

⁴ Mestre em Química, Professor na Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

⁵ Professora, Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

CONTROLE DE QUALIDADE DE CÁPSULAS EM FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO

Thiara Cristina C. Souza de Brito¹, Elinny Rhaiany S. da Luz², Emerson de Oliveira Silva³

Introdução: O controle de qualidade de medicamentos é uma ferramenta importante para garantir a segurança e a eficácia dos medicamentos produzidos em farmácias de manipulação. Nos últimos anos, o setor magistral desenvolveu-se rapidamente no Brasil, tendo como principais fatores contribuintes a redução de custos dos medicamentos manipulados, a individualização da prescrição e a adequação de doses. A atual resolução que regulamenta o setor no país é a RDC n° 67/2007 da ANVISA, que exige o controle interno de manipulação com o objetivo de garantir a qualidade do produto final. A validação dos testes de controle de qualidade é essencial para garantir a padronização do medicamento manipulado, evitando riscos à saúde do paciente. Para cápsulas, os principais testes realizados são peso médio, uniformidade de conteúdo, desintegração, dissolução e teor. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo enfatizar a importância do controle de qualidade de cápsulas produzidas em farmácias de manipulação. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica de produções disponíveis nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico a partir do ano 2010. **Resultados e discussão:** O estudo demonstrou que a ausência do controle interno de qualidade nas farmácias de manipulação resulta em erros farmacotécnicos que podem comprometer a eficácia do medicamento produzido, bem como o tratamento do paciente. Sendo assim, a validação dos testes de controle de qualidade é de suma importância para a produção de medicamentos dentro das especificações desejadas, assegurando a eficácia e a segurança do tratamento, visto que alterações podem afetar a biodisponibilidade e, como consequência, a ação terapêutica do fármaco. **Conclusão:** Diante da análise das produções, foi possível concluir que é necessária a implantação de um rigoroso controle de qualidade no setor magistral, com fiscalizações constantes para que sejam cumpridos os requisitos estabelecidos pela RDC n° 67/2007.

Palavras-chave: controle de qualidade; cápsulas; farmácias de manipulação.

¹ Aluna do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata – PE.

² Aluna do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade Nazaré da Mata – PE.

³ Docente da Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata – PE. E-mail: emersondeoliveira@gmail.com

EFEITOS NEGATIVOS DA CAFEÍNA NA SAÚDE

Raniele Rocha de Araújo¹, Iandra Camila da Silva Souza², Hevelly Carlos Cabral³, Karen Caitlin Moura e Silva⁴, Luís Henrique de Oliveira Rodrigues⁵, Renan Pires Maia⁶

Introdução: A bebida mais consumida no Brasil é o café, sendo também a principal fonte de cafeína, embora os níveis desta não sejam, no café, altos como os que encontramos em outras bebidas nas quais a cafeína é um dos principais componentes, como é o caso de bebidas energéticas, amplamente consumidas atualmente. O consumo demasiado de cafeína pode, todavia, trazer prejuízos à saúde. **Objetivo:** O presente trabalho visa investigar os efeitos negativos da cafeína no sistema nervoso central, quando consumida de forma regular e exacerbada. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa, analisando artigos coletados em bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, escolhendo-se aqueles que tratam sobre a atuação da cafeína no SNC. **Resultados e discussão:** De acordo com os estudos analisados, cerca de 85% das pessoas consomem cafeína no dia-a-dia através de chás, cafés, refrigerantes, bebidas energéticas, chocolates e suplementações. Apesar do amplo consumo de cafeína de maneiras diversas, cabe lembrar que a mesma é uma substância psicoativa, sendo uma metilxantina, capaz de provocar prejuízos a nível cardiovascular (embora a relação entre consumo de café e problemas cardiovasculares seja alvo de controvérsias), muscular e de sistema nervoso, com implicações na capacidade cognitiva. A intoxicação por cafeína é caracterizada por sintomas que se assemelham a transtornos mentais primários, já que associa-se a ansiedade e depressão. Sua abstinência repentina causa prejuízo na vida social e profissional do indivíduo, além de provocar sintomas como cefaleia, fadiga, humor disfórico, irritabilidade ou humor deprimido, dificuldade de concentração e sintomas gripais. O consumo recomendável de cafeína não deve exceder 250mg. **Conclusão:** Diante do exposto, percebeu-se que o café deve ser consumido com moderação, uma vez que um grama de cafeína consumido diariamente (o que equivale a cinco chávenas de café) é o suficiente para gerar um quadro de abstinência e trazer prejuízos à saúde.

Palavras-chave: cafeína; SNC; consumo.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade.

² Graduanda do curso de Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade.

³ Graduanda do curso de Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade.

⁴ Graduanda do curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

⁵ Graduando do curso de Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade.

⁶ Orientador e docente da Faculdade Santíssima Trindade.

EFEITOS TERAPEUTICOS DA CANNABIS SATIVA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA OS PACIENTES COM EPILEPSIA: UMA REVISÃO

Isadora Myllena Pedroso Pereira¹, Sinvalda Duda do Nascimento², Girlyanderson Araujo da Silva³

Introdução: A *Cannabis* é uma planta do grupo da angiosperma e de espécie dióica com 3 variedades diferentes: *Cannabis sativa*, *Cannabis indica* e *Cannabis rudellaris*. A *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, predominante no Brasil, possui maior quantidade de psicoativos no gênero feminino. O Canabidiol é um composto extraído da *Cannabis sativa* que possui atividade antipsicótica e por sua vez é utilizado no tratamento alternativo para portadores de epilepsia refrataria, quando os medicamentos convencionais não apresentam efeito. A epilepsia é uma doença neurológica caracterizada por crises convulsivas, cujo tratamento principal tem como objetivo o controle destas crises. **Objetivo:** Demonstrar os efeitos terapêuticos da *Cannabis sativa* em pacientes com epilepsia. **Metodologia:** É um estudo de revisão de literatura, com pesquisa de abordagem sobre a *Cannabis* e seu efeito terapêutico no tratamento da epilepsia. Foram pesquisados 8 artigos dos anos de 2017-2021 nos idiomas português e inglês, utilizando a base de dados Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** Quando os tratamentos convencionais apresentam resistência, é importante a utilização de novos medicamentos alternativos para que haja sucesso no tratamento para que ocorram melhoras na qualidade de vida dos portadores desta doença. Alguns países, como o Brasil, a erva ainda é ilegal, impossibilitando o acesso daqueles que realmente precisam. Entretanto, o canabidiol pode apresentar alterações físicas e mentais como: euforia, diminuição do raciocínio, aumento do apetite, angústia, ansiedade, entre outros fatores. Seus efeitos variam de acordo com sua forma de uso. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou-se o uso do Canabidiol é eficaz no tratamento da epilepsia, cessando as crises convulsivas sem apresentar efeitos adversos nos pacientes, quando utilizado moderadamente.

Palavras-chave: canabidiol; epilepsia; tratamento.

¹ Graduanda de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

² Graduanda de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

³ Orientador. Docente da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

EFICÁCIA DA OZÔNIOterapia NO TRATAMENTO DE LOMBALGIA

Kaio Wilber Domingues Pereira¹, Evelen Carla Alves da Silva², André Fellipe Queiroz Araújo³, Dário César de Oliveira Conceição⁴

Introdução: A lombalgia é a dor que ocorre na região lombar inferior, caracterizada anatomicamente como um doloroso distúrbio entre o último arco costal até a prega glútea, caracterizando-se como um problema musculoesquelético. A causa está relacionada a fatores sociodemográficos (idade, sexo), comportamentais e exposições ergonômicas. Tais alterações dificultam e incapacitam a realização de atividades simples cotidianas. A ozonioterapia é uma técnica que utiliza o potencial oxidativo do ozônio a fim de promover ações anti-inflamatória e analgésicas. **Objetivo:** Analisar a literatura científica relativa à utilização e eficácia da ozonioterapia aplicada no tratamento de dores lombares. **Metodologia:** Esse estudo é uma revisão bibliográfica da literatura científica, de cunho qualitativo. Foi utilizado as bases de dados: PubMed (National Library of Medicine), LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores pesquisados foram “Ozonioterapia”, “Lombalgia” e “Terapêutica”. Foram inclusos apenas artigos com tempo de publicação de 2018 a 2021, nacionais e internacionais. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 7 artigos dos quais 4 foram escolhidos para leitura e aprofundamento por terem uma maior relação com a temática. A ozonioterapia que faz uso de uma mistura de Oxigênio (O_2) e Ozônio (O_3), tem sido uma alternativa a várias opções terapêuticas da lombalgia, que vão desde exercícios físicos, cirurgias, a utilização de fármacos como relaxantes musculares, anti-inflamatórios, pois causa um estresse oxidativo capaz de reverter um desequilíbrio permanente ocasionado por lesão oxidativa. A terapia com ozônio aumenta a atividade de enzimas antioxidantes, neutralizando a formação em excesso de espécies de oxigênio reativo. Desse modo, a capacidade de provocar adaptação ao estresse resulta em efeitos terapêuticos importantes. **Conclusão:** A ozonioterapia é uma técnica menos invasiva, segura e eficaz para o tratamento de lombalgia, tendo sua atividade terapêutica atribuída aos mecanismos de ações oxidativas.

Palavras-chave: ozonioterapia; lombalgia; terapêutica.

¹ Graduando em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

² Graduando em Bacharelado em Farmácia, Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA, Recife – PE, Brasil.

³ Professor, Mestre em Educação Matemática, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

⁴ Professor, Mestre em Química, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

ESPECTROMETRIA DE MASSA APLICADA AS CIÊNCIAS FORENSES

José Roberto de Moura¹, José Vinícios Chalegre da Silva², Thaynara Ramalho de Oliveira³, Girlyanderson Araújo da Silva⁴, Girliane Regina da Silva⁵, Dário César de Oliveira Conceição⁶

Introdução: A espectrometria de massas (MS) é uma técnica analítica poderosa podendo ser utilizada tanto na identificação de compostos inicialmente não identificados estruturalmente quanto na quantificação de materiais conhecidos, sendo essas características de grande valia para sua aplicação na detecção de drogas de abuso no meio forense. Em alguns casos a MS pode ser associada aos métodos cromatográficos, um exemplo é correlacionar a cromatografia gasosa (GC-MS) e cromatografia líquida (LC-MS) que são utilizadas na separação de uma mistura e após a separação a amostra pode ser analisada por espectrometria de massa. **Objetivo:** Analisar como a espectrometria de massa pode ser imprescindível na identificação de drogas e substâncias para as resoluções dos problemas no campo das investigações forense. **Metodologia:** Para realização deste trabalho foram selecionados artigos com consultas bibliográficas coletadas nas bases Scielo e Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** Os trabalhos encontrados apontam que a MS se mostra bastante eficiente, podendo ser aplicada em pequenas quantidades de amostra gerando informações precisas. Um dos artigos abordou a identificação de canabinóides, visto que, apesar de avanços na área medicinal, a *Cannabis sativa* tem como produto principal a maconha, que é consumida para fins abusivos. Um dos métodos utilizados foi a cromatografia gasosa acoplada a MS, onde foi realizado um estudo com 50 sementes variadas de *Cannabis*, apreendidas pela polícia. Essas sementes foram cultivadas e depois analisadas por GC-MS, tendo como resultado informações da composição complexa do material vegetal e diversos tipos de canabinóides detectados. **Considerações Finais:** De todas as ferramentas analíticas de que dispõe o meio científico, a espectrometria de massa é uma técnica bastante exata, seja sozinha ou acoplada a outras técnicas de separação e identificação, obtendo resultados rápidos e precisos auxiliando os peritos nas resoluções dos crimes.

Palavras-chave: espectrometria de massa e forense; química forense; drogas.

¹ Graduando em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade–FAST, Nazaré da Mata - PE, Brasil.

² Graduando em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade–FAST, Nazaré da Mata - PE, Brasil.

³ Graduando em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade–FAST, Nazaré da Mata - PE, Brasil.

⁴ Professor, Mestre em Química, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

⁵ Professora, Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

⁶ Professor, Mestre em Química, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

ESPECTROSCOPIA DE INFRAVERMELHO APLICADA AO CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS

Alyce Gabrielle de Araújo Oliveira¹, Bruna Maria Dias de Lemos França², Edenise Tavares da Silva³, Gabriela Nívea Lira de França⁴, Luana Kamilla do Nascimento⁵, Dário César de Oliveira Conceição⁶

Introdução: A espectroscopia está relacionada a um conjunto de técnicas que utilizam a radiação com o intuito de obter dados das propriedades das substâncias. Uma das técnicas com ampla utilização na área de controle de qualidade de medicamentos é a de espectroscopia na região de infravermelho (IV), que permite identificar grupamentos funcionais através do comportamento vibracional das ligações geradas pela interação do desse tipo de radiação eletromagnética com as substâncias. Ademais, a técnica de IV possui uma grande serventia para indústria farmacêutica, pois, permite a realização de análises rápidas e eficazes. **Objetivo:** Averiguar aplicações da técnica de espectroscopia na região de infravermelho no controle de qualidade de medicamentos. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem bibliográfica, mediante o levantamento e coleta de dados de fontes como artigos científicos disponíveis nas bases Google Acadêmico, Scielo e Medline, restrito a publicações de 2010 a 2021 utilizando os descritores, “infravermelho”, “controle de qualidade” e “fármacos”. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 12 artigos que tratam da temática, sendo escolhidos 6 para leitura e aprofundamento. Evidencia-se a utilização do IV no controle de qualidade na produção Captopril, através do tratamento de imagens aliado a análise multivariada, que permite a correlação de vários fatores a um processo analisado. Também é possível verificar degradação do Captopril formando o Dissulfeto de Captopril, através de novas bandas espectrais formadas graças as respectivas ligações. **Conclusão:** É perceptível que a técnica de infravermelho contribuiu de forma precisa, pois, consiste em um sistema útil, não destrutivo, prático, que assegura a qualidade, a segurança e eficácia dos medicamentos, além, de contribuir na quantificação, quando conectada a técnica de quimiometria, e qualificação, a partir da natureza vibracional das ligações, de diversos componentes químicos em amostras a serem analisadas, com papel essencial na minimização de possíveis riscos associados a falhas no processo produtivo dos medicamentos.

Palavras-chave: espectroscopia de infravermelho; controle de qualidade; medicamentos.

¹ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

² Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

³ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

⁴ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

⁵ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

⁶ Mestre em Química, professor, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

METABÓLITOS SECUNDÁRIOS COM ATIVIDADE ANTICÂNCER

*Evelynne Joyce Dias de Oliveira*¹, *Denise Lopes da Silva*², *Eduardo Felipe da Silva Oliveira*³, *Maiane Silva Barbosa de Moraes*⁴, *Dário Cesar de Oliveira Conceição*⁵, *Girliane Regina da Silva*⁶

Introdução: Os metabólitos secundários são compostos naturais produzidos em plantas com objetivo principal de proteção a estresses abióticos e bióticos. Apresentam um importante impacto na saúde humana e na nutrição, utilizados para inúmeras aplicações como antiparasitários, antimalária, imunossuppressores, anticâncer e antimicrobianos. Na literatura é possível encontrar em abundância artigos que mostram atividades farmacológicas variadas, atribuídas a diversos metabólitos pertencentes as classes dos flavonoides, terpenos e alcaloides. **Objetivo:** Destacar as principais classes de metabólitos secundários de plantas com atividade anticâncer, descritas na literatura, bem como flavonoides e a espécie *Achyrocline satureioides* que apresenta estruturas como quercetina, 3-O-metil-quercetina e luteolina que são responsáveis pela atividade anticâncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de natureza quantitativa relacionada aos metabólitos secundários de plantas com atividade anticâncer. Para obter os artigos foram utilizados os descritores, Atividade anticâncer, Atividade antitumoral, e Metabólitos secundários, fazendo uso das bases de dados: SciElo, PubMed e Google Acadêmico. Os trabalhos foram selecionados seguindo critérios de relevância, período de 2018 a 2019 e nos idiomas português e inglês. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 86 artigos, destes foi realizada a leitura de 26 artigos, onde 8 foram selecionados seguindo os critérios de relevância para estudo. Um dos artigos aborda a atividade anticâncer em quatro espécies distintas e os demais em apenas uma espécie, somando um total de 11 espécies e 18 metabólitos secundários. Os metabólitos mais associados a atividade antitumoral foram os flavonoides, do tipo quercetina, seguido por luteolina, carotenoides (crocina) e óleo essencial (safranal), presentes nas espécies de *Achyrocline satureioides*, *Cereus jamacaru*, *Crocus sativus* L, *Hymenaea martiana* hayne, *Jatropha mollissima*, *Melissa officinalis*, *Mentha piperita*, *Physalis pubescens* e *Plecthanthus amboinicus*. **Conclusão:** Diante dos resultados da pesquisa com relação aos metabólitos secundários e a atividade anticâncer, foi possível notar que 50% dos artigos atribuíram aos flavonoides a responsabilidade pela atividade antitumoral.

Palavras-chave: atividade anticâncer; atividade antitumoral; metabólitos secundários.

¹ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

² Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

³ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

⁴ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

⁵ Mestre em Química, Professor, Faculdade da Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

⁶ Professora, Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil.

METABÓLITOS SECUNDÁRIOS DE PLANTAS MEDICINAIS E SUAS PROMISSORAS ATIVIDADES ANTIMALÁRICAS

Julliana Lourena Correia Ramos¹, Thallys Mendes da Silva², Blenda Kelle Soares de Santana³, Eduardo Felipe da Silva Oliveira⁴, Maria de Fátima de Sousa⁵, Gleyka Daísa de Melo Santos⁶

Introdução: A malária é uma doença parasitária, tropical e infecciosa, que tem como agente etiológico, protozoários do gênero *Plasmodium*. Sendo transmitida ao homem pela picada de um mosquito do gênero *Anopheles*. É uma doença debilitante, que provoca febres e anemia, tornando, portanto, seu tratamento complexo, longo e muitas vezes ineficaz. Algumas plantas medicinais utilizadas na medicina popular têm demonstrado efetividade no tratamento da malária, contribuindo de maneira significativa no controle terapêutico da doença. Assim, impulsionando as buscas por novos agentes antimaláricos de fontes vegetais. **Objetivo:** Analisar as aplicabilidades dos metabólitos secundários provenientes do desenvolvimento de plantas medicinais com atividades antimaláricas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual utilizou-se artigos abordando este tema, entre os anos de 2019 e 2021, provenientes das fontes SciELO e ScienceDirect. **Resultados e discussão:** As plantas medicinais quinina, vitex, artemisinina e seus derivados apresentaram atividades antimaláricas. A quinina é um alcalóide quinolínico e as artemisininas controlam a transmissão da malária até certo ponto, já que estas não evitam totalmente que o indivíduo possa transmitir a doença após o tratamento. O Vitex originalmente apresentou eficácia *in vitro* contra o parasita humano da malária, o *Plasmodium falciparum*, sendo bastante utilizado. Estes metabólitos afetam a reprodução do parasita no organismo humano. Evidências apontam ainda, que compostos fitoquímicos como flavonóides, curcumina e quercetina são dotados de propriedades antiplasmódicas e imunomoduladoras, podendo atuar no tratamento da doença, não apenas afetando diretamente o patógeno, como também de forma indireta, estimulando os mecanismos de defesa inatos e adquiridos do hospedeiro. **Conclusão:** O descobrimento de novos alvos terapêuticos para o tratamento da malária com Vitex, Quinina e Artemísia tem-se apresentado resultados científicos promissores. Dessa forma, com mais investigações a decorrer, os resultados ativos revelados até agora sugerem que até meados 2030 pode-se ter a erradicação da malária.

Palavras-chave: malária; *Plasmodium*; plantas medicinais.

¹ Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade –FAST.

² Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade –FAST.

³ Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade –FAST.

⁴ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade –FAST.

⁵ Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade –FAST.

⁶ Mestra em Inovação Terapêutica-UFPE e Docente do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST.

NOVOS HÍBRIDOS AZÓIS-DERIVADOS COMO POTENCIAIS AGENTES ANTICÂNCER

Thallys Mendes da Silva¹, Girlyanderson Araújo da Silva²

Introdução: A hibridação molecular consiste na conjugação estrutural de compostos distintos em uma única molécula, que geralmente demonstra afinidade e eficácia maior que os compostos dos quais foi originada, sendo uma estratégia bastante utilizada na química farmacêutica para o desenvolvimento de novos fármacos. O planejamento de moléculas híbridas oferece melhores opções de tratamento para diversas doenças, incluindo o tratamento do câncer. Desse modo, os derivados azólicos, um grupo de heterociclos contendo nitrogênio, demonstraram bons resultados contra várias enzimas e proteínas ligadas à patogênese do câncer, atraindo, assim, buscas por híbridos contendo porções de suas estruturas. **Objetivo:** Apresentar o potencial anticâncer de novos híbridos azóis-derivados. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema, nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores: “*hybrids*”, “*azoles-derived*” e “*anticancer activity*”. A amostra final compreendeu dez artigos, publicados entre últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Os trabalhos encontrados indicam que os híbridos azóis-derivados interagem com diversos alvos terapêuticos capazes de induzir as células cancerígenas à apoptose. Neste contexto, um estudo que avaliou o potencial anticâncer de derivados isatina-azol, revelou que os compostos testados foram ativos mesmo contra células cancerosas multirresistentes *in vitro*, além de exibir grande potência *in vivo*. Foi relatado que os híbridos de isatina-1,2,3-tiadiazol possuíam atividades de amplo espectro contra 60 linhagens de células cancerígenas humanas, a exemplo de MDA-MB-231, MCF-7 e T47D. Da mesma forma, estudos apontaram que os híbridos derivados 1,3,4-Oxadiazol-imidazol, exibem potente atividade contra linhas celulares como CAKI-1, UO-31, HCT-15 e HOP-92. Além disso, híbridos contendo o grupo 1,2,3-triazol mostraram-se promissores no desenvolvimento de novos agentes antitumorais, visto que alguns de seus derivados já têm sido aplicados em ensaios clínicos contra a doença. **Conclusão:** A literatura indicou que os híbridos azóis-derivados apresentam potente atividade contra células cancerígenas, apoiando, portanto, a sua aplicabilidade no desenvolvimento de novos fármacos anticâncer.

Palavras-chave: hibridação molecular; derivados azóis; potencial anticâncer.

¹ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata, PE, Brasil.

² Professor, Mestre em Química, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata, PE, Brasil.

O NOVO ADUCANUMABE: BENEFÍCIOS PARA OS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Sinvalda Duda do Nascimento¹, Karoline Belém Seixas²

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) ainda não foi completamente elucidada, mas há evidências de que é uma doença neurodegenerativa, caracterizada por placas amilóides extracelulares, emaranhados neurofibrilares intracelulares com a morte de células nervosas. Atualmente o tratamento farmacológico buscar retardar a doença o que contribuir para uma discreta melhora dos seus sintomas, levando a uma qualidade de vida melhor. Os fármacos mais utilizados no tratamento da doença de Alzheimer são a Tacrina, Rivastigmina, Galantamina eles são considerados os fármacos de primeira linha, outro fármaco também bastante utilizado é a memantina. Existe um novo fármaco que está sendo testado para o tratamento do Alzheimer é o Aducanumabe identificado como um anticorpo monoclonal direcionado as placas betas amilóides. **Objetivo:** Demonstrar quais são os benefícios deste novo fármaco Aducanumabe para os portadores da doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada nas bases de dados google acadêmico, scielo e pubmed , usado os descritores em saúde(DeCS) nos idiomas português e inglês respectivamente "Alzheimer", "novo fármaco", "tratamento", "Alzheimer", " new drug ", "treatment"usado o operador booleano: And. O critério de inclusão foram os artigos originais a partir de 2017. **Resultados e discussão:** O Aducanumabe foi aprovado pela Food and Drug Administration (FDA), em 7 de junho 2021, até o momento não foi observado nenhuma interação medicamentosa podendo ser administrado concomitantemente com outros fármacos utilizados no tratamento do Alzheimer. Resultados do ensaio da fase I com a Aducanumabe sugeriram uma desaceleração no declínio cognitivo no grupo que recebeu uma dose alta. Já outro estudo realizado em pacientes com comprometimento cognitivo leve relatou resultados conflitantes. **Conclusão:** Os estudos com relação aos benefícios do novo fármaco Aducanumabe para os portadores da doença de Alzheimer ainda são poucos.

Palavras-chaves: Alzheimer; novo fármaco; tratamento.

¹ Graduanda no curso de farmácia na Faculdade santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

² Orientadora. Docente na Faculdade Santíssima trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

O USO DA AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

Jéssica Cíntia da Cruz Pereira¹, Maria Aldivania Alves de Andrade², Maria da Glória de Lima Matias³, Elisabete Regina Fernandes Ramos Ribeiro⁴

Introdução: Transtornos psicológicos, dentre eles estresse, ansiedade e depressão, são fatores que alteram as reações psicológicas das pessoas, afetando a qualidade de vida de quem é acometido por esses males. Portanto, o método da aromaterapia vem sendo usado como prática secular para prevenir e reduzir os sintomas provocados por esses transtornos psicológicos. O método utiliza óleos essenciais extraído de plantas, seu uso é através de aplicação tópica, olfatória e inalatória. Dessa forma, é necessário o estudo da aromaterapia na melhoria da vida das pessoas.

Objetivo: Analisar os efeitos da eficácia na utilização da técnica de aromaterapia no auxílio e melhoria do tratamento de transtornos psicológicos. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de consultas nas bases de dados *Scielo*, e Google Acadêmico, tendo como critério de inclusão publicações de artigos científicos dos últimos cinco anos, foram selecionados 10 artigos.

Resultados e discussão: Observou-se que os estudos mostraram a efetividade no tratamento da ansiedade com o auxílio da aromaterapia. Resultados de um estudo realizado em alunos do curso de enfermagem, que fizeram uso de Óleo Essencial de Lavanda por 60 dias. Em outro estudo realizou-se uma pesquisa em mulheres com risco de ansiedade e depressão no pós-parto, realizaram a inalação de óleo de rosas misturada ao óleo de lavanda, foram instruídas a inalarem por 15 minutos, aplicados a uma almofada de algodão. Foram observados efeitos de melhora, entretanto com o uso prolongado a eficácia demonstrou ser melhor para ansiedade. **Conclusão:** Diante dos resultados, conclui-se que a aromaterapia por meio do uso de plantas aromáticas e óleos essenciais tem efeitos positivos e significantes no tratamento da ansiedade, trazendo benefícios a saúde do corpo e da mente por aplicação tópica, oftalmológica, inalatória ou oral. Portanto são necessários estudos sobre o assunto para ser colocado em prática de forma correta com o uso consciente.

Palavras-Chave: Uso da Aromaterapia; Ansiedade; Depressão.

¹ Graduanda da Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata/PE.

² Graduanda da Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata/PE.

³ Professora da Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata/PE.

⁴ Doutoranda na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife/PE;
betebergmaria@gmail.com

O USO DA GINKGO BILOBA NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS DEMENCIAIS POR ALZHEIMER

Alberto Douglas Xavier Barbosa¹, Amadeu José de Souza Ferreira², Marta Gabriele Barbosa de Aguiar³, Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito⁴

Introdução: O Alzheimer é uma patologia neurológica caracterizada pela destruição irreversível de alguns neurônios, o que leva à perda de determinadas funções do sistema nervoso. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, representa entre 60 e 70% dos casos de demência na população idosa. Assim, o uso das folhas de *Pterophyllum salisburiensis*, conhecida como Ginkgo Biloba, por suas ações fitoterápicas, tem sido um apoio no tratamento dessa doença, já que seus princípios ativos promovem o incremento do suprimento sanguíneo cerebral pela vasodilatação e reduzem a densidade de radicais livres de oxigênio nos tecidos nervosos. **Objetivo:** Descrever a eficácia da *Pterophyllum salisburiensis* no tratamento das doenças demências por Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada através da busca de divulgações científicas nos últimos 8 anos nas bases de dados da Scielo e Google Acadêmico, com os termos: “ginkgo biloba”, “Demência”, “Alzheimer” e “Eficácia”. **Resultados:** A maioria dos 15 estudos clínicos selecionados tem sido interpretada com base em limitações metodológicas e na gravidade da demência das amostras selecionadas. Sendo assim, alguns deles mostraram que os pacientes com Alzheimer, que receberam o ginkgo, obtiveram um melhor desempenho em testes cognitivos variados, se comparados com o placebo. O medicamento fitoterápico foi comparável ao fármaco Donepezil; enquanto alguns concluem que o medicamento pode causar efeitos secundários em seu uso excessivo, é contra - indicado em mulheres grávidas, ou que estejam em período de amamentação, e principalmente, em pessoas com casos de hemofilia. **Conclusão:** Diante disto, conclui-se que o uso de Ginkgo Biloba demonstra ser muito seguro, pois a taxa de eventos adversos descritos é similar à do placebo, além de ser de baixo custo, entretanto não há evidência suficiente, até o momento, que comprove sua eficácia no tratamento e/ou prevenção de distúrbios de memória.

Palavras-chave: demência; Doença de Alzheimer; fitoterapia; plantas medicinais.

¹ Acadêmico de enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil. E-mail: albertodoglas1@gmail.com

² Acadêmico de fisioterapia, UNIVISA- Centro Universitário da Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. E-mail: amadeuferreira34@gmail.com

³ Acadêmica de farmácia, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil. E-mail: martaanauragabriele@gmail.com

⁴ Enfermeira Sanitarista, Mestranda em Saúde Coletiva, Instituto Aggeu Magalhães/FIOCRUZ, Pernambuco, Brasil. E-mail: isabellebrito94@gmail.com

O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Iandra Camila da Silva Souza¹, Luis Henrique de Oliveira Rodrigues², Beatriz Emanuelle do Nascimento Silva³, Karen Caitlin Moura e Silva⁴, Renan Pires Maia⁵

Introdução: Os medicamentos, por vezes, causam efeitos adversos e dependência química. Partindo desse pressuposto faz-se importante a busca por terapias alternativas mais seguras para o tratamento das patologias. Os medicamentos fitoterápicos são soluções naturais que demonstram eficácia no tratamento de várias doenças, dentre elas a depressão. Os mesmos são caracterizados como remédios derivados a partir de plantas com propriedades medicinais. No caso dos “antidepressivos naturais”, por assim dizer, temos que eles agem no sistema nervoso central, com efeitos relaxantes, aliviando os sintomas de depressão. **Objetivo:** Investigar, a partir da literatura científica, quais fitoterápicos possuem propriedades que reduzem os sintomas da depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, onde foram utilizados artigos pesquisados nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo, bem como livros. **Resultados e discussão:** A depressão é hoje um transtorno mental de alta prevalência em todo o mundo. Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofram com esse transtorno. O tratamento pode ou não ser medicamentoso, a depender da gravidade. Alguns psicólogos, entretanto, mantêm uma postura de cautela em relação às medicações, de modo que estas devem ser utilizadas com parcimônia. Neste sentido, as soluções naturais parecem ser um caminho alternativo em alguns casos. Entre os fitoterápicos mais utilizados para depressão temos: a *Passiflora incarnata* L., a *Valeriana officinalis* L., o *Piper methysticum* L., o *Hypericum perforatum* L. e o *Crataegus oxyacanth* L. O intuito do uso destes fitoterápicos é promover a redução dos sintomas depressivos, como: estresse, ansiedade, insônia, tensão muscular etc. **Conclusão:** Com base no exposto, podemos perceber que alternativas naturais podem ser também viáveis, em casos menos graves e em que se quer evitar o uso dos medicamentos convencionais. Entretanto, cabe lembrar que mesmo naturais, medicamentos devem sempre ser utilizados com cautela e com a prescrição de profissional competente.

Palavras-chave: depressão; fitoterapia; transtornos mentais.

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Santíssima Trindade, FAST.

² Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Santíssima Trindade, FAST.

³ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Santíssima Trindade, FAST.

⁴ Acadêmica em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade, FAST.

⁵ Orientador e docente da Faculdade Santíssima Trindade, FAST. E-mail: renanpmaia@gmail.com

OTIMIZAÇÕES MOLECULARES DE FÁRMACOS ANTIPARASITÁRIOS COMO NOVAS ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Thallys Mendes da Silva¹, Gleyka Daísa de Melo Santos²

Introdução: As doenças parasitárias são muito prevalentes, prejudiciais e muitas ainda são negligenciadas. O tratamento farmacológico é a medida mais indicada, entretanto, grande parte dos medicamentos utilizados apresentam elevada toxicidade e baixa sensibilidade a determinados patógenos. Desse modo, a inserção de novos ligantes em estruturas antiparasitárias já conhecidas, bem como a combinação de diferentes grupos farmacofóricos em moléculas híbridas, são estratégias úteis na obtenção de compostos contra diversas parasitoses, pois favorecem a diminuição da toxicidade, menor dose terapêutica, ação em múltiplos alvos, prevenção da resistência adquirida e, conseqüentemente, redução do custo do tratamento. **Objetivo:** Apresentar novas alternativas no desenvolvimento e otimização de fármacos antiparasitários. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema, nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores: “*antiparasitic agents*”, “*hybrids*” e “*new drugs*”. Foram incluídos oito artigos, de idioma inglês, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Os achados citam uma série de novos compostos altamente ativos, como potenciais agentes antiparasitários. Neste contexto, mediante a hibridação das porções 1,2,4-oxadiazol e 3-hidroxi-2-oxindol, foi revelado que os compostos resultantes mostraram potente atividade *in vitro* contra amastigotas intracelulares de *Trypanosoma cruzi* e *Leishmania infantum*. Da mesma maneira, um trabalho que analisou a complexação de centros metálicos a um ligante tiossemicarbazona, revelou um aumento de sua atividade tripanocida e menor citotoxicidade *in vitro*, pelo derivado com complexo Au^{III}. Foi relatado ainda, que híbridos benzimidazol-chalcona como anti-helmínticos, demonstraram boa atividade nematocida *in vitro* contra *Haemonchus contortus*. Além disso, compostos híbridos derivados de cloroquina no tratamento de infecções maláricas por cepas resistentes ao fármaco, apresentaram potente atividade antiplasmodica *in vitro* e *in vivo*, demonstrando baixa citotoxicidade e seletividade aos parasitas. **Conclusão:** A literatura indicou que as estratégias de melhoramento dos antiparasitários convencionais constituem uma alternativa promissora no desenvolvimento de fármacos mais seguros e eficazes, frente ao tratamento de diversas parasitoses.

Palavras-chave: otimizações moleculares; agentes antiparasitários; novos fármacos.

¹ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

² Mestra em Inovação Terapêutica, Docente do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

O USO IRRACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Sinvalda Duda do Nascimento¹, Girliane Regina da Silva²

Introdução: O câncer é um ascendente problema de saúde pública, símbolo de temor social, por ter se tornado um estigma de mortalidade e dor. Um dos tratamentos para a neoplasia (câncer) são as quimioterapias, ela tem a função de destruir as células cancerígenas, podendo também causar a morte de células saudáveis. Por isso, muitos pacientes procuram por tratamento alternativo, sendo as plantas medicinais as mais procuradas. A utilização de plantas medicinais com fins terapêuticos é uma prática milenar que pode melhorar a imunidade e trazer benefícios à saúde, no entanto, a utilização sem orientação médica pode dificultar o processo de recuperação dos pacientes. **Objetivo:** Identificar o uso irracional de plantas medicinais no tratamento do câncer como forma alternativa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, utilizando a base de dado do Google Acadêmico, os artigos foram publicados entre 2017 e 2021. **Resultados e discussão:** Os estudos demonstraram que a utilização de planta feita de forma indiscriminada pelos pacientes em tratamento do câncer, muitas vezes sem o conhecimento prévio do profissional de saúde. Estes pacientes acreditam que o uso de plantas medicinais é útil e não é tóxica, propiciado uma mudança na qualidade de vida. Entre as plantas mais utilizadas pode-se citar: o noni (*Morinda citrifolia*), noz-moscada (*Myristica fragrans*), ameixa (*Prunus domestica*), velaminho (*Croton heliotropiifolius*), malva-branca (*Sida cordifolia*), erva-doce (*Pimpinella anisum*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e a babosa (*Aloe vera*), portanto esta última não deve ser ingerida por causa da sua toxicidade. **Conclusão:** No presente estudo, evidenciou-se o uso irracional das plantas medicinais pelos pacientes oncológicos, sem a devida análise relacionada a eficácia, segurança e conhecimento do profissional da saúde. Neste contexto, sugere-se maiores informações aos usuários, alertando-os para severas complicações, quando associados à quimioterapia tradicional, além dos riscos de toxicidade, quanto à parte utilizada ou a dosagem.

Palavras-chave: câncer; plantas medicinais; tratamento.

¹ Graduanda de farmácia da Faculdade santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

² Orientadora. Docente da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

POTENCIAL ANTICÂNCER DO LÁTEX EXTRAÍDO DA *Euphorbia tirucalli*

Camila Beatriz de Menezes Silva¹, Thallys Mendes da Silva², Emerson de Oliveira Silva³

Introdução: *Euphorbia tirucalli* é uma planta de origem africana, pertencente à família *Euphorbiaceae*, que foi disseminada por diversas partes do mundo, incluindo o Brasil. No interior da *Euphorbia tirucalli* é encontrado o látex, um líquido de aspecto leitoso que apresenta diversos constituintes químicos ativos, aos quais, são atribuídas várias atividades biológicas. Estudos acerca do látex da planta tem demonstrado seu potencial contra os mecanismos celulares do câncer, sendo uma nova estratégia no desenvolvimento de fármacos anticâncer. **Objetivo:** Apresentar o potencial anticâncer do látex da *Euphorbia tirucalli*. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e Google Acadêmico, onde foram selecionados oito artigos, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores: “*Euphorbia tirucalli*”, câncer e “*antitumor activity*”. **Resultados e discussão:** Estudos indicam que o látex de *Euphorbia tirucalli* apresenta potencial atividade antitumoral, visto que demonstrou, não apenas a capacidade de atuar seletivamente contra as células cancerígenas, mas também impedir a progressão tumoral. A literatura aponta que diversos compostos presentes na planta exibem potencial anticâncer, a exemplo do eufol, principal triterpeno encontrado em seu látex. Algumas evidências relataram a ação anticâncer do eufol em ensaios utilizando células de adenocarcinoma gástrico humano, onde inibiu seletivamente o crescimento das células e induziu à apoptose. Quando testado em células de câncer de mama humano, o eufol também se mostrou capaz de interromper o ciclo das células cancerosas. Além disso, um estudo *in vivo* que avaliou a atividade antitumoral de *Euphorbia Tirucalli* em ratos, indicou que a administração oral do látex da planta, reduziu significativamente a capacidade proliferativa das células tumorais. **Conclusão:** Os achados sugerem que os constituintes presentes no látex da *Euphorbia tirucalli* são agentes promissores no tratamento do câncer. Todavia, são necessários novos estudos sobre a eficácia e segurança de seu consumo.

Palavras-chave: *Euphorbia tirucalli*; látex; câncer.

¹ Graduanda do curso de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

² Graduando do curso de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

³ Docente do curso de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

POTENCIAL BIOATIVO DOS METABÓLITOS SECUNDÁRIOS PRODUZIDOS POR FUNGOS ENDOFÍTICOS

Thallys Mendes da Silva¹, Shellygton Lima da Silva²

Introdução: As plantas medicinais são fontes ricas em metabólitos secundários, os quais, servem de base para a descoberta de novos fármacos, em decorrência de seus potenciais bioativos. No entanto, muitas plantas estão se tornando cada vez mais escassas, aliado ao fato, de serem necessárias grandes quantidades de material botânico para a obtenção de pequenas quantidades destes compostos. Alternativamente, os fungos endofíticos, um grupo de fungos que vivem de maneira simbiótica/mutualística com plantas, apresentam-se como promissores, visto que podem produzir metabólitos secundários iguais ou semelhantes aos dos seus vegetais hospedeiros. Desse modo, estudos diversos vem defendendo as potencialidades bioativas dos fungos endofíticos. **Objetivo:** Apresentar o potencial bioativo dos metabólitos secundários produzidos por fungos endofíticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória de caráter qualitativo, realizada nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizando as palavras-chave: “*endophytic fungi*”, “*secondary metabolites*” e “*bioactive products*”. Foram incluídos dez artigos, no idioma inglês, publicados entre 2018 e 2021. **Resultados e discussão:** Foi relatado que os metabólitos secundários co-produzidos pelas plantas hospedeiras e seus fungos, incluem alcalóides, flavonóides, ácidos fenólicos, quinonas, terpenóides, xantonas e outros compostos, sendo responsáveis por uma ampla variedade de atividades biológicas, tais como antimicrobianas, antioxidantes, anticâncer, imunomoduladoras, antiparasitárias e antivirais. Um estudo realizado com espécies endofíticas isoladas da *Baliospermum montanum*, demonstrou que 70% dos fungos presentes na planta produziram alcalóides e flavonóides. Outro estudo, revelou que o fungo *Pestalotiopsis fici*, isolado da *Camellia sinensis*, é capaz de produzir 88 metabólitos secundários distintos. Além disso, um ensaio que buscou avaliar o *Fusarium solani* isolado da raiz do tomate, relatou que o fungo induziu resistência contra o patógeno *Septoria lycopersici* e desencadeou proteínas relacionadas à sua patogênese. **Conclusão:** A literatura indicou que os fungos endofíticos representam um reservatório inesgotável de compostos bioativos importantes, sendo, assim, uma alternativa promissora no desenvolvimento de novos fármacos.

Palavras-chave: fungos endofíticos; metabólitos secundários; potencial-bioativo.

¹ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

² Docente do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

PROJETO DE PESQUISA SOBRE A QUANTIFICAÇÃO DE CARBOIDRATOS PRESENTES NA *ALOE VERA*: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Sinvalda Duda do Nascimento*¹, *Adriana Odon da Silva*², *Misselene Maria de Vasconcelos*³, *Glícia Maria de Oliveira*⁴, *Jaiurte Gomes Martins da Silva*⁵, *Girliane Regina da Silva*⁶

Introdução: A pesquisa científica acrescenta um ganho extraordinário na formação acadêmica do estudante. Com efeito, ao adentrar no processo da construção do conhecimento, também chamado de epistemologia têm-se a oportunidade de se aprofundar em temas interessantes e instigantes que despertaram no estudante a vontade de aprender de forma mais aprofundada e cientificamente balizada, pois não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Incentivar os alunos nas descobertas de novos conhecimentos e métodos é um processo educativo emancipatório, para tanto, precisa ser considerada “como capacidade de questionamento, de elaboração constante da própria aprendizagem”. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas no projeto de pesquisa sobre quantificação de carboidratos presentes na *Aloe vera*. **Relato de caso:** O referido projeto de pesquisa conta com a participação de cinco alunas e três professores da Faculdade Santíssima Trindade, os experimentos são realizados no laboratório multifuncional da própria faculdade, utilizando amostras de *Aloe vera* coletadas da Mata Norte, Litoral Sul e Agreste de Pernambuco, nestas amostras são avaliadas as concentrações de carboidratos encontradas, por meio das metodologias descritas na farmacopéia relacionadas à quantificação de carboidratos da *Aloe vera*. Os experimentos realizados permitem a aproximação dos alunos com as técnicas analíticas como a espectrofotometria UV-vis, favorecendo o conhecimento dos reagentes, oportuniza o manejo das vidrarias, estimula o manuseio dos equipamentos, além de reforçar a importância das boas práticas laboratoriais desde a vida acadêmica. **Conclusão:** Portanto, a participação na pesquisa constitui uma excelente maneira de promover o desenvolvimento profissional, através da construção de uma visão crítica. O conhecimento e a valorização do estudante na vida acadêmica baseiam-se na participação de projetos de pesquisa e extensão, sendo, um valioso instrumento no aprimoramento profissional. A pesquisa é o eixo principal na formação de futuros profissionais comprometidos com o desenvolvimento da ciência.

Palavras-chave: *Aloe vera*; pesquisa científica; projeto.

¹ Graduanda de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

² Graduanda de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

³ Graduanda de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

⁴ Enfermeira, doutoranda do programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Recife- PE, Brasil.

⁵ Docente da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

⁶ Orientadora. Docente da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

PROPRIEDADES CICATRIZANTES DA *ALOE VERA*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Adriana Odon da Silva*¹, *Sinvalda Duda do Nascimento*², *Misselene Maria de Vasconcelos*³, *Glicia Maria de Oliveira*⁴

Introdução: A *Aloe vera* é conhecida popularmente por babosa, sendo empregada há muito tempo no tratamento de diversos problemas de saúde. Ela é uma espécie de planta medicinal e suculenta que possui dentro das suas folhas componentes essenciais com inúmeras propriedades biológicas, dentre elas atividades cicatrizantes para o processo de reparação tecidual. As feridas são uma solução de continuidade dos tecidos, decorrente da lesão por agentes mecânicos, térmicos, químicos e bacterianos, é o esforço dos tecidos para restaurar a função e estruturas normais; e a *Aloe vera* por possuir características emolientes e suaves, pode ser usada de forma benéfica como produto natural no processo de reparação de tecidual. **Objetivo:** Descrever a aplicabilidade da *Aloe vera* no processo cicatrizante para reparar danos no tecido lesionado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa com um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos, Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados cinco artigos, publicados entre o ano de 2017 a 2021. **Resultados e discussão:** Com base nos estudos pesquisados foi verificado que a *Aloe vera* é um potencializador para efeitos de cicatrização tecidual, pois tem uma ação anti-inflamatória que desempenha um importante papel no fornecimento de oxigênio, com isso ocorre uma maior vascularização no tecido lesionado causando um aumento da quantidade de colágeno para que ocorra o processo de cicatrização. **Conclusão:** Portanto, os estudos demonstram que a *Aloe vera* se trata de um tratamento promissor terapêutico com relação ao processo de reparação tecidual, uma vez que ele tem vários efeitos benéficos e intensifica o processo de cicatrização de feridas, além de diminuir a dor.

Palavras-Chave: *Aloe vera*; cicatrização; reparação tecidual; alternativa terapêutica.

¹ Graduanda de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata-PE, Brasil.

² Graduanda de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata-PE, Brasil.

³ Graduanda de farmácia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata-PE, Brasil.

⁴ Orientadora. Enfermeira, doutoranda do programa de pós-graduação em Inovação Terapêutica, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Recife-PE, Brasil.

RELEVÂNCIA TERAPÊUTICA DA VIA NASAL NA ADMINISTRAÇÃO SISTÊMICA DE FÁRMACOS

Thallys Mendes da Silva¹, Karoline Belém Seixas²

Introdução: Sistemas de administração de medicamentos eficazes são aqueles que entregam a quantidade ideal de fármaco no alvo terapêutico desejado. Em contrapartida, algumas vias de administração convencionais como a oral e a parenteral, podem apresentar desvantagens nessa entrega, como exemplo o metabolismo de primeira passagem hepático e a forma invasiva dos procedimentos. Para superar tais limitações, a administração nasal tem sido amplamente estudada para administração sistêmica de fármacos, visto que é uma via conveniente, não invasiva e bastante versátil. **Objetivo:** Destacar a relevância e os benefícios da via nasal na administração de fármacos. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema, nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizando as palavras-chave: “*nasal drug delivery systems*”, “*nasal drug administration*” e “*nose-to-brain delivery*”. Foram incluídos dez artigos, no idioma inglês, publicados nos anos de 2020 e 2021. **Resultados e discussão:** Diversas evidências apoiam as potencialidades e a segurança da aplicação nasal de medicamentos. Estudos citam que sistemas como lipossomas, micro/nanoemulsões, géis mucoadesivos e composições baseadas em polímeros tem se apresentado como promissoras na administração nasal de fármacos. De acordo com os achados, os principais benefícios desta via são: o epitélio da mucosa altamente vascularizado e de fácil acessibilidade; grande área superficial de absorção, com início rápido da ação farmacológica; níveis enzimáticos menores, quando comparado ao trato gastrointestinal e fígado; e o transporte direto do fármaco para a circulação sistêmica, possibilitado pelo forte suprimento sanguíneo local. Além disso, a administração nasal pode contornar a barreira hematoencefálica, entregando moléculas diretamente no cérebro, sendo, assim, uma alternativa potencial no tratamento de tumores e doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson. **Conclusão:** A literatura demonstrou que a via nasal se apresenta como promissora na administração local e sistêmica de fármacos, com destaque para a disponibilidade de fármacos à nível de sistema nervoso central e sistema imunológico.

Palavras-chave: via nasal; sistemas de liberação nasal; administração sistêmica.

¹ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

² Docente do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

UTILIZAÇÃO DE CROMATOGRAFIA GASOSA PARA FINS INVESTIGATIVOS EM ANÁLISES FORENSES

*Gessiane Suellen Correia de Freitas¹, Lucas Henrique Barbosa Monteiro Costa²,
Paula Larissa Soares França³, André Felliipe Queiroz Araújo⁴, Dário César de
Oliveira Conceição⁵*

Introdução: A cromatografia é uma técnica utilizada para purificação de substâncias. Ao citar a Cromatografia Gasosa (CG), identifica-se uma técnica com alta resolução que possibilita a separação e identificação, aliada a uma técnica de detecção como espectrometria de massas (EM), de compostos. Com diversas aplicações no meio científico, é amplamente utilizada na química forense pela possibilidade de detecção de drogas de abuso. As amostras resultantes de contextos forenses, como urina, sangue ou resíduo balístico, podem ser matrizes analisadas através dessa técnica.

Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre as metodologias analíticas para a identificação e quantificação de drogas de abuso utilizando CG-EM. **Metodologia:** O estudo baseia-se em uma revisão de literatura relacionada à utilização da cromatografia gasosa para detecção de drogas de abuso. A busca nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico foi realizada com os descritores “CG-EM”, “Química Forense” e “Drogas de Abuso”, delimitada a faixa temporal de 2016 e 2021 para escolha dos artigos. **Resultados e discussão:** Foram encontrados seis artigos que foram submetidos a leitura e aprofundamento por terem relação direta com o tema do estudo. Os artigos colocam a CG acoplada a EM como uma técnica eficiente de análise para amostras que passaram por um teste preliminar, a exemplo dos colorimétricos. O processo de análise dos diversos compostos de interesse das ciências forenses, se dá através da separação ante a cromatografia e posterior a quebra molecular e identificação dos picos relativos aos íons moleculares formados na espectrometria de massas. As drogas analisadas vão de estimulantes, como cocaína, a opioides, como morfina, e canabinóides, a exemplo do tetrahidrocanabinol. **Conclusão:** É preponderante a contribuição da técnica de cromatografia gasosa, aliada a uma técnica de detecção, a toxicologia forense no que diz respeito a obtenção de laudos pautados em resultados precisos em problemáticas envolvendo as drogas de abuso.

Palavras-chave: cromatografia gasosa; análise forense; drogas de abuso.

¹ Graduanda em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

² Graduando em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

³ Graduanda em Bacharelado em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

⁴ Professor, Mestre em Educação Matemática, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

⁵ Professor, Mestre em Química, Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata – PE, Brasil.

VANTAGENS DOS SISTEMAS MICROAGULHAS NA ADMINISTRAÇÃO TRANSDÉRMICA DE FÁRMACOS

Thallys Mendes da Silva¹, Maria de Fátima de Sousa², Eduardo Felipe da Silva Oliveira³, Julliana Lourena Correia Ramos⁴, Blenda Kelle Soares de Santana⁵, Karoline Belém Seixas⁶

Introdução: A administração transdérmica refere-se a uma via de liberação de fármacos através da pele, com finalidade terapêutica local ou sistêmica, que possui a vantagem de contornar o metabolismo de primeira passagem e permitir a liberação sustentada da droga. Entretanto, a penetração do fármaco na pele torna-se limitada pela primeira camada da pele o estrato córneo, comprometendo, assim, a biodisponibilidade. As microagulhas, por sua vez, caracterizam-se como uma alternativa aprimorada na administração transdérmicas de substâncias, onde agulhas de tamanho micron, causam a ruptura do estrato córneo e facilitam a passagem do fármaco para circulação sanguínea. **Objetivo:** Demonstrar as vantagens das microagulhas na administração transdérmica de fármacos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema, nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizando as palavras-chave: “microneedles”, “transdermal drug delivery” e “microneedle technology”. Foram incluídos dez artigos no idioma inglês, publicados entre 2019 e 2021. **Resultados e discussão:** Estudos atribuem diversas vantagens ao emprego de microagulhas na administração transdérmica de fármacos, quando comparados aos sistemas convencionais de liberação, devido ao seu mecanismo de facilitar a passagem do fármaco através das camadas da pele, de forma indolor e minimamente invasiva. A tecnologia é caracterizada por proporcionar uma rápida ação farmacológica com mínima variação na biodisponibilidade; melhor adesão do paciente ao tratamento, pois possibilitam a autoadministração; além de fornecerem uma terapêutica aprimorada para lesões tópicas, pela redução das reações adversas associadas à exposição sistêmica. Além disso, as microagulhas possuem grande potencial de aplicabilidade, podendo incorporar, não apenas pequenas moléculas, como também várias macromoléculas, cosmecêuticos e micro/nanopartículas. A eficácia e segurança destes sistemas foram demonstradas em vários estudos clínicos recentes. **Conclusão:** De acordo com a literatura, a utilização de microagulhas na administração de fármacos transdérmicos, apresentam diversas vantagens, sendo uma estratégia promissora na liberação de fármacos altamente biodisponíveis através de uma forma segura e simplificada.

Palavras-chave: microagulhas; sistemas de liberação transdérmicos; administração de fármacos.

¹ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

² Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

³ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

⁴ Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

⁵ Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

⁶ Docente do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

Saúde coletiva

A PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE ENTRE OS JOVENS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Vanessa Gonçalves da Silva¹, Gleyka Daísa de Melo Santos²

Introdução: A ansiedade pode ser definida como um estado de angústia, preocupação ou apreensão, é um sentimento frequentemente acompanhado de outras queixas mentais, tais como pensamentos excessivos, medos intensos, insônia e irritabilidade, ou físicas, como palpitações cardíacas, tremores e parestesias periféricas ou perto da boca. Em dezembro de 2019, o cenário global se deparou com um surto de pneumonia de origem desconhecida, que mais tarde levou a Organização Mundial da Saúde a declarar uma pandemia em 12 de março de 2020, pandemia essa que desencadeou o aumento de várias problemáticas de saúde, dentre elas a ansiedade. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo relacionar o aumento da ansiedade na população jovem com a instauração da pandemia da covid-19. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, utilizando como critério de inclusão, artigos publicados no período de 2019 a 2021, nos idiomas de português e inglês, na base de dados PubMed e na biblioteca eletrônica SciELO e Google acadêmico. **Resultados e discussão:** Várias condições poderiam explicar a maior prevalência, entre os mais jovens, dos sintomas da ansiedade e problemas de sono durante uma pandemia. A pandemia de COVID-19 introduziu diversos estressores, incluindo solidão decorrente do isolamento social, medo de contrair a doença, tensão econômica e incerteza sobre o futuro. **Conclusão:** Dessa forma, foi visto que com a chegada da pandemia que acarretou na interrupção parcial ou total das atividades rotineiras, fez com que tivesse um aumento significativo do diagnóstico da ansiedade entre a população mais jovem.

Palavras-chave: pandemia da covid-19; ansiedade entre jovens; isolamento social.

¹ Aluna do Curso de Farmácia- Faculdade Santíssima Trindade- Nazaré da Mata- Pernambuco.
vanessagoncalves615@gmail.com

² Professora do Curso de Farmácia- Faculdade Santíssima Trindade- Nazaré da Mata- Pernambuco.
gleyka.santos@ufpe.br

AUTOMEDICAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Amanda Lais Mendes Gomes¹, Edivan Lourenço da Silva Júnior², Maria Clara Santos Mendes Menezes³, Elisabete Regina Fernandes Ramos Ribeiro⁴

Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória surgida no ano de 2019. Por ser pouco conhecida e com potencial letal, provocou a prática da automedicação, visando a prevenção da infecção viral, a minimização da gravidade da enfermidade ou até mesmo a cura para os casos mais graves. Contudo, os efeitos decorrentes desta prática podem representar um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever os fatores que corroboram para a prática da automedicação durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada através de consultas às bases de dados *Scielo* e Google Acadêmico, com a utilização dos seguintes descritores: “Automedicação” e “COVID-19”, nos idiomas português e inglês, tendo como critério de inclusão publicações dos últimos 05 anos e como critério de exclusão o não enquadramento com o objeto da pesquisa. Ao todo foram selecionados e analisados 10 artigos. **Resultados e discussão:** Durante a atual pandemia da COVID-19 houve, no Brasil, um incremento do uso de fármacos como: cloroquina e hidroxiclороquina, associados principalmente à ivermectina, azitromicina e nitazoxanida, além do uso de suplementos como o zinco e as vitaminas C e D. A pesquisa aponta a credibilidade do uso destes medicamentos através de páginas oficiais, autoridades e mídias sociais, além de ideologias políticas, negacionismo científico e desinformação como os principais fatores desencadeantes desta prática. Contudo existem diversos riscos à saúde. Alguns autores destacam reações adversas e interações medicamentosas, como: problemas cardiovasculares e oftálmicos, hipoglicemia em pacientes diabéticos, além de sintomas como diarreia, cefaleia, fadiga e insônia. **Conclusão:** Conclui-se que a automedicação é utilizada com a finalidade de aliviar ou prevenir efeitos decorrentes da infecção pelo vírus SARS CoV-2. Contudo, sendo uma prática bastante disseminada, representa riscos à saúde humana. Enfatiza-se a importância da conscientização da população e dos profissionais de saúde sobre as consequências negativas, objetivando a melhoria da Saúde Pública.

Palavras-chave: efeitos adversos; uso de medicamentos; Infecção Viral COVID-19.

¹ Bacharelanda do Curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

² Bacharelando do Curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

³ Bacharelanda do Curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

⁴ Docente do Curso de Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade.

BIOMATERIAS BASEADOS EM CELULOSE BACTERIANA E SUAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES DERMATOLÓGICAS

Márcia Fernanda Gomes da Silva¹, Simone Costa da Silva², Willyanne Roberta Martins da Silva³, Glícia Maria de Oliveira⁴

Introdução: O biopolímero da celulose bacteriana (CB) é proveniente do melaço da cana de açúcar, a celulose por ser um polímero orgânico produzido em abundância, permite a elaboração de biomateriais de baixo custo. A membrana de celulose bacteriana possui propriedades necessárias para curativo, por manter a umidade da ferida, absorvendo exsudatos e controlando processos infecciosos nos tratamentos dermatológicos de feridas com resultados satisfatórios em sua cicatrização.

Objetivos: Apresentar o uso de biomatérias baseados da celulose bacteriana e suas aplicações dermatológicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa. Foram selecionados 4 artigos indexados na base de dados Google Scholar, publicados entre 2011 e 2021. Os descritores utilizados na busca foram: biopolímero, cana-de-açúcar, celulose e cicatrização. **Resultados e discussão:** Os curativos baseados na celulose bacteriana (CB) otimizaram a cicatrização a partir da indução do tecido de granulação em lesões por pressão, notou-se um aumento do tecido de granulação na terceira avaliação dos pacientes de 9,73% para 14,25%. Além disso, a redução dos níveis de infecção e da área da ferida nas úlceras vasculares inferiores, medida durante a avaliação inicial, $50,0 \pm 59,0$ cm² no grupo controle e $54,0 \pm 57,0$ cm² no CB. Após 30 dias (primeira reavaliação), a área foi $31,0 \pm 26,0$ cm² no grupo controle e $55,0 \pm 54,0$ cm² no grupo CB. Ademais, os números de feridas cicatrizadas foram semelhantes, sendo três (27,27%) no controle e duas (14,28%) com a membrana de CB. Dessa forma, as propriedades cicatrizantes do biopolímero celulose, permitem o desenvolvimento de biodispositivos médicos promissores e biocompatíveis. **Conclusão:** Com o uso do curativo de biopolímero foi possível concluir que a celulose bacteriana (CB) contribui para o tratamento das lesões por pressão e de úlceras vasculares, melhorando o processo cicatricial.

Palavras-chave: celulose; bacteriana; cana; açúcar; cicatrização.

¹ Graduanda em Enfermagem- Faculdade Santíssima Trindade -FAST, Nazaré da Mata – PE.

² Graduanda em Enfermagem- Faculdade Santíssima Trindade -FAST, Nazaré da Mata – PE.

³ Graduanda em Enfermagem- Faculdade Santíssima Trindade -FAST, Nazaré da Mata – PE.

⁴ Enfermeira, doutoranda do programa de pós-graduação em Inovação Terapêutica, Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Recife-PE, Brasil.

HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: ATENDIMENTO AO PORTADOR DE SURDEZ

Edeilton do Nascimento Freitas¹, Egles da Silva Rêgo², Paloma de Oliveira Lima³, Ana Karla Bezerra da Silva Lima⁴

INTRODUÇÃO: A humanização do cuidado em saúde requer um conjunto de variantes como acolher, atender e principalmente, respeitar o sofrimento humano visando qualidade e resolubilidade dos seus problemas. Sob essa ótica, o portador de surdez como qualquer outra pessoa, tem direito a atendimento humanizado. No entanto, existe um bloqueio de comunicação obstaculizando a comunidade surda quando necessita dos serviços de saúde. Dessa forma, este estudo possibilitará a observação dessas causas, uma vez que o atendimento é voltado para todos os cidadãos. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da humanização em saúde ao paciente portador de surdez. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa a partir de artigos indexados nos bancos de dados Google acadêmico, SCIELO e periódicos CAPES, utilizando os seguintes descritores “humanização em saúde”, “portador de surdez” e “resolubilidade do SUS”. **RESULTADOS:** Após análise criteriosa dos resumos, selecionamos cinco estudos que enfatizavam a necessidade de se criar mais políticas públicas voltadas para inclusão dos deficientes auditivos no SUS, como também, o não oferecimento de um atendimento especializado a esse público contribui para manutenção da assistência desumanizada no sistema público de saúde. Isso ocorre porque além da maioria dos profissionais de saúde não terem o domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), os estabelecimentos de saúde não priorizam a contratação de intérpretes de LIBRAS para facilitar o atendimento aos usuários surdos, uma vez que a boa comunicação desfaz conflitos e mal-entendidos, tornando as relações mais harmoniosas e alcançando os objetivos do cuidado com eficiência e satisfação. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou as dificuldades enfrentadas pelos portadores de surdez no SUS, a comunicação não efetiva e o despreparo dos profissionais de saúde para oferecer uma assistência humanizada a esse público, assim como possibilitou a maior compreensão dos fatores determinantes para o atendimento humanizado e inclusivo do deficiente auditivo nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: resolubilidade do SUS; portador de surdez; humanização em saúde.

¹ Graduando em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata/PE, Brasil.

² Graduando em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata/PE, Brasil.

³ Graduando em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata/PE, Brasil.

⁴ Docente da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata/PE, Brasil. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos-UNISANTOS/SP, Especialista em LIBRAS pelas Faculdade Montenegro, Petrolina/PE, E-mail; lima.anakralla@gmail.com

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE PORTADOR DE ESTOMAS

Andrielle Soares Vieira da Silva¹, Layssa Rebeca Pereira Monteiro², Simone Costa da Silva³, Willyanne Roberta Martins da Silva⁴, Glícia Maria de Oliveira⁵

Introdução: Estomia intestinal é um procedimento cirúrgico utilizado em pacientes que irão necessitar de um desvio do trânsito intestinal, podendo ser temporário ou definitivo, o estoma irá ligar a extremidade do intestino preservado à pele. Normalmente é aplicada a bolsa de coletora para o recolhimento dos efluentes. Nesses pacientes o impacto dessa intervenção pode levar a mudanças de vida, influenciando no seu modo de viver em sociedade, seu aspecto físico e psicológico.

Objetivo: Destacar o cuidado do enfermeiro no tratamento de pacientes portadores de estomias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa. Foram selecionados 2 artigos indexados na base de dados Google Scholar, publicados entre 2017 a 2020. Os descritores utilizados na busca foram: Cuidados de enfermagem, Estomas e autocuidado. **Resultados e discussão:** Entende-se que o profissional de enfermagem tem um importante papel na melhoria da qualidade de vida do paciente portador de estoma, este profissional deve prestar um cuidado de modo qualificado, indo de encontro as reais necessidades destes usuários: fatores sociais e clínicos que influenciam na qualidade de vida da pessoa com estoma intestinal devem ser abordados; experiência na vivência da sexualidade; dificuldades de inclusão no mercado de trabalho, entre outras. Neste contexto as ações educativas e assistência direta, tem por objetivos ajudar o paciente a superar as dificuldades associadas ao processo de saúde e doença, deve-se estimular e fortalecer o desenvolvimento da autonomia, favorecendo a adaptação à nova realidade de vida, respeitando a singularidade de cada pessoa. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento e a atenção com o indivíduo portador de estoma intestinal estão diretamente ligados ao profissional de enfermagem. É essencial que o enfermeiro acompanhe o paciente no período pré/trans e pós-operatório e através de ações educativas, baseada na assistência holística possa proporcionar uma melhor qualidade de vida para o paciente com estoma.

Palavras-chave: estoma; enfermeiro; autocuidado.

¹ Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

⁴ Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

⁵ Enfermeira, doutoranda do programa de pós-graduação em inovação Terapêutica, Universidade Federal de Pernambuco- UFRPE, Recife-PE, Brasil.

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO.

Andrielle Soares Vieira da Silva¹, Márcia Fernanda Gomes da Silva², Layssa Rebeca Pereira Monteiro³, Glícia Maria de Oliveira⁴

Introdução: A lesão por pressão consiste em lesões ocasionadas geralmente por uma pressão isolada ou pressão combinada com fricção e cisalhamento. É dividido em quatro estágios, onde o quarto é o mais grave, pois ocorre a perda total do tecido com exposição de músculos e tendões. Pacientes com maior possibilidade de adquirir uma lesão por pressão são aqueles que possuem comorbidades, idosos, imunodeprimidos, portadores de doenças crônicas degenerativas. **Objetivo:** O referido trabalho objetivou evidenciar as atribuições do enfermeiro no tratamento de pacientes com lesão por pressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa. Foram selecionados dois 2 artigos indexados na base de dados Google Scholar, publicados entre 2010 e 2020. Os descritores utilizados na busca foram: lesão por pressão, cicatrização, cuidados de enfermagem. **Resultados e discussão:** Dos artigos analisados foi identificada a necessidade do acompanhamento do enfermeiro(a) a pacientes com lesão por pressão. Frisando a importância das medidas preventivas e durante o tratamento para reduzir e controlar os danos das lesões. Sendo assim, notou-se que orientações sobre a hidratação, as corretas posições e o rodízio de decúbito contribuíram para a prevenção e no tratamento das lesões já existentes. **Conclusão:** Conclui-se que, através do cuidado da enfermagem agindo diretamente de forma preventiva para as lesões por pressão, seria possível mitigar e identificar os possíveis casos de LPP, fornecendo um tratamento mais completo, para uma melhor qualidade de vida dos pacientes acometido. Ademais, nota-se que a importância da mudança de decúbito e as diversas maneiras de hidratação na região, são ações que trazem melhores resultados na prevenção e na cicatrização das lesões.

Palavras-chave: enfermeiro; lesões; pele; tratamento.

¹ Graduanda em Enfermagem - Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem - Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem - Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil.

⁴ Enfermeira, doutoranda do programa de pós-graduação em Inovação Terapêutica, Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Recife-PE, Brasil.

LEVANTAMENTO DE MEDICAMENTOS DESCARTADOS NA FARMÁCIA DO TRABALHADOR PELA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE PASSIRA E JOÃO ALFREDO/PE

Marcela Barboza de Melo Aragão¹, Alexandre Machado de Moura², Girliane Regina da Silva³, Sandra Roberta Vaz Lira Maranhão⁴

Introdução: O descarte inadequado é problema ambiental, pois contém substâncias químicas que representam riscos à saúde, sendo necessárias regulamentações que enfoquem esse problema. **Objetivo:** Classificar medicamentos descartados com maior frequência, pela população de Passira e João Alfredo-PE. **Metodologia:** Foi realizada campanha de descarte consciente de medicamentos (junho a julho/2021), sendo disponibilizado coletor para recolhimento de medicamentos na Farmácia do Trabalhador, localizadas nos municípios de Passira e João Alfredo-PE. Ao término da campanha, os medicamentos recolhidos passaram por triagem, obtendo-se as informações: fórmula, classe terapêutica, motivo do descarte e necessidade de prescrição. Para análise dedados, utilizou-se o Programa Microsoft Office Excel 2019 e a Classificação Anatômica Terapêutica Química (ATC). **Resultados e discussão:** Entre os 882 medicamentos coletados, observou-se: 88,4% possuíam prazo de validade vencido, enquanto 11,6% descartados por desuso. Registrou-se 33 classes terapêuticas de medicamentos descartados na totalidade, em consonância com a ATC. Evidenciou-se, as classes terapêuticas que obtiveram maior representatividade: medicamentos usados para o diabetes (37,4%), multivitaminas (19,3%), antiácidos (14,6%), usados no sistema nervoso (3,6%) e analgésicos (3,5%), enquanto 21,6%, representaram as demais classes terapêuticas. Ressalta-se a categoria de medicamentos descartados e vencidos usados para o sistema nervoso. Nesta categoria, foram identificados 32 medicamentos de um único tipo, composto pela associação de 02 (dois) fármacos: Memantina (antagonista do receptor N-metil-D-aspartato) e Donepezila (inibidor da acetilcolinesterase). Registra-se o sobressalto, para o grupo mais frequente de medicamentos descartados, descrito por medicamentos que necessitam de prescrição médica para serem utilizados, enquanto o segundo e terceiro grupo, são em maior parte, Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). **Conclusão:** Ações estimulando a população através da conscientização, para diminuir a geração de resíduos com prescrições e dispensações inadequadas, são necessárias para minimizar riscos ambientais e à saúde.

Palavras-chave: medicamentos; resíduos; riscos ambientais; conscientização.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. (FAST). E-mail: marcela.aragao1986@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Bacharelado de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. (FAST). E-mail: alexandremachadodemoura@gmail.com

³ Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos/UFRPE, Docente da Faculdade Santíssima Trindade (FAST). E-mail: girlianeregina@gmail.com

⁴ Doutora em Fitopatologia/UFRPE, Docente da Faculdade Santíssima Trindade (FAST) e Coordenadora do Projeto de Extensão em andamento na Instituição. E-mail: srmaranhao@hotmail.com

MOLA HIDATIFORME: UMA PERSPECTIVA SOBRE O IMPACTO NA VIDA DAS PACIENTES

Alixandrina Barbosa do Nascimento¹, Alcione Maria da Silva Mendeiros², João Cristovão de Melo Neto³

Introdução: A mola hidatiforme é uma doença da classe de Doenças Trofoblástica Gestacional, manifestando-se na gravidez, em que células placentárias anormais provocam alterações no útero e causam grandes transtornos emocionais em mulheres com expectativa de uma gravidez saudável. **Objetivo:** Analisar e descrever o impacto da doença Mola Hidatiforme na vida das pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura científica por meio da busca refinada de artigos relacionados à temática escolhida, com os seguintes descritores “mola hidatiforme; gravidez molar; trofoblástico”, nas bases de dados LILACS e BVN, no ano de 2015 a 2021. **Resultados e discussão:** Foram identificados que além do desconforto causado pela perda da gravidez, outro problema que preocupa as pacientes é o risco da evolução para a forma mais grave, em que necessita de quimioterapia para a cura, já que 20% dos casos evoluem para neoplasias, no qual podem atingir o pulmão e outros órgãos, desenvolvendo metástase. Ademais, o sentimento de “impotência materna” e a experiência desgastante, tornam as pacientes cada vez mais suscetíveis a acreditarem serem culpadas pela doença. Em alguns casos, as pacientes desenvolvem doenças psicossomáticas como depressão e ansiedade. **Conclusão:** Conclui-se que este estudo reflete a importância do cuidado emocional com acompanhamento terapêutico para as pacientes, e não somente a cura física. Além disso, é necessário que haja um apoio familiar com o intuito de amenizar as consequências psicossociais. Foi identificada uma carência de informações sobre o impacto da doença nos pacientes, devido às poucas ocorrências, no qual torna-se necessário a discussão e pesquisa científica sobre o tema.

Palavras-chave: mulher; gravidez; trofoblástico; emocional.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santíssima Trindade.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santíssima Trindade.

³ Enfermeiro, Mestre em Educação, Docente da Faculdade Santíssima Trindade.

OBESIDADE EM ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Maria da Silva Soares¹, Ana Paula da Silva Soares²

Introdução: A Obesidade é considerada um dos maiores problemas de saúde pública, e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerada uma epidemia entre os adolescentes. No contexto de pandemia da covid-19 atrelada ao isolamento social essa problemática tornou-se ainda mais preocupante. A prevalência de sobrepeso em idades precoces tem aumentado de maneira desordenada, isso devido ao maior tempo dos adolescentes nas redes sociais, televisão, videogame e uso frequente de computadores tem contribuído para o aumento de peso, assim como os agravos à saúde como diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares.

Objetivo: Analisar os impactos da obesidade na saúde dos adolescentes no contexto de pandemia da covid-19. **Metodologia:** O estudo se baseou numa revisão integrativa de literatura científica. Foram utilizados como fonte as bases SciELO, LILACS e PubMed. **Resultados e discussão:** A Pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe desafios que mudou drasticamente a vida e os hábitos alimentares das pessoas, nesse sentido os adolescentes foram os mais afetados diante do confinamento imposto pela pandemia, isso atrelou-se ao aumento de alimentos processados consumidos cotidianamente, sendo assim uma das medidas para conter a disseminação do vírus foi o distanciamento e isolamento social, o que impactou negativamente na alimentação. O isolamento imposto pelo novo coronavírus afetou o estilo de vida dos adolescentes, assim quanto o aumento significativo do sedentarismo é um desafio. **Conclusão:** Portanto, os setores sociais cumprem um papel-chave para apontar caminhos e reivindicar medidas para correção das falhas que acarretam a obesidade. As vozes da sociedade civil podem funcionar como um catalizador das intervenções políticas públicas, de forma a torná-lo mais amigável às escolhas saudáveis. Nesse sentido, cumpre-se necessário o fortalecimento de instituições democráticas, de espaços e instrumentos de participação da sociedade civil no processo de desenvolvimento e monitoramento de políticas públicas.

Palavras-chave: obesidade; Covid-19; saúde pública.

¹ Discente do Curso de Saúde coletiva, Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Pernambuco, Brasil.

² Discente do Curso de Direito, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS MIGRANTES

Jonathan da Silva Sousa¹, Bruna Ranielly Ferreira Santiago², Macerlania Dias da Silva³, Magna Maria de Santana⁴, Kleiton Renato Demesio da Silva⁵, Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione⁶

Introdução: É de conhecimento geral que a migração é algo comum na sociedade seja ela internacional ou nacional, existem cerca de 272 milhões de pessoas com o status de migrantes, desses um milhão e meio se encontram no Brasil. Nesse sentido, sabe-se que os migrantes têm dificuldade ao acesso das redes de saúde, por medo da sua condição de migrante, por não saberem como procurar, visto que os mesmo encontram dificuldades, pois, se depara em um país estranho com idioma e cultura diferente. Sendo assim, o enfermeiro tem papel vital, dado que, o mesmo é essencial em todas as esferas da atenção básica. Posto isso, o enfermeiro é um profissional estratégico na promoção de saúde dessas pessoas sendo um dos profissionais de saúde, que estará em contato direto com essas pessoas, fazendo busca e acompanhamento da saúde dos migrantes. **Objetivo:** Revelar a importância da atuação do enfermeiro na promoção, prevenção e proteção à saúde de pessoas migrantes, no qual apresentamos as dificuldades encontradas por esses profissionais. **Metodologia:** Realizaram-se buscas nas bases de dados Scielo, Google acadêmico. Decorreram buscas no período de 2018 e 2021, foram inclusos oito artigos, com os critérios de inclusão sendo artigos que relatassem das dificuldades, da promoção e saúde de pessoas migrantes, assim como a atuação do enfermeiro. **Resultado:** Foi realizada pesquisa em artigos e constatado que o enfermeiro tem papel fundamental no acesso e acolhimento desses migrantes na atenção básica, sendo assim a porta de entrada dos mesmos no acesso de saúde pública do país. **Conclusão:** Constatou-se que o acesso de saúde para os imigrantes é difícil, onde o enfermeiro move-se de todas as maneiras possíveis para facilitar a promoção de saúde dos mesmos, sendo assim pode ser concluído e reafirmado a participação vital dos enfermeiros no auxílio à saúde dos migrantes.

Palavras-chave: migração; proteção à saúde; atenção básica.

¹Aluno do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: silvasousajhon@hotmail.com

²Aluna do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: brunasantiago83@gmail.com

³Aluna do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: marcyah_erlannyah26@hotmail.com

⁴Aluna do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: magnasantana1608@gmail.com

⁵Aluno do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: Kleitonedeni@hotmail.com

⁶Enfermeira Mestre em Saúde Humana, Especialista em Urgência e Emergência, Ginecologia e Obstetrícia e Didática e Pedagogia para o ensino da Enfermagem, Doutoranda em Saúde Pública. E-mail: jackmoraes15@gmail.com

PERFIL DE MORBIDADE DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS EM NAZARÉ DA MATA - PE

Wanessa Luana Ferreira da Silva¹, Givaldo Marcolino Ribeiro², Adenilson da Silva Gomes³

Introdução: A maioria das DIP pode ser adquirida dependendo de fatores geográficos, ambientais e de comportamento. Essas doenças importam pela frequência com que ocorrem na população e são responsáveis por grande parcela do custo da assistência à saúde. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de morbidade do grupo das doenças infecciosas e parasitárias incidentes na população de Nazaré da Mata – PE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Consultou-se os dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponíveis no DATASUS referente ao período de 2019-2020 e coletaram-se variáveis, a saber: sexo, faixa etária, raça, internamentos, tipo de atendimento e média de permanência em instituições de saúde. Os dados foram processados pelos Softwares Tabwin (DATASUS) e analisados à luz da epidemiologia descritiva com o uso do Microsoft Excel 2016. **Resultados e discussão:** Identificaram-se que as DIP são a terceira maior causa de internamentos (402 casos), correspondendo a 10% do total de internações, ficando atrás apenas das causas relacionadas à gravidez, parto e puerpério (com 815 casos) e causas externas (com 426 casos). Do total de internamentos, 53% dos casos eram do sexo masculino e 46,5% feminino, 67,4% eram pardos e 19,7% eram da faixa etária de 70 a 79 anos. Além disso, 85,8% foram atendimentos de urgência e permaneceram, em média, 10 dias internados em instituições da rede de saúde. **Conclusão:** As DIP permaneceram prevalentes como uma das principais morbidades que afetam a população de Nazaré da Mata sendo necessário maior integração entre as práticas de vigilância em saúde e atenção primária para realizar seu controle, detecção e tratamento oportunos.

Palavras-chave: epidemiologia; morbidade; doenças infecciosas e parasitárias.

¹ Discente de Enfermagem, FAST/Faculdade Santíssima Trindade.

² Discente de Enfermagem, FAST/Faculdade Santíssima Trindade.

³ Enfermeiro Sanitarista, Mestre em Saúde Coletiva, Professor da FAST/Faculdade Santíssima Trindade.

PUBLICIDADE E PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS E SUAS INFLUÊNCIAS NA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO

Thallys Mendes da Silva¹, Camila Beatriz de Menezes Silva², Gleyka Daísa de Melo Santos³

Introdução: O marketing farmacêutico caracteriza-se como uma estratégia da indústria para agregar valores simbólicos aos seus produtos, atraindo consumidores e ampliando os lucros. De acordo com a RDC nº 96/2008, a publicidade e propaganda de medicamentos no Brasil não deve favorecer o uso irracional dos medicamentos. Entretanto, isso não ocorre totalmente, pois a população é estimulada pelas propagandas a automedicar-se, reforçando, inclusive, a correlação entre o uso indiscriminado de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) e os riscos de reações adversas. **Objetivo:** Destacar a influência da propaganda de medicamentos na prática de automedicação. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados ScienceDirect e Google Acadêmico, utilizando os termos: “*over-the-counter medication*”, “*advertising*” e “*self-medication*”. A amostra final compreendeu oito artigos, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. **Resultados e discussão:** Diversos estudos demonstram que a publicidade e propaganda de medicamentos têm caracterizado uma problemática de saúde pública, visto que induz a população à prática da automedicação. Os autores apontam que, o público leigo é o mais afetado, pois, embora tais medicamentos sejam isentos de prescrição, estas pessoas são estimuladas pelas propagandas veiculadas nos meios de comunicação e, acabam por consumi-los demasiadamente, gerando riscos de reações adversas. Uma pesquisa acerca da influência destas propagandas no consumo de medicamentos pela população revelou uma concordância entre 94% dos entrevistados sobre a contribuição das propagandas para a automedicação. Estudos citam ainda que a publicidade e o marketing são grandes motivadores do uso irracional de medicamentos, pois propiciam o consumo excessivo destas drogas, além de outros fatores envolvendo a banalização do uso de medicamentos. **Conclusão:** As evidências sugeriram que a difusão abusiva de propagandas de medicamentos exerce uma influência negativa sobre a automedicação, pois promove um consumo excessivo e irracional dos fármacos, conferindo, assim, diversos riscos à população.

Palavras-chave: propaganda de medicamentos; MIPs; automedicação.

¹ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

² Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

³ Mestra em Inovação Terapêutica, Docente do curso de Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE COGESTÃO NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

Jordany Carolayne Xavier Alves¹, Karolayne da Silva Barbosa², Ana Karla Bezerra da Silva Lima³

Introdução: Apresenta norteadores da obra de Campos GWS, os quais são difundidos e relacionados à Cogestão. Onde a cogestão é um tema amplo, discutido desde o Movimento da Reforma Sanitária, que emerge na redemocratização, e instituição de espaços para participação social. Usados modelos participativos divididos nas categorias: modelos nos quais a participação é considerada direito; a participação significa comprometimento e performance, relacionado à humanização; e, participação como forma de controle e coordenação. **Objetivo:** Considerar a abertura que a PNH oferece para suas diretrizes serem colocadas em prática respeitando os contextos locais, e como a diretriz Cogestão, é discutida e relatada na prática desde a criação da política em 2003. **Metodologia:** Revisão bibliográfica contemplado em etapas descritas da seguinte forma: critérios para seleção/exclusão através de descritores “Cogestão”, “Política nacional de humanização” e “Campos GWS” em plataformas como LILACS, SCIELO e BIREME; análise de resumos; seleção preliminar; leitura em profundidade; refinamento; análise, interpretação e resultados. **Resultados e discussão:** Os dispositivos descritos na cartilha de Cogestão foram relatados como instrumentos norteadores da prática, foram identificados relatos de experiência referentes a todos esses dispositivos na literatura, já que sugere a “aplicação prática” da política. Por outro lado, a simples “aplicação” não garante o sucesso de um processo como a Cogestão. Na prática, a partir dos relatos, parece ter se transformado na promoção de reuniões que institucionalizam espaços para diálogo, indicando, sem que seja necessária análise, processo grupal participativo. Assim como esses relatos são descritos sugere apropriação do método como nova técnica que, ao invés de promover reflexão, promove, reprodução. **Conclusão:** O Levante de reflexões e questões funcionaram como ideias para novos estudos e pesquisas sobre a temática, oferecendo análises e teorias inovadoras de gestão. Pretendendo que as reflexões funcionem como chamada para as experiências relatadas e publicadas.

Palavras-chave: cogestão; Política Nacional de Humanização; Campos GWS.

¹ Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata/PE, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata/PE, Brasil.

³ Docente da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata/PE, Brasil. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos-UNISANTOS/SP, Especialista em LIBRAS pela Faculdade Montenegro, Petrolina/PE, E-mail: lima.anakrala@gmail.com

RESUMOS EXPANDIDOS

Ciências Humanas

“BRINQUEDOTECA VIVA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES VIVENCIADAS EM UM GRUPO DE EXTENSÃO

Eduarda Gomes de Souza¹, Gizelle Noeme Tavares de Araújo², Maria Edilma da Silva³, Géssica Emanuelle Correia de Freitas⁴, Fernanda Maria de Lima Ferreira⁵, Mayra Emído⁶

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência das ações que já foram desenvolvidas até o momento no grupo de extensão: *Brinquedoteca viva no âmbito universitário: espaço de formação e vivência lúdica*. Mediante a pandemia do Covid-19, todos os encontros ocorridos entre os participantes do projeto foi pela plataforma *Google Meet*, o que impossibilitou ações que envolvem-se uma participação mais ativa dos demais alunos da faculdade bem como da comunidade. Neste sentido, este projeto caminha com o objetivo de contribuir para a formação inicial de estudantes de Pedagogia, levando-os a relacionar teoria e prática por meio de uma aprendizagem significativa, pautada em uma metodologia de abordagem qualitativa e baseada no entendimento dos constructos teóricos sobre pesquisa-ação (THIOLLENT, 2018). Concluímos deixando “a porta aberta” para continuar dialogando sobre o papel da brinquedoteca e do brincar no cenário que compreende a realização dos encontros e das ações que estão, por hora. Estão sendo planejadas pelas participantes deste grupo.

Palavras-chave: brincar; experiências; espaço formativo.

INTRODUÇÃO

A brinquedoteca é um espaço que oferece atividades lúdicas e capazes de estimular crianças, adultos e a própria comunidade a brincar e descobrir novas experiências. Esse ambiente proporciona a esse público uma experiência plural com os jogos, brinquedos e brincadeiras, por meio destas vivências os indivíduos podem compreender aquilo que está ao seu redor, encontrar-se consigo e com o outro e assim, por meio destas ações se aproximarem do ato de intercambiar experiências (BENJAMIN, 1994). De acordo com Cunha (2007, p. 13), “a brinquedoteca é um espaço onde as crianças e adultos brincam livremente, com todo estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas.” Dessa forma, a brinquedoteca ela é um espaço de todos, não só do discente, mas também do docente, pois ela é utilizada como um recurso pedagógico livre, onde a criança pode se divertir e ao mesmo tempo compreender coisas que a rodeiam, além disso, a brinquedoteca leva o docente a reflexão de como criar um momento prazeroso para a

¹ Aluna do curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: eduardag794@gmail.com

² Aluna do curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: gizellenoeme123@gmail.com

³ Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: dilmaz09@gmail.com

⁴ Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: gessicaemanuelle03@gmail.com

⁵ Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Fast. E-mail: fmlflima@gmail.com

⁶ Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Fast. E-mail: mayraemidio93@gmail.com

criança e assim agrega conhecimento lúdico na sua vida. O objetivo da brinquedoteca é mostrar uma forma mais leve e mais lúdica de aprender as coisas, além de um espaço divertido é área excelente para aqueles que optaram pelo ramo da pedagogia. Claro, que outras áreas também não só podem, como devem participar. Pois, até mesmo no trabalho a forma lúdica faz com que o indivíduo tenha uma desenvoltura melhor no seu âmbito de trabalho, agora para que isso venha acontecer é necessário, portanto, que todos estejam dispostos a trabalhar e dedicar noites de pesquisas para ter um resultado positivo após a realização da oficina, além disso a brinquedoteca tem esse cuidado e zelo pelo rendimento do aluno. Apoiamo-nos, teoricamente, em autores que consideramos referência nas áreas de pesquisa sobre o universo do brincar, da infância e das potencialidades do espaço da brinquedoteca em espaço universitário, tais como Kishimoto (2017) e Luckesi (2017).

METODOLOGIA

Baseia-se na abordagem qualitativa por meio do trançado formativo trazido por Minayo (2011) e buscando adentrar no levantamento e trato de dados através de encontros remotos por meio da modalidade da pesquisa-ação amparado no autor Thiollent (2018) ao nos apresentar as seguintes características pelas quais procuramos conduzir as pesquisas deste grupo: agir, monitorar, descrever, avaliar e planejar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto *Brinquedoteca Viva no Âmbito Universitário: Espaço de Formação e Vivência Lúdica*, foi desenvolvido no ano de março de 2021 pelas professoras e orientadoras Fernanda Lima e Mayra Emídio, tendo seu início no mês de abril, no total foram dois encontros virtuais, uma vez que ainda estamos em tempos pandêmicos e a estrutura deste projeto envolve o encontro de muitas pessoas em um único espaço: nossa brinquedoteca localizada no prédio da Faculdade Santíssima Trindade presencial. As reuniões que ocorreram de forma remota foram movedoras de algumas experiências. O primeiro encontro ocorreu no dia 09/04/2021 e nele as professoras orientadoras apresentaram o projeto e quais seus objetos, além de conhecer o grupo que foi selecionado, o segundo encontro ocorreu no dia 20/04/2021, discutimos sobre um vídeo que tratava de uma experiência exitosa de brinquedoteca universitária frequentada por crianças de escolas da região, além disso também ouvimos uma história da tradição oral chamada: “O sábio e Nasrudin”, por meio delas pudemos discutir que não existem saberes maiores ou melhores, mas sim saberes diferentes e que o espaço da brinquedoteca deve ser esse nosso pensamento para lidar com o público que irá frequentá-la. Nesse contexto, é válido salientar a importância desse projeto no desenvolvimento da criança, uma vez que as atividades disponibilizadas pela brinquedoteca serão essenciais para desenvolver novos hábitos e costumes e até mesmo novas aprendizagem. Dessa forma, a brinquedoteca irá contribuir de maneira positiva na desenvoltura daqueles que usufruir desse projeto, visto que ele vai agregar aprendizagem e muita diversão na formação do indivíduo. No presente momento estamos aguardando as estruturas físicas da brinquedoteca ficarem prontas para iniciarmos os encontros dos integrantes do grupo de extensão de forma presencial, tomando todos os cuidados relativos à higiene, esses encontros serão essenciais para de fato colocarmos em prática aquilo que já planejamos desde os encontros remotos. Sendo assim, é válido salientar que no ano de 2022 existe uma grande possibilidade para que esse projeto de fato alcance os demais alunos e comunidade em geral. Também pretendemos promover um evento específico para a

“inauguração” da brinquedoteca, com momentos de oficinas, palestras e trocas de experiências, este evento já está sendo preparado pelas professoras orientadoras deste projeto. Após esse evento, de fato, poderíamos iniciar o trabalho de forma mais incisiva, uma vez que seria conhecida dos grupos locais. Nesta perspectiva, é mister, portanto, salientar a importância da implantação da brinquedoteca na Instituição Santíssima Trindade, uma vez que, vai ser contribuir e ser essencial para o desenvolvimento formativo dos próprios estudantes de Pedagogia da FAST e de outros cursos que se desejem explorar o espaço.

CONCLUSÃO

Este projeto de extensão é um portal que tem nos permitido adentrar em territórios encantados. Não saberíamos neste momento precisar o seu término, talvez o que poderíamos por ora afirmar é que ele é apenas o início de um ciclo bordado com os fios do término deste estudo, fica evidente a importância implantação desse projeto na instituição. As atividades disponibilizadas pela brinquedoteca serão de suma importância para desenvolvimento da criança, explorando delas os hábitos de uma prática mais saudável de se divertir e aprender de maneira lúdica.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica. Arte e política. Rio de Janeiro: Brasilense, 1997.

CUNHA, Nilse Helena. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 2007.

MINAYO: Maria Cecília Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. São Paulo: Vozes, 2011.

KISHIMOTO, Tizuco. Jogos, brinquedos e brincadeiras. São Paulo: Cortez, 2017.

LUCKESI, Cipriano. Ensinar, Brincar e Aprender. 2017. *APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação*, 2(15). Acessp em : < 20/10/2021> Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2466>

THIOLLENT, Michel. Pesquisa-Ação. Santa Catarina: Edufscar, 2013.

Direitos Humanos

LEI MARIA DA PENHA E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS E REFLEXÕES ATUAIS

Fabiana de Andrade Silva¹, Gisele Luana Nascimento Simões², Daniella Maria Brito Azêdo Guedes³

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido pretende discutir como a Lei nº 11.340/2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha (LMP), representa(ou) uma tentativa de ruptura com o Direito que legitima(va), seja pela omissão legislativa ou por práticas institucionais, a mitigação dos Direitos das Mulheres, sobretudo pelo contexto em que foi promulgada: pois representou uma resposta estatal ao relatório da Corte Interamericana de Direitos Humanos, que ao analisar o caso ocorrido com Maria da Penha Maia Fernandes acabou por apontar a inércia do Estado brasileiro no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher e o descumprimento às normas de Direitos Humanos das Mulheres, das quais o país seria signatário (DIAS, 2012). Além de indicar mecanismos de prevenção, diretrizes de políticas públicas, a LMP promoveu o recrudescimento do núcleo penal material e processual, e determinou a especialização dos entes e órgãos públicos da rede de atendimento à mulher em situação de violência (MONTENEGRO, 2015; GUEDES, 2018). No entanto, apesar dos avanços na esfera legislativa e das modificações ocorridas na estruturação e organização dos serviços de atendimento especializados, o Brasil ainda possui uma incidência alta de casos de violência doméstica, que teve aumento com a pandemia decorrente do covid-19 (PIMENTEL, MARTINS, 2021). O aumento da violência no período pandêmico evidenciou que o Estado brasileiro, apesar de apostar no recrudescimento na tratativa da violência doméstica ainda não conseguiu concretizar o ideal de proteção previsto pela referida Lei, deixando a desejar no investimento de políticas públicas para além do Sistema de Justiça Criminal.

METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos foi preciso realizar uma revisão bibliográfica narrativa acerca da Lei Maria da Penha, com marco teórico na teoria crítica criminológica e feminista, que aponta para uma atuação Estatal pautada para além do recrudescimento da tratativa da violência doméstica, uma vez que o recrudescimento vem-se mostrando insuficiente para reduzir a incidência de violência contra as mulheres.

A LEI MARIA DA PENHA COMO FRUTO DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES

A violência contra a mulher durante séculos foi delimitada à esfera privada, muitas vezes sendo legitimada por diversas estruturas de controle que mitigavam sua

¹Aluna do curso de bacharelado em Direito da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail:

fabyanandrade1@gmail.com

²Aluna do curso de bacharelado em Direito da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail:

giselesimoes1007@gmail.com

³Docente do curso de bacharelado em Direito da Faculdade Santíssima Trindade. Mestra em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco. Advogada Voluntária do Instituto Maria da Penha.

Integrante do Grupo de Pesquisa Penhas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: daniellaazedo@gmail.com

autonomia perante o homem (pai, esposo, irmão, filho etc.), inclusive, tal controle era endossado pelo próprio Direito. Como menciona Marília Montenegro (2015), o Código Penal trazia em seu texto a figura da mulher que tinha a qualidade de vítima condicionada à honestidade, e esta honestidade era diretamente vinculada à sexualidade. O texto do atual Código permaneceu inalterado mesmo após a Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 5º, I e artigo 226, *caput*, §5º trouxe para o ordenamento pátrio a isonomia de tratamento entre homens e mulheres. Apenas com o advento da Lei nº 11.106/2005 que foi retirado o termo, mulher honesta dos crimes com conotação sexual (MONTENEGRO, 2015). O contexto em que foi publicada a Lei Maria da Penha (LMP) reflete a união de esforços da mobilização nacional e internacional, onde vários organismos de defesa da mulher buscavam obter uma resposta estatal diante de um crime que teve agravado seus efeitos face à morosidade de se condenar o autor do fato. Em sua ementa são mencionadas, além da norma constitucional, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, ratificando os tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário (DIAS, 2012). A LMP representa um marco na legislação nacional no sentido de figurar como mecanismo legislativo de enfrentamento à violência de doméstica, no entanto, no ano em que a referida Lei completou 15 (quinze) anos, o país ainda lida com números graves de violência contra as mulheres, e dentre elas os processos de vitimização é ainda maior entre mulheres negras (FLAUZINA, 2015).

DESAFIOS E REFLEXÕES ATUAIS

No período pandêmico ficou evidente a fragilidade da implantação do sistema protetivo previsto na LMP. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2020 (PIMENTEL, MARTINS, 2021) trouxe em dados o aumento da violência letal durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de covid-19: o tempo vivido em casa aumentou a carga do trabalho doméstico para as mulheres, e dentre aquelas que experienciaram algum tipo de violência a situação foi agravada pela convivência direta com o agressor. A dificuldade de acessar os órgãos oficiais de denúncia, seja pela necessidade de se fazer de forma presencial ou por não ter acesso de outras formas, fizeram com que se reduzissem os números dessas denúncias. Ao passo que, no primeiro semestre de 2020, notou-se um aumento em 2% nos homicídios dolosos de mulheres e 2% nos casos registrados como feminicídios, se comparados ao mesmo período de 2019 (PIMENTEL, MARTINS, 2021). Diante de tal cenário, a Organização das Nações Unidas (ONU) fez uma série de recomendações para orientar os países no enfrentamento da violência contra a mulher nesse período, destacando a necessidade de maiores investimentos em serviços de atendimento online, estabelecimento de serviços de alerta de emergência em farmácias e supermercados e criação de abrigos e etc. (PIMENTEL, MARTINS, 2021). No Brasil o maior investimento foi na adaptação do fornecimento dos serviços online, que apesar dos esforços, se mostrou incipiente, seja pela ausência de divulgação, seja pela não universalidade na acessibilidade dos serviços.

CONCLUSÃO

A Lei Maria da Penha traz consigo inúmeros instrumentos que visam garantir a proteção da mulher, no entanto, o Estado não vem encontrando meios de se efetivar tal garantia. Notadamente, ocorreram inovações legislativas posteriores na tentativa de se enfrentar a violência através do recrudescimento da tratativa penal, e se antes

da pandemia, tal postura de enfrentamento já se mostrava insuficiente para reduzir os números da violência, agora o cenário mudou para agravar a situação. Seria o momento para repensar as formas que o Estado passará a enfrentar a violência para além da mão única do sistema de justiça criminal, nos moldes pensados pela própria Lei nº 11.340/2006 que ainda, mais de uma década após sua publicação, não vem sendo plenamente efetivada.

REFERÊNCIAS

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

DIAS, Maria Berenice. **A Lei Maria da Penha na Justiça: a efetividade da lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher**. 3ª ed. atual. ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. Lei Maria da Penha: entre os anseios da resistência e as posturas da militância IN FLAUZINA, FREITAS, VIEIRA, PIRES, **Discursos Negros: legislação penal, política criminal e racismo**. Brasília: Brado Negro, p. 122-149, 2015.

GUEDES, Daniella Maria Brito Azêdo. Lei Maria da Penha e Prática Policial: vivências em uma delegacia de polícia especializada no município de Recife, PE. 2018. **Dissertação** (Mestrado em Direito) – Universidade Católica de Pernambuco.

MONTENEGRO, Marília. **Lei Maria da Penha: uma análise criminológico-crítica**. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

PIMENTEL, Amanda; MARTINS, Juliana. O Impacto da Pandemia na Violência de Gênero no Brasil. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020**. Edição XIV. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/02/anuario-2020-final-100221.pdf>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

O CONVÊNIO ICMS Nº 187/2021: A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS FISCAIS-TRIBUTÁRIAS COM PERSPECTIVAS DE GÊNERO

Manuela de Melo Pereira Santos¹, Daniella Maria Brito Azêdo Guedes²

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido pretende apontar como o Convênio ICMS nº 187, do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), publicado no Diário Oficial da União em 22 de outubro de 2021, representou um avanço em favor dos direitos das pessoas que menstruam, ao definir que os Estados e o Distrito Federal estão autorizados a isentar do Imposto Sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) as operações realizadas com absorventes íntimos, internos, externos, tampões higiênicos, coletores e discos menstruais, calcinhas absorventes e panos absorventes íntimos, destinados aos órgãos da Administração Pública Direta e Indireta. Cumpre contextualizar que, no corrente ano, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) apresentaram o Relatório intitulado “A Pobreza Menstrual Vivenciada Pelas Meninas Brasileiras” (UNFPA, UNICEF, 2021), chegando a constatações preocupantes no que tange à saúde, moradia digna, acessibilidade à escola, saneamento, higiene, dentre outros direitos que são constantemente violados durante o período menstrual. Alguns estados e municípios do país possuem a própria diretriz de atuação de política pública no que tange a tal situação, seja pela isenção do ICMS, seja pela distribuição dos produtos diretamente às pessoas que menstruam, mas, muitas vezes, por não encarar a questão na perspectiva de estar concretizando direitos fundamentais e direitos humanos, nem sempre o ente federativo possui uma política nesse sentido. Por isso, o Convênio nº 187/2021 revela-se como um passo importante no enfrentamento da pobreza menstrual.

METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos foram utilizados os marcos bibliográficos trabalhados no presente resumo sobre política fiscal-tributária com perspectiva de gênero.

DA NECESSÁRIA REDUÇÃO DE DESIGUALDADE NA POLÍTICA FISCAL-TRIBUTÁRIA

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 5º, garante que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. Estabelece também, segundo o disposto no artigo 145, o princípio da igualdade tributária que veda o tratamento desigual entre contribuintes que estejam em situação equivalente, proibindo qualquer distinção, por exemplo, em razão profissional ou função por eles exercida. O artigo 3º elenca os objetivos fundamentais da República, quais sejam: construir uma sociedade livre, justa e solidária, garantir o desenvolvimento nacional, erradicar a pobreza e a marginalização, reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de

¹Aluna do curso de bacharelado em Direito da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: manusantos1984@gmail.com

²Docente do curso de bacharelado em Direito da Faculdade Santíssima Trindade. Mestre em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco. Advogada Voluntária do Instituto Maria da Penha. Integrante do Grupo de Pesquisa Penhas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: daniellaazedo@gmail.com

todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Dados apresentados pelo IBGE em 2019, mostraram que em 2018, mulheres entre 25 e 49 anos de idade recebiam em média R\$ 2.050,00, o que correspondia a 79,5% do recebido pelos homens, encaixando-se no extrato mais baixo de renda, por consequência, a carga tributária seria mais sentida por elas, a diferença ainda era maior quanto às mulheres negras, cuja renda corresponderia a 44% da renda de homens brancos (PISCITELLI et al, 2020). Tendo em vista tal panorama de desigualdades, a política fiscal-tributária brasileira deveria pautar-se no objetivo de reduzir tais cenários, mas não é o que vem ocorrendo:

(...) entre os anos de 2014 e 2016, programas de efetivação de direitos e de serviços para mulheres em situação de violência sofreram um corte orçamentário de 40%. Mais recentemente, o Plano Plurianual de 2020-2023 trouxe a redução de programas exclusivamente destinados a mulheres, ao passo que a execução orçamentária de 2020 aponta para a ausência de gastos efetivos em políticas públicas focais, a despeito da existência de previsão de verbas para tal fim. Diante disso, um olhar mais atento para o direito tributário é fundamental. O tratamento desigual àqueles e àqueles que se encontram em situação desigual é imperativo constitucional que se coaduna com os princípios da capacidade contributiva, da isonomia, da vedação do confisco e da seletividade. Princípios que as instituições brasileiras abraçaram quando se previu, constitucionalmente, a dignidade da pessoa humana como fundante de nossa sociedade e a estrutura de um Estado Social e Democrático de Direito. Nesse contexto, é importante destacar que tratar da desigualdade de gênero, como aqui proposto, produz efeitos mais amplos no enfrentamento aos desafios com os quais se depara a sociedade brasileira em relação a questões de raça e de classe social, por seu caráter transversal. Com efeito, construir um sistema tributário que atue positivamente sobre as desigualdades que atingem as mulheres é medida que, ao abarcar a mulher negra e a mulher pobre, automaticamente contribui para o combate do racismo estrutural e da desigualdade social aviltantes que permeiam nossa sociedade (PISCITELLI et al, 2020, p. 8-9).

Assim, face a urgente demanda de modificação na forma de exercer a política fiscal-tributária do país, sobretudo por estar colidindo com o que preceitua a Constituição Federal, o Grupo de Pesquisas Tributação e Gênero da Fundação Getúlio Vargas, disponibilizou uma série de sugestões técnicas e dogmáticas, numa tentativa de rechaçar qualquer norma ou reforma que acentuem aspectos de desigualdades de gênero, concentrando-se em duas frentes: tributação sobre consumo (produtos) e tributação da renda. Sobre os produtos mencionados encontram-se os absorventes, por serem itens de saúde básica das pessoas que menstruam, e sobre eles incidir uma carga tributária de quase 30% (PISCITELLI et al, 2020), considerando a alíquota entre 18% e 25% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de 1,65% do Programas de Integração Social (PIS) e de 7,6% da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) (SOUSA, 2021).

CONVÊNIO ICMS 187 DE 2021: A AUTORIZAÇÃO DE ISENÇÃO E A PAUTA DA POBREZA MENSTRUAL

Como visto acima, a carga tributária sobre produtos que são de extrema necessidade para a saúde feminina é fator que agrava o fenômeno da pobreza menstrual, sendo esta entendida como “um fenômeno complexo, transdisciplinar e multidimensional, vivenciado por meninas e mulheres devido à falta de acesso a recursos, infraestrutura e conhecimento para que tenham plena capacidade de cuidar da sua menstruação” (UNFPA, UNICEF, 2021, p. 5). Segundo o Relatório da UNFPA e UNICEF, mais de 4

(quatro) milhões de meninas não teriam acesso aos absorventes íntimos, muitas vezes fazendo uso de jornal, pedaços de pano ou folhas de árvores, para suprir a ausência do produto recomendado, por não terem condições financeiras de comprá-lo, constatando-se que no período menstrual muitas se ausentaram de suas atividades regulares, como ir à escola, por exemplo. Portanto, compreendendo-se o acesso a produtos de higiene menstrual a preços acessíveis como uma questão ligada à dignidade de todas as mulheres, a alta carga tributária incidente sobre tais produtos surge como um obstáculo fundamental para a igualdade de gênero e implementação dos direitos fundamentais, com esse entendimento, países como Quênia e Alemanha retiraram a incidência de tributos de tais produtos (SOUSA, 2021). Assim, o Convênio 187 de 2021 ao autorizar que os Estados e o Distrito Federal isentem de ICMS as operações realizadas com os produtos relacionados à dignidade menstrual e que são destinados aos órgãos da Administração Pública Direta e Indireta acaba por influenciar positivamente para a redução do fenômeno da pobreza menstrual.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, o Convênio ICMS 187/2021 mostra-se como um potencial instrumento na promoção de justiça com base na perspectiva de gênero através da política fiscal-tributária. É necessário que os operadores e gestores públicos pautem suas ações e escolhas visando a redução das desigualdades, com base na Constituição, promovendo a dignidade dos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

PISCITELLI, Tahiane; CASTILHOS, Núbia Nette Alves Oliveira de; CAMARA, Andalessia. **Reforma Tributária e Desigualdade de Gênero**. Disponível em: https://direitosp.fgv.br/sites/direitosp.fgv.br/files/arquivos/reforma_e_genero_-_final_1.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2021.

SOUSA, Thainã Almeida Pinheiro de. **"Tampon tax": a tributação do absorvente feminino no Brasil e a pobreza menstrual**. Disponível em:

<https://www.migalhas.com.br/depeso/353388/a-tributacao-do-absorvente-feminino-no-brasil-e-a-pobreza-menstrual>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

UNICEF. UNFPA. **Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos**. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

Metodologias de ensino e inovação

A BRINQUEDOTECA NO ENSINO SUPERIOR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DE FUTUROS PEDAGOGOS

Viviane Maria de Freitas¹, Liliane Beatriz de Oliveira Rodrigues², Elisângela da Silva Nascimento³, Bruna Mayra Coutinho Silva de Lima Andrade⁴, Fernanda Maria de Lima Ferreira⁵, Mayra Emídio da Silva⁶

Palavras-chave: brinquedoteca; ensino superior; formação docente.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por proposta apresentar a importância da brinquedoteca como espaço que favorece a aprendizagem dos acadêmicos no ensino superior, desenvolvendo e contribuindo assim, nos campos de qualificação e formação humana dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo compreender como se configura a brinquedoteca no âmbito do ensino superior, analisando sua contribuição para a formação docente de futuros pedagogos. No que toca a Brinquedoteca, Negrine ressalta que “a criação de uma brinquedoteca pode variar segundo o local, instituição mantenedora, faixa etária a que se destina [...]” (1997, p.85)”. Entretanto, o brincar sempre se fará presente nesse espaço, uma vez que, para Pandimi-Simiani e Valença (2017), a brinquedoteca se configura em sua gênese como um espaço educacional não formal, que amplia o convívio social das crianças, tendo o brincar como elemento essencial. No que se refere a brinquedoteca no âmbito do ensino superior “buscam cumprir as metas de ensino, pesquisa e extensão e a capacitação de recursos humanos através do lúdico (SANTOS, 2000, p. 59)”. Nessa perspectiva, as vivências lúdicas proporcionadas pela brinquedoteca universitária permitem aos estudantes do curso de pedagogia diversas experiências interligadas aos três pilares que compõem o ensino superior. Assim, podemos concluir que a brinquedoteca contribui com processo formativo dos discentes, levando-os a compreender e perceber a importância do brincar e das atividades lúdicas para o desenvolvimento humano, possibilitando-os a se desenvolverem e descobrirem vários aspectos fundamentais para sua prática docente. A motivação para realização desta pesquisa veio ao participarmos de um Projeto de extensão desenvolvido na Faculdade Santíssima Trindade - FAST, localizada no município de Nazaré da Mata no Estado de Pernambuco, que tem por título, Brinquedoteca viva no âmbito universitário: espaço de formação e vivência lúdica. Consideramos a brinquedoteca universitária como espaço de suma importância para a formação docente, por agregar estudos teóricos e práticos. No que toca a organização textual desse trabalho, após essa breve introdução, será

¹ Aluna do curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: vivianiathalya58@hotmail.com

² Aluna do curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: liliane.rdgs15@gmail.com

³ Aluna do curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: silvaelisangela033@gmail.com

⁴ Aluna do curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: Brunamayra1989@gmail.com

⁵ Docente da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: fernandalima63@hotmail.com

⁶ Docente da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: mayraemidio93@gmail.com

apresentado a metodologia que está fundamentada pela pesquisa bibliográfica, posteriormente os resultados e discussões apresentando a brinquedoteca universitária e sua contribuição para a formação docente e pôr fim à conclusão que se chegou com esse estudo.

METODOLOGIA

Para esse estudo, a metodologia foi assentada na pesquisa bibliográfica, uma vez que, está é uma reunião ou junção do que já se foi exposto sobre o tema a ser debatido, de acordo com Fonseca (2002). Corroborando com Fonseca (2002), Severino (2007) diz que, a pesquisa bibliográfica realiza-se por, “[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. [...] Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. (p. 122)”. Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, publicadas por meios escritos e eletrônicos tais como, livros, artigos científicos, páginas de web, sites, entre outros, permitindo ao pesquisador ampliar seus conhecimentos acerca do tema estudado. Como visto anteriormente, o estudo surge vinculado ao Projeto de extensão e tem por integrantes discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do 2º, 4º e 6º período, um grupo composto por dez participantes, sendo oito estudantes e duas professoras orientadoras. No que se refere a este trabalho, a metodologia de pesquisa escolhida possibilitou os estudantes/pesquisadores, ampliarem seus conhecimentos acerca da temática, compreendendo a contribuição da brinquedoteca universitária para a formação docente de futuros pedagogos, evidenciando a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O funcionamento e propostas de uma brinquedoteca universitária se diferem, uma vez que, cada uma delas irá atender a necessidade do local onde estará sendo implantada. No ensino superior, a brinquedoteca se configura como um laboratório de pesquisa para estudantes do curso de licenciatura em pedagogia, psicologia e áreas afins como ressalva Santos (2000), nos cursos de ciências humanas,

[...] a Brinquedoteca é encarada como um laboratório onde professores e alunos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos, estudos, observações, realizações de estágios e divulgação para a comunidade (p. 59).

Nesse sentido, a brinquedoteca como um espaço de cultura lúdica, amplia a interação da teoria com a prática, proporcionando momentos participativos, de descobertas, alegria, bem-estar e aprendizados sobre si e o outro, na pluralidade da diversidade por meio da experimentação. Na proposta da brinquedoteca universitária, os acadêmicos do curso de Pedagogia são envolvidos em ações diversas tais como momento de estudos, visitação de crianças, oficinas, entre outras cujo objetivo é sensibilizar sobre as vivências lúdicas e o brincar como elemento essencial para os seres humanos. É no brincar que a criança expressa seus sentimentos, vontades, se comunica, aprende a se movimentar e solucionar problemas. Por esses motivos que a brinquedoteca universitária é importante no âmbito do ensino superior, pois como afirma Santos (1997), criar uma brinquedoteca “é mudar nossos padrões de conduta em relação à criança; é abandonar métodos e técnicas tradicionais; é buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção do que este novo representa; é acreditar

no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil (p.99)". A autora faz suas considerações sobre a Brinquedoteca, acerca de mudarmos os padrões diante da educação e de como os professores veem as práticas lúdicas, com isso colocaríamos a concepção da Brinquedoteca universitária como viés para realização de processo formativo para futuros, no qual em valorize as vivências lúdica e o brincar em sala de aula.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o objetivo desse estudo, fica claro a importância da brinquedoteca universitária no processo formativo dos estudantes do curso em licenciatura em pedagogia, uma vez que, a brinquedoteca no âmbito do ensino superior possibilita os mesmos relacionar a teoria com prática, ampliando suas concepções acerca das atividades lúdicas e do brincar. Ressaltamos que, os futuros docentes só se tornarão profissionais comprometidos com aulas lúdicas tendo o brincar como elemento essencial, se sua formação inicial oportunizar vivências de tais práticas, pois só dessa maneira, formaremos professores brincantes. E a brinquedoteca universitária é um espaço potencializador para uma formação lúdica, fazendo os estudantes refletirem sobre sua *práxis* pedagógica tendo o brincar como eixo estruturante, tornando-se professores que trabalhem de forma prazerosa e dinâmica tendo seus alunos sujeitos protagonista no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo-se de maneira integral.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Nylse Helena Silva. A brinquedoteca Brasileira. In: SANTOS, S. M. P. dos. (Coord.) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 99.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC 2002.

NEGRINE, A. **Brinquedoteca: teoria e prática** (Dilema da formação do brinquedista). In: SANTOS, S.M.P (Org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 83-94.

PANDINI-SIMINIANO, L; VALENÇA, V. L. C. V. **O espaço da brinquedoteca e a produção de sentidos entre crianças**. Revista Teias, v. 18, n. 48, p. 121-134, jan/mar.2017.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Coord.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. (Coord.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Química de produtos naturais e produção de fármacos

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE ELETROFIAÇÃO PARA A INCORPORAÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS

Julliana Lourena Correia Ramos¹, Eduardo Felipe da Silva Oliveira², Thallys Mendes da Silva³, Emerson de Oliveira Silva⁴

INTRODUÇÃO

A eletrofiação é uma técnica que utiliza força eletrostática para gerar um jato de solução polimérica viscoelástica, que após secagem por evaporação do solvente, produz uma estrutura ultrafina, sendo, assim, uma metodologia eficiente na obtenção de fibras poliméricas em escala nanométrica (HE et al., 2019). As principais vantagens da eletrofiação incluem o controle da composição para atingir as propriedades desejadas, a simplicidade e o custo-benefício. Foi demonstrado que matérias-primas distintas como proteínas e carboidratos, polímeros sintéticos, bem como a combinação de ambos, têm sido empregados para encapsular extratos vegetais, visando a obtenção de materiais eletrofiados ativos e, conseqüentemente, sua aplicação com finalidades terapêuticas em consonância com essas fibras eletrofiadas (MUÑOZ-SHUGULÍ et al., 2021; RAZAVIZADEH et al., 2020). Alguns extratos vegetais apresentaram potentes atividades curativas, como a folha de graviola (*Annona muricata*), que ao utilizar o extrato etanólico comprovou ter atividade antibacteriana, podendo ser usada no tratamento de patologias de etiologia bacteriana. Compostos isolados como a quitosana, que juntamente com bromelaína, substância presente no abacaxi (*Ananas comosus*), contém atividade eficiente no tratamento de cicatrização de queimaduras. Também a cúrcuma, um composto natural, incorporado por nanofibras eletrofiadas manteve suas propriedades antiinflamatórias, antibacteriana e de cicatrização de feridas. Essas mesmas nanofibras apresentaram liberação de forma sustentada em atividades *in vitro*. (ARUAN et al., 2017; BAYAT et al., 2019; RAMALINGAM et al., 2019; RICHARD et al., 2021). Este trabalho teve como objetivo avaliar a aplicabilidade da técnica de eletrofiação em extratos vegetais e sua importância terapêutica.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento, nas bases de dados “PubMed” e “ScienceDirect”, utilizando os descritores booleanos “*electrospinning AND Plants Extracts*”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos apenas artigos de pesquisa com ensaios clínicos randomizados entre os anos de 2017 e 2021, sendo todos os artigos escolhidos no idioma inglês. Foram excluídos os artigos de revisões. Deste modo, foram selecionados para leitura 23 artigos, porém, destes apenas 10 apresentaram informações suficientes para serem selecionados, tais como: tipo de planta utilizada; o tipo de fibra produzida e o objetivo do estudo.

¹ Aluno do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: jullianacorreia123@outlook.com

² Aluno do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: eduardo_nino1820@hotmail.com

³ Aluno do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: thallysmendes74@hotmail.com

⁴ Docente da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: emersondeoliveira@gmail.com

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 resume o mérito dos principais estudos encontrados que abordam a utilização de extratos vegetais na produção de fibras eletrofiadas, contendo informações sobre quais plantas foram utilizadas, os tipos de fibras produzidas e o objetivo de cada estudo.

Tabela 1: Estudos selecionados contendo a planta ou metabólitos utilizados, o tipo de fibra obtida pela eletrofiação e os objetivos de cada pesquisa.

Plantas e/ou metabólitos utilizados	Tipo de fibra	Objetivo da pesquisa	Referência
<i>Olea europaea</i> , <i>Fumaria officinalis</i> e <i>Pistacia terebinthus</i> .	Nanofibras	Obtenção de nanofibras propriedades antibacterianas mais adequadas para curativos	EROGLU et al., 2020
<i>Pterodon pubescens</i> Benth e <i>Arrabidaea chica</i> Verlot	Nanofibras	Aumento da atividade antiinflamatória e cicatrizante na regeneração tecidual	SALLES et al., 2020
<i>Annona muricata</i>	Nanofibras	Propriedades antibacterianas	ARUAN et al., 2017
<i>Moringa oleifera</i>	Fibras nanoencapsuladas	Aumento das propriedades antioxidantes	HANI et al., 2017
<i>Quitosana</i> e <i>Ananas comosus</i>	Nanofibras	Atividade cicatrizante no tratamento de queimaduras	BAYAT et al., 2019
<i>Cúrcuma</i>	Nanofibras	Propriedades antiinflamatórias, antibióticas e cicatrização de feridas	RICHARD et al., 2021

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nos estudos analisados, a utilização da eletrofiação na produção de fibras poliméricas carregadas de extratos de plantas, pode fornecer um aumento nas atividades biológicas de diversos compostos, podendo, inclusive, ser aplicada nas áreas de engenharia de tecidos e na produção de materiais para curativos de feridas. Neste sentido, para o desenvolvimento destas fibras, polímeros sintéticos como o álcool polivinílico e a policaprolactona são frequentemente associados ou extraídos dos extratos de plantas, pois apresentam propriedades mecânicas ideais e uma cinética de degradação com características morfológicas capazes de induzir o crescimento celular do tecido e a resposta inflamatória do hospedeiro (HANI et al., 2017; EROGLU et al., 2020; SALLES et al., 2020). As nanofibras obtidas dos extratos de *Olea europaea*, *Fumaria officinalis* e *Pistacia terebinthus*, provaram ser eficazes contra bactérias como *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Candida albicans*, indicando o potencial das nanofibras na utilização e desenvolvimento de curativos para feridas (EROGLU et al., 2020). Já o estudo que visou o nanoencapsulamento do extrato etanólico da folha de *Moringa oleifera*, mostrou o potencial do processo de eletrofiação na retenção das capacidades antioxidantes da planta (HANI et al., 2017). Além disso, os ensaios envolvendo a eletrofiação dos extratos vegetais de *Pterodon pubescens* B. e *Arrabidaea chica* V., demonstraram um perfil de liberação controlada dos compostos ativos e indução da formação de fibroblastos, sugerindo a aplicação das nanofibras na regeneração tecidual guiada (SALLES et al., 2020). Além destes, os estudos relatam a utilização da eletrofiação para os extratos de *Punica granatum*, para a criação de embalagem de alimentos com atividade antibacteriana; *Gnetum gnemon* com objetivo de examinar a distribuição das fibras; *Ginkgo biloba*, *Zingiber officinale*, auxiliando na produção de fibras poliméricas contendo drogas anticoagulantes, *Gymnema sylvestre*, com o objetivo de estudar propriedades

antimicrobianas. (HE et al., 2019; PRAHASTI et al., 2021; AMAND et al., 2019; RAMALINGAN et al., 2021).

CONCLUSÃO

Os artigos demostram a utilização da técnica de eletrofiação em diferentes tipos de extratos vegetais, sendo observado sua importância terapêutica.

REFERÊNCIAS

- AMAND, F. K.; ESMAEILI, A. Investigating the properties of electrospun nanofibers made of hybriide polymer containing anticoagulant drugs. **Carbohydrate Polymers**, v. 228, n. 4, p.115397, 2020.
- ARUAN, N. M.; SRYANTI, I.; EDIKRESNHA. D.; SUCIATI. T.; MUNIR. M. M.; KHAIRURRIJAL. Polyvinyl Alcohol/Soursop leaves extract composite nanofibers synthesized Using Electrospinning technique and their potential as antibacterial wound dressing. **Procedia Engineering**, v. 170, n. 4, p. 31-35, 2017.
- BAYAT, S.; AMIRI, N.; PISHAVER, E.; KALALINIA, F.; MOVAFFAGH, J.; HASHEMI, M. Bromelain-loaded chitosan nanofibers prepared by electrospinning method for burn wound healing in animal models. **Life Sciences**, v. 229, n. 4, p. 57-66, 2019.
- EROĞLU, N. S.; CANOĞLU, S.; YÜKSEK, M. Characterization, mechanical, and antibacterial properties of nanofibers derived from olive leaf, fumitory, and terebinth extracts. **Turk J Chem**, v. 44, n. 4, p. 1043-1057, 2020.
- HANI, N. M.; TORKAMANI, A. E.; AZARIAN, M. H.; MAHMOO, K. W.; NGALIM, S. H. Characterisation of electrospun gelatine nanofibres encapsulated with Moringa oleifera bioactive extract. **Journal of the science of food and agriculture**, v. 97, n. 10, p. 3348–3358, 2017.
- HE, L.; LAN, W.; AHMED, S.; QIN, W.; LIU, Y. Electrospun polyvinyl alcohol film containing pomegranate peel extract and sodium dehydroacetate for use as food packaging. **Food Packaging and Shelf Life**, v. 22, n. 4, p. 100390, 2019.
- RAMALIGAN, R.; ARUANACHALAM, K. D. Antimicrobial properties and biocompatibility of electrospun poly-ε-caprolactone fibrous mats containing Gymnema sylvestre leaf extract. **Materials Science and Engineering: C**, v. 98, n. 4, p. 503-514, 2019.
- RICHARD, A. S.; VERMA, R. S. Bioactive nano yarns as surgical sutures for wound healing. **Materials Science and Engineering: C**, v.128, n. 4, p. 112334, 2021.
- SALLES, T. H. C.; VOLPE-ZANUTTO, F.; SOUSA, I. M. O.; MACHADO, D.; ZANATTA, A. C.; VILEGAS, W.; LANCELLOTTI, M.; FOGGIO, M. A.; D'ÁVILA, M. A. Electrospun PCL-based nanofibers Arrabidaea chica Verlot - Pterodon pubescens Benth loaded: synergic effect in fibroblast formation. **Biomed. Mater.**, v. 15, n. 6, p. 065001, 2020.

PRAHASTIA, G.; KHAIRURRIJAL. Synthesis of fiber membranes from polyvinyl alcohol (PVA)/shell extract of melinjo (SEM) using electrospinning method. **Materials Today: Proceedings**, v. 44, n. 4, p. 3400-3402, 2021.

DERIVADOS DA ISATINA COM POTENCIAL ATIVIDADE ANTINEOPLÁSICA

*Kettilym Ronise da Silva¹, Maria de Fátima de Sousa², Thallys Mendes da Silva³,
Girlyanderson Araújo da Silva⁴*

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença marcada pelo crescimento acelerado de células anormais, que se diferenciam e podem invadir tecidos e órgãos, próximos ou distantes. A farmacoterapia caracteriza-se como uma das medidas mais importantes utilizadas no combate das células cancerígenas. Neste sentido, embora a quimioterapia antineoplásica tenha progredido bastante ao longo dos últimos anos, ainda há a necessidade do desenvolvimento de novos fármacos anticâncer com maior potência, seletividade e menor toxicidade (YOUSEF *et al.*, 2020). Dessa forma, na intenção de se obter novos fármacos com atividade antineoplásica, a isatina (1H-indol-2,3-diona) vem apresentando grande destaque na química medicinal, visto que de um importante heterociclo indol, que pode ser encontrada em plantas, animais, fungos e em humanos. Estudos evidenciam que a isatina, ver **figura 1**, assim como seus derivados, possuem um amplo espectro de substâncias bioativas, especialmente com potenciais antitumorais. Isto ocorre por conta da sua vasta versatilidade sintética, que gera a capacidade de fornecer novos compostos derivados que apresentam um vasto perfil farmacológico. Este trabalho, portanto, objetiva mostrar novos fármacos para uma nova terapia antitumoral ressaltando sua eficácia e seletividade. Dentre os fármacos analisados, alguns que apresentam atividade antitumoral são: SU-5416 (Semaxanib), SU-11248 (Sunitinib) e SU-9516.

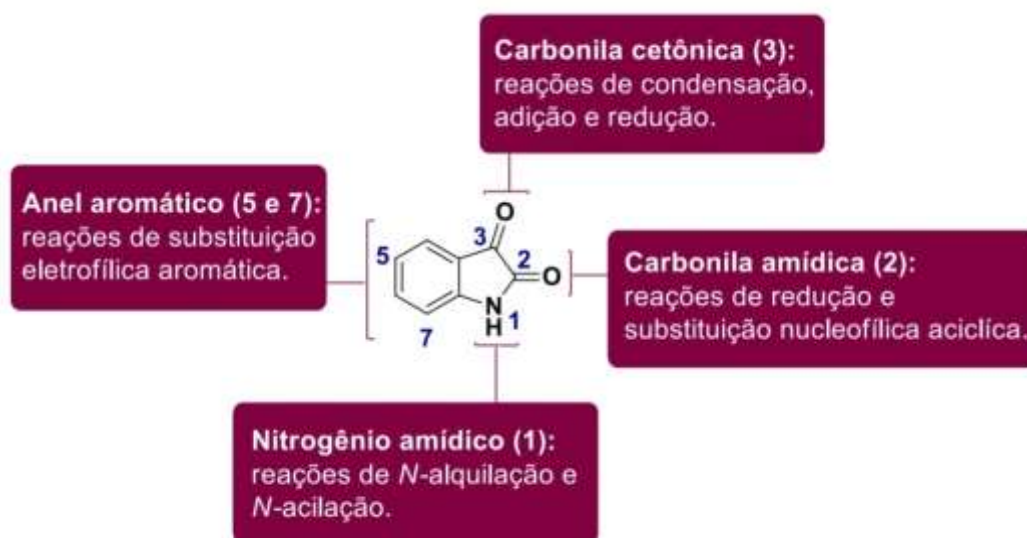
Figura 1: Isatina e sua versatilidade sintética.

¹ Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata, PE, Brasil. E-mail: kettilym15ronise@gmail.com

² Graduanda em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata, PE, Brasil. E-mail: fhatyma@gmail.com

³ Graduando em Farmácia, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata, PE, Brasil. E-mail: thallysmendes74@hotmail.com

⁴ Professor, Mestre em Química, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata, PE, Brasil. E-mail: girlyandersonaraujo@yahoo.com.br



Fonte: Silva, Everton da Paz (2020, p. 27).

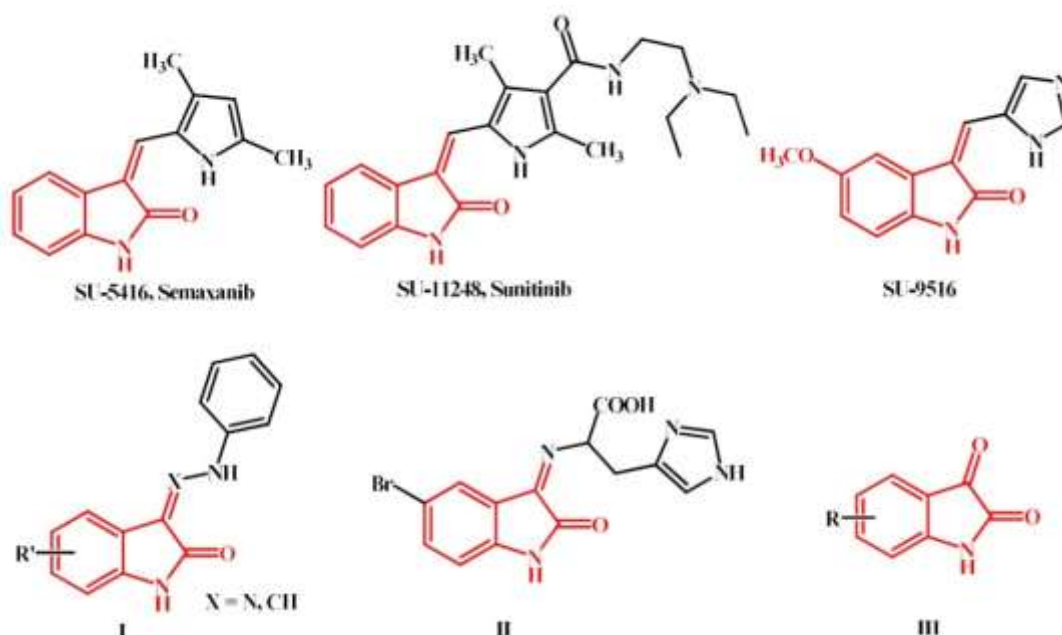
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, produzida a partir da análise de estudos científicos publicados nos últimos cinco anos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizando as palavras-chave: “*isatin*”, “*isatin-based*” e “*anticancer agents*”. Foram incluídos 12 estudos que apresentaram uma maior correlação com o objetivo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua tese, Paulo Gomes afirma que os derivados antineoplásicos da isatina são capazes de inibir de forma potente diferentes enzimas quinase, promover a inibição e/ou modulação de proteases, além da inibição da tradução, neovascularização e polimerização da tubulina. Neste sentido, foram identificadas as propriedades antitumorais e antiangiogênicas de imino 2-indolonas. Da mesma maneira, diversos análogos da isatina substituída, foram submetidos a testes em cinco linhas de células cancerígenas humanas, revelando que isatinas substituídas podem ser efetivos fármacos anticâncer (GOMES, 2016). Alguns derivados da SU-5416 (semaxanib) e também da SU-11248 (sunitinib), como demonstrado na **Figura 2**, apresentam potentes inibidores das quinases dependentes de ciclina, o que pode levar a induzir apoptose em células de carcinoma de cólon. Outro ponto importante é sobre os derivados fenil-hidrazonas de isatinas, eles também vêm por apresentar uma potente inibição da ciclina. Além disso, ensaios envolvendo compostos híbridos de isatina-tiossemicarbazonas no combate das linhagens T-47D (carcinoma ductal de mama), HL-60/mx1 (leucemia aguda resistente a múltiplos fármacos), K-562 (leucemia mielóide crônica) e HeLa (adenocarcinoma cervical), foi revelado que os candidatos provocaram uma redução considerável da viabilidade celular nas quatro linhagens de cânceres testadas (SILVA *et al.*, **2017**).

Figura 2: Alguns exemplos de derivados da isatina que apresentam atividade antitumoral.



Fonte: Gomes, Paulo André Teixeira de Moraes (2016, p. 82).

CONCLUSÃO

A literatura apontou que os derivados da isatina apresentam consideráveis propriedades antineoplásicas, destacando, não apenas sua potência e seletividade contra as células cancerígenas, mas também uma menor toxicidade, características ideais no desenvolvimento de novos fármacos contra diversos tipos de cânceres.

REFERÊNCIAS

- BALACHANDRAN, C.; HARIBABU, J.; JEYALAKSHMI, K.; BHUVANESH, N. S. P.; KARVEMBU, R.; EMI, N.; AWALE, S. Nickel(II) bis(isatin thiosemicarbazone) complexes induced apoptosis through mitochondrial signaling pathway and G0/G1 cell cycle arrest in IM9 cells. **Journal of Inorganic Biochemistry**, 2018.
- DEVI, K. R.; PATNAIK, K. S. K. R.; ASHOK, D.; BAKSHI, V.; BATHULA, R.; RANI, S. S. Microwave irradiation synthesis and antioxidant activity of isatin-oxadiazole derivatives, **Rev. International Journal of Advanced Research (IJAR)**, 2017.
- GANG, C.; YE, W.; XIAOJIANG, H.; SHUZHEN, M.; QIANYUN, S. Simple isatin derivatives as free radical scavengers: Synthesis, biological evaluation and structure-activity relationship. **Chemistry Central Journal**, 2011.
- MARTINEZ, S. T.; FERREIRA, V. F. As Isatinas do Professor Angelo. **Rev. Virtual Química**, 9 (3), 2017.
- OLOMOLA, T. O.; BADA, D. A.; OBAFEMI, C. A. Synthesis and antibacterial activity of two spiro [indole] thiadiazole derivatives. **Toxicological & Environmental Chemistry**, 2009.
- RIO, G. F.; SILVA, B. V.; MARTINEZ, S. T.; PINTO, A. C. Anthranilic acids from isatin: an efficient, versatile and environmentally friendly method. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, 2015.

ROBERTA, B.L.. Avaliação da atividade antitumoral de substâncias das classes tiossemicarbazona e tiazol em linhagem de carcinoma cervical, **2019.**

SILVA, G.C.; BARBOSA, M.O.; SIQUEIRA, L.R.P.; GOMES, P.A.T.M.; SANTOS, I.R.; CONCEIÇÃO, J.M.; CARVALHO, L.V.N.; DIAS, M.C.H.B.; REGO, M.J.B.M.; LEITE, A.C.L. . Derivados da isatina: síntese, caracterização e atividade anti-câncer. 2017.

SILVA, THAYSA SUELLEN MENDONÇA DA.; Síntese assistida por micro-ondas de tiossemicarbazonas derivadas da isatina com potencial atividade biológica. 2018.

YOUSEF, M. A.; ALI, A. M.; EL-SAYED, W. M.; QAYED, W. S.; FARAG, H. H. A.; ABOUT-FADL, T. Design and Synthesis of Novel Isatin-Based derivatives Targeting Cell Cycle Checkpoint Pathways as Potential Anticancer Agents. **Bioorganic Chemistry**, v. 105, p. 104366, 2020.

SILVA, EVERTON DA PAZ.; **Síntese de β -feniltiossemicarbazonas derivadas de isatina e estudo *in vitro* da atividade antibacteriana.** Dissertação (Mestrado em Química Orgânica) – Centro de ciências exatas e da natureza, Universidade Federal da Paraíba, p. 108. 2020.

GOMES, PAULO ANDRÉ TEIXEIRA DE MORAES. **Planejamento estrutural, síntese e avaliação das propriedades farmacológicas de inéditas tiazolil-hidrazonas derivadas da ftalimida e da isatina.** Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, p. 225

USO DE PSICODÉLICOS NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: UMA MINI-REVISÃO

Assilma Vitória de Aguiar Holanda¹, Elvira Maynna Oliveira do Nascimento², Gabriela Nívea Lira de França³, Emerson de Oliveira Silva⁴

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma doença mental, sendo caracterizada como um sofrimento biopsicossocial. Possui sintomas como: ansiedade, problemas no sono, isolamento, pensamentos intrusivos podendo fazer reviver memórias traumáticas constantemente. O uso de fármacos que possam diminuir esses sintomas e reduzir os efeitos causados por esse trauma representa uma excelente abordagem terapêutica, contudo, pouquíssimas são as opções farmacológicas seguras e eficazes (MITHOEFER, 2016; WANG JB, et al., 2020). O termo *psicodélico* foi criado em 1957 pelo psiquiatra britânico Humphry Osmond, tratando-se de uma classe de drogas que promovem mudanças mentais, emocionais e comportamentais. É importante salientar que embora a palavra “alucinógenos” seja usada para designar essas substâncias, elas não são sinônimas, visto que não é em toda experiência psicodélica em que ocorre alucinações. Foi a partir da descoberta inesperada dos efeitos psíquicos da dietilamida de ácido lisérgico (LSD), um psicodélico sintético, em 1938 pelo químico suíço Albert Hofmann, que uma série de estudos sobre a “terapia psicodélica” deram início (BANCARDI, 2019; TIMMERMAN, 2014). A psicoterapia com o análogo psicodélico 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA) tem se mostrado promissora, apresentando resultados excelentes de segurança e eficácia no tratamento do TEPT. A terapia combinada do MDMA e outros psicoativos pode ser útil no tratamento de TEPT, pois, o MDMA ajuda a diminuir os exagerados reflexos de autodefesa e proporcionar melhores experiências no acesso as memórias traumatizantes, reduzindo temporariamente o medo e a negatividade (MITHOEFER, 2016; WANG JB, et al., 2020). Historicamente, diversas culturas e civilizações utilizavam plantas com atividades psíquicas como a *Cannabis sativa* e a ayahuasca, e que ainda estão no cotidiano social em várias partes do mundo. A psilocibina por exemplo, presente em cogumelos alucinógenos, tem uma estrutura molecular muito semelhante à da serotonina, um neurotransmissor associado ao bem-estar e experiências alucinógenas (TIMMERMAN, 2014). Esse trabalho realizou uma busca minuciosa na literatura em busca de evidências que corroborem o uso de psicodélicos para o tratamento alternativo da TEPT.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento, na base de dados “PubMed”, utilizando os descritores booleanos “*Post-traumatic stress disorder AND Psychedelics*”. Como critério de

¹ Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: assilma.holanda@gmail.com

² Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: maynna70@gmail.com

³ Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: gabrielaniveaa@gmail.com

⁴ Docente da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: emersondeoliveira@gmail.com

inclusão foram selecionados artigos de pesquisa contendo estudos clínicos randomizados e com controle duplo cego entre os anos de 2017 e 2021, sendo os artigos escolhidos no idioma inglês. Foram excluídos os artigos de revisões, teses e dissertações. Deste modo, foram selecionados para leitura 9 artigos, porém, destes apenas 4 apresentaram informações suficientes para serem selecionados, tais como: o tipo de psicodélico utilizado com a sua dose e posologia; a fase do estudo clínico randomizado; detalhes dos participantes da pesquisa e o desfecho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 resume o mérito dos ensaios clínicos randomizados que investigam a utilização dos psicodélicos para o tratamento do TEPT.

Tabela 1: Estudos selecionados contendo informações sobre o psicodélico, sua dose e posologia, o tipo de estudo, detalhes da população da pesquisa e o desfecho.

Psicodélico, dose e frequência	Tipo e fase do estudo	População: n, sexo, faixa etária	Principais desfechos	Referência
MDMA Doses de 30, 75 ou 125 mg em diferentes sessões de 8 horas	Fase II, duplo-cego com placebo controlado, ensaio clínico randomizado	n = 26 Militares com idade acima de 18 anos	Redução significativa dos sintomas de TEPT em veteranos e socorristas.	MITHOEFER et al., 2018
MDMA Doses alternadas de 100, 125 e 40 mg em sessões de 8 horas	Fase II, duplo-cego, ativo placebo controlado, ensaio clínico randomizado	n = 26 9 homens e 19 mulheres com idade de 22 a 69 anos	Os sintomas do transtorno de estresse pós-traumático permaneceram inferiores à linha de base	OT'ALORA et al., 2018
THC + CBD Dose de 7,5 mg de dronabinol	Duplo-cego, ativo placebo controlado, ensaio clínico randomizado	n = 71 Mulheres entre 24 e 28 anos	O THC reduziu a reatividade amígdala relacionada à ameaça	RABINAK et al., 2020
MDMA Doses de 80 a 180 mg em três sessões de 8 horas	Fase III, duplo-cego, ativo placebo controlado, ensaio clínico randomizado	n = 91 59 mulheres e 31 homens com idade média de 41 anos	Melhora clínica significativa e remissão de sintomas quando comparado com placebo	MITCHELL et al., 2021

Legenda: THC = Δ^9 -tetrahydrocannabinol.

Fonte: Elaborado pelo autor

Nos estudos clínicos analisados, o MDMA é o psicodélico mais testado com ótimos resultados em reduzir significativamente a gravidade dos sintomas característicos do TEPT, sem apresentar efeitos colaterais relevantes. O THC, derivado canabinoide, mostrou atividade ao reduzir a atividade da amígdala esquerda, área responsável pelos sintomas estresse e ansiedade que são característicos do TEPT. Ademais, esse também parece ser o mecanismo da MDMA (MITHOEFER et al., 2018; RABINAK et al., 2020). No entanto, não há uma padronização com relação às doses dos fármacos, ocasionando divergências de acordo com cada estudo realizado. Contudo, podemos afirmar que os efeitos causados pelas substâncias psicodélicas certificam ser positivos se seu uso for associado à uma terapia assistida realizada por profissionais adequados. Visto que, os sintomas psicológicos e os resultados obtidos devem ser descritos pelo próprio paciente, o que pode variar de acordo com as condições do uso,

a dose utilizada e a própria história de vida do usuário. Deste modo, a decorrência benéfica, a dependência ou a prática abusiva irá resultar também dessas questões individuais (BIANCARDI, 2019). Ainda há alguns estudos observacionais, estudos pré-clínicos e outros estudos clínicos randomizados não publicados que podem servir como embasamento complementar. Revisões futuras sobre o tema poderiam buscar outras bases de dados como a *ClinicalTrials.gov* que é um banco de dados com pesquisas clínicas em andamento no mundo inteiro de forma a complementar o mérito dessa presente revisão para um melhor embasamento da aplicação dos psicodélicos como uma alternativa para o tratamento da TEPT.

CONCLUSÃO

Os estudos clínicos analisados corroboram para a importância do uso de fármacos psicodélicos para o tratamento alternativo da TEPT. Contudo, novos estudos padronizados precisam ser realizados para corroborar tal hipótese e atualizar a terapia para esse trauma.

REFERÊNCIAS

BIANCARDI, Vittorio. Le microdosage de substances psychédéliques: bref historique et nouveaux axes de recherche. **Revue Circé**, n.11, 2019.

MITCHELL, J. M. et al. MDMA-assisted therapy for severe PTSD: a randomized, double-blind, placebo-controlled phase 3 study. **Nat Med**, v. 27, n. 6, p. 1025-1033, 2021.

MITHOEFE, M. C. et al. 3,4-metilenodioximetamfetamina (MDMA) psicoterapia assistida para transtorno de estresse pós-traumático em veteranos militares, bombeiros e policiais: um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, dose-resposta, fase 2. **Psiquiatria Lancet**, v. 6, p. 486-497, 2018.

RABINAK, C. A. et al. Cannabinoid modulation of corticolimbic activation to threat in trauma-exposed adults: a preliminary study. **Psychopharmacology**, v. 237, n. 6, p. 1813-182, 2020.

OT'ALORA, M. et al. 3,4-Methylenedioxymethamphetamine-assisted psychotherapy for treatment of chronic posttraumatic stress disorder: A randomized phase 2 controlled trial. **J Psychopharmacol**, v. 32, n. 12, p. 1295-1307, 2018.

Saúde Coletiva

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DIAGNOSTICADOS COM LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA

Gilvania Carmen de Andrade¹, Girlânia Kelly dos Santos², Keyte Maura da Silva Queiroz³, Rafael da Silva França⁴, Emerson de Oliveira Silva⁵, Gleyka Daísa de Melo Santos⁶

INTRODUÇÃO

A Leucemia linfóide aguda (LLA) é uma neoplasia maligna que pode progredir rapidamente, acometendo geralmente crianças e adolescentes abaixo de 15 anos de idade (SIMÕES, 2020). Os fatores de risco como radiação e exposição a produtos químicos na gestação estão envolvidos com essa doença. O tratamento da LLA é agressivo podendo debilitar o organismo do paciente, enfraquecendo o sistema imunológico e acarretando carências nutricionais, prejudicando, em alguns casos, à resposta imediata ao tratamento (LUTZ, 2019). Com os avanços em oncologia, os profissionais de saúde despertaram para o fato de que cuidar de um portador de um câncer requer uma abordagem interdisciplinar, que proporciona a assistência integral, de forma a compreender o paciente em múltiplos domínios, tendo como preocupação fundamental a preservação da sua qualidade de vida. A ação do farmacêutico é parte fundamental desse cuidado ao paciente, para garantir a qualidade e a segurança da terapia em quaisquer das etapas da doença. Para tanto, este profissional deve mostrar profundo conhecimento na área de farmácia clínica em oncologia, atenção farmacêutica e ações relativas à promoção e recuperação da saúde, o que demanda formação técnica de excelência e desenvolvimento de competências comportamentais (OLIVEIRA, 2013). Além de realçar a necessidade do profissional farmacêutico na doença e a contribuição do acompanhamento clínico no progresso tratamento onco-pediátrico. (SOUZA, 2012).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde se realizou a busca por artigos científicos publicados em bases de dados indexados (SciELO, Pubmed, Google Acadêmico), com grande abrangência no tema. Diante dos resultados das buscas foram excluídos artigos que não se relacionavam com o tema e os publicados fora do intervalo determinado (2013 a 2021). As palavras-chave utilizadas foram: Atenção Farmacêutica. Leucemia linfóide aguda (LLA). Pediatria. Oncologia. Tratamento.

¹ Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: andragedilvania977@gmail.com

² Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: girlaniakelly70@gmail.com

³ Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: gkeyte@gmail.com

⁴ Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: todosestaonaterra@gmail.com

⁵ Docente da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: emersondeoliveira@gmail.com

⁶ Docente da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: santosgleyka@gmail.com

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Leucemias são os tipos cânceres mais comuns na infância e na adolescência, com destaque para a leucemia linfóide aguda (LLA) é a principal delas (OLEGÁRIO, 2021). A capacidade do profissional em identificar os primeiros sinais e sintomas do câncer facilita na investigação diagnóstica e tratamento especializado, com isso, a deficiência de idade de qualidade, eficiência, incidência e sobrevida do paciente com câncer infantil na saúde pública, limita os governantes a identificar as necessidades pacientes e buscar a melhor maneira de entender e combater a doença (INCA, 2019). O termo: “Segurança do Paciente” envolve, em geral, a prevenção de erros no cuidado e a eliminação de danos causados aos pacientes por tais erros. Conceitualmente, o erro no cuidado em saúde resulta de ação não intencional causada por algum problema ou falha, durante a realização da assistência ao paciente. Nesse contexto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) definiu o “erro de medicação” como evento evitável que, de fato ou potencialmente, pode levar ao uso inadequado de medicamento, que, por sua vez, poderia lesar ou não o paciente (BARBOSA, 2019). A adesão a terapia medicamentosa de pacientes pediátricos ao tratamento oncológico com medicamentos por via oral é essencial durante a fase de manutenção desse tratamento, como no caso da leucemia linfóide aguda (LLA). Uma das maiores dificuldades na administração dos medicamentos em pacientes pediátricos é justamente a aceitação do medicamento oral com formas farmacêuticas em cápsulas e comprimidos, dificultando a deglutição principalmente para criança de menor de idade; sabor e cor dos medicamentos também influenciam na aceitação do fármaco, por isso a falta de formas farmacêuticas adequadas para utilização em pediatria, leva a necessidade e adequação no preparo de doses individualizadas, adição de sabor e com isso a adequação de formas farmacêuticas para soluções extemporâneas, gotas de xaropes melhorando nada exame a terapia medicamentosa (SIMÕES, 2020). Como forma de oferecer os melhores resultados ao paciente, as unidades de saúde mobilizam equipe multidisciplinar contendo diversos profissionais capacitados dentre os quais se destaca o trabalho do farmacêutico oncológico, um profissional que atua na terapia medicamentosa orientando e acompanhando a administração dos medicamentos mais adequados a situação de cada doente, por isso a importância do farmacêutico no tratamento do paciente com câncer (OLIVEIRA, 2013). A escolha terapêutica deve seguir critérios clínicos individuais. O profissional de saúde deve respeitar e reconhecer o grau de compreensão e absorção do paciente e sua família, enfim, sua competência. Seu papel é auxiliar o paciente e/ou família a eleger, dentre todos os valores relacionados com a saúde, aqueles que foram os melhores para eles, aceitando suas escolhas e acompanhando-os durante o tratamento, ainda que essas escolhas estejam embasadas em valores e crenças diversas das do profissional (IGLESIAS, 2016).

CONCLUSÃO

O acompanhamento clínico do farmacêutico, a orientação e monitoramento pelo profissional capacitado são fundamentais para o cuidado do câncer pediátrico, proporcionando uma avaliação do quadro clínico, do mecanismo de ação da medicação, e o uso racional dos medicamentos utilizados no tratamento, buscando promover uma melhor qualidade de vida ao paciente, com isso, é de extrema importância que o papel do farmacêutico no cuidado ao paciente oncológico esteja presente, sendo a atenção farmacêutica fundamental nas orientações e cuidados ao paciente.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, A.L. et al. Fatores que influenciam a segurança do tratamento farmacológico em pacientes oncológicos pediátricos: uma revisão de literatura, **Tese - (Bacharelado em Farmácia) UFCG**, 2019.

Instituto Nacional de Câncer [INCA]. Ministério da Saúde alerta responsáveis e profissionais de saúde para o câncer em crianças. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/ministerio-da-saude-alertaresponsaveis-e-profissionais-de-saude-para-o-cancer-em-criancas> , 2019.

IGLESIAS SBO, Z. ACR, Constantino CF. Cuidados paliativos pediátricos. **Residência Pediátrica**, v.6, p 1-10, 2016.

LUTZ, G.C; CORREA, L.S; DA SILVA GRESSLER, I.RV. Perfil Leucocitário e blástico durante a administração exclusiva de corticoides em pacientes pediátricos portadores de leucemia linfóide aguda (LLA). **Revista Saúde Integrada SSN 2447-7079**, 2019.

OLEGÁRIO, I.D.C. Avaliação de potenciais interações medicamentosas durante o tratamento de leucemia linfóide aguda em pacientes pediátricos. **Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização: Residência Integrada Multiprofissional em Saúde**, 2021.

OLIVEIRA, P.V.O farmacêutico em oncologia: o que temos, podemos e fazemos. **Trabalho de conclusão de Curso (UNESP)**, 2013.

SIMÕES, M.V.V et al. Cuidados farmacêuticos na adesão da terapia medicamentosa oral em pacientes onco-pediátricos. **Pubsaúde**, v. 8, p. 1-8, 2020.

SOUZA, M.D.O. O acompanhamento clínico do Farmacêutico na Oncologia. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, 2012.

CARACTERIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS VENCIDOS E EM DESUSO COM BASE NA CLASSE TERAPÊUTICA

Edivan Lourenço da Silva Júnior¹, Thallys Mendes da Silva², Camila Beatriz de Menezes Silva³, Isadora Myllena Pedroso Pereira⁴, Dário César de Oliveira Conceição⁵, Sandra Roberta Vaz Lira Maranhão⁶

Palavras-chave: descarte; medicamentos; resíduos; gerenciamento; conscientização.

O Brasil, ocupa a sexta posição mundial do consumo de medicamentos, podendo se tornar o quinto maior consumidor mundial até 2022, superando a França (BRUNO, 2018). Nesta perspectiva, segundo Machado e Mesquita (2016), o uso de medicamentos genéricos é estimulado pelo preço competitivo, o aumento do número de classes terapêuticas, maior confiança do consumidor, redução de gastos diretos com medicamentos. Também se constata políticas governamentais de fomento de vendas, e a ampliação do acesso a tratamentos médicos para população de baixa renda, além do apoio à indústria farmacêutica nacional, voltada em grande parte para a produção desse tipo de medicamento. Os medicamentos vencidos ou sem uso impõem grandes riscos à saúde humana e ao meio ambiente, e por isso o descarte de medicamentos deve ser feito de forma correta. Para tanto, devem ser utilizados pontos de coleta específicos, para que os fármacos sejam posteriormente encaminhados à disposição final, de maneira ambientalmente correta. O Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) é constituído por um conjunto de procedimentos que devem ser planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos de serviços de saúde e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro e eficiente, visando à proteção de trabalhadores, preservação da saúde pública, recursos naturais e meio ambiente. Neste contexto, o Ministério da Saúde, através da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), estabeleceu a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 306, de 7 de dezembro de 2004 com o objetivo de normatizar o destino dos resíduos químicos, determinando a responsabilidade legal dos estabelecimentos prestadores de serviços de saúde pelo gerenciamento de seus resíduos desde a geração até a disposição final, de forma a atender aos requisitos ambientais e de saúde pública. Desse modo, o presente estudo, é resultado de ações traçadas através do projeto de extensão em andamento

¹ Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: edivanjr@hotmail.com

² Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: thallysmendes74@hotmail.com

³ Aluna do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: camilamene09@gmail.com

⁴ Aluna do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: isadorah@hotmail.com

⁵ Mestre em Química/UFPE, Docente da Faculdade Santíssima Trindade Santíssima Trindade. E-mail: dariodeoliveira89@gmail.com

⁶ Doutora em Fitopatologia/UFRPE, Docente da Faculdade Santíssima Trindade (FAST) e Coordenadora do Projeto de Extensão em andamento na Instituição. E-mail: srmaranhao@hotmail.com

na Faculdade Santíssima Trindade (FAST), intitulado “Descarte correto de medicamentos vencidos: contribuição para a diminuição de riscos e contaminação ambiental”, que tem como objetivo, correlacionar o descarte de medicamentos genéricos vencidos ou em desuso com os riscos à saúde da população e ao meio ambiente.

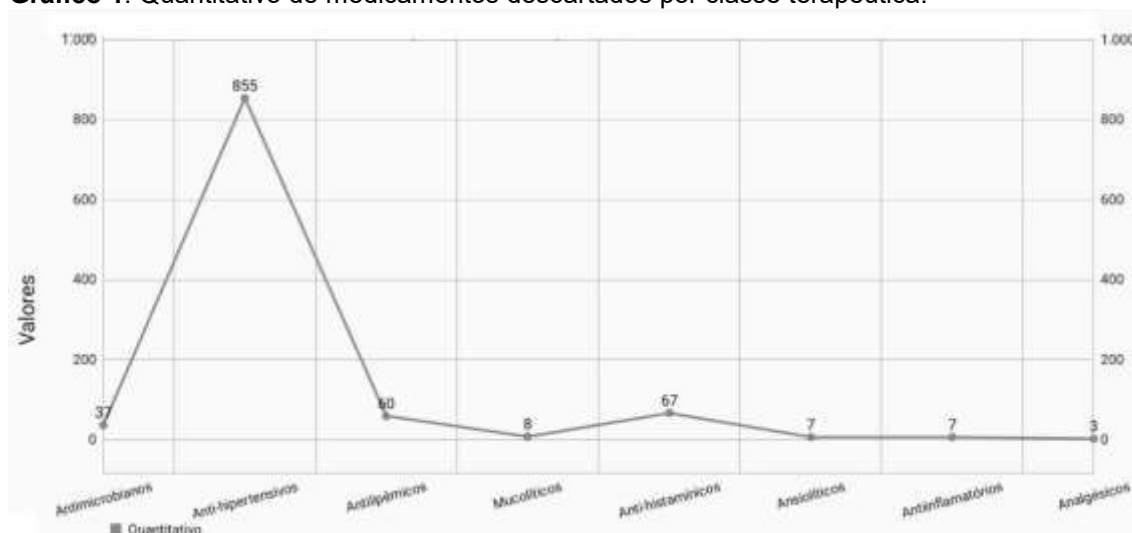
METODOLOGIA

O planejamento das ações deste foi voltado para a promoção de práticas sociais estimuladoras do descarte correto de medicamentos, visando impactar positivamente as questões socioambientais e de saúde. As atividades foram realizadas na Faculdade Santíssima Trindade (FAST), em Nazaré da Mata - PE, tendo início em outubro de 2019. As ações seguiram 05 etapas: Etapa 01, confecção de coletores de material reciclável. Etapa 02, visita aos pontos de coleta na cidade de Nazaré da Mata e municípios circunvizinhos. Etapa 03, conscientização do público alvo através de folders informativos e explicativos. Etapas 04 e 05, com a coleta dos medicamentos seguida da análise e produção de conteúdo visando a divulgação e conscientização da população ante essa problemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O registro dos medicamentos genéricos descartados nos pontos de coleta que foram selecionados, até o presente momento, contabilizou 21 tipos de medicamentos e 1.044 unidades descartadas. Constatou-se variadas formas de apresentação, destacando-se comprimidos e cápsulas. O prazo de validade variou entre os anos de 2014 a 2020. A principal via de administração foi a oral. O gráfico 1 mostra o quantitativo distribuído por classe terapêutica.

Gráfico 1. Quantitativo de medicamentos descartados por classe terapêutica.



Fonte: Autores

Conforme demonstrado no Gráfico 1, os Anti-hipertensivos foram a classe de medicamentos mais descartados, com 855 unidades. Esses dados são alarmantes, uma vez que compreendem fármacos de uso contínuo, cuja interrupção sem acompanhamento profissional pode acarretar em diversos riscos à saúde dos usuários. Neste sentido foi possível constatar em meio aos medicamentos coletados que a classe dos Anti-histamínicos apresentou uma quantidade significativa de unidades descartadas (67), o que decorre da venda livre destes medicamentos,

conforme a RDC nº 138/2003. Além disso, a classe dos Antimicrobianos apresentou um quantitativo de descarte preocupante (37 unidades), visto que se trata de uma das principais causas do aumento da resistência bacteriana. Foi relatado ainda, unidades descartadas de outras classes farmacológicas como Antilipêmicos (60); Mucolíticos/Fluidificantes (08); Ansiolíticos/Benzodiazepínicos (07); Antiinflamatórios (07); Analgésicos/Antipiréticos (03). De acordo com os achados da pesquisa e em concordância com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) - RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004 e a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), nº 358 de 2005, quando descartados incorretamente, os medicamentos apresentam riscos à saúde pública e ao meio ambiente, em função da sua toxicidade.

CONCLUSÃO

A conscientização do descarte correto de medicamentos visa a preservação dos recursos naturais existentes no nosso planeta, sendo uma responsabilidade conjunta da população e dos pontos de venda e distribuição. Deve haver o estímulo constante ao uso racional de medicamentos e respeito à prescrição médica, evitando-se a automedicação, com vistas à melhoria da saúde pública e a preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **Norma brasileira ABNT NBR 16457:2016**. Logística reversa de medicamentos de uso humano vencido e/ou em desuso – procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

BRASIL. **Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>>. Acesso em 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RDC nº 306, de 07 de Dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html>. Acesso em: 08 jun. 2021.

BERLIM, L. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2020.

BRUNO, A. Análise da Emis Insights aponta que o Brasil deve se tornar o quinto maior mercado farmacêutico do mundo até 2022, superando a França. **Revista Guia da Farmácia**, São Paulo, ed. 307, p. 44-52, 2018.

MACHADO, A.D.C.V; MESQUITA, J.M.C. **Estudo sobre Imagem dos Medicamentos de Referência, dos Medicamentos Similares e dos Medicamentos Genéricos na Visão dos Consumidores Finais**. Belo Horizonte: **Marketing and Tourism Review**, v. 1, n. 1, p. 01-26, 2016.

PREScrição DE MEDICAMENTOS PELO ENFERMEIRO CONFORME O MINISTÉRIO DA SAÚDE

Luis Henrique de Oliveira Rodrigues¹, Ana Karla Bezerra da Silva Lima²

Palavras-chave: prescrição de medicamentos; enfermeiro; Ministério da Saúde.

INTRODUÇÃO

A enfermagem apresenta-se como uma profissão com grande importância no processo do cuidar, de levantar necessidades e atendê-las à luz dos determinantes sociais no processo saúde-doença. Dentre as questões mais emblemáticas estão a prescrição de medicamentos, prática muito comum na Atenção Primária à Saúde (APS), para as quais a categoria médica tem enviado esforços em desestimular ou inibir. (NASCIMENTO *et al.*, 2018). A portaria nº 2.488/2011 do Ministério da Saúde (MS) permite ao enfermeiro solicitar exames, prescrever medicações e encaminhar o paciente para os serviços de referência necessários. A prescrição de medicamentos, a contra sensu, é competência do profissional enfermeiro, que está descrito na lei do Exercício Profissional de Enfermagem – Lei Nº 7.498/1986, em seu artigo 11, inciso II, alínea c, bem como pelo Decreto nº 94.406/1987, Artigo 8º, inciso II, alínea c, dispondo sobre as atividades do Enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, atribuindo-lhe a prerrogativa de prescrever medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde, pública ou privada. (XIMENES NETO *et al.*, 2007). A prescrição de medicamentos pelos enfermeiros não deve ser realizada de forma isolada, mas deve ser realizada como algo complementar durante a consulta de enfermagem, que por sua vez, é uma prática privativa do enfermeiro, prerrogativa do processo de enfermagem estabelecida na Resolução nº 359/2009 e deve ser utilizada em todos os ambientes de saúde, sejam eles públicos ou privados, que ocorram cuidados dos profissionais de enfermagem, no qual estão organizados de acordo com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), da seguinte forma: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação da assistência e avaliação de enfermagem. (COFEN, 2009). Dessa forma, o MS preconiza a prescrição do enfermeiro nas seguintes situações: contraceptivos hormonais, abordagem síndrome, tratamento de sífilis, doenças prevalentes na infância, suplementação vitamínica na criança, tuberculose e hanseníase, continuidade de tratamento de hipertensão e diabetes, alguns medicamentos sintomáticos e antiparasitários. Mesmo prevista em lei, essa prática tem suscitado intensos debates com críticas, sobretudo da categoria médica. Apesar do respaldo legal, e a despeito dos embates judiciais, a discussão entre os profissionais ainda é incipiente, gerando dúvidas entre eles (MARTINIANO *et al.*, 2015). Com isso, o presente trabalho objetivou tratar sobre a prescrição de medicamentos pelo profissional enfermeiro de acordo com o que preconiza o MS.

¹Aluno do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: luishenriqueor@gmail.com

²Docente da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata/PE, Brasil. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS/SP. Especialista em LIBRAS pela Faculdade Montenegro, Petrolina/PE. E-mail: lima.anakarla@gmail.com

METODOLOGIA

Uma revisão temática, buscando informações sobre a prescrição de medicamentos pelo enfermeiro de acordo com o MS, nas resoluções do COFEN, cadernos de atenção básica, e em artigos científicos a partir de bancos de dados como SCIELO, LILACS e BVS. Os documentos foram selecionados com base no quanto é relevante para o objetivo proposto e, utilizando-se os descritores “Prescrição de medicamentos”, “Enfermeiro” e “Ministério da Saúde”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A enfermagem tem como objetivo maior de seu cuidado, os sujeitos, as famílias e as comunidades, em muitos casos o Enfermeiro prescreve medicamentos com o intuito de aliviar dores biológicas e sociais, de satisfazer os anseios dos usuários, muitas vezes intencionando trazer equilíbrio e homeostase dos mesmos. (XIMENESNETO *et al.*, 2007). O profissional de saúde assume total responsabilidade pela avaliação do paciente, fazendo um diagnóstico dentro de uma série de possibilidades evidenciadas pelos sinais e sintomas e para que o profissional solicite a medicação e os tratamentos adequados, efetuando tal prescrição. Esse tipo de prescrição é bastante fortalecido no âmbito da APS na Estratégia Saúde da Família (ESF), mas também podemos encontrar enfermeiros realizando a prescrição de medicamentos em outros âmbitos de saúde como hospitais e instituições privadas, desde que haja protocolos o prevendo. Ressalta-se que, embora os programas ministeriais não façam menção à SAE nos programas de saúde, a prescrição deve ser subsidiada por ela, ferramenta por meio da qual é aplicada a prática de enfermagem (MARTINIANO *et al.*, 2015). Em termos de lacunas, existem poucos estudos que analisam o componente de prescrição de medicamentos por enfermeiros no contexto da prática avançada, o que é importante para instrumentalizar e motivar os enfermeiros quanto a essa questão (NASCIMENTO *et al.*, 2018). De acordo com o MS, na saúde da mulher, compete ao enfermeiro realizar prescrições de medicamentos durante as consultas de pré-natal de baixo risco, abordagem sindrômica, corrimentos vaginais e cervicites, planejamento familiar e acompanhamento às mulheres menopausadas. Dentre as medicações podemos citar: Sulfato Ferroso, Ácido Fólico, Metronidazol, Miconazol, Nistatina, Contracep, dentre outras (BRASIL, 2010). Na saúde do adulto são realizadas prescrições de medicamentos para indivíduos acometidos com hanseníase, tuberculose, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Já na saúde da criança, é preconizado que o enfermeiro prescreva medicações durante a consulta de puericultura para o tratamento das doenças prevalentes da infância, tais como: febre, tosse, anemia, escabiose, pneumonia, hipotermia, diarreia, anemia e etc (BRASIL, 2012).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a prescrição de medicamentos como uma das atividades privativas do enfermeiro é indispensável para o bom desenvolvimento de sua profissão. Contudo, mesmo que não haja protocolo municipal implantado, os protocolos aprovados pelo MS possuem validade em todo o território nacional. Pois, vale ressaltar que a prescrição de medicamentos pelo enfermeiro tem contribuído para o tratamento e prevenção de doenças da população em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **RESOLUÇÃO COFEN nº 358/2009**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html#>. Acesso: 16 Out. 2021.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: atenção ao pré-natal de baixo risco**. 2013. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwOQ==>>. Acesso em: 16 Out. 2021.

_____. **Caderno de Atenção Básica: saúde da criança**. 2012. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlxMA==>>. Acesso em: 16 Out. 2021.

_____. **Caderno de Atenção Básica: saúde sexual e reprodutiva**. 2010. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwMg==>>. Acesso em: 16 Out. 2021.

_____. **Liminar que proíbe enfermeiros de requisitar consultas e exames é revogada**. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/2470>>. Acesso em: 17 Out. 2021.

Conselho Regional de Enfermagem do Paraná. **Parecer nº 004/2014**. Disponível em: <https://corenpr.gov.br/portal/images/pareceres/PARTEC_14-004-Possibilidade_de_prescricao_de_medicamentos_pelo_Enfermeiro_conforme_Protocolos_do_Ministerio_de_Saude.pdf>. Acesso em: 16 Out. 2021.

MARTINIANO, C. S. et al. **Legalização da prescrição de medicamentos pelo enfermeiro no Brasil: história, tendências e desafios**. Revista Texto & Contexto – Enfermagem, vol. 24, nº 3, 2015. Acesso em: 15 Out. 2021.

NASCIMENTO, W. G. et al. **Prescrição de medicamentos e exames por enfermeiros: contribuições à prática avançada e transformação do cuidado**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2018; 26e3062. Acesso em: 15 Out. 2021.

TRINDADE JÚNIOR, W. B.; RENOVATO, R. D.; GABRIEL, G. **Manual educativo sobre boas práticas para prescrição de medicamentos por enfermeiros**. Dourados, MS: UEMS, 2017. 84p. Acesso em: 16 Out. 2021.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. **Olhares dos enfermeiros acerca de seu processo de trabalho na prescrição de medicamentos na Estratégia Saúde da Família**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007.v.60, n. 2, p. 133-40. Acesso em: 15 Out. 2021.

Atividade Física e Saúde

ABDOME AGUDO GINECOLÓGICO

Roberdan Silva Dantas de Almeida¹, Ailton Silva de Souza², Alexssandra Batista da Silva Araújo³, Marielle Marília Ferreira⁴, Renata Cosmo Luz do Nascimento⁵, Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione⁶

RESUMO

O abdome agudo ginecológico é caracterizado por dor abdominal súbita e aguda de causa ginecológica, causada por irritação peritoneal, que pode levar ao quadro de choque. Acomete principalmente as mulheres jovens em idade reprodutiva, sendo de fundamental importância a preservação da integridade pélvica nestes casos. O objetivo deste artigo é esclarecer as principais causas e as condutas adequadas quando o médico é confrontado com um abdome agudo em um paciente do sexo feminino. Nesse cenário, a etiologia pode incluir principalmente causas gastrointestinais, urológicas, ginecológicas ou obstétricas. A metodologia foi baseada na revisão da literatura, e foram utilizados os seguintes bancos de dados: SciELO, LILACAS, PUB MED, BVS. Esta revisão enfoca as causas ginecológicas, embora muitos achados no exame físico destas pacientes também possam estar presentes na apendicite, linfadenite mesentérica, cistite ou cálculos renais. Cada seção detalha uma causa comum de emergência ginecológica, compreendendo o diagnóstico diferencial, os sinais e sintomas, os resultados laboratoriais, os exames radiográficos e as opções de tratamento.

Palavras-chave: abdome agudo; prenhez ectópica; rotura uterina; dilatação gastroduodenal; abscesso tubo-ovariano.

ACUTE GYNECOLOGICAL ABDOMEN

ABSTRACT

The gynecological acute abdomen is characterized by sudden and acute abdominal pain of gynecological cause, caused by peritoneal irritation, which can lead to shock. It mainly affects young women of reproductive age, and the preservation of pelvic integrity is of fundamental importance in these cases. The purpose of this article is to clarify the main causes and the appropriate actions when the physician is faced with an acute abdomen in a female patient. In this setting, the etiology may include mainly gastrointestinal, urological, gynecological or obstetric causes. The methodology was based on a literature review, and the following databases were used: SciELO, LILACS, PUB MED, BVS. This review focuses on gynecological causes, although many findings on physical examination of these patients may also be present in appendicitis, mesenteric lymphadenitis, cystitis, or kidney stones. Each section details a common cause of a gynecological emergency, including

¹ Acadêmico de Enfermagem, FAST. roberdan263@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem, FAST. ailton98264141@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem, FAST. s.araujo6@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem, FAST. marielleferreira2015@gmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem, FAST. renatha.nascimento17@gmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Saúde Humana, especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Docente FAST. Jackmoraes15@gmail.com

differential diagnosis, signs and symptoms, laboratory results, radiographic examinations, and treatment options.

Keywords: acute abdomen; ectopic pregnancy; uterine rupture; gastroduodenal dilation; tube-ovarian abscess.

INTRODUÇÃO

O abdome agudo ginecológico ou a síndrome do abdome agudo ginecológico é uma manifestação clínica cuja principal característica é a dor abdominal aguda, que requer abordagem imediata, clínica ou cirúrgica. Constitui-se em um dos problemas mais importantes na prática médica em virtude de sua alta incidência, das dificuldades e dúvidas no seu diagnóstico e da necessidade de se adotar uma terapêutica precoce. O abdome agudo cirúrgico é uma situação clínica frequente, responsável por cerca de 7% a 10% das consultas em prontos atendimentos, de apresentação brusca, que se manifesta mediante sintomas e sinais indicativos de uma afecção abdominal aguda potencialmente grave e de caráter evolutivo (ABRANTES, 1988). O quadro clínico, muitas vezes, está associado a náuseas e/ou vômitos, dor referida no ombro e, menos frequentemente, quadros diarreicos. O exame físico frequentemente mostra dor à palpação no andar inferior do abdome e/ ou dor à mobilização do colo do útero.

No abdome agudo ginecológico cirúrgico, a condição clínica da paciente impõe o procedimento cirúrgico de imediato. A prenhez ectópica rota é o exemplo mais frequente (Emerson, 1996). O abdome agudo ginecológico clínico inclui as ginecopatias que não necessitam de tratamento cirúrgico imediato como a doença inflamatória pélvica (DIP) (Rezende, 1996). Pode ser classificado em hemorrágico e inflamatório. No primeiro, a prenhez ectópica também é a alteração mais frequente e no segundo, a DIP. A DIP ocorre principalmente nas mulheres jovens e nulíparas com a incidência de 850.000 casos/ano nos EUA (Washington, 1991). A prenhez ectópica ocorre entre 1:4.000 e 1:30.000 gestações; a incidência nas pacientes submetidas a fertilização in vitro é de aproximadamente 1:1008. Outras causas como a torção anexial e a ruptura de cisto anexial são mais raras (Tarazza, 1997).

A torção anexial ocorre quando o ovário e a tuba uterina se torcem no eixo criado entre o ligamento infundíbulo pélvico e o ligamento útero-ovariano. Sua prevalência anual é de aproximadamente 2% a 6%. Estima-se que até 3% das pacientes com dor abdominal aguda que chegam ao serviço de emergência tenham torção anexial. Na maioria das vezes as emergências em tocoginecologia são de baixo risco para as pacientes. Não obstante, a demora na indicação cirúrgica pode ser de alta morbidade (El-Amin Ali, 1998).

A rotura uterina é a solução de continuidade do órgão da gestação localizada na porção cervical, ou corporo-segmentária. Vão nos interessar apenas as últimas que constituem acidente grave cuja mortalidade materna e fetal é elevada (100%) se medidas terapêuticas não foram tomadas em tempo oportuno. A mortalidade materna cresce proporcionalmente ao tempo decorrido entre o acidente e a solução terapêutica, à vista não só hemorragia que sobrevém, como da contaminação séptica da cavidade peritoneal. Dividem-se as roturas corporo-segmentárias em traumáticas quando o fator etiológico é a manipulação brusca, externa ou interna, que atua sobre a fibra muscular, e espontâneas as que sobrevêm independentes de trauma, e ocorrem como resultado da ação intensiva da contração muscular que,

com aumento da intensidade, procura vencer obstáculo intransponível como seja a desproporção céfalo-pélvica, ou a distorção de partes moles que impede a ampliação suficiente do canal de parto nas suas porções mais inferiores (RAUL BRIQUET, 1942).

Este artigo se propõe a discutir sobre as principais causas e as condutas adequadas quando o médico é confrontado com um abdome agudo em um paciente do sexo feminino.

PROBLEMATIZAÇÃO

Diante da importância do tema o presente artigo demonstra clareza nos achados atualizados e mais evidência. Embora o abdômen agudo obstétrico seja mais comum, a dor abdominal não obstétrica apresenta considerável impacto na morbimortalidade materno - fetal. Sua etiologia inclui, principalmente, apêndice aguda doença biliar, obstrução intestinal, pancreatite, e trauma abdominal. Tem grande importância prática considerar as causas etiopatogênicas determinantes do abdômen agudo ginecológico tal como citadas anteriormente. O diagnóstico e tratamento deve ser instituído precocemente com o intuito de reduzir complicações para mãe e o feto. A apresentação de uma paciente com abdome agudo ginecológico é bastante variável, dependendo da causa base, o que dificulta, em certos casos, o diagnóstico adequado.

Segundo a orientação de uma boa prática médica, a história clínica pormenorizada, associada a um exame físico bem conduzido, é de extrema importância na propedêutica desse tipo de afecção. A história gineco-obstétrica tem papel importante para elucidação diagnóstica. Informações como de anticoncepcionais, metrorragia, dispareunia, ciclo menstrual, corrimento e relação sexual sem proteção são de extrema relevância.

O exame físico ginecológico com avaliação da cavidade vaginal e anexos, nesses tipos de patologias, é imprescindível. Tanto é que para fechar critérios diagnósticos para DIP, a realização de tal exame é mandatória. O exame especular permite a caracterização do aspecto do colo, identificando sinais de gravidez, traumatismo ou infecções.

De forma epidemiológica, o perfil de paciente é uma mulher jovem, em idade fértil, relatando dor pélvica aguda caracterizada em hipogastro, podendo ou não se tornar progressivamente difusa, levando, em alguns casos, a sinais de peritonite. Causas hemorrágicas podem demonstrar palidez, adinamia, choque hipovolêmico e dor abdominal difusa com irritação peritoneal. Nas vasculares, a dor é o sintoma mais relevante, caracterizada como súbita e de forte intensidade, deixando a paciente muitas vezes em posição antálgica. O perfil da paciente com afecção inflamatória/ infecciosa, como a DIP, segue os preceitos de um processo inflamatório intra-abdominal: dor inicialmente localizada com progressão para difusa, febre associada, hiporexia, adinamia etc.

ETIOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO

O abdome agudo pode ser causado por uma variedade de transtornos. A localização da dor pode ser útil na classificação do abdome agudo, por indicar as possíveis causas ou os órgãos acometidos (Quadro 1). O abdome agudo também pode ser classificado segundo a natureza do processo patológico que envolve as estruturas abdominais (Quadro 2). Além disso, doenças de localização extra-

abdominal ou sistêmica podem ser responsáveis por esse quadro clínico (Quadro 3) (PIRES MT, 2017).

Quadro 1. Classificação anatômica da dor abdominal

Quadrante Superior Direito	Epigástrico	Quadrante Superior Esquerdo
Doenças pépticas Doenças biliares (cólica biliar, colecistite aguda, coledocolitíase, colangite) Doenças hepáticas (hepatite, abscessos, neoplasia, hepatopatias) Doenças pulmonares (pneumonia, abscesso subfrênico, pneumotórax, embolia, derrame pleural) Parede abdominal (herpes-zóster, contraturas musculares) Doenças renais (pielonefrite, abscesso perinefrético e litíase, doenças do cólon)	Doenças pépticas Doenças pancreáticas (pancreatite, neoplasia) Doenças biliares (cólica biliar, colecistite, coledocolitíase, colangite) Doenças esofágicas (doença do refluxo gastroesofágico, esofagites) Doenças cardíacas (pericardite, infarto agudo do miocárdio, angina, aneurisma de aorta abdominal) (dissecção, ruptura, isquemia mesentérica)	Doenças pépticas Doenças esplênicas (infarto e ruptura) Doenças pancreáticas (pancreatite e neoplasia) Doenças pulmonares (pneumonia, abscesso subfrênico, pneumotórax, embolia, derrame pleural) Doenças renais (pielonefrite, abscesso perinefrético e litíase renal) Doenças do cólon (colite, diverticulite)
Quadrante Inferior Direito	Periumbilical	Quadrante Inferior Esquerdo
Apendicite Doença intestinal (colite, gastroenterite, diverticulite, doença inflamatória) Hérnias Doenças renais (pielonefrite, abscesso perinefrético e litíase) Doenças ginecológicas (tumor ovariano, torção ovariana, gravidez ectópica, doença inflamatória pélvica, abscessos túbulo-ovarianos)	Apendicite (inicial) Obstrução intestinal Gastroenterite Isquemia mesentérica Ruptura e/ou dissecção de aneurisma de aorta	Doença intestinal (colite, sigmoidite, gastroenterite, diverticulite, doença inflamatória) Hérnias Doenças renais (pielonefrite, abscesso perinefrético e litíase) Doenças ginecológicas (tumor ovariano, torção ovariana, prenhez ectópica, doença inflamatória pélvica, abscessos túbulo-ovarianos)
Suprapúbica	Difusa	
Doença intestinal (colite, gastroenterite, diverticulite, doença inflamatória) Doenças urinárias (cistite, prostatite e litíase) Doenças ginecológicas (tumor ovariano, torção ovariana, gravidez ectópica, doença inflamatória pélvica, abscessos túbulo-ovarianos) Dismenorreia	gastroenterite, peritonite, obstrução intestinal, isquemia mesentérica, doença inflamatória, cetoacidose diabética, porfiria aguda, uremia, hipercalcemia, vasculites, intoxicação por metal pesado, febre do Mediterrâneo, angioedema hereditário, crise falciforme.	

Fonte: Flasar MH, Cross R, Goldberg E. Acute abdominal pain. Prim Care. 2006;33(3):659-84.(6)
 Flasar MH, Goldberg E. Acute abdominal pain. Med Clin North Am. 2006;90(3):481-503.(6,7)

Quadro 2. Classificação sindrômica do abdome agudo cirúrgico segundo a natureza determinante

Síndromes	Afecções
Inflamatória	Apendicite aguda, colecistite aguda, pancreatite aguda, diverticulite do cólon, abscessos intracavitários, peritonites primárias e secundárias * Doença inflamatória pélvica
Perfurativa	Úlcera duodenal perfurada, câncer gastrointestinal, divertículos de cólon. * Perfuração uterina e de vísceras ocas iatrogênicas
Obstrutiva	Obstrução pilórica, hérnia estrangulada, bridas, aderências, áscaris e câncer gastrointestinal.
Hemorragica	Rotura de aneurisma abdominal * Gravidez ectópica e cisto hemorrágico de ovário
Isquêmica	Trombose mesentérica * Torção de anexos e degeneração de miomas
Traumática	Trauma abdominal contuso ou penetrante
Associada	Perfuração de víscera oca

Quadro 3. Causas extra-abdominais de abdome agudo

Torácicas	Pneumonia do lobo inferior, infarto agudo do miocárdio, pericardite, infarto, tromboembolismo pulmonar, pneumotórax
Hematológicas	Drepanocitose, leucemias
Metabólicas	Cetoacidose diabética, porfira aguda, hiperlipoproteinemia
Neurológicas	Herpes-zóster, tabes dorsalis, compressão de raiz nervosa, fibromialgia
Relacionadas a tóxicos	Intoxicação por metais pesados, picadas de cobras e insetos, abstinência de narcóticos

Fonte: Pires MT, Starling LV. Manual de urgências em pronto socorro. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.(2)

FISIOPATOLOGIA

A dor pode ser classificada em somática, visceral ou referida, de acordo com o tipo de fibras nervosas aferentes envolvidas. Além disso, a dor pode ser inflamatória ou neuropática, dependendo da fase fisiológica que a produz (KEHLET H, 2006). A dor somática ou parietal origina-se de nervos aferentes do sistema nervoso somático, que inerva o peritônio parietal, pele, músculos e tecidos subcutâneos. É caracteristicamente aguda, localizada, fixa e constante. É comum em casos de abdome agudo inflamatório. Já a dor visceral tem origem em fibras aferentes do sistema nervoso autônomo, que transmite informações das vísceras e do peritônio visceral. Essas fibras são esparsas e, por isso, o estímulo sensorial é difuso, resultando normalmente em dor generalizada, obtusa e mal localizada. Ela piora com a distensão e a contração das alças intestinais. As fibras viscerais aferentes são pouco mielinizadas e os potenciais de ação disseminam-se com facilidade para estimular os nervos somáticos adjacentes. Assim, a dor visceral, algumas vezes, é referida aos dermatômos que correspondem a essas fibras nervosas somáticas adjacentes, caracterizando a chamada dor referida. (Giamberardino, 2003). Os estímulos nocivos, normalmente, são estiramento, distensão, isquemia, necrose, ou espasmos dos órgãos abdominais.

ROTURA UTERINA

O abdome agudo em obstetrícia representa um a dessas contingências clínicas que requerem do tocólogo o apuro das condições do bom especialista: rapidez diagnóstica e execução pronta de terapêutica adequada. Rotura uterina é

a solução de continuidade do órgão da gestação localizada na porção cervical, ou corporo-segmentária. A mortalidade materna cresce proporcionalmente ao tempo decorrido entre o acidente e a solução terapêutica, à vista não só hemorragia que sobrevém, como da contaminação séptica da cavidade peritoneal. Para enquadrar a rotura uterina dentro do quadro do abdome agudo estudaremos apenas as roturas do corpo e as do segmento inferior, nos abstendo de considerar as lacerações da parede cervical que tem sintomatologia diversa.

Dividem-se as roturas corporo-segmentárias em traumáticas quando o fator etiológico é a manipulação brusca, externa ou interna, que atua sobre a fibra muscular, e espontâneas as que sobrevêm independentes de trauma, e ocorrem como resultado da ação intensiva da contração muscular que, com aumento da intensidade, procura vencer obstáculo intransponível como seja a desproporção céfalo-pélvica, ou a distorcia de partes moles que impede a ampliação suficiente do canal de parto nas suas porções mais inferiores. Na distorcia funcional a inércia uterina, no conceito muito geral de ineficiência de contração útil, leva o obstetra pouco avisado ao emprego de substância estimulante da contração, que aumenta o hipertono e rompe o útero, se não cair noutra distorcia também grave que é a retração. Vícios na inervação da placenta, principalmente a placenta acreta, diminuem a resistência do miométrio; elucidativa é a observação de Dietrich (Zeitsch. f. Geb. u. Gyn. 84:) de rotura espontânea do fundo do útero onde as vilosidades coriais atravessando a barreira decidual enfraqueceram a parede, que não suportou as primeiras ondas contráteis da fibra muscular. O exame obstétrico evidencia a tríade característica da iminência da rotura: 1) conformação do útero em ampulheta; a) ascensão do anel de Bandl que atinge e ultrapassa a latitude umbilical e se apresenta em direção oblíqua; 3) tensão dolorosa dos ligamentos redondos cuja linha de inserção ao em vez de permanecer em ponto simétrico ao nível da cicatriz umbilical sobe e se obliqua (sinal de Zweifel). Constitui esta série de dados objetivos o sinal de Bandl-Frommel denunciador da iminência do estouro da fibra muscular.

EXAMES LABORATORIAIS

Os exames laboratoriais são comuns aos que são solicitados em outras entidades de abdome agudo. Hemograma completo para avaliar o grau de anemia em um provável cisto hemorrágico. O leucograma, a Proteína C Reativa (PCR) e a velocidade de hemossedimentação (VHS) no mostrarão como está à resposta inflamatória da paciente, pois, quando alterados, podem sugerir um quadro mais grave.

O coagulograma tempo de ação de protrombina (TAP) e tempo de tromboplastina Parcial Ativada (TTPA)- nos ajudará principalmente na programação cirúrgica e anestésica, pois se tais exames estiverem alterados, o boqueio do neuroeixo com uma raquianestesia, por exemplo, estará contraindicado. Os exames acima também servem como uma alerta de prováveis complicações durante o ato cirúrgico, sendo prudente já solicitar reservas de concentrado de hemácias plasma fresco congelado e concentrado de plaquetas. Exames como função renal, eletrólitos, função hepática e gasometria arterial não costumam estar alterados, pois a população mais acometida é de mulher jovem em idade fértil. Contudo, em pacientes que apresentam um abdome agudo em estado grave, com sinais de sepse ou choque, os exames supracitados devem ser solicitados, porém não devem atrasar a conduta cirúrgica.

O sumário de urina, ou urina tipo 1, é um exame a ser considerado pelo diagnóstico diferencial com cistite ou pielonefrite. Muito importante não esquecer jamais da necessidade de solicitar Beta-HCG, marcador de atividade trofoblásticas, para toda paciente em idade fértil e com abdome agudo. Um Beta-HCG negativo afasta a possibilidade de gravidez ectópica, uma vez que não há, por definição, gravidez sem elevação deste exame. Níveis acima de 1000 UI/L asseguram gestação em 95% dos casos.

A ultrassonografia (US) é considerada, atualmente, o padrão ouro no diagnóstico. O saco gestacional pode ser identificado pela US endovaginal na terceira semana após a concepção ou quinta semana após a última menstruação e, neste período, deverá apresentar diâmetro médio de 8mm. A ausência de saco gestacional intrauterino neste período associada ao teste de gravidez positivo, à presença de líquido livre em fundo de saco e à massa pélvica anormal é bastante sugestivo de gravidez ectópica. US associada às dosagens séricas do beta-HCG e da progesterona permite o diagnóstico da gravidez ectópica na grande maioria dos casos.

Segundo McWilliams et al⁴, embora a ultrassonografia possa minimizar a necessidade de culdocentese, este procedimento simples pode ser usado na triagem de pacientes que necessitam de intervenção cirúrgica. Aspiração de sangue não coagulável evidencia alta probabilidade de gravidez ectópica.

TRATAMENTO

Gestação ectópica

A gravidez tubária é o tipo de gravidez ectópica (GE) mais comum, mas ela também pode ser localizada em um ovário, intersticialmente na porção intramiometrial da tuba uterina, no corno uterino, no colo do útero, na cicatriz de uma cesariana prévia, intramural ou na cavidade abdominal. (TARAN, 2015). A tríade clássica dos sintomas “sangramento vaginal, dor pélvica e amenorreia” pode indicar GE, porém pode ocorrer também em quadros como ameaça de abortamento. Quanto ao papel dos testes bioquímicos séricos, o único biomarcador atualmente usado rotineiramente na prática clínica é o hCG (gonadotrofina coriônica humana). A GE é geralmente associada a um aumento no hCG não maior que 66% ou a uma queda não superior a 13% do nível basal do hCG em 48 horas devido ao crescimento trofoblástico prejudicado.

Quadro 4. Indicações para tratamento conservador e opções posológicas de administração do metotrexato na abordagem conservadora da gestação ectópica

METOTREXATO

- Estabilidade hemodinâmica;
 - Ausência de sinais clínicos de ruptura tubária;
 - β -hCG < 5.000 mUI/mL e sem aumento superior a 60% nas últimas 48 horas (pré-tratamento);
 - Exames laboratoriais normais (hemograma, coagulograma, função, função hepática e renal); •
- Posologia:
- 1 mg/kg de peso em dias alternados: 1, 3, 5 e 7 com ácido fólico nos dias 2, 4, 6 e 8.
 - 50 mg/m², em dose única.

O hCG somente é diagnóstico se associado ao ultrassom; e a combinação desses critérios tem sensibilidade de 92% e especificidade de 84%. O tratamento pode ser expectante, medicamentoso ou cirúrgico, dependendo da localização da GE, da evolução do quadro e do estado hemodinâmico da paciente. Mulheres Rh negativas não imunizadas devem receber imunoglobulina Rh(D) (300 mcg intramuscular) dentro de 72 horas após o diagnóstico, qualquer que seja a terapêutica adotada. O quadro 4 sumariza as condições necessárias para a escolha da terapia medicamentosa, bem como sua posologia.

Doença inflamatória pélvica

A doença inflamatória pélvica (DIP) ainda é uma preocupação importante, porque pode levar a complicações como infertilidade, GE e dor pélvica crônica. Apesar de uma resposta clínica à terapia antimicrobiana apropriada, o resultado, em longo prazo, do tratamento ainda é limitado, com complicações reprodutivas e dor pélvica crônica. Apenas em 4% dos casos as pacientes apresentarão sintomas sistêmicos como febre, náuseas, vômitos, secreção vaginal purulenta e dor abdominal intensa.

O diagnóstico diferencial exige estudos laboratoriais e um exame físico completo que inclua: exame especular com inspeção do colo do útero para friabilidade e secreção mucopurulenta; exame bimanual para avaliação uterina, dor à mobilização cervical ou anexial e massas pélvicas.

Quadro 6. Opções de abordagem por antibioticoterapia para tratamento da doença inflamatória pélvica

Abordagem ambulatorial			
Medicamento	Dose	Posologia	Duração
Doxiciclina+ceftriaxona	100 mg via oral (VO) + 250 mg intramuscular (IM)	12-12 h + 1 dose	14 dias + 1 dia
Cefoxitina	2,0 g IM	1 dose	1 dia
Doxiciclina+metronidazol	100 mg VO + 500 mg VO	12-12 h VO + 12-12 h VO	14 dias
Abordagem nosocomial			
Medicamento	Dose	Posologia	Duração
Doxiciclina + cefotetana	100 mg VO + 2,0 g (IV)	12-12 h	7-14 dias
Doxiciclina + cefoxitina	100 mg VO + 2,0 g IV	12-12 h + 6-6 h	7-14 dias
Clindamicina+gentamicina	900 mg IV + 2 mg/kg IV ou IM	8-8 h	7-14 dias
Ampicilina-Sulbactam + doxiciclina	3,0 g IV + 100 mg VO	3,0 g IV + 100 mg VO	14 dias

O início do tratamento é recomendado assim que o diagnóstico clínico de DIP é feito. Os atrasos no tratamento levam a piores resultados clínicos e a mais sequelas em longo prazo. A decisão de hospitalizar por doença moderada a grave é, em grande parte, baseada no julgamento clínico e na presença de alguns critérios de incapacidade de excluir a presença de uma emergência cirúrgica, como: apendicite, abscesso tubo-ovariano, gravidez, doença grave, náuseas e vômitos, ou febre alta, incapacidade de tolerar antibióticos orais ou resposta clínica insuficiente à antibioticoterapia oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma paciente com dor abdominal em ambiência de pronto atendimento, devido à complexidade diagnóstica, quer pela gama de patologias abdominais ou torácicas que se manifestam pela dor abdominal, quer pela semelhança sintomatológica que elas apresentam, o ginecologista precisa ter em conta que:

1. Deve ter condições adequadas para oferecer diagnóstico e terapêutica corretos às pacientes;
2. Oferecer a possibilidade de analgesia adequada não vai retardar o diagnóstico e, ao mesmo tempo, trará alívio à paciente, dando tranquilidade ao médico responsável para usar as ferramentas necessárias à condução do caso em tempo hábil;
3. A dor pélvica aguda geralmente se caracteriza por duração não superior a cinco a sete dias;
4. Em sendo possível, deve compartilhar e discutir o caso com profissionais de outra especialidade para estabelecimento de diagnóstico diferencial;
5. Anamnese e exames físicos detalhados, associados a exames complementares direcionados (laboratório e imagem), são condições fundamentais para o diagnóstico e o tratamento em tempo hábil, estabelecendo-se, dessa forma, a correta divisão entre o sucesso e o fracasso profissionais no cenário de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Abrantes WL. Abdome agudo. Emergências médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1988.
2. Pires MT, Starling LV. Manual de urgências em pronto-socorro. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
3. Hoffman BL, Schaffer JI, Halvorson LM, Bradshaw KD, Cunningham FG. Williams Gynecology. New York: McGraw Hill; 2012.
4. Kehlet H, Jensen TS, Woolf CJ. Persistent postsurgical pain: risk factors and prevention. Lancet. 2006;367(9522):1618-25.
5. Oliveira LJ, Urbanetz AA, Nascimento RMAM. Abdome Agudo em Ginecologia. In: Halbe HW ed. Tratado de ginecologia. São Paulo. 2º edição. Editora Roca Ltda 1995.
6. Emerson DS, McCord ML. A abordagem da Clinican para a gravidez ectópica. Clin Obstet Gynecol, 1996; 39 (1): 199-222.
7. Rezende WW, Rezende CS, Pinotti M et al. Urgências em ginecologia: abdome agudo. RBM-Ginecologia e Obstetrícia, 1996; 6: 353-358.

8. Washington AE, Aral SO, Wolner-Hansen P et al. Avaliação do risco de doença inflamatória pélvica e suas sequelas. JAMA, 1991; 226: 2581-2586.
9. Pires MT, Starling LV. Manual de urgências em pronto-socorro. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
10. Giamberardino MA. Referred muscle pain/hyperalgesia and central sensitisation. J Rehabil Med. 2003;35(41 Suppl):85-8.
11. Taran FA, Kagan KO, Hübner M, Hoopmann M, Wallwiener D, Brucker S. The diagnosis and treatment of ectopic pregnancy. Dtsch Arztebl Int. 2015;112(41):693-703.
12. 14. Barnhart KT. Clinical practice. Ectopic pregnancy. N Engl J Med. 2009;361(4):379-87.
13. Bachman EA, Barnhart K. Medical management of ectopic pregnancy: a comparison of regimens. Clin Obstet Gynecol. 2012;55(2):440-7.
14. Sasaki KJ, Miller CE. Adnexal torsion: review of the literature. J Minim Invasive Gynecol. 2014;21(2):196-202.

INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Regina Lima de Andrade¹, Estefânea Maria da Silva², Brenda Iolanda da Silva Marques³, Jerlane Tavares de Andrade⁴, Everlayni Suzete Pontual Teobaldo⁵, Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione⁶

RESUMO

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma das causas mais comuns de infecção na população geral, segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) a ITU é indicada pela presença de agente infeccioso na urina, em quantidades superiores a 100.000 unidades formadoras de colônias bacterianas por mililitro de urina (ufc/ml). As mulheres são naturalmente mais vulneráveis, ao longo do período gestacional, a gestante passa a ter mais chances de desenvolver um quadro de infecção urinária sintomática, essa alteração se deve às mudanças fisiológicas e anatômicas que ocorrem no trato urinário. **Objetivo:** Verificar a incidência de infecções no trato urinário (ITU) em gestantes e as complicações que podem acometer na gestação. **Método:** Revisão bibliográfica sistemática. Foram utilizados como fonte de dados, artigos publicados no período entre 2015 e 2021, nas bases de dado Scielo, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e Google Acadêmico. A seleção possuiu como critérios de inclusão: artigos completos em português, acesso integral aos textos, artigos ligados a infecções no trato urinário (ITU) na gravidez e/ ou complicações na gravidez causadas pela ITU, estudos realizados no Brasil. Os critérios de exclusão se referiam artigos anteriores ao ano de 2015, resumos de artigos, estudos realizados no exterior, artigos indisponíveis integralmente, teses e dissertações, estudos sem relação com o objetivo deste trabalho. **Resultados:** As infecções urinárias são potencialmente graves à gestação estando associadas às consequências como morbimortalidade materna e perinatal, complicações no trabalho de parto, parto pré-termo, ruptura prematura de membranas amnióticas, restrição de crescimento intrauterino, recém-nascidos de baixo peso e óbito. Podendo ainda ocorrer outros problemas, como: hipertensão arterial sistêmica e a pré-eclâmpsia, anemia, entre outros. **Conclusão:** As ITUs são um frequente problema na gestação, favorecidas pelas mudanças hormonais e mecânicas que ocorrem na mulher durante a gestação, sendo a causa de complicações maternas e perinatais importantes. Portanto é indiscutível a necessidade do rastreamento das ITUs para detecção precoce e o tratamento adequado para prevenção de agravos durante o ciclo gestacional.

Palavras-chave: infecção no trato urinário; gravidez; enfermagem.

INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é uma das causas mais comuns de infecção na população geral, segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) a ITU é

¹ Graduanda em enfermagem na Faculdade Santíssima Trindade.

² Graduanda em enfermagem na Faculdade Santíssima Trindade.

³ Graduanda em enfermagem na Faculdade Santíssima Trindade.

⁴ Graduanda em enfermagem na Faculdade Santíssima Trindade.

⁵ Graduanda em enfermagem na Faculdade Santíssima Trindade.

⁶ Especialista em Urgência e Emergência, Ginecologia e Obstetrícia e Didática e Pedagogia para o ensino da Enfermagem, Doutoranda em Saúde Pública.

indicada pela presença de agente infeccioso na urina, em quantidades superiores a 100.000 unidades formadoras de colônias bacterianas por mililitro de urina (ufc/ml). A infecção urinária pode ser sintomática ou assintomática, sendo chamada neste último caso, de “bacteriúria assintomática”. Sendo reconhecida a mudança de estado de assintomática para sintomática através de sintomas característicos como: vontade constante de urinar (mesmo a bexiga estando vazia), micção frequente, disúria (dor ao urinar), calafrios e eventual dor lombar (PAGNOCELI e COLACITE, 2016). A infecção pode acometer somente o trato urinário baixo, sendo chamada de “cistite”, ou afetar também o trato urinário superior (infecção urinária alta), sendo chamada de “pielonefrite”.

As mulheres são naturalmente mais vulneráveis, por causa da uretra curta e da proximidade entre o orifício uretral e a abertura anal, proporcionando uma maior possibilidade de contaminação com enterobactérias no trato urinário, sobretudo as gestantes, devido às alterações advindas da gestação. Ao longo do período gestacional, a gestante passa a ter mais chances de desenvolver um quadro de infecção urinária sintomática, essa alteração se deve às mudanças fisiológicas e anatômicas que ocorrem no trato urinário. Dentre estas mudanças, pode-se citar a dilatação das pelvis renais e ureteres, detectável a partir da sétima semana de gravidez. Essa dilatação se sucede até o momento do parto e retorna às condições normais até o segundo mês do puerpério.

Há ainda outros fatores que aumentam as chances de, nas gestantes, as infecções passarem de assintomáticas para sintomáticas. A urina reduz sua capacidade antibacteriana pelo fato de o rim perder a capacidade máxima de concentrá-la, pois o rim passa a excretar quantidades menores de potássio e maiores de glicose e aminoácidos, fornecendo meio apropriados para a proliferação bacteriana. Para essas complicações resultantes de ITU são mais relevantes em virtude da restrição no uso de antimicrobianos e pela susceptibilidade do feto, tanto pelas consequências da infecção quanto da antibioticoterapia.

Dentro do espectro bacteriano que pode causar ITU na gestante, a *Escherichia coli* é o uropatógeno mais comum, responsável por aproximadamente 80% dos casos. Outras bactérias aeróbias Gram-negativas contribuem para a maioria dos casos restantes, tais como *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus mirabilis* e bactérias do gênero *Enterobacter*. Bactérias Gram-positivas também causam ITU (prevalência baixa), destacando-se o *Staphylococcus saprophyticus*, *Streptococcus agalactiae* e outros estafilococos coagulase negativos, principalmente em casos de infecções complicadas com litíase (GERALDO DUARTE, 2008).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) a causa infecciosa na maior parte das vezes é bacteriana, podendo, porém, ser causada por fungos por exemplo os de espécies de *Candida*. Quando adquirida na comunidade, a ITU é geralmente causada pela bactéria *Escherichia coli*, seguido por outros tipos como o *Staphylococcus saprophyticus*, espécies de *Proteus* e de *Klebsiella* e o *Enterococcus faecalis*. Já quando adquirida em ambiente hospitalar, os agentes são bastante diversificados, predominando as enterobactérias, embora a *E. coli* também seja uma das mais frequentes. O diagnóstico vai depender do local da infecção, no caso da cistite, geralmente são necessários: exame de urina rotina, Urocultura (Exame definidor do diagnóstico), e Antibiógrama. Estes dois últimos exames permitem saber qual a bactéria específica está acometendo o paciente, e o qual antibiótico ela é sensível. Mesmo que o tratamento seja iniciado antes dos seus resultados, o médico

poderá confirmar ou modificar sua decisão inicial, com respaldo adequado. No caso da pielonefrite, além destes exames já citados, podem ser necessários outros exames como: Hemocultura e exames de imagem (Ultrassonografia, Tomografia computadorizada ou Ressonância Magnética).

A escolha da terapia antimicrobiana para a ITU depende da apresentação da infecção, ou seja, compatível com cistite ou pielonefrite. Depende também da pessoa afetada (idosos, mulheres gestantes, adultos, crianças), do agente infeccioso, e da própria evolução do quadro clínico.

A incidência de bacteriúria assintomática em gestantes é de aproximadamente 4 a 10%. Este percentual é similar à taxa relatada para mulheres sexualmente ativas não gestantes em idade fértil.¹²⁻¹⁴ Sem tratamento, 20 a 40% das gestantes com bacteriúria no 1º trimestre adquirem pielonefrite aguda em fases posteriores da gestação. Segundo as estimativas fornecidas por uma metanálise, o tratamento da bacteriúria assintomática levaria a uma redução aproximada de 75% na incidência da pielonefrite (Gupta K, 2008).

O diagnóstico precoce e o tratamento realizado de forma correta e no prazo estabelecido, são fatores primordiais para eliminação das infecções (MAZZER; SILVA, 2010).

As ITUs nas gestantes gera complicações potencialmente graves como: trabalho de parto e parto pré-termo, recém-nascidos de baixo peso, ruptura prematura de membranas, restrição de crescimento intra-útero, paralisia cerebral, entre outras. A detecção precoce e o tratamento adequado são essenciais na prevenção destes agravos. Diante disto, este estudo teve como objetivo verificar a incidência de infecções no trato urinário (ITU) em gestantes e as complicações que podem acometer na gestação.

METODOLOGIA

Os autores efetuaram uma revisão bibliográfica sistemática sobre o tema, a partir de leituras de livros, periódicos, documentos eletrônicos e pesquisas em sites de referência no assunto. Foram utilizados como fonte de dados, artigos publicados no período entre 2015 e 2021, nas bases de dado Scielo, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e Google Acadêmico.

A busca de artigos foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2021, O critério para essa escolha foi baseado na questão principal: Qual a incidência de ITU nas gestantes e as complicações que gera a gestação? A seleção possuiu como critérios de inclusão: artigos completos em português, acesso integral aos textos, artigos ligados a infecções no trato urinário (ITU) na gravidez e/ ou complicações na gravidez causadas pela ITU, estudos realizados no Brasil, utilizando como descritores: infecção no trato urinário, ITU, gestantes, gravidez, complicações na gravidez, enfermagem. Diante disto, foram identificados 20 artigos, após a leitura seletiva dos títulos e resumos dos artigos, foram selecionadas 12 obras das quais serviram de alusão ao tema para o desenvolvimento da pesquisa, excluído os demais por não se encaixarem nos critérios de inclusão como: artigos anteriores ao ano de 2015, resumos de artigos, estudos realizados no exterior, artigos indisponíveis integralmente, teses e dissertações, estudos sem relação com o objetivo deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e análise rigorosa do conteúdo dos artigos, foram selecionadas 12 obras que se encaixaram de forma mais completa ao objetivo da pesquisa, através dos quais pode-se encontrar dados relacionados a incidência e as complicações causadas pelas ITUs em gestantes.

A infecção do trato urinário (ITU) representa uma das doenças infecciosas mais comuns durante a gestação. A gestação associada a ITU proporciona maus prognósticos, as principais complicações são o trabalho de parto prematuro (TPP) e o parto prematuro, sendo que apenas 9% a 10% dos recém-nascidos (RN) dessas gestantes são pré-termo. (VERAS et al., 2016)

As infecções urinárias são potencialmente graves durante a gravidez, estando associadas às consequências como morbimortalidade materna e perinatal, complicações no trabalho de parto, parto pré-termo, ruptura prematura de membranas amnióticas, restrição de crescimento intrauterino, recém-nascidos de baixo peso e óbito (NUNES et al. 2021). Além dessas complicações, pode ainda ocorrer outros problemas, como: hipertensão arterial sistêmica e a pré-eclâmpsia, anemia, entre outros (SILVA, 2019).

Segundo estudo quantitativo realizado por MEDEIROS et al.

Quanto à história obstétrica, 2,2% (das gestantes) apresentaram IST e 41,4% apresentaram ITU; destas 75,7% trataram a infecção durante a gestação. A maioria eram primíparas (47,4%), o tipo de parto mais comum foi cesáreo (50,9%) e 25,1% das mulheres sofreram aborto em algum período de vida (MEDEIROS et al., 2020).

A baixa escolaridade também é considerada fator de risco para complicações gestacionais, por vincular-se a dificuldades e ou resistência para que a mulher passe a assumir comportamentos saudáveis e seguros (MEDEIROS et al., 2020), pois pode dificultar a compreensão de informações fornecidas no pré-natal, podendo causar agravamento nas complicações.

No estudo realizado por NUNES et al, os dados obtidos relataram que a incidência de ITU nesta população foi de 19%, tendo como agente causador em 100% dos casos a bactéria *Escherichia coli* (NUNES et al, 2021).

No estudo elaborado por HEIN

A análise dos estudos selecionados aponta os fatores com grande representatividade na infecção do trato urinário, entre eles a situação socioeconômica das gestantes, graves complicações maternas e fetais devido a infecção do trato urinário. Revelou ainda, como o manejo inadequado de profissionais de saúde com algumas gestantes e o manejo adequado do serviço de saúde pode repercutir diretamente na saúde materna e fetal (HEIN; BORTOLI, MASSAFERA, 2016).

Segundo estudo realizado por FALAVINA et al, dentre os principais motivos de hospitalização de gestante SUS e não SUS referentes a doenças da mãe classificadas em outra parte que complicam a gravidez, 13,1% foram por infecções no trato urinário – ITU (FALAVINA et al., 2018).

CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado observou-se que as ITUs são um frequente problema na gestação, favorecidas pelas mudanças hormonais e mecânicas que ocorrem na mulher durante a gestação, sendo a causa de complicações maternas e

perinatais importantes. Devido à alta incidência e dos riscos que ela pode causar é, portanto indiscutível a necessidade do rastreamento das ITUs para detecção precoce e o tratamento adequado para prevenção de agravos durante o ciclo gestacional, realização de consultas periódicas pelas gestantes, com também exames essenciais para o diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. (Cadernos de Atenção Básica, nº 32) [recurso eletrônico] – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

< http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf > Acesso em out. 2021.

Falavina LP, Oliveira RR, Melo EC, Varela PLR, Mathias TAF. **Hospitalization during pregnancy according to childbirth financial coverage: a population-based study.** Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e 03317. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017032403317>.

Gupta K, Stamm WE. Urinary Tract Infections. ACP Medicine. 2008;1-14. Disponível em < https://www.medicinanet.com.br/conteudos/acp-medicine/7616/infeccoes_do_trato_urinario.htm?_mobile=off > acesso Out. 2021

HEIN, Safira; BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido de; MASSAFERA, Gisele Lopp. **Fatores relacionados à infecção de trato urinário na gestação: revisão integrativa.** J Nurs Health. 2016; 1 (1): 83-91.

MAZER, MIRELLA; SILVA, JADSON OLIVEIRA. CUSAAS E RISCOS DE INFECÇÃO URINÁRIA EM GESTANTES. **Revista Multidisciplinar da Saúde** – Ano II – Nº 04 – 2010 Artigo de Revisão – 62.

MEDEIROS, F. D. A. et al. **Aspectos relacionados às internações por intercorrências Gestacionais.** Enferm. Foco 2020; 11 (4) 41-48.

NUNES, A. M. A. et al. **AVALIAÇÃO DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES E ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO.** Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v.17, n.3, jul/set 2021.

PAGNOCELI, JULIANA; COLACITE JEAN. **INFECÇÃO URINÁRIA EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA.** Vol.26, n.2, pp26-30 (Abr – Jun 2016)

SILVA, Miquéias Mesquita. **FATORES DE RISCO DA INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO: Uma revisão integrativa.** Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica – NUPEA. Faculdade de enfermagem nova esperança – FACENE/RN. Disponível em <

<http://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/acervo/1a0f8ec6979e3dc141d42d1f74e648c6.pdf> > Acesso Out. 2021.

STELLA, AE; OLIVEIRA, AF de. Padrões de resistência a antibióticos em enterobactérias isoladas de infecções do trato urinário em gestantes. **Pesquisa,**

Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 9, n. 8, pág. e862986337, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6337. Disponível em: < <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6337> > . Acesso em: 19 out. 2021.

TAVARES, V. B. INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA GRAVIDEZ UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - PERNAMBUCO**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 67, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/3243> > Acesso em: out. 2021.

VERAS, D.; SOUSA, K. M. O.; RODRIGUES, E.S.R.C.; NÓBREGA, M. M. **INCIDÊNCIA DE GESTANTES COM INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO E ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE RECEBIDA NA UBS**. Temas em Saúde. V.16, Nº 4, 201

Dulci Fonseca VAGENAS INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU) NA GESTAÇÃO: DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS X ABORTO v. 12 n. 1 (2021): Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS

MOTIVAÇÃO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COMPARAÇÃO ENTRE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Leomir Barros Coutinho de Melo¹, Jaiurte Gomes Martins da Silva²

RESUMO

A Educação Física é uma disciplina obrigatória e que colabora, entre outros aspectos, com a qualidade de vida dos alunos. A motivação é um aspecto relevante a ser investigada, quando se trata das aulas de educação física, visto que muitos estudos mostram que a desmotivação para as aulas tem sido frequente, principalmente no ensino médio. O objetivo do trabalho em questão é comparar o nível de motivação dos alunos para as aulas de Educação Física. A amostra foi composta por 36 estudantes de duas escolas públicas do município de Nazaré da Mata. Utilizamos como método a aplicação do *Perceived Locus of Causality Questionnaire* (PLOCQ) e uma ficha para coleta dos dados sociodemográficos. Para análise dos dados usamos o programa SPSS 20.0, e para a análise descritiva, foi observada a distribuição de frequência relativa e absoluta, média, desvio padrão e o teste T para amostras independentes. Adotou-se o valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significativo. Segue-se o valor de P para as categorias da variável motivação: Motivação Intrínseca (0,664), motivação extrínseca externa (0,852), motivação extrínseca identificada (0,251), motivação extrínseca introjetada (0,170) e a desmotivação (0,014). Ou seja, o resultado mostrou que houve diferenças estatisticamente significativas na desmotivação. Conclui-se que os alunos da escola de tempo parcial são mais desmotivados para as aulas de Educação Física que os discentes da escola de tempo integral e é de grande relevância o aprofundamento do tema em foco usando abordagens qualitativas.

Palavras-chave: educação física; motivação; adolescentes; ensino médio.

INTRODUÇÃO

A educação física (EF) escolar é componente obrigatório do currículo da educação básica no Brasil. Diversos benefícios a respeito das aulas de educação física escolar têm sido reportados na literatura, como, melhorias nas habilidades motoras fundamentais, aptidão cardiorrespiratória, saúde psicológica, como motivação, afetividade, autonomia, engajamento, redução da depressão e ansiedade, além da saúde socioambiental, com foco na empatia e cooperação, comportamento pró-social e fazer amigos (SILVA 2021).

Na adolescência, principalmente, a prática de atividade física coloca uma ligação relevante com a alteração do comportamento, visto que atitudes e costumes aprendidos e adquiridos nesta fase da vida podem ser levados para a vida adulta (TELAMA, 2009). Por conta disto, é relevante garantir a prática de exercícios físicos nas aulas de Educação Física no âmbito escolar, porque tais aulas são, para grande parte dos alunos, a exclusiva chance de fazer essas atividades (STRONG et al., 2005).

Entretanto, apesar de se conhecer os benefícios e relevância das aulas de educação física, ressalta-se declínio na participação dos alunos (TENORIO et al.,

¹ Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: leomirbcm3@gmail.com

² Mestre em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: jaiurte@hotmail.com

2010). Pesquisas nacionais e internacionais passaram a ser feitas com o intuito de reconhecer e assinalar os elementos relacionados a não participação nas aulas de educação física e ressaltaram que a metodologia do professor, a falta de motivação, o ambiente escolar e os conteúdos abordados nas aulas são os fatores mais frequentes (DARIDO, 2004; FRANCHIN, 2006; FEITOSA et al.; 2011).

Kingston, Harwood & Spray (2006) consideram que as teorias sociocognitivas, entre as quais a Teoria da Autodeterminação (TAD), é uma das mais atuais e conhecidas abordagens teóricas utilizadas para avaliar os processos de motivação no campo da psicologia dos desportos e do exercício. Essa teoria vem sendo usada em estudos para elucidar os diversos fatores motivacionais que induz a população a começar, continuar e /ou abdicar a práxis de atividades físico-esportistas (WILSON, MACK, & GRATTAN, 2008, WILSON et al., 2003). Nessa teoria, a motivação é abarcada dentro de um continuum e pode se diversificar da sua maneira mais autônoma (autodeterminada), também aquela que se controla por aspectos exteriores analisando que as regulações externas mostram-se de desiguais formas. Portanto, o continuum indicado pela TAD abarca a motivação intrínseca, extrínseca e a desmotivação (DA COSTA RIBEIRO, 2021).

A motivação intrínseca é o processo caracterizado pelo prazer, satisfação e escolha pessoal. Ainda, não necessitam de reforço ou recompensa externa. Quando o sujeito é motivado intrinsecamente, ele adentra na atividade por vontade própria (voluntariedade), conta-se pelo prazer ou pela satisfação do processo de conhecê-la, explorá-la, aprofundá-la. Comportamentos intrinsecamente motivados são frequentemente associados com a persistência, alegria, bem-estar psicológico e interesse (DE, MELO 2020).

Por outro lado, a motivação extrínseca, ocorre no momento em que uma tarefa é executada com diferentes objetivos que não é característico ao próprio sujeito, ou seja, ele busca alcançar um resultado separável (DA COSTA RIBEIRO, 2021). A motivação extrínseca subdivide-se em quatro tipos, que são: motivação extrínseca externa, motivação extrínseca identificada, motivação extrínseca identificada e motivação extrínseca introjetada.

A motivação extrínseca externa, de acordo com Ryan e Deci (2000), acontece quando o procedimento é gerido por premiações externas ou medo de consequências negativas como apreciações sociais, sendo notado na área dos esportes quando o técnico atribui pena aos atletas, quando não executam as tarefas indicada. Na motivação extrínseca externa o procedimento é motivado em função de alguma demanda externa, como recompensas, punições, avaliações e prazos (PRUDENCIO, 2020).

A motivação extrínseca identificada acontece quando o indivíduo realiza uma tarefa na qual não pode escolher, ou seja, uma atividade que é tida como importante de ser executada, ainda que não lhe seja interessante (DE MELO, 2020). Ryan e Deci (2000) destacam que os processos reguladores associados à motivação extrínseca identificada são: Importância pessoal e a valorização consciente.

A motivação extrínseca introjetada ocorre quando o comportamento sofre regulação de uma fonte de motivação que, inicialmente é externa, mas em seguida é internalizada, como procedimentos que são reforçados por pressões internas como a culpa ou a necessidade de ser aceito (DE MELO, 2020). Ou seja, há uma determinada regulação do sujeito, mas, o locus de causalidade ainda é externo (PRUDENCIO, 2020).

Por outro lado, a desmotivação, segundo Ryan e Deci (2000), é uma constituição motivacional abrangida em sujeitos que também não estão

apropriadamente capacitados a identificar um bom motivo para executar determinada atividade física. Conforme estes sujeitos, eles não conseguirão realizar as atividades de maneira suficiente, no seu próprio ponto de vista ou a mesma não trará nenhum benefício (BRIÈRE et al., 1995). Prudencio (2020) também afirma que a desmotivação é um nível em que o indivíduo ainda não apresenta a intenção de executar o procedimento/atividade.

É de suma importância à avaliação da motivação para as aulas de Educação Física das escolas de ensino de tempo integral e tempo parcial, pois são ambientes diferentes. Existe uma afinidade entre motivação e a aprendizagem, pois na medida em que o estudante está motivado ele se voluntaria para aprender (PEREIRA, 2010 APUD DE MELO, 2020).

Além disso, ao comparar ambas as instituições, percebe-se que os alunos da primeira escola passam mais tempo dentro do âmbito escolar, por conta das cargas horárias extensas e isto pode estar associado há ter mais tempo para aprender mais coisas e maior aprofundamento. Vale ressaltar a maior interação entre os discentes e outros componentes da escola, e menor interação com os pais, que contribuem para influenciar na educação dos seus filhos (GONÇALVES, 2006).

As escolas que funcionam em tempo integral apresentam melhores estruturas, docentes mais capacitados e que são mais bem remunerados, com melhor nível educacional (BRANDÃO, 2009), pois além das aulas tradicionais em sala de aula, muitas delas oferecem para completar a educação, diversas atividades extracurriculares (CAVALIERE, 2009). Outro ponto importante é que muitas apresentam uma quantidade maior de aulas de educação física comparada à escola de ensino parcial (CENP/SP, 2011) e, estes fatores podem gerar influência ao analisar a motivação dos mesmos para as aulas de educação física e a autoestima.

O objetivo do presente estudo foi investigar a motivação para as aulas de Educação Física de duas escolas públicas do município de Nazaré da Mata.

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de um estudo descrito, quantitativo e de corte transversal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob o parecer n. 1.782.873. A população do estudo é de 36 estudantes matriculados no 1º ano do ensino médio de duas escolas públicas do município de Nazaré da Mata, Pernambuco.

Para participarem da pesquisa os sujeitos deveriam estar matriculados em ambas as escolas no 1º ano do ensino médio, ter entre 14 e 17 anos, ter entregado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinados ao pesquisador. Foram excluídos da pesquisa, os adolescentes com idade inferior a 14 anos e/ou superior a 17 anos; que não tiverem entregue o TCLE e o TALE assinados e aqueles com incapacidade mental e outros que se julgue impossibilitados de responder ao questionário.

A motivação foi para avaliar a motivação para a prática das aulas de educação física foi aplicado o *Perceived Locus of Causality Questionnaire* (PLOCQ) proposto por Goudas et al. (1994), cuja validação transcultural para o Brasil foi concebida por Tenorio et al (2014). Este instrumento é subdividido em cinco dimensões: motivação intrínseca, motivação extrínseca regulação identificada, motivação extrínseca regulação introjetada, motivação extrínseca regulação externa e amotivação, onde cada dimensão desta apresenta quatro itens, completando 20 itens. As opções de resposta para preenchimento desse instrumento foram oferecidas em escala do tipo

Likert: 1 – discordo plenamente; 2 – discordo bastante; 3 - discordo no geral; 4 – nem concordo nem discordo; 5 – concordo no geral; 6 – concordo bastante; 7 – concordo plenamente.

Para realização do cálculo do escore total deste instrumento foi usada a indicação de Vallerand (2001) e Taylor (2007), na qual são conferidos pesos para os constructos. Assim foi atribuído peso 2 (dois) para motivação intrínseca, peso 1(um) para motivação extrínseca regulação identificada, peso – 1 (menos um) para a média da motivação extrínseca e, por fim, peso –2 (menos dois) para desmotivação.

Este instrumento apresenta boa consistência interna com variação do coeficiente α de Chronbach de 0,71 a 0,79 e boa reprodutibilidade teste-reteste (coeficiente Kappa variou de 0,61 a 0,88). A análise fatorial exploratória identificou cinco componentes que explicaram 59,1% da variância dos itens do questionário.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2010. Para análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 20.0. Para a análise descritiva, foi observada a média e desvio padrão e utilizamos o Teste T para amostras independentes, a fim de avaliar se existiam diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos investigados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se refere à média idade da amostra do presente estudo, tem-se que a escola de tempo integral apresentou um menor media ($M = 15,50$; $DP = 0,51$) se comparada com a escola de tempo parcial ($M = 15,60$; $DP = 0,50$). Para a dimensão gênero em ambas as escolas 55,50% representou a média para o gênero masculino e 44,50% para o gênero feminino.

A tabela 1 apresenta a caracterização das aulas de educação física, e como pode ser observado 100% dos alunos da escola de tempo parcial afirmaram ter apenas 1 aula por semana, enquanto 100% dos alunos da escola de tempo integral tiveram 2 aulas semanais. Ainda, ambos os grupos afirmaram ter tido aulas teóricas e práticas. Porém, a mesma tabela evidencia que 100% dos alunos da escola de tempo parcial assinalaram terem trabalhado apenas o conteúdo esporte, enquanto 100% dos alunos da escola de tempo integral tinham estudado três conteúdos (Ginástica, Esporte e Jogos).

Quando se refere à disponibilidade de materiais para as aulas da escola de tempo parcial, os percentuais de acordo com as categorias foram: 11,00% afirmaram ter materiais sempre disponíveis, 17,00% alegaram ser algumas vezes disponíveis, 55,00% disseram serem os materiais pouco disponíveis e por fim 17,00% asseguraram que os materiais são indisponíveis. Seguindo a mesma classificação, os percentuais para a escola de tempo integral foram: 83,00%, 11,00% e 6,00%, não havendo aluno afirmado ser os materiais indisponíveis (tabela 1).

Na dimensão que aborda a satisfação dos alunos para as aulas de educação física 17,00% dos alunos da escola de tempo parcial mostram-se satisfeitos, e para a mesma categoria o percentual foi de 67,00% representada por alunos da escola de tempo integral. 6,00% foi o percentual para a dimensão muito satisfeito com as aulas de educação física dos alunos da escola de tempo parcial e 22,00 %, foi o percentual para o grupo de alunos da escola de tempo integral para a mesma dimensão (tabela 1)

Já, 44,00% dos alunos da escola de tempo parcial afirmaram estar pouco satisfeitos e apenas 11,00% dos alunos da escola de tempo integral asseguram estar pouco insatisfeitos. A dimensão insatisfeitos com as aulas, não foi assinalada por

nenhum aluno da escola de tempo integral, enquanto 33,00% dos alunos da escola de tempo parcial (tabela 1).

Tabela 1: Caracterização das aulas de Educação Física
% = Resultado expresso em percentual

Variáveis	ETP (n=18) %	ETI (n=18) %
Frequências semanais das aulas de Educação Física		
1 aula	100%	-
2 aulas	-	100%
Mais de 2 aulas	-	-
Aulas teóricas e práticas		
Sim	100%	100%
Não	-	-
Disponibilidade de Materiais		
Sempre Disponível	11,00%	83,00%
Algumas vezes Disponível	17,00%	11,00%
Pouco Disponível	55,00%	6,00%
Indisponível	17,00%	-
Conteúdo das aulas		
Ginástica	-	100,00%
Esporte	100,00%	100,00%
Lutas	-	-
Danças	-	-
Jogos	-	100,00%
Satisfação com as aulas de Educação Física		
Satisfeito	17,00%	67,00%
Muito satisfeito	6,00%	22,00%
Pouco satisfeito	44,00%	11,00%
Insatisfeito	33,00%	-

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro 1 apresenta os principais resultados da variável Motivação. De acordo com a mesma a motivação intrínseca (MI) apresenta média 20, $7 \pm 5,53$ e $21,5 \pm 4,27$ para as instituições de tempo integral e parcial, respectivamente. Para a motivação extrínseca externa (MERE) a média da escola de período integral foi $11,6 \pm 5,22$, enquanto a média da instituição de tempo parcial foi $14,2 \pm 5,69$. Já a motivação extrínseca identificada (MERI) apresentou médias de $21,4 \pm 5,81$ (escola de período integral) e $21,1 \pm 4,73$ (escola de tempo Parcial). $14,0 \pm 6,27$ e $16,4 \pm 6,28$ foram às médias da motivação extrínseca introjetada (MERIN) da escola de tempo integral e parcial, respectivamente. A desmotivação (AMO) ficou com média $7,55 \pm 4,03$ e $12,5 \pm 6,99$ para a escola tempo integral e parcial, respectivamente.

Quadro 1: Resultados da variável motivação). * Apenas a dimensão desmotivação apresentou diferenças significativas. Adotamos o valor de $p < 0,05$.

MOTIVAÇÃO	Escola de Tempo Integral	Escola de Tempo Parcial	Valor de P
Motivação intrínseca (MI)	20, 7 ± 5,53	21,5 ± 4,27	0,664
Motivação extrínseca externa (MERE)	11,6 ± 5,22	14,2 ± 5,69	0,852
Motivação extrínseca identificada (MERI)	21,4 ± 5,81	21,1 ± 4,73	0,251
Motivação extrínseca introjetada (MERIN)	14, 0 ± 6,27	16,4 ± 6,28	0, 170
Desmotivação (AMO)	7,55 ± 4,03	12,5 ± 6,99*	0,014

Fonte: Elaborada pelo autor

Atualmente, a motivação escolar é uma área de investigação que, na visão de Gutiérrez (1986), possibilita, com certa importância, explicar e dirigir a conduta do estudante no ambiente escolar. Nas situações de aprendizagem, como destacam Stipek (1998) e Prinrich (2003), a motivação pode deduzida através dos comportamentos observáveis dos estudantes, que abarcam o começar uma tarefa rapidamente e comprometer-se nela com persistência, esforço e verbalizações.

Encarar as dificuldades que aparecem no decorrer do processo e ainda assim continuar motivado é um dos grandes problemas a ser considerado. Por isso, tem sido investida grande atenção à motivação, visto que ela é tida como importante no que se refere ao desempenho escolar dos alunos. (MARTINELLI & SISTO, 2011 APUD DE MELO, 2020).

Como pode ser analisada na tabela dois não houve diferença estatisticamente significativa em nenhum dos quatro tipos de motivação discutidos anteriormente, quando comparado às médias dos grupos. O valor de P para a motivação intrínseca, motivação extrínseca, motivação extrínseca identificada, motivação extrínseca introjetada, foram respectivamente, 0,664, 0,852, 0,251 e 0,170. Já para a desmotivação o valor de P foi 0,014. Esse foi o único valor que houve diferença estatisticamente significativa.

Na presente pesquisa, consideraremos para a discussão apenas a desmotivação. A desmotivação é caracterizada pela ausência de qualquer tipo de motivação, ou seja, é quando o indivíduo não tem intenção de agir (DECI E RYAN, 2000) ou não vê nenhum sentido em realizar determinada tarefa. (BALBINOTTI et al., 2011). Deci e Ryan (1985) afirmam que um aluno desmotivado não vê propósitos nas aulas de educação física escolar, o que pode gerar como implicação em uma participação apenas por obrigação ou a baixa frequência.

Como observado na tabela 1, a satisfação dos alunos da escola de tempo integral para com as aulas de educação física foi maior (67%), comparado aos da escola de tempo parcial (17%). E talvez, com a maior satisfação, maior intenção de participar das aulas, que denota menor desmotivação. *Ntoumanis et al. (2004), destaca que* a desmotivação é o mediador entre o impedimento da satisfação das

necessidades dos estudantes diversos resultados cognitivos, afetivos e comportamentais negativos.

Além disso, os alunos da escola de tempo integral trabalharam 3 conteúdos durante a disciplina (Ginástica, Esportes e Jogos). Enquanto os alunos da escola de tempo parcial tiveram aulas apenas do conteúdo esporte. Talvez isso tenha colaborado para que os alunos da escola de tempo integral vivenciassem um maior número de experiências e tivessem seus interesses mais contemplados. Com os interesses mais contemplados, menor seria a amotivação ou desmotivação. Martinez e Chaves (2020) ressaltam que quando os interesses dos alunos não são atendidos eles desmotivam. Betti (1992) alega que a desmotivação por parte dos alunos acontece quando os seus direitos não estão sendo observados.

Stavisky e Cruz (2008) assegura que as aulas tornam – se mais atrativas quando há uma diversidade de conteúdos, saindo do convencional e consequentemente ocorrer maior participação da turma. Com relação à disponibilidade de materiais para as aulas, vimos que 83,00% dos alunos da escola de tempo integral afirmaram estarem sempre disponíveis e 11% dos alunos da escola de tempo parcial afirmaram estarem sempre disponíveis.

A respeito dos materiais para as aulas, percebe – se que 83% dos alunos da escola de tempo integral afirmaram estarem sempre disponível e, 11% foi o percentual para a mesma classificação dos alunos da escola de tempo parcial. A ausência de materiais para aulas é um fator que também desmotiva os alunos para as aulas de Educação Física (CANESTRARO, 2014). As escolas, em especial as estaduais, vêm enfrentando muitos problemas como a falta de materiais e de instalações para a prática da atividade física (GIAROLA, 1988). Logo, supomos que talvez a falta de materiais contribuiu para a uma maior desmotivação dos estudantes da escola de ensino parcial.

Acreditamos que esses fatores que foram discutidos anteriormente (insatisfação com as aulas, ausência da diversidade de conteúdos, indisponibilidade de materiais) em conjunto, colaboraram para que os alunos da escola de tempo parcial apresentassem maior desmotivação para as aulas de educação física.

CONCLUSÃO

A pesquisa em questão foi realizada em duas escolas públicas e objetivou analisar a motivação para as aulas de Educação Física de duas escolas públicas do município de Nazaré da Mata. Os resultados exibiram diferenças estatisticamente significativas apenas na desmotivação entre os grupos investigados.

Torna-se, dessa forma, necessário o aprofundamento na temática em questão utilizando de abordagens qualitativas.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ-BUENO, Celia et al. Desempenho acadêmico e atividade física: uma meta-análise. **Pediatrics**, v. 140, n. 6, 2017.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide et al. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 384-394, 2011.

BETTI, Irene Conceição Rangel et al. O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente. 1992.

BRANDÃO, Zaia. Escola de tempo integral e cidadania escolar. **Em Aberto**, v. 21, n. 80, 2009.

BRIÈRE, Nathalie M. et al. Développement et Validation d'une Mesure de Motivation Intrinsèque, Extrinsèque et d'Amotivation en Contexte Sportif: L'Échelle de Motivation dans les Sports (ÉMS). **International Journal of Sport Psychology**, 1995.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. **Acesso em**, v. 28, 2014.

CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em aberto**, v. 21, n. 80, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Psychological Inquiry : An International Journal for the Advancement of Psychological Theory The “ What ” and “ Why ” of Goal Pursuits : Human Needs and the Self-Determination of Behavior The “ What ” and “ Why ” of Goal Pursuits : Human Needs and the Sel. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 37–41, 2000.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination research: Reflections and future directions. In E. L. Deci & R. M. Ryan (Eds.), *Handbook on self-determination research* (pp. 431–441). Rochester, NY: University of Rochester Press.(2002).

DE MELO, Leomir Barros Coutinho; DE SOUZA, Marinaldo Alves; DA SILVA, Jaiurte Gomes Martins. Motivação para a aprendizagem em crianças escolares: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 10, p. e3636-e3636, 2020.

DA COSTA RIBEIRO, Andresa; DA COSTA, Marcia. Motivação para a docência na Educação Básica: um estudo a partir da Teoria da Autodeterminação com discentes do curso de licenciatura em Física. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 12, n. 34, p. 947-972, 2021.

DO NASCIMENTO FEITOSA, Wallacy Milton et al. Aulas de educação física no ensino médio da rede pública Estadual de Caruaru: componente curricular obrigatório ou Facultativo. **Journal of Physical Education**, v. 22, n. 1, p. 99-109, 2011.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva Maria G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. I **Seminário de estudos em Educação Física escolar**, v. 2012, p. 1-33, 2006.

GIAROLA, K. C. M. **Influência da escolha dos conteúdos na motivação das aulas de Educação Física em alunos da 3^a série do ensino médio**. Monografia de

Especialização em Educação Física . Maringá, Universidade Estadual de Maringá, 1988.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec| Nova série**, v. 1, n. 2, 2006.

GOUDAS, M.; BIDDLE, S.; FOX, K. Locus de causalidad percibido, las orientaciones de meta, y la competencia percibida en las clases de educación física en la escuela. **British Journal of Educational Psychology**, v. 64, p. 453-463, 1994.

GOUVEIA, A. M.; LIMA, N. R. DE. **Os benefícios das aulas de educação física para a socialização dos alunos de 5ª e 6ª séries da escola d'Jaruaru**. Universidade Federal de Rondônia UNIR, 2007.

GUTIÉRREZ, I. G. La motivación escolar: determinantes sociológicos y psicológicos del rendimiento. **Sociología y psicología social de la educación**. Madrid: Ediciones Anaya, 1986.

KINGSTON, K.; HARWOOD, C.; SPRAY, C. Contemporary Approaches to Motivation in Sport. In S. Hanton & S. Mellalieu (Eds.), **Literature Reviews in Sport Psychology** (pp. 159-197). New York: Nova Science Publisher. 2006.

NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. Secretaria de Educação Fundamental. **Brasília: MEC/SEF**, v. 1998, p. 2000, 1997.

NTOUMANIS, Nikos et al. An idiographic analysis of amotivation in compulsory school physical education. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 26, n. 2, p. 197-214, 2004.

PINTRICH, Paul R. A motivational science perspective on the role of student motivation in learning and teaching contexts. **Journal of educational Psychology**, v. 95, n. 4, p. 667, 2003.

PRUDENCIO, Layane Emília Costa Martins et al. A utilização da Teoria da Autodeterminação no Brasil: um mapeamento sistemático da literatura. **Psicologia Revista**, v. 29, n. 2, p. 422-447, 2020.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. **Contemporary educational psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.

SILVA, Kelly Samara et al. Educação física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-18, 2021.

STAVISKI, Gilmar; CRUZ, W. M. Aspectos motivadores e desmotivadores e a atratividade das aulas de Educação Física na percepção de alunos e alunas. **EFDeportes. com, Revista Digital. Buenos Aires**, v. 13, n. 119, 2008.

STIPEK, D. J. Motivation to Learn: From theory to Practice Los Angeles. 1998.

STRONG, William B. et al. Evidence based physical activity for school-age youth. **The Journal of pediatrics**, v. 146, n. 6, p. 732-737, 2005.

TAYLOR, Ian M.; NTOUMANIS, Nikos. Teacher motivational strategies and student self-determination in physical education. **Journal of educational psychology**, v. 99, n. 4, p. 747, 2007.

TELAMA, Risto. Tracking of physical activity from childhood to adulthood: a review. **Obesity facts**, v. 2, n. 3, p. 187-195, 2009.

TENÓRIO, M. C. M.; BARROS, M. V. G. DE; TASSITANO, T. M. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio Physical activity and sedentary. **Rev Bras Epidemiol**, v. 13, n. 1, p. 105–117, 2010.

VALLERAND, Robert J. A hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation for sport and physical activity. 2007.

WILSON, P. M. et al. The Relationship Between Psychological Needs, Self-Determined Motivation, Exercise Attitudes, and Physical Fitness. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 33, n. 11, p. 2373–2392, 2003.

WILSON, P. M.; MACK, D. E.; GRATTAN, K. P. Understanding motivation for exercise: A self-determination theory perspective. **Canadian Psychology/Psychologie canadienne**, v. 49, n. 3, p. 250–256, 2008

PAPEL DO LÍDER NO ENFRENTAMENTO DE CONFLITOS NO AMBIENTE DE TRABALHO. DESAFIOS DOS GESTORES FRENTE ÀS QUESTÕES INTERPESSOAIS – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jonathan da Silva Sousa¹, Isabella Mayara Pedrôso Pereira², Iandra Camila da Silva Souza³, Jackeline Patricia Gomes de Moraes Bione⁴

RESUMO

Introdução: O trabalho contemporâneo passa por diversas transformações. A dinâmica das relações entre líder e liderado no processo de trabalho grupal permanece como tema sempre atual, constituindo o foco de pesquisas sobre conflito, produtividade, dinâmica coletiva, liderança. No setor saúde, esses aspectos são particularmente importantes para que se assegurem práticas de qualidade de desempenho e segurança dos cuidados. **Objetivo:** Relatar por meio de uma revisão de literatura, o papel do líder no enfrentamento de conflitos no ambiente de trabalho. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática sobre Liderança, Resolução de Conflitos, Relações interpessoais e Enfermagem. **Resultados e Discussões:** Foi observado nos trabalhos estudados que os conflitos, muitas vezes, não são interpretados sob a ótica positiva, criação de oportunidade de correção de processos organizacionais que podem parecer funcionar a contento. No entanto, os conflitos não têm necessariamente, que ser destrutivos, contudo, um gerenciamento eficaz desse processo requer que todas as partes envolvidas conheçam a natureza do conflito dentro do ambiente organizacional. **Considerações finais:** O Líder centrado nas relações pessoais contribui para a melhoria da produtividade e dos resultados no ambiente de trabalho. É de suma importância a realização de estudos que demonstrem a importância do papel do líder no enfrentamento de conflitos no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: liderança; resolução de conflitos; relações interpessoais; enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Contemporary work goes through several transformations. The dynamics of the relationship between leader and team member in the group work process remains an always current topic, constituting the focus of research on conflict, productivity, collective dynamics, leadership. In the health sector, these aspects are particularly important to ensure practices of quality of performance and safety of care. **Objective:** Report, through a literature review, the role of the leader in coping with conflicts in the workplace, and the challenges faced by managers in face of interpersonal relationships. **Method:** It is a systematic review on Leadership, Conflict Resolution, Interpersonal Relations and Nursing. **Discussion:** It was observed in the

¹Aluno do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: silvasousajhon@hotmail.com

²Aluna do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: bell.inha1306@gmail.com

³Aluna do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: iandracamila11@gmail.com

⁴ Enfermeira Mestre em Saúde Humana, Especialista em Urgência e Emergência, Ginecologia e Obstetrícia e Didática e Pedagogia para o ensino da Enfermagem, Doutoranda em Saúde Pública. email: jackmoraes15@gmail.com

studies studied that conflicts are often not interpreted in a positive light, creating an opportunity to correct organizational processes that may seem to work satisfactorily. However, conflicts do not necessarily have to be destructive, however, effective management of this process requires that all parties involved know the nature of the conflict within the organizational environment. **Final Considerations:** The Leader centered on personal relationships contributes to the improvement of productivity and results in the work environment. It is extremely important to carry out studies that demonstrate the importance of the role of the leader in facing conflicts in the workplace.

Keywords: leadership; conflict resolution; interpersonal relations and nursing.

INTRODUÇÃO

As organizações são formadas por pessoas e dependem delas para poder atingir os objetivos a que se propõe realizar seu planejamento, organização, direção e controle de variáveis modos e cumpram as suas missões. Em todas as organizações é fundamental desenvolver ambientes promotores de bem-estar, de envolvimento e de retenção dos profissionais (NUNES e GASPAS, 2017).

O trabalho contemporâneo passa por diversas transformações inclusive no âmbito do serviço de saúde. Assim, a dinâmica das relações entre líder e liderado no processo de trabalho grupal permanece como tema sempre atual, constituindo o foco de pesquisas sobre conflito, produtividade, dinâmica coletiva, liderança, entre outros (NUNES e MUNIZ, 2016). O conflito é definido como o desacordo interno ou externo resultante de diferenças de ideias e valores entre duas ou mais pessoas. Nesse contexto, os conflitos podem advir de relacionamentos com pessoas que possuem crenças, formação, metas, valores profissionais divergentes e expectativas profissionais mal definidas dentro do ambiente institucional (SOUZA et. al., 2018).

Tais tendências de organização do mercado de trabalho são influenciadas diretamente pela globalização, exigindo do trabalhador inovação, criatividade, capacidade para o trabalho em equipe e sensibilidade para ser um líder ideal neste cenário cada vez mais exigente (BALSANELLI, ARAÚJO e FERREIRA, 2020).

No setor saúde esses aspectos são particularmente importantes para que se assegurem práticas de qualidade de desempenho e segurança dos cuidados. Atualmente, verificam-se profundas mudanças organizacionais que poderão interferir na relação dos profissionais com as organizações, nomeadamente as reformas legislativas. Mudanças culturais centradas nos interesses econômicos, por vezes, se sobrepõem às questões que dizem respeito ao homem enquanto pessoa no mundo do trabalho (NUNES e GASPAS, 2017).

Diante disso, a enfermagem se destaca por sua particularidade de trabalho em equipe, fato que demanda uma liderança capaz de encadear harmonicamente os esforços do grupo em prol da continuidade do seu cuidado hospitalar. Este panorama motiva desafios frente à intensa dinâmica de gestão em face de modelos cada vez mais ousados e flexíveis, demandando também dos líderes uma constante reformulação de perfil e comportamento (NUNES e MUNIZ, 2016).

O trabalho em equipe tem relevante importância na concepção dos preceitos que guiam as práticas atuais e constitui um dos componentes-chave para a qualidade e a oferta do cuidado aos usuários de saúde, assim deve ser coerente com o paradigma da desinstitucionalização que redimensiona as intervenções e reorienta as práticas direcionadas às pessoas em sofrimento (SILVA e GOIÁS, 2019).

O conceito de liderança, é definido nos dias atuais como um processo de influência intencional do líder sobre seus seguidores, para o alcance de objetivos

comuns a ambos e alinhados com a cultura da organização vigente. É uma das competências gerenciais consideradas imprescindíveis para a atuação do profissional de enfermagem (NEVES e SANNA, 2016).

A liderança é considerada fundamental. É através dela que é possível desenvolver e influenciar o clima organizacional, contribuir para a motivação da equipe, para o empenhamento dos colaboradores e para a confiança na organização. Existe evidência de que o empenhamento dos profissionais pode ser uma variável explicativa importante para os resultados das organizações. A ideia subjacente é a de que a criação de laços com a organização implica uma participação ativa dos colaboradores na vida organizacional, estando dispostos a dar algo deles mesmos, com a finalidade de contribuírem para o sucesso dela. Considera-se fundamental que os enfermeiros estejam empenhados organizacionalmente, uma vez que o empenhamento é potenciador de comportamentos positivos, de produtividade e, conseqüentemente, todas estas dimensões irão refletir-se em cuidados de qualidade (NUNES e GASPAR, 2017).

Estudos, que relacionam a liderança de enfermagem e qualidade de cuidados, mostram que os enfermeiros estabelecem liderança dialógica e colaborativa com a equipe para desenvolver ações efetivas com vistas a melhorar os cuidados oferecidos. No entanto, as dificuldades experienciadas no direcionamento das ações das pessoas e as características do ambiente hospitalar são considerados desafios enfrentados no sentido de implementar metas de melhoria da qualidade do atendimento e integração da equipe de enfermagem (CONZ et. al., 2019).

O pilar para o desenvolvimento da liderança é a formação, de modo que somente a condução competente do processo ensino-aprendizagem pode propiciar a base necessária à atuação satisfatória do enfermeiro-líder. Desse modo, evidencia-se a necessidade de refletir sobre esse processo, seus atores e as características da liderança em Enfermagem (NEVES e SANNA, 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “a falta de capacidade de gestão e liderança em todos os níveis do sistema de saúde é mais frequentemente citada como uma restrição decisiva para melhorar a qualidade do atendimento, a expansão dos serviços de saúde e atingir as metas de desenvolvimento do milênio” (BALSANELLI, ARAÚJO e FERREIRA, 2020).

O enfermeiro lidera equipe de enfermagem nas atribuições a assistência e saber lidar com situações conflituosas e como elas influenciam na vida das pessoas é fundamental para o enfermeiro. O conflito é esperado como consequência das reações entre opiniões, valores e conceitos diferentes e por isso a probabilidade de surgir um atrito por qualquer que seja o motivo é enorme. Cabe ao enfermeiro solucionar, minimizar as diferenças de percepção entre os envolvidos, gerenciar a diversidade, saber ouvir e saber se expressar, tratar as pessoas com respeito e compreendendo que as diferenças podem conduzir o crescimento pessoal e profissional (SOUZA et. al., 2018).

A liderança do enfermeiro é fundamental para o trabalho da equipe de enfermagem, pois pode influenciar o comportamento e as atitudes de todos os membros em relação ao cuidado oferecido. O papel de líder requer do enfermeiro visibilidade no âmbito da organização e maior disponibilidade de tempo com a sua equipe, de modo a promover ambiente de trabalho e relações interpessoais saudáveis que valorizem os colaboradores (CONZ et. al., 2019).

Além de mediador, também deve desenvolver diversos saberes da enfermagem e da gerência, devendo enfrentar essas situações conflituosas com sensibilidade para evitar a formação de conflitos interpessoais causados por ele

mesmo. As principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros nos cargos de gerência estão relacionadas com a convivência entre indivíduos de diferentes personalidades, falta de comunicação, companheirismo e trabalho em equipe, ou seja, devido as relações conflituosas. Outras dificuldades são a escassez de recursos, materiais e sobrecarga de atividade, além da formação profissional focada nos cuidados assistenciais, e falta de capacitação para ações gerenciais (LOPES, PONTELLI e OLIVEIRA 2018).

O gerenciamento dos conflitos envolve o diagnóstico dos processos que os rodeiam, podendo ser percebidos como prejudiciais às organizações, pois, podem criar um ambiente organizacional desequilibrado, fruto da criação de situações hostis e sentimentos de desconfiança por parte das pessoas. Os conflitos, muitas vezes, não são interpretados sob a ótica positiva, criação de oportunidade de correção de processos organizacionais que podem parecer funcionar a contento. No entanto, os conflitos não têm necessariamente, que ser destrutivos, contudo, um gerenciamento eficaz desse processo, requer que todas as partes envolvidas conheçam a natureza do conflito dentro do ambiente organizacional. As evidências indicam que enquanto os conflitos de relacionamento, na maioria das vezes, são prejudiciais aos grupos ou organizações, baixos níveis de conflito de processo – condução racional de uma atividade; e tarefa – execução de um trabalho específico; no geral, são benéficos (FERREIRA, 2010).

Diante o exposto, esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura sobre o papel do líder no enfrentamento de conflitos no ambiente de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o papel do líder no enfrentamento de conflitos no ambiente de trabalho e os desafios dos gestores frente as questões interpessoais, que considerou os artigos publicados nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e BDENF.

O levantamento nas bases de dados ocorreu entre janeiro e abril de 2021, utilizando-se os descritores: Liderança, Resolução de Conflitos, Relações interpessoais e Enfermagem. Foram encontrados 193 artigos publicados, e destes, após filtragem, restaram uma amostra de 10 artigos. Após a leitura dos resumos, foram usados como critérios de inclusão, os artigos publicados nos últimos 10 anos e que estavam com texto completo disponível e com assunto relacionado ao tema em estudo. Foram excluídos os demais artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Seleção dos artigos de acordo com as bases de dados utilizadas

Base de dados	Nº de artigos Encontrados	Nº de artigos Excluídos	Nº de artigos Incluídos
MEDLINE	62	59	3
BDENF	67	64	3
LILACS	64	60	4
TOTAL	193	183	10

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 2: Disposição dos artigos de acordo com o autor e ano de publicação dos artigos pesquisados, o local do estudo, categoria do artigo, objetivo do estudo e o periódico em que foi publicado.

AUTORIA ANO	LOCAL	CATEGORIA DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	PERIÓDICO
Balsanelli, Araújo e Ferreira 2020	São Paulo – SP	Original	Identificar autoavaliação dos enfermeiros sobre liderança coaching e a avaliação dos técnicos e auxiliares de Enfermagem sobre seu líder.	REME – Revista Mineira de Enfermagem
Conz et. al., 2019	São Paulo – SP	Original	Compreender, na perspectiva de enfermeiro, sua atuação como líder da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	Enfermagem FOCO
Cavallari Filho 2019	São Paulo – SP	Original	Analisar qual a relação da formação docente com a importância do gerenciamento de resolução de conflitos para as organizações que buscam inovação e competitividade.	Revista Inteligência Competitiva
Ferreira 2010	Rio de Janeiro - RJ	Original	Investigar o papel da liderança na administração de conflitos, objetivando analisar como este processo é percebido pelos colaboradores, e os impactos dessas atitudes para o desempenho organizacional.	Cadernos UniFoa
Lopes, Pontelli e Oliveira, 2018	Bebedouro – SP	Revisão	Descrever os problemas encontrados pelos enfermeiros no trabalho em equipe, apontar a importância do trabalho em equipe multiprofissional na atenção básica e descrever as dificuldades do enfermeiro em assumir a gerência e o gerenciamento de conflitos	Revista Fafibe Online
Neves e Sanna, 2016	São Paulo – SP	Original	Identificar, descrever e analisar características da liderança, do enfermeiro-líder e dos atores do processo ensino aprendizagem da liderança em Enfermagem segundo enfermeiras docentes que realizaram	REBEN – Revista Brasileira de Enfermagem

			pesquisas sobre esse tema e ministraram esse conteúdo entre 1972 e 1994, em escolas paulistas.	
Nunes e Gaspar, 2017	Lisboa – Portugal	Original	Analisar a qualidade de relação de liderança e o empenhamento organizacional dos enfermeiros, e analisar a influência da qualidade de relação de liderança no empenhamento organizacional dos enfermeiros.	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Nunes e Muniz, 2016	Vitória da Conquista - BA	Original	Desvelar o indivíduo-enfermeiro no processo de liderança para o cuidado transpessoal da equipe de enfermagem.	Revista Gaúcha de Enfermagem
Silva e Goiás, 2019	Belém – PA	Original	Evidenciar a relevância e a potencialidade do trabalho em equipe nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), considerado como um importante dispositivo no campo da saúde mental	Rev. Nufen: Phenom. Interd.
Souza et. al., 2018	São Paulo – SP	Revisão	Descrever estratégias resolutivas de negociação de conflitos na enfermagem.	Revista de Administração em Saúde

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 3: Síntese dos artigos

Autoria	Ano	Conclusão dos Artigos
Balsanelli, Araújo e Ferreira	2020	Os líderes foram reconhecidos de maneira distinta pelos seus liderados, considerando os domínios da liderança coaching. Isso deve ser uma oportunidade de melhoria para estabelecer novos caminhos ao liderar uma equipe e alcançar as metas estabelecidas.
Conz et. al.	2019	Políticas de contratação, aperfeiçoamento contínuo dos profissionais e humanização no trabalho, assim como adoção de princípios de liderança que incluam a motivação pessoal, envolvimento e necessidades dos liderados podem contribuir para ampliar a autonomia da enfermeira no serviço, maximizando seu papel de líder.

Cavallari Filho	2019	O Método de Negociação de Harvard recepciona o conflito nas organizações e quebra com o paradigma do uso da força e do pensamento maniqueísta no seu gerenciamento através dos seguintes debates: problemas e pessoas, interesses e posições e pensamento fixo e opções.
Ferreira	2010	A capacidade da liderança, enquanto gestor das emoções do grupo, é fator fundamental para o sucesso das organizações e para a melhoria do relacionamento funcional, estando diretamente associada à capacidade do líder enquanto gestor organizacional.
Lopes, Pontelli e Oliveira	2018	As maiores dificuldades para o funcionamento eficiente do multiprofissionalismo na atenção primária estão relacionadas à falta de capacitação do Enfermeiro nas atividades gerenciais burocráticas e a dificuldade dos membros da equipe se relacionar de forma recíproca para uma visão integral do cliente.
Neves e Sanna	2016	Embora não fosse imprescindível para a formação do enfermeiro, a liderança era seu capital simbólico.
Nunes e Gaspar	2017	A liderança exerce influência no empenhamento organizacional. Existe oportunidade de melhoria da qualidade da relação de liderança entre enfermeiro e enfermeiro líder, com a consequente possibilidade de incrementar o empenhamento organizacional.
Nunes e Muniz	2016	As reflexões finais revelam o indivíduo-enfermeiro no processo de liderança para o cuidado transpessoal da equipe de enfermagem e apontam para a necessidade de subsídios institucionais e de formação capazes de otimizar o desenvolvimento de competências servis e transpessoais do enfermeiro-líder
Silva e Goiás	2019	O trabalho em equipe é entendido pelos participantes como um dispositivo que desencadeia maior ou menor potência na manifestação do envolvimento em projetos coletivos, nas decisões compartilhadas e na avaliação crítica do trabalho
Souza et. al.	2018	Ter um bom relacionamento e uma comunicação eficaz com a sua equipe, além de gerar confiança, os

		mesmos poderão se sentir mais à vontade para trazer um conflito à gerência, ganhando a oportunidade de crescer como um grande líder; conquistando um ambiente de trabalho mais equilibrado e agradável para os mesmos
--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 4: Distribuição dos artigos de acordo com o autor, método, cenário de estudo e população estudada.

AUTORIA / ANO	MÉTODO	CENÁRIO DE ESTUDO	POPULAÇÃO ESTUDADA
Balsanelli, Araújo e Ferreira 2020	Quantitativo	2 hospitais de São Paulo	104 duplas, sendo 52 enfermeiros e 52 técnicos/auxiliares
Conz et. al., 2019	Qualitativo	Hospital Público de uma metrópole brasileira	11 Enfermeiras
Cavallari Filho 2019	Qualitativo	Bases Filosóficas Educacionais	Bases Filosóficas Educacionais
Ferreira 2010	Qualitativo	Setores de serviços, e business, hospitalar – público e privado	Trabalhadores de empresas privadas e uma empresa do setor público.
Lopes, Pontelli e Oliveira, 2018	Quantitativo	Base de dados científicos do Google Acadêmico	Artigos do ano de agosto/1993 a outubro/2016
Neves e Sanna, 2016	Qualitativo	Depoimento de ex-docente.	Quatro enfermeiras que atuaram, de 1972 a 1994, como docentes da disciplina Administração Aplicada à Enfermagem nos cursos de graduação de escolas localizadas no estado de São Paulo, pioneiro quanto ao ensino e à pesquisa em Administração em Enfermagem
Nunes e Gaspar, 2017	Quantitativo	Centro Hospitalar de Lisboa Central, entre janeiro e março 2013	408 enfermeiros
Nunes e Muniz, 2016	Qualitativo	Hospital Geral de Vitória da Conquista, Bahia	10 enfermeiras coordenadoras de serviços da unidade em meados de 2013
Silva e Goiás, 2019	Qualitativo	Três CAPS na cidade de Goiânia (GO).	Profissionais, gestores dos CAPS e gestor da Divisão de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde
Souza et. al., 2018	Quantitativo	Bases de BDENF e LILACS	14 artigos e 1 livro

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 1 demonstra a seleção dos artigos de acordo com as bases de dados utilizadas. Os critérios de inclusão e de exclusão foram definidos na metodologia.

A tabela 2 demonstra o autor e ano de publicação dos artigos pesquisados, o local do estudo, categoria do artigo, tipo de estudo e o periódico em que foi publicado.

A partir dos dados acima, podemos observar que os estudos foram feitos nas diversas regiões do Brasil, com exceção do trabalho de Nunes e Gaspar, 2017, que

foi realizado em Lisboa, Portugal. No entanto ainda existe a necessidade de trabalhar esse tema. E esse tipo de orientação pode interferir na qualidade de vida dos profissionais.

Outro ponto a se observar é que a maioria os trabalhos pesquisados foram originais, o que garante uma maior credibilidade a esse estudo de revisão. Os objetivos dos estudos giram em torno de resolução de conflitos e papel do enfermeiro / gerente nesse contexto. E também na importância de desenvolvimento da liderança na condução do serviço.

É observado que apesar do trabalho em equipe multiprofissional ser norteador para o atendimento integral e reorientação da assistência de Enfermagem, ainda são encontradas dificuldades para aderir a multiprofissionalidade. As principais dificuldades são a desarmonia entre a formação acadêmica e a realidade da atuação profissional, a priorização dos conhecimentos técnicos e trabalho individual, e o incentivo do cuidado fragmentado e especializado durante a graduação do profissional (LOPES, PONTELLI e OLIVEIRA 2018).

A gerência de enfermagem é imprescindível para a prática do enfermeiro, pois é ele quem irá coordenar as equipes de saúde e multiprofissionais, trabalhar na tomada de decisões, planejar e organizar o trabalho para a garantia da assistência de qualidade. A prática gerencial influencia diretamente na forma como os cuidados são prestados à população (NEVES e SANNA, 2016).

A tabela 3 demonstra a síntese / conclusão dos artigos.

A Tabela 4 faz a distribuição dos artigos de acordo com o autor, método, cenário de estudo e população estudada.

Foram utilizados nessa revisão 3 trabalhos com método quantitativo e 7 trabalhos qualitativos. Os trabalhos foram realizados, em sua maioria, em hospitais e outros serviços de saúde. Os trabalhos foram realizados com entrevistas aos Enfermeiros gerentes.

Os resultados indicam que os Enfermeiros demonstram a compreensão da liderança em suas vivências no gerenciamento, as habilidades eleitas como importantes por elas e ainda alguns resquícios do pensar tradicional acerca deste processo (NUNES e MUNIZ, 2016). Essa informação corrobora com a ideia de que para que o processo de liderança do cuidado com o outro aconteça é necessário primeiramente que o enfermeiro se autoperceba como líder.

Os conflitos fazem parte da vida das pessoas e podem ser considerados como situações de discordâncias sejam elas, como resultado de ideias, valores ou sentimentos diferentes. Dessa forma, quando pensamos em uma empresa, instituição ou serviço é natural que por serem constituídas por pessoas com histórias de vida diferentes, conceitos, valores, uma série de aspectos que fazem com que cada um seja um ser único e insubstituível, é normal e até esperado que os conflitos se façam presentes (SOUZA et. al., 2018).

Nos estudos foi observado que grande parte dos enfermeiros gerentes mostra-se ciente de que a resolução de conflitos é uma atividade inerente ao cargo, é indispensável para o êxito da organização e embora seja uma atividade corriqueira, não é vista como uma tarefa simples de lidar, por sempre envolver indivíduos que passam por situações de estresse e por serem pessoas diferentes e com percepções diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Líder centrado nas relações pessoais contribui para a melhoria da produtividade e dos resultados no ambiente de trabalho. Nesse sentido, as teorias

contemporâneas sobre liderança têm sido implementadas de modo a valorizar o alto grau de motivação do pessoal, por meio de uma relação baseada na confiança, incentivo à criatividade e inovação, com atenção para as necessidades dos liderados (líder transformacional); envolvimento dos liderados nas decisões, aumentando a confiança, o engajamento e a satisfação no trabalho (líder autêntico) e observando o comportamento dos integrantes do grupo para implementar ações para o alcance dos objetivos (liderança situacional) (CONZ et. al., 2019).

É de suma importância a realização de estudos que demonstrem a importância do papel do líder no enfrentamento de conflitos no ambiente de trabalho. E isso, serviria para orientar outros profissionais na tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

BALSANELLI AP, ARAÚJO KF E FERREIRA AC. A LIDERANÇA COACHING NA AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM. **REME - Rev Min Enferm.** 2020[citado em];24:e-1306. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20200043.

CAVALLARI FILHO, Roberto. O LÍDER ÉTICO DE CONFLITOS NA BUSCA DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE NA EDUCAÇÃO. **Revista Inteligência Competitiva**, Santana de Parnaíba - SP, v. 9, n. 4, p. 1-17, dez. 2019.

CONZ, Claudete Aparecida *et al.* ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS LÍDERES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ABORDAGEM COMPREENSIVA. **Enferm. Foco**, [s. l], v. 4, n. 10, p. 41-46, jan. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016047003263>.

FERREIRA, Humberto Medrado Gomes. CONFLITO INTERPESSOAL EM EQUIPES DE TRABALHO: O PAPEL DO LÍDER COMO GERENTE DAS EMOÇÕES DO GRUPO. **Cadernos Unifoa**, [s. l], v. 1, n. 13, p. 1-9, ago. 2010.

LOPES, Lizandra Fernandes; PONTELLI, Bartira Palin Bortolan; OLIVEIRA, Rinaldo Eduardo Machado de. GERÊNCIA DE ENFERMAGEM E TRABALHO EM EQUIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Fafibe On-Line**, Bebedouro - SP, v. 1, n. 11, p. 108-116, jan. 2018.

NEVES VR, SANNA MC. CONCEPTS AND PRACTICES OF TEACHING AND EXERCISE OF LEADERSHIP IN NURSING. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet]. 2016;69(4):686-93. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690417i>.

NUNES ECDA, MUNIZ EL. A ENFERMAGEM DIANTE DO ESPELHO DESVELANDO A LIDERANÇA TRANSPESSOAL NO CUIDADO DA EQUIPE. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016 dez;37(4):e63815. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.63815>.

NUNES EMGT, GASPAR MFM. QUALITY OF THE LEADER-MEMBER RELATIONSHIP AND THE ORGANIZATIONAL COMMITMENT OF NURSES. **Rev Esc Enferm USP.** 2017;51:e03263.

SILVA, Elisa Alves da. O TRABALHO EM EQUIPE NA SAÚDE MENTAL: CONSTRUÇÕES RIZOMÁTICAS E (RE)INVENÇÕES. **Rev. Nufen: Phenom. Interd.**, Belém - PA, v. 2, n. 11, p. 1-18, ago. 2019.

SOUZA, ANA CAROLINE DUARTE. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ESTRATÉGIAS PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS. **Rev. Adm. Saúde**, São Paulo - SP, v. 18, n. 73, p. 1-12, dez. 2018.

Ciências Humanas

PAI CONTRA MÃE: A ESCRAVIDÃO EM MACHADO DE ASSIS

Anna Beatriz Ramos Dias¹, José Paulo Alexandre de Barros Júnior², Myrna Andreza da Silva Alves³

RESUMO

Este trabalho analisa o conto *Pai contra Mãe*, do escritor literário brasileiro Machado de Assis, publicado pela primeira vez em 1906, objetivando-se no estudo da categoria escravidão. A história se passa no Rio de Janeiro, nos fins do Segundo Império, narrado em terceira pessoa, fala sobre um caçador de escravos fugitivos chamado Cândido Neves, que se apoia neste trabalho para sustentar-se. É utilizado como fundamentação teórica do tema proposto, o livro *Escravidão e Racismo*, de 1978, do sociólogo brasileiro Octavio Ianni, a obra teórica mostra comportamentos, hábitos e costumes de como era na época da escravidão e de como ela de fato ocorreu ao longo da história da humanidade. Possui como interesse, observar a escravidão no Brasil na época de 1800, bem como entender a obra literária como recurso de registro sócio-histórico e a importância de sua problematização.

Palavras-chave: escravidão; conto; Machado de Assis; literatura brasileira; Octavio Ianni.

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é analisar o conto *Pai contra Mãe* (1997), de Machado de Assis (1839 – 1908), um dos maiores nomes da literatura no Brasil. Foi jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, fundador da cadeira nº. 23 da Academia Brasileira de Letras. Publicou vários clássicos da língua portuguesa, seu livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de 1881 é o marco inicial do Realismo no Brasil.

O Autor também incorpora tanto o romantismo quanto o realismo em suas obras, que assumem uma originalidade despreocupada com as modas literárias dominantes de seu tempo. Entre as inúmeras obras de Machado de Assis, temos a antologia *Relíquias de Casa Velha*, publicado em 1906, composta por doze contos que são: *Pai contra mãe*, *Maria Cora*, *Marcha fúnebre*, *Um capitão de voluntários*, *Suje-se gordo!*, *Umas férias*, *Evolução*, *Píldes e Orestes*, *Anedota do cabriolet*, *Páginas críticas e comemorativas*, *Não consulte médico* e *Lição de botânica*.

O conto analisado neste trabalho é *Pai Contra Mãe*, o primeiro da antologia. A história se passa no Rio de Janeiro, nos fins do Segundo Império, narrado em terceira pessoa, fala sobre um caçador de escravos fugitivos chamado Cândido Neves, que se apoia neste trabalho para sustentar-se.

O homem casa-se com Clara (uma jovem órfã, que vive com a tia) e a jovem engravida, para felicidade do casal, mas a profissão do homem, naquela época, estava se tornando escassa, deixando-os em uma dificuldade enorme, tendo que morar de favor em outra casa. Quando o primogênito nasce, Cândido chega ao extremo de ter que colocar o filho na roda dos Enjeitados (mecanismo utilizado para

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFCG. E-mail: ramoxbeatriz@gmail.com

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB. E-mail: josepauloj08@gmail.com

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB. E-mail: myrna10_pb@hotmail.com

abandonar recém-nascidos que ficavam ao cuidado de instituições de caridade), ato que o mesmo se negava a fazer, mas não havia alternativa.

Quando estava indo deixar o bebê, encontra uma mulher com as características de uma fugitiva. Assim, ele deixa seu filho em uma farmácia, com um homem e vai atrás da mulher. A escrava luta com todas suas forças contra ele, mas não adianta. Ela revela que está grávida, suplica e chora, mas isso não impede que Cândido a leve ao seu dono. Ele recebe a sua recompensa de cem mil réis, pega seu filho de volta no farmacêutico e vai para casa, enquanto a escrava Arminda aborta o bebê que esperava.

Para o recorte de pesquisa deste artigo, foca-se no estudo da categoria escravidão, como fundamentação teórica do tema proposto, foi utilizado o livro *Escravidão e Racismo* (1978), de Octavio Ianni, um dos sociólogos mais influentes no Brasil, professor renomado diversas vezes em seu ambiente de trabalho.

1.1 Mapeamento da Categoria

Na antologia *Relíquias de Casa Velha*, só há referência a um conto que remete à escravidão, por isso se faz necessário recorrer a outras obras do autor, que seriam os contos *Mariana* e *O Caso da Vara*.

No conto *Mariana*, nós percebemos uma diferença no modo como é abordado a temática, se comparado a *Pai Contra Mãe*. Inicialmente narrado em primeira pessoa, por um homem chamado Macedo, que acaba de chegar de viagem após quinze anos fora. Ele se reúne com alguns amigos e um deles, chamado Coutinho, é quem vai relatar sua relação com uma escrava chamada Mariana.

Nesse conto vemos Mariana como uma personagem tratada como alguém da família, que teve sua educação tão completa quanto as irmãs de Coutinho, sabia ler e a escrever e até mesmo aprendera Francês. Apesar desses detalhes, não é possível dizer que há uma igualdade entre elas. Eram comuns as senhoras se afeiçoarem a alguma determinada criada da casa, mas elas continuavam a ser escravas, independentemente disso.

Mariana se apaixona por Coutinho que, apesar das demonstrações de amor, não percebe de imediato. Quando ele fica noivo de Amélia, a escrava fica atordoada, chegando a haver uma conversa entre os dois. Eles acabam discutindo e ela se ajoelha aos pés dele pedindo perdão pela sua atitude, que o narrador descreve como um ato de ela voltar a sua humildade natural.

Um pouco antes do casamento, Mariana adoece, mas, segundo Josefa⁴, era doença de amor. Ela se recusa a tomar remédio, ficando cada vez mais abatida, não comia, nem se medicava. Apenas quando Coutinho vai falar pessoalmente com ela, é quando a jovem se restabelece. Sabendo do amor impossível dos dois a escrava foge pela primeira vez, o que causa uma tremenda revolta em Coutinho.

De fato, o homem não incentiva Mariana realmente, apesar de que, em uma determinada parte do conto ele acaba percebendo que sente algo por ela, mas sabe que nunca passaria disso. Afinal ele era um senhor, que estava noivo, e ela, uma escrava em sua casa. Mariana foge pela segunda vez. Quando Coutinho a encontra, é tarde demais, ela já tem tomado veneno e, às oito horas da noite, acaba falecendo. Literalmente e figurativamente, morreu de amor.

⁴ Um pouco antes do casamento, Mariana adoece, que segundo Josefa, era doença de amor. Josefa é irmã de Coutinho, que sabendo dos sentimentos da escrava, não aprova qualquer relação entre ambos. Em tal situação, Mariana se recusa a tomar remédio, ficando cada vez mais abatida, não comia, nem se medicava. Apenas quando Coutinho vai falar pessoalmente com ela, é quando a jovem se restabelece.

O conto *O Casa da Vara*, narrado em terceira pessoa, relata a fuga de Damião, um jovem seminarista que apresenta certo desgosto da vida pela que não escolheu. Ele procura alguém que possa ajudá-lo a convencer seu pai, para que ele consiga abandonar de fato a carreira de padre e pede ajuda a Sinhá Rita, viúva de João Carneiro, seu padrinho.

A história conta que essa Sinhá Rita vivia principalmente de ensinar a fazer renda, crivo e bordado para as criadas de sua casa. Em uma conversa entre ela e Damião, uma delas, chamada Lucrécia, que para seu trabalho para escutá-los e acaba rindo, sendo ameaçada rapidamente com uma vara. Logo a jovem abaixa a cabeça, esperando um golpe, que não vem. Era uma advertência, se à noite a tarefa não estivesse pronta, Lucrécia receberia o castigo do costume. O homem ainda espera na casa de Sinhá Rita, uma notícia sobre a reação de seu pai em relação à sua decisão de abandonar os estudos de padre.

Em um certo momento do conto, a menina não havia terminado a tarefa, Sinhá Rita agarra a criada pela orelha e busca a vara que usa para desferir os golpes como castigo. Damião encontra-se próximo e ela pede que ele leve o objeto até ela. O rapaz até sente compaixão por Lucrécia. Porém, apesar das súplicas da jovem, ele passa a vara para Sinhá Rita, pois precisa de favores dela para que sua situação se resolva.

Ao fazer uma comparação entre os três contos, percebemos que mesmo se tratando da mesma temática – escravidão -, eles possuem características diferentes. No conto *Pai Contra Mãe*, vemos a situação de Cândido Neves, um caçador de escravos fugitivos, que sobrevive com este trabalho e de uma escrava fugitiva que estava grávida e tentará ser livre, mas que no final acaba sendo pega pelo caçador e perde seu bebê. No caso do conto *O Casa da Vara*, temos Lucrécia, que é descrita como uma negrinha magricela, com uma cicatriz na testa e uma queimadura na mão esquerda, criada de Sinhá Rita, que não tem pena de castigar suas criadas, quando convém.

O conto *Mariana* fala sobre uma paixão platônica entre a escrava e o senhor. Mariana não consegue suportar o fato de seu amado estar noivo e acaba fugindo duas vezes, acabando suicidando-se no final. Pode-se dizer que *Mariana*, temática escravidão, é o conto mais leve de Machado de Assis, se comparado aos outros. Não há de fato nenhuma cena de violência na trama e a personagem principal tem uma vida diferenciada das demais nos outros contos.

2 METODOLOGIA

A obra *Pai Contra Mãe* foi selecionada para ser analisada neste trabalho, por diversos motivos, dentre eles, por ser o único conto da obra que trata da escravidão, que faz uma dura crítica à sociedade da época, a crueldade humana, exploração dos escravos e a falta de sensibilidade das pessoas.

A escravidão foi escolhida como categoria pelo fato do narrador nos mostrar, sem cerimônias e com naturalidade, a realidade de como foi esse período, sendo muitas vezes cruel com suas descrições, utilizando também a ironia. O texto mostra a posição do escravo no contexto social do século XIX. Jamais o escravo assumiu uma posição digna na sociedade durante a época em questão, sendo tratado apenas como uma mercadoria para seus senhores.

Como fundamentação teórica, o livro *Escravidão e Racismo* nos dá uma percepção e uma melhor compreensão sobre o que foi escravidão. Dividido em duas partes, o livro mostra comportamentos, hábitos e costumes de como era na época da escravidão e de como ela de fato ocorreu ao longo da história da humanidade. O livro

aborda, na primeira parte, a relação entre escravidão e o capitalismo, raça e classe; na segunda parte, a relação entre escravidão e a história da escravidão e o racismo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Octavio Ianni (1978), a escravidão no Brasil foi um processo de extrema violência, surgiu a partir do início do século XVI, desde o período colonial até o final do Império, como uma forma de exploração da força de trabalho de homens e mulheres africanas. O autor cita que: “A escravatura foi a forma assumida pela aculturação dos africanos e que essa aculturação foi forçada, subalterna e organizada segundo os interesses e o predomínio da casta dos brancos” (IANNI, 1978, p.57).

Os escravos sofriam com a presença de constantes castigos físicos e punições públicas, existindo também várias formas de humilhação. O tronco, o açoitado, o uso de ganchos no pescoço ou as correntes presas ao chão, representavam a violência a que eram submetidos. Um exemplo de literatura que retrata essa escravatura é o conto *Pai contra Mãe*, que amostra tal fenômeno histórico:

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-de-flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. (ASSIS, 1997, p. 1)

Após essa apresentação dos instrumentos de punição, podemos perceber que o narrador não se limita apenas à descrição ao objeto, mas também destaca a sua utilidade. O narrador ainda se refere ao aparelho, com a seguinte frase “Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel”. (ASSIS, 1997, p. 1)

Com essa citação, podemos observar o teor irônico que o narrador usa e aparente naturalidade com que ele descreve a escravidão, até mesmo por ser o pensamento ideológico ainda da época. O processo de abolição da escravatura no Brasil foi gradual e começou com a Lei Eusébio de Queirós, de 1850, seguida pela Lei do Ventre Livre, de 1871, a Lei dos Sexagenários, de 1885 e finalizada pela Lei Áurea, em 1888. Uma sequência de tempo em que Machado ainda era vivo e escreveu o presente conto.

Machado ainda enfatiza mais tipos de punições da época, como:

O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. (ASSIS, 1997, p. 1)

O contexto apresentado nessa narrativa, corresponde ao processo de escravidão. No livro *Escravidão e Racismo* (IANNI, 1978), faz referência a esse fato: “O caráter repressivo e violento do escravismo não se explicava pelo medo que o senhor poderia ter da revolta ou vingança do escravo. Não há dúvida de que esse era um dado da consciência do senhor” (IANNI, 1978, p. 39). Observando a história em si, é possível perceber que todo escravo aparecia, na consciência do senhor, como sua propriedade e seu inimigo. Afinal de contas, a condição escrava tornava o escravo e o senhor, ao mesmo tempo e reciprocamente, inimigos. O autor demonstra que seria

incompleta a explicação que se limitasse a situar a repressão e a violência apenas características do escravismo como produtos do medo. Ele ainda afirma:

[...] para explicar o caráter repressivo e violento das relações escravistas de produção é necessário compreender que o escravismo é um sistema de produção de mais valia absoluta, sistema esse no qual a mercadoria aparece imediata e explicitamente como produto da força de trabalho alienada. Aliás, o escravo é duplamente alienado, como pessoa, enquanto propriedade do senhor, e em sua força de trabalho, faculdade sobre a qual não pode ter comando. (IANNI, 1978, p. 38)

O escravo é obrigado a produzir muito além do que recebe para viver e se reproduzir, também não tinha condições para negociar, nem o uso da sua força de trabalho nem a si próprio. Pois a escravidão foi uma prática social em que um ser humano assume direitos de propriedade sobre o outro (o escravo), imposta sempre por meio da força.

Como aponta o teórico Ianni:

Esse é o fundamento do caráter repressivo e violento do escravismo. Assim, na essência do funcionamento e dos movimentos do escravismo, enquanto formação social, está um singular processo: a violência e a repressão abertas são as exigências políticas, sociais e culturais de relações de produção organizadas para produzir mais-valia absoluta, produto esse que aparece direta e explicitamente como expropriação. (IANNI, 1978, p. 39)

Nessa época, a mercadoria produzida pelo escravo aparece diretamente, isto é, a mesma surge como trabalho social. Daí a importância das técnicas de disciplina (repressão e violência), operando tanto no processo produtivo como nos níveis sociais e culturais da existência do escravo, dentro e fora da situação de trabalho.

Mediante essas informações, agora voltando ao conto, temos a afirmação de que “Os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada” (ASSIS, 1997, p. 1).

Se pararmos para analisar, essas atitudes que os escravos tinham, eram uma maneira de conseguir a liberdade. A vida que eles tinham era desumana e, por isso, muitos se aventuravam nessa tentativa de fuga. Porém o narrador deixa claro que “(...) escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado” (ASSIS, 1997, p. 1). Pois o escravo tinha sua própria característica, fosse na sua cor, nas suas vestes, na coleira que usava ou qualquer outro objeto que o identificasse como tal. Por isto, muitos daqueles que tentavam esse caminho eram capturados pelos caçadores de escravos.

Então, no enredo de *Pai Contra Mãe*, temos Cândido Neves, que era um desses caçadores de fugitivos, com função descrita como:

Ora, pegar escravos fugidios era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantém a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem. (ASSIS, 1997, p. 2)

É preciso deixar claro que tal trabalho era uma das poucas opções para alguns homens. Havia situações distintas. No geral, os caçadores faziam por real

necessidade, mas havia também aqueles que se sentiam superiores ao quais caçavam, sentiam um poder no ato da procura, tendo aquele gosto de vitória quando conseguiam.

O narrador escreve no conto como Cândido fazia o seu ofício: “Não o apanhava logo, espreitava lugar azado, e de um salto tinha a gratificação nas mãos. Nem sempre saía sem sangue, as unhas e os dentes do outro trabalhavam, mas geralmente ele os venciam sem o menor arranhão” (ASSIS, 1997, p. 5).

Era um método comum para alguns caçadores, ficar pelas redondezas, rondando o lugar em busca de algum escravo fujão. Como também mencionado, brigas entre o caçador e o escravo era algo corriqueiro, já que nem todos deixavam ser apanhados facilmente. A procura de uma escrava específica, aparece por exemplo, nessa cena em que Neves caminha: “(...) chegou ao fim do beco e, indo a dobrar à direita, na direção do Largo da Ajuda, viu do lado oposto um vulto de mulher; era a mulata fugida.” (ASSIS, 1997, p. 8).

Um detalhe que nem todos percebem ao ler essa citação, é a referência ao “Largo da Ajuda”, que é a direção na qual Cândido arrasta a escrava. O narrador utiliza-se novamente de ironia com o nome da rua, já que ninguém ousaria ajudar a mulher, muito menos ele, pois seu sustento é o resgate de escravos. Como se vê, Neves está levando Arminda para seu dono como forma de ganhar dinheiro.

Convém salientar que a concepção de Ianni (1978) sobre a escravidão corresponde aos fatos descritos no conto machadiano. Vejamos tal observação: “Na economia escravista, o preço do escravo nada mais é que a mais-valia antecipada e capitalizada, ou seja, o lucro que se pretende extrair dele” (IANNI, 1978, p. 43). O que podemos entender dessa citação é que a preocupação da sociedade da época, era o lucro que o escravo iria proporcionar, nunca seu bem-estar ou sua condição física, qualquer outra coisa do gênero. O pensamento era exclusivamente quantitativo.

Quando a escrava se dá conta do que está ocorrendo, ela tenta fugir, mas não adianta. Sabendo também, que se gritasse, ninguém viria socorrê-la. Portanto ela implora: “Estou grávida, meu senhor! Exclamou. Se Vossa Senhoria tem algum filho, peço-lhe por amor dele que me solte; eu serei tua escrava, vou servi-lo pelo tempo que quiser. Me solte, meu senhor moço!” (ASSIS, 1997, p. 9).

Essa citação, pode ser vista como uma forma de comoção, do narrador para com os leitores. Uma mulher grávida, sendo amarrada e arrastada por entre as ruas. Algo que talvez na época sensibilizaria tantas pessoas, mas que hoje em dia causa um grande impacto para aquele que está lendo. As súplicas da mulher, procuram despertar alguma forma de empatia em Neves, sem efeito algum, nem mesmo quando ela revela seu estado. Ela é levada de volta à casa do seu senhor, onde seu dono satisfeito com a captura de sua escrava, paga cem mil reis a Cândido.

Em *Escravidão e Racismo* (IANNI, 1978) temos a seguinte afirmação:

O escravo é vendido, com sua força de trabalho de uma vez para sempre, a seu proprietário. E uma mercadoria que pode passar das mãos de um proprietário para as de outro. Ele mesmo é uma mercadoria, mas sua força de trabalho não é sua mercadoria. (IANNI, 1978, p. 43)

Uma vez que este escravo é vendido, ele pertence exclusivamente a um dono. Este, pode fazer o que bem entender com ele, seja utilizando sua mão de obra, seja “emprestando-o” para algum serviço ou até mesmo vendendo-o para outra pessoa. Após o pagamento da captura da escrava, outro fato impactante ocorre na trama: “No chão, onde jazia levada do medo e da dor, e após algum tempo de luta a escrava abortou (ASSIS, 1997, p. 10)”. Está cena é assistida por Cândido Neves que sem

pensar duas vezes, sai de lá sem cerimônias, finalizando sua ação com as seguintes palavras: “--Nem todas as crianças vingam” (ASSIS, 1997, p. 10).

Tal situação, deixa claro, o perfil do caçador: Um homem impiedoso, egoísta e sem compaixão. Ele não sente a menor compaixão pela escrava. Seu único pensamento enquanto entrega a mulher ao dono é resolver a situação do próprio filho. Utiliza-se desta frase para acalmar sua própria consciência diante de seu ato monstruoso.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve o objetivo de analisar a literatura brasileira do período de 1800, com interesse em observar a escravidão no Brasil na referida época. Para melhor compreensão, a obra recorrida para ser analisada foi *Pai Contra Mãe*, de Machado de Assis, na qual a escravidão é abordada com naturalidade.

A análise foi desenvolvida a partir do livro teórico *Escravidão e Racismo*, de Octavio Ianni (1978), na qual foi exposta com embasamento teorias sobre a escravidão. Período este, que consistia na prática social em que um ser humano assume direitos de propriedade sobre outro (escravo), imposta por meio da força.

Um elemento importante a ser considerado é que, a escravização de povos africanos foi uma das práticas do período colonial, e suas consequências reverberam até os tempos de hoje, em várias instâncias, como a epistêmica. Como Quijano (2005) evidencia, há uma “colonialidade do saber” que se perpetua nos moldes capitalistas, como no neoliberalismo. Essa colonialidade na modernidade é fruto de um mundo que se configura a partir de uma sistematização capitalista, patriarcal, ocidental e eurocêntrica.

O colonialismo então, é compreendido como um projeto de poder sobre os povos colonizados, como no caso da América Latina, que vai além da forma de exploração do período colonial, mas se configura até hoje, presente nas instituições sociais do Estado, como na produção de saberes.

Produzindo um apagamento da história dos chamados povos tradicionais, negros, negras, quilombolas e indígenas, como também uma invisibilidade epistêmica, não podemos deixar de levar em consideração os debates acerca do embranquecimento histórico da imagem de Machado de Assis, que na contemporaneidade tem sido foco de debate a sua imagem enquanto uma pessoa negra.

Como Gonzales (1984) bem pontua, os negros e negras sendo subalternizados enquanto um objeto do discurso do outro, pois foram postos na posição da escuta, da subordinação e não do protagonismo de fala e atuação. Essa subalternização no discurso do outro, é resultante de um elemento pontuado pela antropóloga: a falsa ideia de democracia racial forjada na realidade brasileira.

Com isso, ressaltamos a importância da compreensão de obras literárias realistas como registro social histórico, como o sociólogo Mills (1972) nos apresenta questões simples da vida que são naturalizadas e servem para refletirmos sobre como essas situações são provenientes de um contexto social, político, econômico e cultural construído e modificado de acordo com as especificidades desse contexto, não é natural. A utilização de um arcabouço teórico das ciências sociais nos leva a ter consciência de uma estrutura de sociedade, das relações sociais e possibilita provocar a sensibilidade para identificar, entender e relacionar as diversas experiências da vida social e seu cotidiano.

A obra literária aqui analisada é um potente meio de discutir e problematizar sobre as questões e desigualdades que envolvem as relações étnico-raciais, refletir

sobre discriminação, preconceito e racismo no processo sócio-histórico brasileiro. Portanto, é de extrema importância estudos voltados para esse assunto, pois essa parte histórica possui bastante influência até os dias atuais. Obras clássicas como *Pai Contra Mãe* é uma referência de como era a sociedade da época e possui um valor transcendente para a literatura.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Pai contra mãe**. In: ASSIS, Machado de *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, v. 2.

GONZALES, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.

IANNI, O. **Escravidão e Racismo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1978.

MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. En libro: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.

Edgardo Lander (org). **Colección Sur Sur**, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.227-278.

ANGÚSTIA DA MORTE: OS PRENÚNCIOS DA SÚPLICA E DO LUTO NUMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA E PSICANALÍTICA DA ARTE

José Paulo Alexandre de Barros Júnior¹, Myrna Andreza da Silva Alves²

RESUMO

A arte e sua subjetividade, quase sempre, nos proporcionam elementos que nos possibilitam observar a representação das coisas à nossa volta e, através da “cópia” da realidade, conseguimos entender o mundo no qual vivemos. Não por acaso, A tela *Angústia*, de August Friedrich Albrecht, data de 1878, — óleo sobre tela, nos lança nesse universo da subjetividade como alternativa de compreendermos como o processo de morte e da angústia faz parte da condição do ser vivo. Na pintura, é possível observar a morte e a angústia por meio da carga trágica que circundam nos animais representados na obra. Apesar das personagens serem animais, é perfeitamente plausível fazermos pontes entre a realidade da tela e a realidade humana. Isto é, a representação que ocorre na tela, pode ser uma “cópia” do mundo real e da própria condição humana. Tanto a morte quanto a angústia são fatores recorrentes na humanidade. Pensando dessa maneira, nós recorreremos à psicanálise e à filosofia com o objetivo de extrairmos uma compressão concisa acerca desses elementos. A partir da concepção filosófica e psicanalítica buscamos traçar relação entre a realidade subjetiva da arte e a realidade concreta do homem. Desse modo, nossa pesquisa, entre outras coisas, traz a ideia, por exemplo, de que a arte e a psicanálise são áreas fundamentais para chegarmos a entender o outro a nossa volta e como a angústia possui faceta que a distingue de outros estados de espírito, como a tristeza. Para ancorar nossa análise, recorreremos à teoria de Freud (2014), Kierkegaard (1968) e de Heidegger, (1998).

Palavras-chave: angústia; morte; psicanálise; arte; ciências humanas.

1 INTRODUÇÃO

*As coisas não têm alma nem carne.
As coisas são vazias...
Milton Hatoum*

A pintura, assim como a literatura, pode proporcionar elementos diversos para a compreensão das simbologias que, nela, diluem-se, ou melhor, que são subjetivamente atribuídas. Historicamente, podemos dizer que a pintura tem acompanhado o ser humano por toda sua jornada no decorrer do tempo e, apesar de, no período clássico grego, o destaque da arte ter sido na escultura, nem por isso ela deixou de ser produzida. A pintura foi uma das principais formas de expressão no período medieval e no renascimento. Na renascença (XIV/XVI), temos uma das expressões mais ricas e pulsantes dessa forma de arte, através de artistas como Michelangelo, Rafael, Sandro Botticelli, etc.

¹ Mestrando em letras, pelo programa de Pós-graduação em letras da Universidade Federal da Paraíba. É também especialista em gênero e sexualidade pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), graduado em letras e graduando em pedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: josepauloj08@gmail.com

² Mestranda em letras, pelo programa de Pós-graduação em letras da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: myrna10_pb@hotmail.com

A relação psicanálise/pintura, no âmbito da pesquisa científica, vem sendo bastante trabalhada no âmbito acadêmico/científico. Inúmeros trabalhos têm correlacionado a ciência e a arte com o objetivo de compreender a partir da teoria de uma os símbolos que estão explícitos e implícitos na outra. Não por acaso que a psicanálise nasceu entre a medicina e a literatura. Desse modo, as artes tornam-se, para a psicanálise, um vasto campo de estudo. Freud, por exemplo, foi um assíduo leitor das grandes obras trágicas da literatura. É através da tragédia grega Édipo Rei, de Sófocles que o psicanalista elabora o conceito do complexo de Édipo. Na pintura, assim como no sonho, as linguagens que constituem a representação do objeto, ou uma situação ausente e seus significados, se dão por meio das representações simbólicas. É mais ou menos isso que pode ser observado em algumas passagens de *A interpretação dos sonhos*, de Freud.

A tela *Angústia*, de August Friedrich Albrecht, pode nos proporcionar interpretações muito interessantes, sobretudo quando analisada pelo viés psicanalítico. August Friedrich Albrecht (1828-1901) foi um pintor de nacionalidade alemã e francesa. Suas obras transcorrem entre o romantismo e o naturalismo, famosas por retratarem animais em diversas situações. Como por exemplo, em uma severa angústia de morte, como é o caso da tela já mencionada.

Observando tal direcionamento, a presente pesquisa tem como principal objetivo compreender, a partir de uma leitura psicanalítica e filosófica da arte, como a perspectiva humana da morte e da angústia estão representados na tela *Angústia*, de Friedrich Albrecht como uma mimese da realidade humana. Portanto, nesse trabalho partiremos do pressuposto de que a angústia é algo que se apresenta de maneira recorrente, e que podemos senti-la em diferentes intensidades. Além disso, a angústia está associada, geralmente, a alguma situação que nos proporcione riscos (FREUD, 2014). Através do pensamento de Freud, podemos nortear o nosso olhar a ponto de perceber que, na tela, há essa angústia decorrente a ponto de ser sentida, e que está associada a uma situação de perigo. Desse modo, nossa pesquisa estará ancorada à luz da teoria de Freud (2014), Kierkegaard (1968) e de Heidegger, (1998).

2 METODOLOGIA

Considerando que temos como corpus de análise a tela “Angústia”, de August Friedrich Albrecht, a presente pesquisa enquadra-se metodologicamente como pesquisa documental e bibliográfica, de abordagem qualitativa e interpretativa. Tais métodos se justificam, pois além da análise das temáticas da angústia e da morte representadas na arte, recorreremos à filosofia e à psicanálise, com o objetivo de extrairmos uma compressão concisa acerca desses elementos, a partir dos pressupostos de Freud (2014), Kierkegaard (1968) e de Heidegger, (1998).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Da alvura da neve à opacidade do céu: a simbologia por trás das cores

Imagem 1: tela “Angústia”, de August Friedrich Albrecht



Fonte: ALBRECHT (1878). Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:August_Friedrich_Schenck-Angustia.jpg> acesso em 14/12/2019>

A tela *Angústia* (1878), é bastante emblemática. Ela consegue proporcionar certo impacto naquele que a observa. Os elementos dispostos na pintura, pode-nos promover certa inquietude. A tela retrata animais. E como esses animais estão postos, isto é, o modo como eles estão representados pode-nos evocar sentimentos diversos, como por exemplo, o sentimento de pena e compaixão. A morte, também, é uma característica que se pode encontrar no quadro. A morte, na tela, está representada de diversas maneiras. Seja no aspecto de morte enquanto estar sem vida, seja pelos elementos dispostos na pintura que simbolizam ou prenunciam a morte.

As cores que predominam na pintura são o claro e o escuro. O claro se dá pela neve espalhada por toda uma extensão. A neve, segundo o *Dicionário Miniaurélio Língua Portuguesa* (2010), significa “precipitação de água em estado sólido que cai em flocos brancos e leves no inverno (...) alvura; cãs; frialdade intensa” (FERREIRA, 2010, p.773). Também, de acordo com algumas simbologias, a brancura da neve pode significar a energia Yin. A energia Yin, segundo os princípios da filosofia chinesa, significa escuridão. No caso da pintura, a neve pode estar representando a frieza com que o evento ocorre, isto é, a morte. Logo, a morte é um processo que nos traz o luto, um sentimento de escuridão. Ainda, a neve pode significar um meio de encobrir algo. Ou seja, o cair de uma nevasca encobre os vestígios de um acontecimento. O escuro se apresenta pela opacidade da representação do céu. No quadro, o céu possui cor amarronzada, beirando o negro. O que pode nos proporcionar a interpretação de um céu que é alheio ao que ocorre na terra. De uma extensão neutra, impassível, incapaz de atender a súplica da ovelha que tenta defender o filhote dos “braços” da morte. A obscuridade da tela se completa com a presença dos corvos. Os corvos estão distribuídos por toda a tela, criando um círculo em volta da ovelha e seu cordeirinho. O corvo, segundo o dicionário, significa “urubu; ave que se nutre de carne em putrefeita (...) ave agorenta” (FERREIRA, 2010, p. 306). Por outro lado, observamos que na arte – seja na pintura, na literatura, ou em outras formas de expressão - a figura mórbida do corvo sempre foi associada a uma atmosfera negativa pela influência cultural celta “visto como mensageiro, passa a ser associado também ao ideário de morte e carnificina, influenciando a mentalidade do período medieval, assumindo sentido de presságio ruim” (BARBOSA & GALVÃO, 2020, págs. 89-90)

No quadro, temos um cordeiro que apesar de morto, sua mãe não o abandona. Pelo contrário, ela parece estar em súplica. Entretanto, os corvos estão à volta de ambos. Os corvos podem estar à espera para devorarem a carne do cordeiro que entrará em decomposição, mas também, eles (os corvos) podem representar, talvez, o agouro para um acontecimento seguinte, como prenúncio de algo terrível, angustioso.

Para o conhecimento popular, o corvo também assume um significado negativo. Eles podem simbolizar o azar, aqueles que atraem ou são atraídos as/pelas coisas sombrias. No entanto, esses mesmos animais podem simbolizar, também, a fertilidade e a sabedoria. Logo, o que podemos perceber é que a disposição dos corvos, na pintura, traz toda a carga de uma negatividade. Como se predissesse algo ainda mais terrível para acontecer. Essa visão sobre esses animais também é presente na literatura. Na poesia, nós temos o exemplo magnífico de O corvo, poema de Edgar Allan Poe. Desse modo, o jogo do claro e o escuro, nos parece, estar disposto não como o Yin-Yang (mal e bem), mas complementando a carga dramática/angustiosa da cena que é retrata na tela.

O centro da tela — para nos situarmos mais didaticamente —, quem ocupa é a ovelha e seu cordeirinho. Isso pode ser verificado quando o olhar do observador entra em contato com a pintura. Ou seja, a luz parece emanar, mais precisamente, do cordeirinho. Talvez por isso nos sentíssemos impactados assim que vislumbramos o quadro. Outro fator que parece comprovar o que estamos escrevendo é quando observamos o seguinte: tanto a neve quanto os corvos, que estão mais próximos do cordeirinho, estão mais nítidos, mais definidos em tons e aspectos; já os que estão mais distantes, parecem meio indefinidos. Outro aspecto interessante é que, a nosso olhar, os corvos sobrevoando na tela parecem proporcionar certa leveza à carga dramática da cena. A ovelha, apesar de parecer imersa na angústia, no desespero, enlaça uma das patas sobre o filhote... Seria uma maneira de representar uma possível esperança? Ou seria aquilo que denominamos de desespero?

Esses aspectos descritos são para nos situarmos na pintura. O que podemos observar a partir do que fora exposto, é que os elementos que compõem a tela, em conjunto, contribuem para compreendermos a angústia da morte que analisaremos a partir dos pressupostos teóricos.

3.2 Prenúncios da morte: angústia e súplica

Enveredar pelas “trilhas” da angústia não é muito fácil. Como nos lembra Freud, esse modo de estar se aproxima bastante de outros estados de espírito. Por exemplo: a tristeza. Entretanto, segundo o psicanalista, o significado de angústia e tristeza é diferente. Para um entendimento geral, de acordo com Kierkegaard, a angústia, através do pensamento filosófico existencialista, parte do nada, do vazio. Ou seja, nesse ponto não há nada muito determinado.

Kierkegaard acredita que a angústia se apresenta, muitas vezes, de maneira contraditória, pois ela se dá pela vertigem da liberdade, e ao mesmo tempo que gera repulsa, gera atração. Pensando sobre a definição desse estado de espírito, o filósofo escreve que seria “uma determinação do espírito sonhador (...) é a realidade da liberdade como puro possível” (KIERKEGAARD, 1968, p. 45). Desse modo, a princípio, podemos compreender que a angústia é o sentimento de algo não compreendido. Isto é, um sentimento o qual ainda não sabemos a sua origem.

Para Freud, esse estado de espírito pode ser sentido pelo indivíduo que a possui, pois “a angústia é, em primeiro lugar, algo que se sente. Nós a denominamos um estado afetivo, embora também não saibamos o que é um afeto” (FREUD, 2014,

p. 72). Se para Freud a angústia pode ser sentida e tomada como um estado de afeto; para o filósofo dinamarquês, Kierkegaard, esse modo de estar é diferente do modo de sentir o medo, pois “na angústia a presença se dispõe frente ao nada da possível impossibilidade de sua existência” (HEIDEGGER, 2005, p. 51). Nesse ínterim, para o filósofo, a angústia não prenuncia o perigo, entretanto, ela parece ser provocada por um existencial determinante. Logo, na visão do intelectual, o indivíduo que carrega esse modo de estar, não consegue explicar de onde vem essa sensação, pois de alguma maneira isso estaria associada ao seu próprio estar-no-mundo.

Já para o psicanalista, a angústia parece ter sido causada através de um estado de perigo. É o que podemos compreender ao lermos: “a angústia surgiu como reação a um estado de perigo, e agora é reproduzida sempre que um estado desses se apresenta” (FREUD, 2014, p. 74). Se levarmos em conta essa definição do teórico, podemos — de fato — observar esse estado de espírito na pintura. Há angústia na tela, isso já nos parece bem claro. De onde ela decorre é a questão. Se para Freud, a angústia surge por meio do perigo, na tela temos uma ovelha com seu cordeirinho morto. Ambos, como se a morte em si já não fosse bastante trágica, estão cercados por abutres carnívoros, os corvos. Notadamente, parece-nos verificável essa visão de Freud, uma vez que, a partir da pintura, nós conseguimos observar esse perigo sendo sentido pela personificação da ovelha mãe. Então, ocorre uma sensação de desprazer quando o indivíduo passa a sentir a angústia. Podemos entender ao lermos:

Como sensação, ela tem caráter obviamente desprazeroso, mas isso não esgota seus atributos; nem todo desprazer pode ser denominado angústia. Há outras sensações de caráter desprazeroso (tensões, dor, tristeza), e a angústia precisa ter outras particularidades além dessa (FREUD, 2014, p.72).

De fato, essas outras sensações possuem algumas características semelhantes às da angústia. Na pintura, é possível verificar a presença da dor. A dor estaria, talvez, representada pela perda, pelo luto. Na tela, a ovelha mãe está de cabeça meio inclinada ao céu (céu esse que parece estar imune a qualquer manifestação de sentimentos), de boca aberta, como implorando socorro, suplicando por uma ajuda que, possivelmente, nunca virá. Logo, nesse ponto, angústia e dor parecem se misturar ou uma parece provocar a outra. Porém, a angústia tem, como lembra Freud, certas particularidades:

De todo modo, alguma coisa podemos extrair da sensação da angústia. Seu caráter desprazeroso parece ter um traço particular. Isso é difícil de demonstrar, mas provável; não seria algo de chamar a atenção. Além dessa peculiaridade dificilmente isolável, no entanto, percebemos na angústia sensações físicas mais definidas, que relacionamos a determinados órgãos (FREUD, 2014, p.72).

Os órgãos aos quais o teórico se refere são os respiratórios e o coração. Nesse caso, a angústia não se limitaria apenas a um estado de espírito, mas também, se ramifica para os órgãos físicos do corpo.

Em *Ser e Tempo*, Heidegger escreve que:

O ser-para-a-morte é, essencialmente, angústia. Isso é testemunhado, de modo indubitável embora “apenas” indireto, pelo ser-para-a-morte já caracterizado, no momento em que a angústia se faz temor covarde e, superando, denuncia a covardia da angústia. (HEIDEGGER, 1998, p. 50)

Para Heidegger, parece-nos, a angústia assume um papel determinante na existência e, essa existência se consolida no estar-no-mundo. Desse modo, Freud e Heidegger parecem dialogar quanto ao estado das sensações, isto é, no ponto em que a angústia assume o “lugar” das sensações de desprazer.

A sensação angustiante, na pintura, se dá, na nossa compreensão, por todo o conjunto. Ou melhor, por todos os elementos que estão representados na tela. Entretanto, essa angústia parece ter maior enfoque na figura da ovelha-mãe. Esse “ser- para-a-morte”, que na nossa leitura seria presenciar a morte e, em nada possa interferir, ou seja, o exício ocorre impassivelmente, independe da súplica de uma mãe. Isso parece ser o ponto crucial da representação da angústia. Temos uma mãe que clama aos céus, entretanto, os seus clamores não são suficientemente capazes de impedir o processo de morte, muito menos impedir que os corvos avancem.

No lado direito (frontal) do quadro, um corvo está um tanto separado da grande massa de aves negras. Notamos que ele parece querer avançar, mesmo a ovelha-mãe estando tão próxima do filhote, tentando defendê-lo, como se previsse um ataque inevitável. Esse mesmo corvo, se olharmos com bastante acuidade, perceberemos que, na posição em que a ave se encontra, promove certo equilíbrio à pintura. Podemos compreender esse fator ao tentar imaginar a pintura sem esse corvo, na posição em que se encontra. Na nossa percepção, a falta desse elemento deixaria a tela inclinada para a esquerda, como se estivesse torta.

Para súplica, segundo o dicionário *Miniaurélius de Língua Portuguesa*, trata-se de um “ato ou efeito de suplicar; rogo; pedido ou oração instante e humilde, o mesmo que suplicação” (FERREIRA, 2010, p. 1097). Nesse sentido, o ato de suplicar requer o esforço da fé, por meio da oração. Mota (2010) reafirma essa significação ao postular que “os vocábulos relacionados no latim aos conceitos de súplica, nos fornecem elementos importantes para o conhecimento de um pensamento religioso romano” (MOTA, 2010, p. 3). Precisamente, o que acabamos de escrever advém da noção bíblica. Na Bíblia sagrada, em Hebreus 5:7, há a seguinte passagem: “o qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido a quanto ao que temia” (Heb 5, 7). Na passagem bíblica, notamos, que a súplica daquele que sofria o temor da morte foi atendida. Não é o que coincide com a ocorrência na tela. Há uma angústia forte na expressão da ovelha mãe e suas súplicas, se imaginarmos um movimento na pintura. A cena seguinte seria os corvos atacando o filhote de cordeiro morto, e essa ação, a nosso ver, não seria interrompida. Ou seja, não haveria impedimento por parte de alguma entidade divina.

Kierkegaard escreve que existem dois tipos de angústia: a primeira seria a objetiva e a segunda a subjetiva:

Por angústia objetiva [entendemos] o reflexo da pecabilidade da geração do mundo inteiro”. E a angústia subjetiva [é a] : “(...) a angústia que está na inocência do indivíduo que corresponde a de Adão. Porém que, em razão da determinação quantitativa de cada geração, é diversa em quantidade. (KIERKEGAARD, 1968, p. 62).

Segundo o filósofo, assim compreendemos, que a angústia objetiva decorre de uma maneira mais geral, isto é, da pecalidade da geração mundial. Logo, o sujeito pode não ter alternativa, uma vez que esse estado de espírito provém de um coletivo. Já para a subjetiva, o sujeito a possui em sua inocência, correndo o risco de ser corrompido.

Se levarmos essa compreensão para a pintura, talvez possamos escrever o seguinte: A cena é a representação simbólica de um acontecimento: a morte. Ela assume um grande papel na pintura. É o exílio do cordeirinho que provoca toda a representação dramática, trágica. Logo, essa ovelha mãe parece sofrer o pecado de toda uma geração, a angústia objetiva. Ao mesmo tempo, a subjetiva aparece na inocência dessa mãe em querer suplicar por algo que, possivelmente, não lhe será concedido.

Dessa forma, a angústia parece ser decorrida de um processo de morte. Isto é, o falecimento do cordeiro foi um impulso para a geração da angústia que a ovelha mãe parece sentir. Além disso, os corvos em volta, sedentos para atacar, provoca uma falta de perspectiva e de esperança ainda maior. Os corvos, em suas distribuições, parecem estar anunciando algo ainda mais terrível: a putrefação da carne. Logo, todas as súplicas da mãe são insuficientes diante da frialdade do mundo.

3.3 Angústia e luto

De acordo com Freud, “luto é a reação à perda de uma pessoa amada ou de uma abstração que ocupa seu lugar, como pátria, liberdade, um ideal etc” (FREUD, 2014, p.129). A pintura de August Friedrich retrata uma perda que está na representação do cordeirinho e, como podemos entender, toda perda parece causar uma reação. No caso da pintura, a reação se dá pelo luto da mãe. Desse modo, se o luto está associado à perda, então poderíamos afirmar que o luto tende, também, a gerar a angústia? Não é tão fácil. Freud no livro *Inibição, sintoma, angústia e outros textos* (1926-1929) escreve o seguinte:

Tivemos de afirmar que a angústia vem a ser uma reação ao perigo da perda de objeto. Ora, já conhecemos uma reação à perda de objeto; é o luto. Então quando ocorre uma, e quando a outra? Ocupamo-nos anteriormente do luto, e nele há um traço que permanece incompreendido: sua natureza particularmente dolorosa. O fato de a separação do objeto ser dolorosa nos parece evidente, contudo. Então o problema se complica ainda mais: quando é que a separação do objeto traz angústia, quando ocasiona luto e quando apenas dor, talvez? (FREUD, 2014, p. 119)

Como pode ser verificada na citação, a diferença entre angústia e luto não é tão fácil de definir. Essa questão nos faz pensar então que ambas parecem se utilizar de reações aparentemente semelhantes. Freud, para tentar explicar essa problemática ele menciona o exemplo de que “o bebê que avista, em lugar da mãe, uma pessoa desconhecida. Mostra então o medo que interpretamos por referência ao perigo da perda de objeto” (FREUD, 2014, p. 120). Nesse caso, “a perda do objeto” estaria associada ao luto. Entretanto, de acordo com o psicanalista, a criança ao avistar uma pessoa desconhecida ao invés da mãe, ela também passaria por um processo de angústia, pois

Trata-se provavelmente de algo mais complicado, que merece discussão mais demorada. Não há dúvida quanto à angústia do bebê, mas a expressão facial e a reação de choro permitem supor que ele sente dor também. É como se nele conflúissem várias coisas que depois serão diferenciadas. Ele ainda não é capaz de distinguir entre ausência temporária e perda duradoura; se perde a mãe de vista um momento, age como se nunca mais fosse vê-la, e são necessárias repetidas experiências contrárias, consoladoras, até que ele aprenda que a mãe sempre costuma reaparecer (FREUD, 2014, p.120)

O que nos parece, ao lermos a citação, é que para haver luto é preciso que haja uma perda, já para angústia não, necessariamente, precisa estar ligado a algo que se perdeu. Essa última, talvez, necessite apenas da sensação de perigo, como lembra Freud ou o fato de estar-no-mundo, como nos lembra Kierkegaard.

No quadro, de acordo com a teoria exposta pelos pensadores, podemos observar tanto a presença da angústia quanto a presença do luto. A primeira, talvez, venha surgir através dos prenúncios de um perigo próximo. Ou seja, os corvos podem estar causando a sensação de perigo na ovelha mãe, ao passo que outro perigo maior pode vir a surgir: a putrefação do filho que servirá de alimento aos abutres. Kierkegaard, sobre a origem da angústia fala que “existe, ao mesmo tempo, outra coisa que, entretanto, não é perturbação nem luta, porque não existe nada com que lutar. O que existe então? Nada. Que efeito produz, porém este nada? Este nada dá nascimento à angústia. (KIERKEGAARD, 1968, p. 45). Ou seja, a sensação de um perigo que se aproxima ou que parece inventável, mesmo ainda não ter ocorrido. Ou, simplesmente, o fato de ser e estar para o mundo.

Já o luto, na pintura, se dá através da figura do cordeirinho, onde sua morte favoreceu a presença do luto na mãe. Pois, na concepção de Freud, o luto torna o mundo pobre e vazio na concepção daquele que sofreu a perda.

Logo, a presença da angústia, da morte e do luto na pintura “angústia”, de August Friedrich Albrecht, a nosso ver, parece dialogar com os conceitos apresentados pelos teóricos. O quadro é, sem dúvida, um verdadeiro emblema para o olhar do desavisado. A pintura ao mesmo tempo em que parece nos causar um impacto negativo, também, possivelmente, proporciona uma reflexão positiva acerca das questões que permeiam o ser humano.

Notadamente, a arte é uma representação do real ou, talvez, uma criação de uma possível realidade. O que presenciamos, na pintura, consegue dialogar com a vida da espécie humana, pois são questões recorrentes na vida do ser vivo. Quanto à ideia de termos uma recepção negativa, em relação à pintura, diríamos, que é pelo teor do impacto que conseguimos sentir ao ver a obra, uma vez que ela retrata coisas da vivência do homem, como a morte, por exemplo.

Já na questão da positividade, acreditamos, ser por causa da reflexão que a pintura pode aguçar no nosso modo de ver as coisas do mundo. Portanto, as condições do ser humano estão mais do que nunca sendo representadas através dessa tela. A partir dela, a contribuição da psicanálise e da filosofia, para assimilarmos essas questões que nos inquietam, é fundamental.

4 CONCLUSÃO

Conforme Pablo Picasso, “A arte é uma mentira que revela a verdade” (LEÃO, 2020, p. 1). Sem dúvida, a obra de arte tem o poder de ultrapassar as fronteiras das possibilidades, e (re)criar alternativas outras de representar o mundo o qual conhecemos. A arte, como diz na citação do pintor cubista, é uma mentira, mas que pode revelar uma verdade ou verdades extraídas do mundo concreto. Ela parte da realidade que conhecemos para “pintar” outras realidades possíveis. E isso pode ser reafirmado quando Ferreira Gullar escreve: “a arte é muitas coisas. Uma das coisas que a arte é, parece, é uma transformação simbólica do mundo” (GULLAR, 2015, p. 33). Isto é, o artista se utiliza dos elementos artísticos para possibilitar releituras simbolicamente do mundo e das coisas que nele há.

August Friedrich Albrecht faz exatamente o que dizem Picasso e Gullar. O artista se utiliza das artes visuais para expor uma percepção de mundo. Fatos, como o recriado na pintura, devem ocorrer muitas vezes em certos intervalos de tempo.

Utilizando-se disso, o pintor transformou essa realidade em expressões simbólicas que vão além do simples ato do retratar. E aí entram os elementos outros. As simbologias das cores, do não dito. A partir desse ponto é que entram a psicanálise e a filosofia, pois para compreendermos os sentidos que há na construção da pintura é mais que preciso recorrer às outras áreas do conhecimento.

No mais, pesquisar as obras de artes é fundamental para compreendermos o mundo a nossa volta. Sem dúvida, a psicanálise é uma área muito complexa. Muitas vezes é difícil elencar os conceitos e aplicá-los às análises. Entretanto, trabalhar com as questões da psique humana, à luz da psicanálise é muito compensador. Assimilar a questão da angústia, da morte e do luto, no estudo das humanidades, é de extrema importância uma vez que são fatores recorrentes nas nossas literaturas. Além disso, não se pode descartar a oportunidade que se adquire em compreender o outro. Também, incentivar pesquisas de obras de arte pelo viés psicanalítico e/ou filosófico só tem a contribuir para a importância da arte. A arte é fundamental para vida, pois como nos lembra Nietzsche “a arte existe para que a realidade não nos destrua” (NIETZSCHE, 1992, p. 83).

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. Epístola de Paulo apóstolo aos Hebreus. 2015. 2055 p. **Velho Testamento e Novo Testamento**. Disponível em: <http://media.ldscdn.org/pdf/lds-scriptures/holy-bible/holy-bible-83800-por.pdf>. Acesso em 23 de out. 2021.

BARBOSA, Maxsuel Pereira; GALVÃO, Renata Silva de Oliveira. **Mau agouro**: a simbologia imagética do corvo na poética de Augusto dos Anjos e Vincent Van Gogh. Revista de Letras, Curitiba, v. 22, n. 39, p. 82-100, jul./dez. 2020.

BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. ed. 11. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 895 p. ISBN 978-85-385-4240-7

FREUD, Sigmund. **Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos** (1926-1929). São Paulo: Companhia das letras, 2014.

FREUD, Sigmund. **Introdução ao narcisismo, ensaio de metapsicologia e outros textos** (1914-1916). São Paulo: Companhia das letras, 2014.

GULLAR, Ferreira. **Antologia Crítica de Ferreira Gullar**. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, Renato Rodrigues da Silva e Bruno Melo Monteiro (eds.). Rio de Janeiro: Editora Contra Capa, 2015.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Trad. SCHUBACK, Marcia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.

KIERKEGAARD, Søren. **O conceito de Angústia**. Lisboa: Hemus editora, 1968.

KIERKEGAARD, Søren. **O Desespero humano**. Col. Os pensadores. São Paulo: nova cultural, 1988.

LEÃO, Renato Zerbini Ribeiro. **Artigo: A arte**. Correio Braziliense, 2020. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniaao/2020/01/26/internas_opiniaao,823467/artigo-a-arte.shtml>. Acesso em 23 de out. 2021.

MOTA, José Arlete. **Invocação, súplica, poder e submissão**: homens e deuses na literatura latina. Anais do I congresso internacional de religião mito e magia no mundo antigo. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://neauerj.com/Anais/coloquio/arlete.pdf>>. Acesso em 3 de nov. 2021.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm, 1844-1900. **O nascimento da tragédia**, ou Helenismo e pessimismo. I Friedrich Nietzsche ; tradução, notas e posfácio J. Guinsburg. - São Paulo, Companhia das Letras, 1992

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA LEITURA À LUZ DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Jobson Jorge da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma análise acerca das perspectivas da Psicologia Comunitária com relação aos Movimentos Sociais, bem como, sua proximidade prática com a Educação Popular. Objetiva-se analisar como a Psicologia Comunitária está inserida nos movimentos sociais, a partir da sua aproximação teórico-prática com a Educação Popular. Este estudo é uma revisão literária qualitativa. Por fim, a Psicologia Comunitária e a Educação Popular, desempenharam papéis relevantes na conscientização a partir do empoderamento dos indivíduos pertencentes aos movimentos sociais.

Palavras-chave: educação popular; movimentos sociais; psicologia comunitária.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma análise acerca das perspectivas da Psicologia Comunitária com relação aos Movimentos Sociais, bem como sua proximidade prática com a Educação Popular. Tais movimentos sociais que são constituídos por indivíduos que visam saírem do submundo do esquecimento, e assim se fortalecerem como sujeitos de direitos através dos movimentos sociais. Tendo em vista que desde o surgimento da primeira constituição em 1824, os verdadeiros interesses favoreciam, assim como atualmente, apenas uma parte da população, a oligarquia latifundiária, conforme Rego (2009).

A partir disso, segundo Alonso (2009), dos anos 1930 a 1960, “a sociologia lançou baldes de água fria nas teorias da revolução. Autores muito heterogêneos, como Riesman e Adorno, por exemplo, confluíram para teorias da desmobilização política” é possível explicar tal perspectiva a partir da cultura, considerada a chave para essa questão, em correlações com a estrutura da sociedade.

Assim, a concepção de mundo é gradativamente construída ao decorrer da história, assim como da formação das sociedades, que se expandiram, com caráter econômico, desde as grandes navegações que remontam o século XV, todavia, segundo Jesus (2012) a visão desse mundo é diminuída com a Revolução Industrial, em meados de 1850. A cada troca de ideais realizados, apontava para possíveis discordâncias entre as civilizações, acarretando a novas dimensões da realidade de mundo com a formação dos movimentos sociais.

1. Estes, fogem do raciocínio burguês do poder verticalizado, o que segundo Freire (1996) trata-se de uma educação bancária, que constitui em imposição e repetição, o que corrobora com a desconstrução de relações democráticas, marginalizando, excluindo e estigmatizando muitos indivíduos de uma sociedade. Daí a importância dos movimentos sociais na busca por mudanças políticas em favor de uma democracia plena, que segundo Gohn (2012) explica que tais mudanças desejadas demoram, e, que para isso devem existir as mobilizações.

Mediante tais configurações as pessoas, que tiveram seus direitos cerceados, se juntaram em prol de ideais coletivos e formaram os movimentos sociais. Esses

¹ Estudante do Mestrado em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Pernambuco (PPGE/UPE). jobson.jorge@upe.br

grupos têm se fortalecido a cada década, a necessidade de organização mediante a opressão advinda daqueles que além de letrados, estavam no poder. Segundo Axel Honnet (2003, p. 143) “movimentos sociais são ações coletivas com objetivos de manter ou mudar uma situação”.

No próprio Brasil têm-se inúmeras exemplos, dos quais muitos se tornaram publicações, da exclusão social, da opressão, da marginalização do outro, esse outro conhecido como menos favorecido. Segundo Gohn (2015) era necessário que esses sujeitos se constituíssem do saber das palavras para se posicionarem como indivíduos reais na trajetória dos avanços nos processos sócio- cultural-político da sociedade.

Freire (1987) já retratava acerca da importância do empoderamento do ser humano na finalidade de experienciar o teor do que lhe é dito por outrem, bem como apreender do valioso poder que as palavras detêm, sabendo-se de tal forma utilizá-las da forma mais oportuna, e, como o mesmo autor traz, manipulá-las de maneira libertadora. Isso, favorecendo ao alfabetizando/educando a condição do pensamento crítico sobre as palavras dentro do seu contexto, e o momento oportuno para expressá-las.

Ou seja, constituindo o homem devidamente como um ser sócio-político, agente e transformador social. Gohn (2015) corrobora com Freire (1979) quando afirma que a pedagogia freireana trata-se de uma educação libertadora e conscientizadora, que transforma os indivíduos a partir de um processo de tomada de consciência, (re)inserindo-os no próprio meio social onde convivem. Em se falando do social, existem algumas áreas do conhecimento que se envolvem com o tema, entre elas, em específico a Psicologia Social Comunitária, ou apenas Psicologia Comunitária.

Conforme Pereira e Pinto (2016) a Psicologia Comunitária surge por volta dos anos 60, com o propósito de analisar, apreender e intervir no contexto das adversidades psicossociais de uma comunidade, diante das grandes transformações sociais, tanto europeia quanto latino-americana, levantando questões referentes às problemáticas decorrentes das constantes mudanças advindas dos moldes políticos. Todavia, é na América Latina que a Psicologia Comunitária toma grandes proporções através das contribuições de teóricos latino-americanos.

Dentre tais autores destacamos as contribuições do pensamento de Orlando Fals Borda (introdutor da metodologia da pesquisa-ação como um procedimento fornecido aos psicólogos sociais comunitários para promover a ideia de autogestão nas comunidades) e Paulo Freire, que originou uma teoria pedagógica voltada para o desenvolvimento de uma análise crítica e emancipadora do homem no processo educacional. (PEREIRA; PINTO 2016, p. 3)

Diante tal contexto, fez-se necessário a utilização das concepções teóricas para que fosse possível responder a seguinte questão: quais as contribuições teóricas e práticas que possibilita a Psicologia Comunitária trabalhar com os movimentos sociais? Dessa forma, objetiva-se analisar como a Psicologia Comunitária está inserida nos movimentos sociais, a partir da sua aproximação teórico-prática com a Educação Popular. Para tal, examinaremos também a relação existente entre a Psicologia Comunitária e a Educação Popular no lidar com os grupos dos movimentos sociais, tendo em vista as importantes mudanças históricas conquistadas, num contexto secular de opressão, a partir das lutas sociais estabelecidas por esses coletivos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, propõe-se apresentar as perspectivas da Psicologia Comunitária acerca dos movimentos sociais, estabelecendo uma articulação teórica entre a Psicologia Comunitária e a Educação Popular (método freireano), tendo em vista que a dialogicidade proposta por Freire (1996) é o elemento preponderante para a “construção do conhecimento” (PEREIRA; PINTO, 2016, p. 5). Assim, podendo apresentar uma análise contextualizada de como tais saberes podem contribuir, ou até mesmo já contribuem com os trabalhos para, e, com os movimentos sociais.

De acordo com Oliveira (2014, p. 37) existem características específicas que definem uma pesquisa qualitativa por apresentar “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, que se constitui na apreensão e análise de dados, em prol de estabelecer uma resposta específica à pergunta anteriormente estabelecida, em materiais relevantes ao tema datados de 2003 até os dias atuais, e que por sua vez forneceram subsídios para essa discussão. Vale salientar que foi utilizada publicações anteriores aos anos especificados acima, por compreenderem materiais teóricos metodológicos do grande precursor da Educação Popular, o Paulo Freire.

De tal maneira, buscou-se compreender, a priori, os mecanismos que move os movimentos sociais, assim como a sua formação, tendo em vista que tais são constituídos por um ou mais grupos. Destarte, assimilando os conceitos da Psicologia Comunitária e da Educação Popular, estabelecer as conexões existentes entre estas e os movimentos sociais.

DESENVOLVIMENTO

Psicologia Comunitária e Educação Popular: propostas inclusivas

A Psicologia Comunitária surge em meio as grandes transformações sociais tanto na Europa quanto na América Latina, como uma extensão do campo de pesquisa da Psicologia Social, que na década de 60, restringia-se ao laboratório, sofrendo várias críticas dos próprios psicólogos sociais norte-americanos, de que o social deveria ser experienciado *in loccus*, e que já não estavam dando conta das demandas vigentes.

Silva (2016) aponta que os novos estudos direcionavam à “produção de um conhecimento científico contextualizado a esses problemas” (p. 24), e que possibilitassem o enfrentamento as emergentes demandas sociais. Isso possibilitaria aos psicólogos sociais tomarem novas posturas de organização comunitária direcionadas às práticas emancipatórias, proporcionando aos grupos sair do lugar de invisibilidade social.

Pereira e Pinto (2016) esclarecem que não se pode falar em Psicologia Comunitária sem se remeter a Educação Popular proposta por Freire (1996). As duas foram desenvolvidas como enfrentamento dessas marcas sociais, pois ao promover o crescimento dos sujeitos em grupos a partir da tomada de consciência, levando-se em consideração uma relação igualitária, onde saiam do individualismo à autonomia coletiva dos sujeitos, e tal autonomia é fator preponderante de mudanças sociais, evidencia-se aqui o mesmo direcionamento da Educação Popular, que segundo Silva

(2016) trata-se duma contribuição notável para o desenvolvimento do trabalho do psicólogo comunitário.

Vê-se que uma das tarefas do psicólogo comunitário é utilizar artifícios que ampliem e facilitem os diálogos que permeiam e, ao mesmo tempo, possibilitam os espaços de colaboração e de ação transformadora do contexto comunitário. Tendo isso em vista, o intercâmbio de ideias e a construção conjunta de atividades entre os participantes de um grupo se mostram fundamentais (PINHEIRO; BARROS; COLAÇO, 2012, p. 113)

O trabalho do psicólogo comunitário dialoga claramente com as propostas da Educação Popular, por ser antes de tudo, a compreensão e apreensão do mundo e significados simbólicos dos quais este é constituído, o que pode ser entendido quando Freire (1996) afirma que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Para tanto, é imprescindível a compreensão de todos os símbolos e sinais linguísticos existentes e utilizados pelo grupo ao qual será inserido um trabalho, procurando nesse interim não desrespeitar o que já é disposto por esses.

Como educador preciso de ir "lendo" cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explícito ou sugerido ou escondido no que chamo "leitura do mundo" que precede sempre a "leitura da palavra" (FREIRE, 1996, p. 33).

O exposto evidencia que a proposta teórico-metodológica se harmoniza com as ideias freireanas. Isso pode ser visto quando Freire (1996) salienta que quando a possibilidade em aprender se alinha a criticidade, estas estimulam à construção, e realçam o interesse epistemológico. Assim, a Psicologia Comunitária auxilia na elaboração de possibilidades de mudanças, conscientizando da capacidade em potencial que o grupo possui, conforme explica Pereira e Pinto (2016). Para ampliar a discussão abordaremos no próximo tópico um pouco sobre como a Psicologia Comunitária pode estar articulada às práticas dos movimentos sociais.

Nepomuceno et al. (2008) retrata ser a Psicologia Comunitária concebida como consequência que trouxeram os movimentos de mudança do foco científico-profissional, para as grandes demandas de transformações sociais provenientes da necessidade real da sociedade, trazendo em sua base a práxis de libertação. Aqui, o termo práxis deve ser entendido a partir das ideias trazidas por Freire (1987), que atribui ao ser humano uma unidade indissociável, a ação-reflexão-ação, o que ser-se-á reflexo da relação homem-homem e homem-mundo.

Os conceitos da Educação Popular pautam várias práticas educativas, e "elucidativas" (grifo do autor) não só nas diversas ciências sociais, mas também nos diversos movimentos sociais, que se utilizam da dialogicidade proposta por Freire (1996) do Eu-Tu, ou seja, uma relação horizontal sem imposições, porém construindo saberes. Dessa forma compreende-se que tudo está interligado, as ações de um vão respaldar noutro, e, nesse contexto concordando com Silva (2016) estão inseridas a Psicologia Comunitária e a Educação Popular como formas teórica e prática de enfrentamento a realidade social, composta por injustiças sofridas pelos indivíduos que compõem os grupos, e fazem parte do coletivo representado pelo movimento social específico.

Não há pessoas sem família, aprendizagem sem cultura, loucuras sem ordem social; portanto, não pode tampouco haver um eu sem um nós, um saber sem um sistema simbólico, uma desordem que não se remete às normas morais e a uma moralidade social (MARTIN-BARÓ, 1996, p. 17).

Seria necessário sair da posição de conformismo com a situação social, para uma consequência uma causa, para uma ação uma reação; mediante Silva (2016) alguns teóricos da psicologia, bem como da pedagogia, a exemplo de Martin-Baró e Paulo Freire, respectivamente, propuseram circunstâncias em que fossem discutidas as realidades sociais das populações oprimidas, bem como as causas e condições de ajustes, objetivando a redução dessa opressão danosa mediante. Junto a Silva (2016) compreende-se a internalização da educação popular presume uma transformação consciente da autonomia dos indivíduos, a partir do momento em que seus os interesses coletivos são discutidos para assim perfazer um novo rumo na história.

Os Movimentos Sociais e a Psicologia Comunitária

Dentro do contexto democrático e participativo do início deste século, novas configurações de “educação não-formal da sociedade civil” (JESUS, 2012, p.164) foram estabelecidas dentro dos movimentos sociais. Assim, os movimentos sociais contribuem de forma crescente para apresentarem uma (re)configuração social. Com outras palavras poder-se-ia dizer que os movimentos sociais buscam uma (re)democratização plena, que viabilize e possa restituir os direitos à uma diversidade muitas vezes invisível na sociedade, em prol de maior visibilidade social.

Esse fenômeno tem se tornado, cada vez mais, objeto de estudo da Psicologia Comunitária, de acordo com Silva (2016). Assim, compreende-se a legitimidade dessas atuações sociais, bem explanado quando Gohn (2003, p. 18) afirma que “o processo de democratização ocorreu e ocorre pelo desempenho dos movimentos sociais, posto que a própria redefinição da democracia emergiu de tal luta”.

Gohn (2012) indica que o método freireano, método este utilizado pela Psicologia Comunitária, desempenhou grande influência sobre as atividades político-organizativas das décadas de 80 e 90, pois a educação popular tornava-se “sinônimo de movimento popular social” (p. 5), detendo da conscientização como o mecanismo educacional utilizado. Por isso, a obra de Paulo Freire fora e ainda o é tão empregada pelos movimentos sociais.

Tais movimentos, são por sua vez, sinônimos do empoderamento de grupos sociais, dessa forma, Pereira e Pinto (2016) corroboram quando apresentam ser esse processo de conscientização o instrumento primordial para a construção da autonomia do sujeito, sendo empregados tanto pela Psicologia Comunitária quanto pela Educação Popular.

Quando o movimento social está bem articulado, condiciona alterações estruturais dos poderes públicos, por isso evidencia-se uma relação conflituosa entre seus representantes legais, os líderes, e o Estado, pois os interesses do poder público, por muitas vezes, são diferentes daqueles almejados pela sociedade que o mantém. A essa incongruência também despertou, ainda mais, o interesse da Psicologia Comunitária, ao ponto que essa discordância de relação Estado-Sociedade não é promotora de saúde mental. Assim, é relevante debruçar-se sobre os esforços desses grupos sociais possibilitando-os a resolução dos problemas que os indivíduos que compõem o grupo têm em comum, o que Jesus (2012, p. 166) chama de “estado mental de insatisfação”.

Esse estado incongruente entre as relações Estado e Sociedade levou a Festiner (1975) desenvolver a Teoria da Dissonância Cognitiva bem como a da

Comparação Social. Essa dissonância cognitiva proposta por Festiner, advém das pressões sociais que impulsionam os indivíduos a agirem em desacordo com suas expectativas, direcionando-os segundo Jesus (2012) à formação ou incorporação dos movimentos sociais que as apoiem, sem que seja preciso ceder às exigências comportamentais da realidade social.

Os integrantes dos movimentos sociais constituem uma coletividade que estão compartilhando, ao mesmo tempo em que se apoiam, suas experiências, afetos, emoções, enfim, anseios. Cada movimento social tem a sua devida premissa para existir, suas regras e objetivos, contudo, caminham numa mesma direção, a luta por direitos, por uma democracia mais justa, por políticas públicas eficazes, tudo isso interliga de certa forma esses movimentos, além de realçar um estereótipo negativo. (GOHN, 2012; JESUS 2012; SILVA, 2016)

Nessa relação está algo que muito interessa à Psicologia Comunitária, a constituição psicossocial dos integrantes dos movimentos sociais, pois o êxito das lutas não depende apenas do seu tamanho ou sofisticação, mas da capacidade de expressarem as suas ânsias e expectativas do coletivo, possibilitando dessa forma ser um referencial de resolução da problemática generalizada (JESUS, 2012; SILVA, 2016). É esse psicossocial que será trabalhado uma vez que a dissonância cognitiva causa sofrimento psíquico que se reflete nas ações, e sua “saúde” (grifo do autor) pautar-se-á nos campos subjetivos e externos (fatores sociais) dos indivíduos que compõem os movimentos sociais.

Diante do exposto, a Psicologia Comunitária deve “pautar-se em métodos científicos, que visam o engajamento social do psicólogo e a participação ativa da população na construção do conhecimento” (NEPOMUCENO, 2008, p. 462). Sendo várias as causas pelas quais os movimentos sociais reivindicam, como a reforma agrária, de gênero, LGBTQIAP+, de igualdade racial, religiosos, políticos, educacionais, entre outros, buscando sempre algo em comum, “o direito de ter direito” (grifo do autor), em que a ausência desse bem os causam sofrimento, pois acarretam em sérias consequências, como exclusão social. (JESUS, 2012)

CONCLUSÃO

Diante do exposto, e concordando com Gohn (2015) conclui-se que a Psicologia Comunitária e a Educação Popular, desempenharam, e ainda o fazem, papéis relevantes na conscientização a partir do empoderamento dos indivíduos pertencentes aos movimentos sociais. Bem como traz Brasil (2012, p. 11) “todo o poder emana do povo”, Jesus (2012) afirma que essa noção deixa de ser uma compreensão abstrata, que por meios dos movimentos sociais os indivíduos até então invisibilizados, tornam-se possíveis uma democracia que os integre socialmente.

Todavia quem transforma a realidade social não são apenas os psicólogos e pedagogos, entres outros profissionais, mas aqueles que saem do estado de inércia tomando consciência de suas realidades, seus direitos e deveres, organizando-se socialmente para assim reivindicarem melhorias e igualdade de direitos. É isso que segundo Pereira e Pinto (2016) faz a aplicação da Educação Popular, que problematiza desenvolvendo seu poder de crítica do mundo. Tais premissas favoreceram e embasaram o trabalho do psicólogo comunitário.

Essa conscientização dos integrantes dos movimentos sociais promovida pela Psicologia Comunitária e pela Educação Popular, buscam uma reformulação da realidade social, o que possibilita retirar os oprimidos do estado de conformismo, impondo ao Estado novas ações com relação a segregação social, seja econômica, de gênero, religiosa, entre outras. Essa mudança é a almejada pelos movimentos

sociais, de que o Estado ao invés de excluir, uma as pessoas. (FREIRE, 1987; GOHN, 2015; PEREIRA; PINTO, 2016; SILVA, 2016)

O pensar na prática do desenvolvimento crítico estimulou Freire (1987) a desenvolver novas alternativas de empoderamento, sem se dar conta de que seus conceitos afetariam de maneira positiva outras ciências e agentes sociais. Dessa forma, a Psicologia Comunitária concebe a “ideia freireana de que o outro também é detentor de saberes”, segundo Pereira e Pinto (2016, p. 5), buscando auxiliar os indivíduos de forma organizada, possibilitando-os tornarem-se agentes conscientes da sua própria transformação.

Os conceitos propostos por Freire (1987) como o da relação dialógica, horizontalidade, educação problematizadora e autogestão são apropriados pelos psicólogos comunitários, permitindo-os perfazerem sua pesquisa-ação de maneira mais eficaz junto aos movimentos sociais, tratado anteriormente como relação Eu-Tu.

Destarte, acredita-se que embora mais de 40 anos desde a constituição da Educação Popular, esta continua sendo atual e uma grande referência para a Psicologia Comunitária, conforme afirma Pereira e Pinto (2016). E esta por sua vez, foi concebida para lidar diretamente com as questões psicossociais que envolvem os indivíduos socialmente oprimidos e excluídos de seus direitos, se bem que saúde mental não depende apenas dos fatores internos, mas também dos externos que envolvem as relações sociais. Por fim, sem criticidade não é possível estabelecer uma sociedade realmente democrática, e sem o empoderamento demonstrado pelos movimentos sociais, isso não ser-se-ia possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Angela. **As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate**. Lua Nova: revista de cultura e política, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

_____. **Educação como prática da liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Gohn, M. G. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **A relação entre a Educação Popular e os Movimentos Sociais na construção de sujeitos coletivos**. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2015, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba: EDUCERE, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18577_7958.pdf. Acesso em: 18/07/2018.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.

JESUS, J. G. Psicologia social e movimentos sociais: uma revisão contextualizada. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v.1, p. 163-186, UERJ, 2012.

[MARTIN-BARÓ, I.](#) O papel do Psicólogo. **Estud. psicol.** Natal, RN: 1997, v. 2, n.1, p. 7-27.

NEPOMUCENO, L. B. et al. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 4, p. 456-464, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PEREIRA, J. E. S. S.; PINTO, I. A. **Psicologia Comunitária e Educação Popular: diálogos possíveis**. In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 2016, Recife: Cátedra Paulo Freire, 2016.

PINHEIRO, F. P. H. A.; BARROS, J. P. P.; COLAÇO, V. F. R. Psicologia Comunitária e Técnicas para o Trabalho com Grupos: Contribuições a Partir da Teoria Histórico-Cultural. **Psico**, Fortaleza, v. 43, n. 2, p. 193-199, 2012.

Rego, P. R. C. **Movimentos sociais e educação popular**. In: XXVII CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

SILVA, D. C. **Psicologia comunitária e movimentos sociais: juventude, participação política e enfrentamento de formas de desenraizamento em comunas do MST**. 2016. 124 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MODERN ENGLISH: O PERCURSO HISTÓRICO ENTRE O SURGIMENTO, ASCENSÃO LINGUÍSTICA E LITERÁRIA, E O STATUS DE LÍNGUA FRANCA EM UM MUNDO GLOBALIZADO

Myrna Andreza da Silva Alves¹, José Paulo Alexandre de Barros Júnior², Anna Beatriz Ramos Dias³

RESUMO

A total compreensão de um idioma demanda conhecimento profundo sobre suas raízes e origens. Para este fim, torna-se essencial a análise de aspectos linguísticos, culturais, sociais e literários que estão relacionados com a história e que configuram cada língua. Considerando a emergente necessidade de estudos na área em universidades brasileiras, o presente trabalho de cunho bibliográfico tem como propósito discutir esses aspectos que tangem a história da língua inglesa no período moderno. O *Modern English*, o inglês que conhecemos hoje, está inerentemente ligado a um passado distante e a uma história bastante complexa, repleta de acontecimentos marcantes e essenciais para a consolidação do idioma. Diante desse aspecto, abordar-se-ão tais eventos que contribuíram para tal formação e evolução, considerando que assim como qualquer língua, o inglês é um produto social, formado a partir da influência humana na sociedade. Assim, por meio de grandes recortes históricos, desvendaremos aqui o percurso realizado pelo idioma desde o seu surgimento, a sua efetiva propagação e ascensão, até conquistar o *status* de língua internacionalmente utilizada como unificadora linguística de nações na atual conjuntura de um mundo globalizado. Com subsídio teórico de estudiosos como Crystal (2008), Momma & Matto (2008), Tench (1960), dentre outros, será possível perceber o quanto a história da língua inglesa tem a nos mostrar mediante diversos acontecimentos e nomes históricos que deixaram um enorme legado que influenciou amplamente a constituição linguística do idioma. Influências estas passíveis de percepção e em uso até mesmo em dias atuais.

Palavras-chave: história da língua inglesa; inglês moderno; língua franca; *Modern English*; línguas modernas.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da história da língua inglesa tem sido bastante negligenciado no meio acadêmico no Brasil. Poucas são as pesquisas desenvolvidas na área, o que causa um grande déficit de material a respeito do assunto. Pouco se conhece a respeito da real importância de desvendar o percurso histórico do idioma ao longo do tempo. Porém, o efetivo estudo da língua hoje demanda noções da língua em sua total complexidade, inclusive a compreensão de sua evolução diacrônica:

¹ Mestranda em letras (literatura, teoria e crítica), pelo Programa de Pós-graduação em letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É também graduada em letras pela mesma instituição de ensino. E-mail: myrna10_pb@hotmail.com

² Mestrando em letras (literatura, teoria e crítica), pelo Programa de Pós-graduação em letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É também especialista em metodologia do ensino da língua portuguesa, literatura e língua inglesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) e graduado em letras pela Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: josepauloj08@gmail.com

³ Mestranda em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em ciências sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: ramoxbeatriz@gmail.com

[...] a história da língua inglesa oferece a alunos de inglês a oportunidade de desenvolver uma nova perspectiva sobre a linguagem. Quando dado um texto escrito em inglês médio, *pré-chaucer* ou *Gullah*, por exemplo, devemos abordar a linguagem não como um instrumento para estudo, mas um objeto de estudo em si. Os textos escritos em qualquer uma dessas variedades de inglês exigem uma análise cuidadosa, porque a linguagem, embora chamada de inglês, é distante e desconhecida. (MATTO; MOMMA, 2008, p. 4 – tradução nossa).

Percebe-se então que o estudo da História da Língua Inglesa impulsiona o estudante do idioma a deixar de estudar a língua de forma isolada, para o estudo cultural da linguagem em geral. Diante disso, os tópicos presentes nesta pesquisa reúnem recortes bibliográficos sobre o percurso histórico do *Modern English* (ME) – ou inglês moderno –, a fim de proporcionar subsídio teórico em português para estudantes do idioma e futuras pesquisas na área. O presente trabalho, portanto, tem como principal objetivo, mapear o percurso de surgimento e ascensão da língua inglesa em seu período moderno, até a obtenção do status de língua franca em um mundo globalizado. Assim, como objetivos específicos temos: 1) Compreender o período de transição do inglês médio até o inglês moderno; 2) Analisar as mudanças e transformações linguísticas e literárias que definiram o idioma; 3) Assimilar como o processo de unificação e standardização do idioma o converteram ao status de língua franca.

É importante considerar de início que inglês moderno (período conhecido pela padronização e unificação do idioma) é bastante caracterizado por ser um período em que houve um forte enriquecimento do vocabulário que veio se estabelecendo desde o século XIV até os dias atuais. Um aspecto que diferencia o inglês médio (seu antecessor) do inglês moderno é a forma com que as palavras da língua foram modificadas, e implementadas, o que afetou de diferentes formas a pronúncia e a gramática para as pessoas em diferentes localidades.

Durante toda a sua construção, o inglês passou com vários processos que resultaram em suas mudanças. Um desses fatores foi a contribuição de William Shakespeare, que propiciou a criação de novas palavras: o que foi uma imensa importância para que o inglês se modificasse e se tornasse, de certa forma, mais compreensivo.

Por outro lado, mediante o advento da imprensa, a língua inglesa tornou-se mais popular. Isso fez com que chegasse a novos países e que se tornasse conhecida, possibilitando adquirir um poder de abrangência capaz de se estabelecer em diferentes países.

O resultado desta popularização e as minuciosidades referentes aos processos a levou a atingir referido patamar a nível global serão discutidos adiante. É importante elucidar aqui que os tópicos abordados adiante seguem uma lógica cronológica percorrida pelo ME desde sua fase inicial de *Early Modern English* (EME), que representou a transição após o *Middle English* (o inglês médio), até o panorama atual do idioma.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, o presente trabalho enquadra-se nos pressupostos da pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, visto que “se utiliza de ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, almejando compreender melhor o alvo da investigação” (SILVA, 2010, p. 96) Portanto, considerando a escassez de fortuna crítica referente ao nosso objeto de estudo, que é a história do inglês moderno,

recorremos a publicações e arquivos em língua inglesa para embasar nossas perspectivas teóricas.

Dessa forma, por meio de recortes históricos, mostraremos aqui o percurso realizado pelo idioma desde o seu surgimento, a sua efetiva propagação e ascensão, até conquistar o *status* de língua internacionalmente utilizada como unificadora linguística de nações na atual conjuntura de um mundo globalizado. Será possível perceber o quanto a história da língua inglesa tem a nos mostrar mediante diversos acontecimentos e grandes nomes que deixaram um enorme legado que influenciou amplamente a constituição linguística do idioma. Influências estas passíveis de percepção e em uso até mesmo em dias atuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 EME: a transição do inglês médio (*Midle English*), ao inglês moderno (*Modern English*)

O período inicial do inglês moderno se dá no período final do inglês médio até o final do século XV e coincide estreitamente com as dinastias Tudor (1485-1603) e Stuart (1603-1714):

O período de 1485 a 1660 abrange o renascimento e a restauração na Grã-Bretanha. Em 1485, o primeiro monarca Tudor, Henrique VII, subiu ao trono, e 1660 marca a restauração da monarquia de Stuart quando Charles II voltou ao trono após dez anos de governo de Oliver Cromwell após a Guerra Civil inglesa (1640-9). O mundo dos primeiros Tudors diferiu de muitas maneiras daquele dos Stuarts tardios, assim como sua língua. (NEVALAINEN, 2008, p. 209 – tradução nossa)

Conforme Nevalainen (2008), a batalha de Bosworth (1485) marcou o fim do longo período de guerra civil conhecido como Guerras das Rosas e o estabelecimento da dinastia Tudor sob o Henrique VII, o que trouxe um maior grau do governo central estável para Inglaterra. Toda essa trajetória da monarquia Tudor até a monarquia Stuart propiciou mudanças que influenciaram o desenvolvimento da língua inglesa.

Os manuscritos do inglês médio, mesmo cópias do mesmo trabalho, diferem linguisticamente um do outro em maior ou menor grau. Na última Idade Média, Londres gradualmente emergiu como a sede da administração e do tribunal. O discurso da capital adquiriu prestígio social e formas escritas tornaram-se habituais em documentos e literatura oficiais, embora só pudesse ser chamado de "padrão". Uma vez que a impressão foi baseada em Londres, essa forma de inglês foi adotada pelas primeiras impressoras.

O que apresenta uma grande mudança entre o inglês médio o inglês moderno seria o uso de um maior vocabulário que aumentou consideravelmente, pois a população estava a crescer e propensa ao surgimento de diversas outras palavras, e até mesmo a mudança da sonoridade de algumas, devido a diferenças geográficas, entre outros motivos, e isso acarretava uma maior comunicação e introdução de novos dialetos e que também resultava em um maior uso de palavras escritas.

Os escritores estavam bem cientes disso e discutiram sobre isso. Alguns estavam a favor de empréstimos para expressar novos conceitos, especialmente do latim. Outros defenderam o uso de palavras existentes em inglês, ou novos compostos deles, para esse fim. Outros advogavam o ressurgimento de palavras obsoletas e a adoção do dialeto regional.

3.2 Um período de grandes mudanças e variações linguísticas

O período moderno é assimilado como um período cheio de grandes mudanças significativas e o início das variações linguísticas devido ao crescimento do vocabulário.

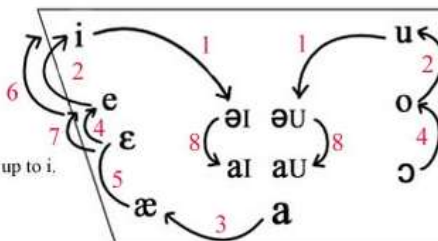
Um fator que levou à grande variação linguística foi a maneira com que o inglês foi se espalhando e conquistando território, e, com isso, ele foi sendo ampliado e modificado, e isso resultou em variedades geográficas, afetando o modo como o inglês era falado. Por esse motivo, se passa a ter diferentes pronúncias, mas também diferenças na gramática, pois em diferentes lugares eram usadas, e até mesmo criadas, novas palavras e estruturas. Como resultado dessas variações, temos mudanças que serão abordadas nos subtópicos a seguir.

3.2.1 Mudanças na pronúncia

Se o crescimento do vocabulário não afetou diretamente todos os falantes de inglês na era EME, as mudanças na pronúncia e na gramática o fizeram. As mudanças mais dramáticas ocorreram em sílabas acentuadas, já que as vogais longas foram redistribuídas em uma série de processos que resultaram no que é conhecido como *The Great Vowel Shift* (A Grande Mudança Vocálica) (GVS) (Cf. WEINER, 2010).

Figura 1: *the long vowels*

Step 1: i and u drop and become *ei* and *əu*
 Step 2: e and o move up, becoming i and u
 Step 3: a moves forward to *æ*
 Step 4: *ε* becomes e, *ɔ* becomes o
 Step 5: *æ* moves up to *ε*
 Step 6: e moves up to i
 A new e was created in Step 4; now that e moves up to i.
 Step 7: *ε* moves up to e
 The new *ε* created in Step 5 now moves up.
 Step 8: *ei* and *əu* drop to *ai* and *au*



Fonte: ELLO- *English Language and Linguistics Online*

Como podemos notar na imagem acima, houve grandes mudanças nas sonoridades de algumas letras. Tudo isso foi uma forma de adaptação que as pessoas com o tempo adquiriram e foram passando de geração para geração. As pessoas foram absorvendo tais características linguísticas que vêm se modificando desde então. Vale ressaltar que o deslocamento da Grande Vocal não foi completado nos dialetos do norte, onde se afetaram as vogais anteriores, mas não todas as vogais posteriores.

3.2.2 Gramática

Ao contrário da pronúncia, a mudança na gramática pode ser observada na maioria dos gêneros e registros de tipos formais de escrita, como estatutos, para tipos informais, como a comédia. A comunicação pessoal está disponível em correspondência e registros aproximados de discurso nos julgamentos.

Existem algumas tendências amplas que caracterizam muitos processos de mudanças gramaticais no EME. Uma das mais visíveis é a maior transparência. Esta tendência analítica é encontrada em muitas das novas formas e construções que emergem em concorrência com expressões mais antigas e sintéticas em diferentes domínios gramaticais. Ao mesmo tempo, certas distinções gramaticais são completamente perdidas.

Há ganhos e perdas no sistema EME de pronomes pessoais. Talvez a perda mais notável é a segunda pessoa do pronome singular *thou* (tu), que foi substituído pela forma plural *you* (você). Originalmente, a forma educada de endereço, *you* é a forma comum encontrada, por exemplo, na correspondência pessoal ao longo do período, e *you* só ocorre em cartas escritas por mães aos seus filhos e por maridos para suas esposas (Cf. WEINER, 2010).

3.3 A expansão do inglês moderno

Em 1500, a população da Inglaterra e do País de Gales tinha pouco mais de dois milhões de habitantes. Duzentos anos depois, em 1700, atingiu cinco milhões. O inglês foi falado não apenas na Inglaterra e no País de Gales, mas também na Irlanda, e o inglês escocês foi falado na Escócia. Essas áreas ainda eram bilíngues, como as línguas celtas (gaélico galês, irlandês e escocês) predominavam fora da Inglaterra.

À medida que o período avançava, o inglês ganhou uma posição forte em todas as ilhas britânicas e foi levado também para a América do Norte. O número estimado de emigrantes para o Novo Mundo foi de cerca de 400 mil no século XVII.

O inglês por ser uma língua que estabelece familiaridade linguísticas com outras línguas facilita a ligação com outros países por apresentar algumas semelhanças, tornando-se uma língua que auxiliaria na comunicação entre outros países para fins comerciais e diplomáticos. Analisando esse ponto David Crystal, acrescenta que:

O inglês já se tornou uma língua mundial, em virtude do progresso político e econômico feito pelas nações de língua inglesa nos últimos 200 anos [...] O inglês é usado como língua oficial ou semioficial em mais de 60 países e tem um lugar proeminente em mais 20. É dominante ou bem estabelecido nos seis continentes. (CRYSTAL, 1997, p. 360 – tradução nossa)

Diante dessa afirmação, podemos perceber que o inglês pode ser tratado como uma língua que com o tempo vem se tornando cada vez mais usada e que em muitos países. Também é perceptível que o inglês vem dominando várias áreas de conhecimentos e ajuda de forma direta em conceber conexões tais como robótica, livros, esportes, diplomacias, além das ciências e música.

3.4 A inserção de novas palavras e o enriquecimento vocabular a partir do século XIX.

Segundo Bailey (2008), a inserção de novos vocábulos no Inglês Moderno a partir do século XIX se dá início pelo historiador da ciência, filósofo e teólogo inglês Willian Whewell (1794-1866). Whewell ficou conhecido por incluir ao vocabulário de termos científicos diversas palavras e neologismos que foram adotados oficialmente à língua no decorrer dos anos, dentre elas a própria palavra *scientist*:

A palavra *cientista* foi cunhada por Willian Whewell em 1833. Ele sabia lidar com as palavras e, também havia cunhado a palavra *físico* e a expressão “*hipotético dedutivo*. (...) Whewell foi um homem de grande cultura que levou o conceito de múltiplas disciplinas de estudo a um patamar inteiramente novo em uma época em que a maioria dos homens da ciência se concentravam em uma disciplina específica. (JONES e FLAXMAN, 2014, p. 210)

O termo concedido àqueles que antes eram designados como *homens da ciência*, surgiu por meio de uma correspondência analógica feita através do vocábulo *artista* (aquele/a que produz arte). A palavra levou algum tempo para que fosse

utilizada, até ser inserida no dicionário Oxford da Língua Inglesa, em 1834, e ser utilizada em larga escala em dias atuais.

Posteriormente, Whewell foi requisitado pelo cientista inglês Michael Faraday (1791-1867) para que sugerisse meios de nomear alguns elementos em suas pesquisas. Faraday já teria, também criado novos termos como *electrolyte* e *electrolysis*, que colocavam em síntese expressões de cunho científico complexas:

Por exemplo, um corpo capaz de se decompor pela passagem da corrente elétrica, eu chamo de “eletrólito” e, ao invés de dizer que a água é eletroquimicamente decomposta, digo que é “eletrólise”. (FARADAY, 1834, p. 99)

Dentre as sugestões de neologismos criadas por Whewell e aceitas por Faraday estão palavras de suma importância que constituem e fornecem o vocabulário básico da eletroquímica e estão inseridas dentre diversas nomenclaturas na ciência, medicina e tecnologia. A efetivação destas palavras foi discutida dentre troca de cartas, onde ambos os cientistas analisaram palavras de origem grega até chegar a uma conclusão e estabelecer vocábulos como “ânodo”, “cátodo”, “anión”, “cátion” e “íon” que permanecem em uso até hoje, embora outros como “dexiote” e “escaiode” caíram em desuso.

Apesar da origem humilde, Whewell e Faraday definitivamente apropriaram-se do papel de criação e inserção de novas palavras no léxico inglês, representando a criatividade de seu tempo. Isso fez com que deixassem, assim, um grande e inegável legado que foi de grande importância para fundir e expandir a língua inglesa na época.

3.5 Novas palavras para um novo contexto e novas ideias.

É bem perceptível o papel que a linguagem assumia para a sociedade inglesa do século XIX: era um veículo que refletia o contexto social do momento, mas era também capaz de impulsionar modificações político-sociais. Surge, a partir de então, uma prioridade estabelecida por Jonathan Swift, visto que para as autoridades, o inglês estaria em decadência devido ao fato de não permanecer estático e devido também à sociedade estar enfrentando grandes problemas políticos.

Swift propôs então uma “melhoria” à língua. Este reparo seria necessário para impulsioná-la e representar um novo contexto de ordem e autoridade. A partir desse pressuposto, o conde de Oxford que concordou com a ideia, encarregou a Samuel Johnson a proposta de publicar um dicionário a fim de atingir os objetivos de Swift.

Devido a grandes problemas durante o evento de pré-lançamento do dicionário, Johnson cancelou a ideia afirmando que nenhum dicionário iria restaurar uma língua oriunda de tanta “corrupção” e “decadência”:

Quando vemos os homens envelhecerem e morrerem em certo momento um após o outro... rimos do elixir que promete prolongar a vida por mil anos; E, com justiça igualitária, o lexicógrafo pode ser ridicularizado, que não pode produzir nenhum exemplo de uma nação que preservou suas palavras e frases da mutabilidade, deve imaginar que seu dicionário pode embalsamar sua língua e protegê-la da corrupção e da decadência. (JOHNSON, 1755, p. 7)

Isso mostra que a contínua transformação da língua e o aparecimento de novas e importantes palavras, principalmente as oriundas dos intelectuais de origem humilde Whewell e Faraday, eram elementos que mostravam que a ausência de dicionários revelava a incapacidade desses de representar o inglês em sua totalidade.

Além disso, é perceptível a invisibilidade e a negligência de muitos dicionários ao decorrer da história no que se refere ao fato de considerar a língua em sua totalidade, inclusive ao que surge de novo. Logo, é possível notar a grande imparcialidade de muitos lexicógrafos que “filtravam” elipticamente o que entraria ou não no dicionário, mesmo essa não sendo sua função:

Não é tarefa do fabricante escolher as boas palavras de um idioma. Se ele imagina que é assim, e começa a escolher e escolher, ele se desviará da sua função. O negócio que ele empreende é colecionar e organizar todas as palavras, sejam elas boas ou ruins, ou se ele, as recomendam, ou não (TRENCH, 1860, p. 4-5).

Essa “filtragem” de palavras, nada mais era do que um posicionamento político da elite vigente em relação à língua inglesa na época. Essa atitude padronizaria o idioma e o distanciaria da ameaça, da “vulgaridade” e da barbárie dos “ignorantes plebeus” de tornar o inglês tão arbitrário, irregular e variável, mas em contrapartida reforçava claramente o preconceito linguístico velado na sociedade britânica.

3.6 A linguagem literária de Shakespeare como forma de inserção de novos vocábulos na língua inglesa

É imprescindível falar do surgimento de novas palavras na língua inglesa sem citar o poeta, maior dramaturgo de todos os tempos e ator inglês *William Shakespeare* (1564-1616). O grande legado deixado por Shakespeare foi extenso, bastante abrangente, e de imenso impacto linguístico no inglês que temos hoje.

Uma das notórias marcas do dramaturgo foi o pioneirismo: Shakespeare criou diversas expressões e neologismos jamais ditos ou ouvidos antes por qualquer falante nativo/a da língua inglesa naquela época. Neologismos estes atemporais, que atravessaram séculos, e foram incorporados ao dicionário e são utilizados até hoje.

Shakespeare mostrou em todo o seu trabalho todas as possibilidades de explorar todos os meios de um idioma de forma singular:

Na sua melhor escrita, vemos como fazer um trabalho de linguagem para transmitir os efeitos que queremos. Acima de tudo, Shakespeare nos mostra como ele se atreve a fazer coisas com a linguagem. [...] observamos uma lição de objeto na flexão e ruptura das regras. (CRYSTAL, s/d, p. 11 – tradução nossa)

Estima-se que o poeta tenha usado de forma incrível mais de 20.000 palavras em sua obra. Destas 20.000, cerca de 1800 neologismos foram criados por ele. Palavras como *assassination* (assassinato), *armazement* (armazém), *gloomy* (sombrio), *critic* (crítico), *lonely* (solitário), *road* (estrada), *radiance* (resplandecer), *exposure* (exposição), *fitfull* (agitado), dentre outras centenas de palavras que estão presentes nos atuais dicionários.

3.7 Estandartização: a padronização e a unificação linguística

Segundo Bailey (2008), a padronização da língua inglesa começa a ter início a partir do século fim do XIX na Grã-Bretanha com a popularização democrática, e mais precisamente a partir do século XX, com a fundação da BBC que se surge como uma radiodifusão, propagadora da voz nacional.

Durante o surgimento, foi instituído pelo diretor geral, John Reith, a obrigação que emissora teria desde então de propagar um “bom” inglês para a nação. Essa propagação se instituiu através de livros publicados, que funcionavam como manuais

padrões da língua a serem seguidos. Esses manuais influenciaram fortemente tanto a criação de um padrão fonético do inglês (que utilizava a RP – *Received pronunciation*), quanto em suas formas de uso:

O termo '*Received Pronunciation*' ('RP') no decorrer deste século veio designar - pelo menos entre linguistas e professores EFL – o Inglês britânico de pronúncia que traz o mais alto prestígio. (...) Como tal, o termo é frequentemente usado sinônimo de “pronúncia padrão” ou, de qualquer forma, levado para representar algum tipo de padrão, pelo menos para o inglês britânico, em casa e no exterior. (PARSON, 1998, p. 1)

Com a ideia da padronização, o inglês “ruim” advindo de variantes do povo era considerado vulgar e representava má moralidade. Isso inclusive refletia na educação escolar da época:

Em 1921, o Relatório Newbolt sobre o ensino do inglês nas escolas estaduais criou “enfaticamente a questão de escola primária ensinar a todos os alunos a” falar o inglês padrão “. E continuou: A grande dificuldade dos professores da escola primária em muitos distritos é que eles têm que lutar contra a poderosa influência dos maus hábitos de fala contraídos no lar e nas ruas. A luta do professor não é assim com a ignorância, mas com a perversão.” (HOLLAND, 2003, p. 243)

A RP representou uma imposição idiomática muito forte, e representava também o inglês culto, da elite. Sua implementação se deu através do *Education Act of 1870* (Lei da educação de 1870) que estabelecia e criava meios para que os filhos dos nobres estudassem em um ambiente onde o idioma elitista fosse passível de evolução. O/A cidadão/ã que falasse o inglês fora do padrão estabelecido poderia ser estigmatizado/a como “inculto/a”. Falar o inglês elitista era questão de *status* e aceitação social e, inclusive, era a porta de entrada para muitas universidades.

Ao longo dos anos, muita coisa mudou nas terras britânicas. Todavia, a atitude estigmatizada com quem não fala o “inglês da rainha” apenas mudou de nomenclatura e passou a ser efetivada de forma velada.

As artes, por outro lado, mostraram-se ser um grande veículo dessa quebra de paradigmas: na literatura, romancistas como Charles Dickens, por exemplo, foram pioneiros/as ao explorar as diversas formas de falar e explorar a diversidade linguística na literatura.

3.8 O *status* de língua franca e a influência em um mundo globalizado.

Não é surpresa que a língua inglesa é um dos idiomas mais famosos e mais falados do mundo, e isso se deu por diversos fatores sociais e econômicos ao longo da história. O inglês é usado em diversos meios de comunicação, na ciência, tecnologia, negócios e na política. Vale ressaltar que este idioma é mais falado por não nativos/as do que nativos/as, ou seja, o inglês é mais famoso como segunda língua (L2) do que como L1 (língua nativa). Isso se dá pela extrema necessidade de aprender inglês (cf. CRYSTAL, 1997).

É estimado que 1 em cada 4 pessoas no mundo falam inglês (de diferentes níveis de aprendizado). Então, não significa que todos no mundo falam inglês da mesma maneira; muito pelo contrário. Há países como a Índia e a Nigéria, onde o inglês é considerado a língua oficial, porém, é bastante influenciada pela segunda língua local, deixando o inglês desses locais com aspectos únicos (tanto linguísticos como culturais). E há também um fenômeno denominado *globish*, que é o inglês

simplificado para facilitar a comunicação entre não nativos/as que não compartilham da mesma língua (por exemplo, pessoas do Brasil se comunicando com pessoas da França). Essa também é a definição de língua franca. Esse tipo de inglês é a língua sem identidade, de uma forma geral. Ou seja, cultura, literatura e poesia não se encaixam no inglês global, pois se trata apenas de uma ferramenta para a comunicação efetiva. Uma característica comum do *globish* é o uso de expressões curtas e simplificadas, e expressões idiomáticas, figuras de linguagem como a metáfora são um pouco excluídas.

O inglês como língua franca, se deu principalmente pelo avanço econômico e a influência do Reino Unido e os Estados Unidos no mundo globalizado. Ambos são potências globais. Tomemos como exemplo o latim, na época do império romano no ocidente. Essa língua foi imposta a sociedade como uma língua de *status* muito grande, que, se você não a falasse, não teria as mesmas oportunidades que os/as falantes tinham.

Hoje, o inglês se tornou a “língua oficial do mundo”. No Brasil, o inglês tem bastante influência, por mais que o número de brasileiros/as que falam o idioma seja baixo. Empréstimos linguísticos são bastante comuns, como *Home Theater*, *chat*, entre várias outras palavras de origem inglesa. Até mesmo palavras como *brother*, *hot dog* são utilizadas no contexto brasileiro, mesmo que tenhamos exatamente a mesma palavra na língua portuguesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nenhuma língua nasce e permanece estática. Todas elas passam por mudanças, evoluções, algumas sofrem retrocessos, perdem e ganham novas palavras e expressões idiomáticas; todas elas possuem uma história e carregam um acervo cultural dos/as seus/suas falantes nativos/as e não nativos/as do idioma, e isso não é diferente com a língua inglesa, a qual é uma das línguas mais influentes da atualidade. Como foram citados anteriormente, diversos escritores/as e filósofos/as tiveram grande contribuição para a língua, como William Whewell e Shakespeare.

Nessa era global, as pessoas têm a necessidade de falar inglês, e a importância de sua história não pode ser negada. A evolução de um idioma carrega toda a sua bagagem cultural, e é o que a torna única e fascinante ao mesmo tempo. Diversos idiomas têm o inglês como influência. O mundo globalizado usufrui desse idioma, que parece ter tomado conta de todos os lugares urbanos e rurais. Então, por se tratar de uma língua comum, diversas pessoas criticam o idioma justamente por ela ser tão exposta à sociedade de não nativos, todavia não tira do inglês a sua importância através da história. O inglês de hoje abre portas para diversas coisas, tanto para a área cultural (conhecimento de mundo) quanto para a profissional. E como qualquer outro idioma, o inglês continuará mudando a cada dia que passa (CABRAL, 2014).

REFERÊNCIAS

BAILEY, Richard W. **British English Since 1830**. The History of the English Language: Edited by Haruko Momma and Michael Matto. Oxford: Willey-Blackwell, 2008.

CABRAL, Amanda. **A Importância do Inglês no Mundo Atual**. Disponível em <http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_13/pdf_13/ame_01_13_essl.pdf> Acesso em: 19 de novembro de 2017.

CRYSTAL, David. Local Englishes. **Europa Vicina**, 2008, 17, 3-5. Disponível em <<http://www.davidcrystal.com/>> Acesso em: 19 de novembro de 2017.

CRYSTAL, David. **The Language of Shakespeare**. S/d, 1. Disponível em: <<http://phoenixunion.org/cms/lib6/AZ01001825/Centricity/Domain/1837/Shakespeare19.pdf>> Acesso em 19 de novembro de 2017.

FARADAY, Michael. **A selection of Michael Faraday's Writings**. Compiled with commentary by Peter Day. Philadelphia: IOP Publishing, 1999.

HOLLAND, Petter. **Shakespeare Survey**: an annual survey of Shakespeare Studies and Production. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

HOPE, Jonathan. **Varieties of Early Modern English**. The History of the English Language: Edited by Haruko Momma and Michael Matto. Oxford: USA, 2008.

JOHNSON, Samuel. **Samuel Johnson Dictionary**. London: The Sixth edition 1755.

JONES, Marie D; FLAXMAN, Larry. **Este Livro Veio do Futuro**. São Paulo: Cultrix, 2014.

MCINTOSH, Carey. British English in the Long Eighteenth Century. In: _____. **The History of the English Language**: Edited by Haruko Momma and Michael Matto. Oxford: Wiley-Blackwell, 2008.

MOMMA, Haruko; MATTO, Michael. **The History of English Language**. Oxford, USA, 2008.

NEVELAINEN, Terttu. **Early Modern English**. The History of the English Language: Edited by Haruko Momma and Michael Matto. Oxford: Wiley-Blackwell, 2008.

PARSONS, Gudrun. **From "RP" to "Estuary English"**: The concept "received" and the debate about British pronunciation standards. Hamburg: Backstrasse 8, 1998.

TRENCH, Richard Chenevix. **On Some Deficiencies in Our English Dictionaries**. London: John W. Parker and Son, West Strand, 1860.

WEINER, Edmund. **Early modern English pronunciation and spelling**. Disponível em: <<http://public.oed.com/aspects-of-english/english-in-time/early-modern-english-pronunciation-and-spelling/>> Acesso em: 13 de novembro de 2017.

WEINER, Edmund. **Grammar in early modern English**. Disponível em: <<http://public.oed.com/aspects-of-english/english-in-time/grammar-in-early-modern-english/>> Acesso em: 13 de novembro de 2017.

WHEWELL, William. **William Whewell Master of Trinity College, Cambridge**: an account of his writings. Selections from his literary and scientific correspondence by I. Todhunter, M.A. F.R.S. Vol. II. London: Macmillan and Co, 1876.

Saúde Coletiva

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

*Rodrigo Oliveira Leão de Araújo*¹, *Rodrigo Silva do Nascimento*², *Emerson de Oliveira Silva*³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência farmacêutica, surgiu no Brasil com a publicação da Política Nacional de Medicamentos, onde foi definida por um conjunto de ações e que tem como objetivo a promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio da promoção do acesso aos medicamentos e fazendo o seu uso racional. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo descrever a importância da Assistência Farmacêutica e o papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise bibliográfica e descritiva, foram utilizando instrumento da pesquisa seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, BVS e Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCURSÕES:** Cerca de 50% dos medicamentos que são dispensados de forma inapropriada, acarretando práticas de automedicação gerando vários problemas de saúde. Entretanto, considera-se que o uso racional de medicamentos abrange implantação de medidas que visem a conscientização da sociedade quanto aos malefícios proporcionados pela automedicação. O farmacêutico possui papel importante na organização dos serviços da assistência farmacêutica, sendo o profissional da saúde com capacitação essencial para promover acesso e a promoção do uso racional de medicamentos a sociedade, devendo orientar e prestar informações acerca do uso adequado dos medicamentos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto conclui-se que o uso inadequado de medicamento é visto como problemas na sociedade acarretando automedicação, trazendo consigo vários problemas de saúde. Muitas pessoas fazem uso de medicamentos, sem orientações médicas.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; medicamento; uso racional.

INTRODUÇÃO

A assistência farmacêutica, surgiu no Brasil com a publicação da Política Nacional de Medicamentos, onde foi definida por um conjunto de ações e que tem como objetivo a promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio da promoção do acesso aos medicamentos e contribuindo para o seu uso racional. Contudo, estão envolvidas questões desde ao abastecimento a segurança, eficácia terapêutica do paciente e comunidade para assegurar o seu uso racional (VIEIRA, 2017).

Compreende a importância do repasse de informações sobre medicamentos e a educação constante dos profissionais de saúde, paciente e da comunidade com a finalidade de garantir o uso racional de medicamentos. Garantindo a entrega efetiva mediante a prescrição médica e as orientações necessárias sobre a utilização adequada dos medicamentos (MARQUES et al., 2017).

Os medicamentos são utilizados para o tratamento de doenças com o objetivo de proporcionar qualidade de vida ao paciente. Quando se utiliza um fármaco de

¹ Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: Rodrigoleao23@hotmail.com

² Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: Rodrigo_nascimento89@hotmail.com

³ Docente da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: emersondeoliveira@gmail.com.br

maneira apropriada e com prescrição de um profissional capacitado evita de acontecer que o paciente cometa a automedicação (FERREIRA; JUNIOR, 2018).

A promoção do uso racional de medicamentos é um dos grandes destaques em políticas pública, pois o estímulo à automedicação presentes na sociedade, são fatores que promovem um aumento na demanda por medicamentos. Por isso, torna-se importante a promoção do seu uso racional mediante a reorientação destas práticas e o desenvolvimento de um processo educativo, para a equipe de saúde quanto para o usuário (BRASIL, 2014)

Segundo a organização mundial da saúde OMS, mundialmente os medicamentos são dispensados de forma incorreta, considerando que em muitos locais de todo o Brasil a farmácia é vista como primeira opção na busca de medicamentos com a finalidade de cura e tratamento, consistindo, portanto, em uma adequada assistência farmacêutica (LIMA, 2018).

Quando os medicamentos são utilizados adequadamente proporcionam benefícios, diminuindo os danos e otimiza a qualidade de vida. Dessa forma, o uso inapropriado de medicações, pode causar reações adversas e interações medicamentosas que podem agravar o estado de saúde, aumentando o índice de morbimortalidade (NASCIMENTO et al., 2017).

Os farmacêuticos possuem um papel imprescindível diante o uso racional de medicamentos, a sua importância vai desde os serviços mais básicos a serviços mais complexos, como na atenção farmacêutica farmácia hospitalar e drogarias. O farmacêutico tem como uma de suas funções informar sobre a importância do uso racional de medicamentos, uma vez que muitas pessoas estão comprando e usando o medicamento como prevenção a determinadas patologias, sem prescrição médica. (ZHENG et. al, 2020).

Deste modo, o farmacêutico promove melhorias na qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade num acompanhamento que vise uma farmacoterapia racional, com interação direta ao usuário de medicamentos. Tendo em vista os problemas causados pela à automedicação e a responsabilidade para o êxito e a segurança na terapia, contribuindo para a integralidade do cuidado à saúde (MCGRATH et al, 2017).

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo descrever a importância da Assistência Farmacêutica e o papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise bibliográfica e descritiva, considerado assim uma pesquisa e análise de diversos artigos relacionados ao tema em questão e que foram publicados recentemente, contribuindo para um maior conhecimento da temática no meio científico. Foi realizada uma extensa e detalhada busca em bases de dados eletrônicas, com o intuito de observar artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorados que abordam de forma ampla a temática sugerida.

Para a pesquisa, foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Biblioteca virtual de saúde (BVS) e Scielo. Utilizando os seguintes descritores: assistência farmacêutica, medicamento, uso racional. Essa modalidade contribui de forma efetiva para a consecução dos objetivos do estudo, através de um caráter fortemente participativo.

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos que abordaram o tema publicados no período superior a 10 anos (2011 a 2021), nos idiomas português e inglês. Foram considerados critérios de exclusão: artigos publicados em espanhol.

Para análise dos textos selecionados, foram identificadas ideias centrais que nortearam a pesquisa. A seleção das fontes bibliográficas considerou os mesmos tópicos apresentados na revisão de literatura. As referências bibliográficas de todos os estudos pesquisados são consideradas relevantes para o trabalho em questão e foram examinadas detalhadamente. Os autores foram todos mencionados de acordo com as informações retiradas dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos selecionados trazem assuntos relevantes e importantes que enfatizam a importância da atuação farmacêutica para a promoção do uso racional de medicamentos, estes trabalhos estão descritos na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Características e resultados dos estudos incluídos na revisão.

Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusão	Autor
O objetivo deste estudo foi analisar através de artigos publicados a eficácia da assistência farmacêutica para o URM.	O presente estudo teve como metodologia a revisão da literatura, utilizando como bases de dados para a pesquisa o Lilacs, PubMed e o Scielo.	Foi observado que nos estudos pesquisados a assistência farmacêutica tanto em unidades básicas de saúde quanto em hospitais tem um papel muito importante para a promoção da racionalização do uso de medicamentos e para vários outros problemas relacionados ao uso do medicamento.	O farmacêutico tem como papel fundamental divulgar e assegurar o URM, que deve ser prática constante em todos os locais de distribuição/dispensação de medicamentos e deve ser promovida por todos os profissionais de saúde, como forma de promover saúde.	DE ANDRADE et al., 2004
Objetivou-se conhecer e compreender a importância da educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto	Método de Levantamento bibliográfico, a partir de descritores padronizados pelo DeCS, que contemplou pesquisa em materiais (artigos, livros e manuais), bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) / Organização Mundial da Saúde e do	O trabalho desenvolvido pelo farmacêutico, em conjunto com a Estratégia de Saúde da Família ou quando incluso nas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, é essencial para a implantação de práticas educativas e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, através dos serviços de Assistência Farmacêutica e das atividades estratégicas da Atenção	Educação em saúde democratiza o acesso ao conhecimento e torna os indivíduos da comunidade capazes de atuar como corresponsáveis na promoção de sua saúde. O farmacêutico é parte indelével deste processo, apesar de ainda não estar amplamente inserido em todos os serviços de educação e promoção da saúde.	MELO et al., 2020.

	Ministério da Saúde (MS), coletados nos últimos cinco anos.	Farmacêutica.		
Objetivou-se comprovar a importância da atuação do farmacêutico na Atenção Farmacêutica, visando promover o uso racional de medicamentos	Utilizou-se o método de revisão bibliográfica, sendo a fonte de pesquisa baseada em livro, monografia, revistas, cartilhas e artigos científicos publicados no período de 2000 a 2013.	Foram analisados uma monografia, um livro, duas revistas, três artigos científicos e quatro cartilhas, sendo todos publicados no idioma português.	A revisão dos estudos que dissertam sobre a atuação do farmacêutico no uso racional de medicamentos possibilitou ampliar o conhecimento sobre a temática pesquisada e também enfatizar a importância da atenção farmacêutica como uma forma de beneficiar os pacientes quanto ao acesso às informações que envolvem o uso correto dos medicamentos.	SILVA, 2021
O objetivo deste trabalho foi evidenciar a importância da prática farmacêutica como promotora do uso racional de medicamentos, bem como dos métodos de intervenção.	Utilizou-se uma busca nos bancos de dados eletrônicos fazendo uso dos descritores: automedicação; prática farmacêutica; cuidados farmacêuticos e medicação.	Os resultados demonstraram que os principais métodos de intervenção são: prescrição farmacêutica, incentivo à automedicação responsável, prestar informações necessárias e importantes ao usuário para uma correta avaliação e consequentemente uma correta intervenção junto ao paciente.	Conclui-se que a prática da atenção farmacêutica é uma das principais formas disponíveis para a promoção do uso racional dos medicamentos, pois o farmacêutico é o profissional que conhece todos os aspectos relacionados ao medicamento, podendo assim oferecer ao usuário maior acesso à informação que por sua vez passará a utilizar os medicamentos de forma correta e segura.	BARBOSA et al., 2017
Objetivou-se avaliar indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados em unidades básicas de saúde.	Estudo transversal realizado em amostra representativa de municípios do Brasil incluídos na Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos – Serviços, 2015.	Em nível nacional, o número médio de medicamentos prescritos foi de 2,4. A proporção de usuários com prescrição de antibiótico foi de 5,8%, 74,8% dos usuários receberam orientações sobre medicamentos na farmácia e para 45,1% usuários todos os medicamentos prescritos eram	A análise de indicadores de prescrição, dispensação e de serviços de saúde nas unidades básicas de saúde mostrou proporção insatisfatória de prescrição de medicamentos essenciais e limitações na identificação correta do medicamento, orientação aos pacientes sobre medicamentos e de disponibilidade de protocolos terapêuticos nos serviços de saúde.	LIMA et al., 2017

		essenciais.		
--	--	-------------	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Cerca de 50% dos medicamentos que são dispensados de forma incorreta, acarretando práticas de automedicação gerando vários problemas de saúde como, interações medicamentosas, o uso inconsequente de medicamentos causa reações de hipersensibilidade, dependência do medicamento, hemorragias digestivas, dentre outros, a utilização incorreta dos medicamentos pela população, consequentemente agravar o seu problema de saúde (VIEIRA, 2017).

Tornando-se a promoção do uso racional de medicamentos um dos grandes destaques da política pública, enfatizando o uso racional mediante a reorientação destas práticas e o desenvolvimento de um processo educativo, tanto para a equipe de saúde quanto para o usuário. Dessa forma, o uso racional de medicamentos é caracterizado quando o paciente recebe orientações sobre os riscos da automedicação, proporcionando o uso de maneira adequada de acordo com indicação de profissionais capacitados (FERNANDES, et al., 2015).

Entretanto, considera-se que, o uso responsável dos medicamentos abrange diversos fatores, desde cultural, social e governamental, sendo necessário implantação de medidas que visem a conscientização da sociedade quanto aos malefícios proporcionados pela automedicação. O uso inadequado de medicamento traz consequências irreversíveis ao (ROCHA, 2014).

Os fármacos quando utilizados de maneira cautelosa proporciona benefícios, eficácia e segurança com menor custo, contribuindo para o cuidado integral à saúde. Contudo a utilização racionais de medicamento acarretam consequências positivas sobre a morbimortalidade e qualidade de vida da população, aumentando a confiança do usuário na atenção à saúde pública (ENEFAR, 2013).

A Política Nacional de Medicamentos reconhece a assistência farmacêutica como prioridade à população, garantindo a prescrição médica e as orientações necessárias sobre a utilização consciente dos fármacos dispensados. Torna-se fundamental garantir a eficiência de suas ações, proporcionando, além do acesso, o uso racional de medicamentos e a inserção efetiva da assistência farmacêutica como uma ação de saúde (CARDINS et al., 2019).

A farmácia considerada uma porta de entrada com acesso primário à saúde, sendo o farmacêutico que realiza a dispensação de medicamentos, muitas vezes, antes de um serviço hospitalar para prescrição médica. Dessa maneira, o farmacêutico deve estar preparado para atuar de maneira adequada, executando a atenção farmacêutica sempre a favor do paciente.

A OMS fundamenta que o farmacêutico se caracteriza como educador desenvolvendo habilidades farmacêuticas com ações direcionadas à farmacoterapia e centradas no paciente, para a prevenção e promoção de doenças, contribuindo de forma significativa para a prevenção de problemas advindos do uso incorreto de medicamentos (BRASIL, 2016).

O farmacêutico possui papel importante na organização dos serviços da assistência farmacêutica, sendo o profissional da saúde com capacitação essencial para promover acesso e a promoção do uso racional de medicamentos à sociedade, devendo orientar e prestar informações acerca do uso adequado (SANTOS et al, 2017).

De acordo com os estudos torna-se fundamental que a assistência farmacêutica desenvolva estratégias com aperfeiçoamento, inserindo propostas adequadas que garantam a eficiência de suas ações, proporcionando, o uso racional

de medicamentos e a inserção efetiva da assistência farmacêutica como uma ação de saúde (CARDINS et al, 2019).

CONCLUSÃO

Diante do exposto conclui-se que o uso inadequado de medicamento é visto como problemas na sociedade acarretando automedicação trazendo consigo vários problemas de saúde. Muitas pessoas fazem uso de medicamentos, sem orientações médicas. Desta forma, podem aparecer os efeitos indesejáveis, ou até mesmo, uma intoxicação medicamentosa, sendo importante prestar orientações sobre a importância do uso adequado de medicamentos.

A Assistência Farmacêutica tem como estratégia a adesão ao tratamento medicamentosa de forma efetiva e segura. Tendo em vista os riscos que a utilização dos medicamentos pode trazer à saúde, visando a segurança e eficácia diante dos tratamentos medicamentosos, através de um atendimento médico mais criterioso e da prestação do cuidado farmacêutico diante a dispensação de medicamento. Contudo, os medicamentos tornaram-se alvos de grande consumo, sendo considerado um problema de saúde, visto que o consumo incorreto proporciona riscos à saúde, se não utilizado em doses e posologias adequadas.

Dessa forma, o farmacêutico tem como papel em realizar a promoção a saúde, pois, sua atuação na implementação dos cuidados terapêuticos é fundamental para a farmacoterapia do paciente e a prevenção do surgimento de problemas relacionados aos medicamentos. Conscientizando sobre o uso racional, e orientando acerca dos efeitos adversos do uso inapropriado de medicamentos que pode causar e afetar a saúde e qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rhavana Dutra da Silva et al. **Assistência farmacêutica em unidades básicas de saúde: um foco no serviço farmacêutico**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 9897-9991, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Para entender a gestão do programa de medicamentos de dispensar em caráter excepcional, 2016**. Disponível em: Acesso em: 23 de outubro de 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado farmacêutico na atenção básica. Caderno 2: capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 308 p.

CARDINS, Karla Karolline Barreto. et al. **Acesso e uso racional de medicamentos no sistema prisional da Paraíba**. Escola Anna Nery, v.23, n. 2, 2019.

ENEFAR. **Campanha 5 de maio pelo uso correto de medicamentos**. Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia 2013.

FERNANDES, W.S., CEMBRANELLI, J.C. **Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas**. Rev. Univap. SP. 2015. <http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap>.

FERREIRA, Rogério Lobo. JUNIOR, André Tomaz Terra. **Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção**. Revista Científica FAEMA, v. 9, p. 570-576, 2018.

LIMA, Regiane de Oliveira. **Uso Irracional de Medicamentos (Automedicação)**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 7, ed. 11, p. 80- 88, 2018.

MARQUES, Ana Emília Formiga et al. **Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no brasil**. Temas em saúde. Joao Pessoa, v. 17, n. 3, p. 129-146, 2017.

NASCIMENTO, Renata Cristina Rezende Macedo do et al. **Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde**. Revista de Saúde Pública. v. 51. p. 19s, 2017.

ROCHA, A.L.R. Uso Racional de Medicamentos. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/11634/1/25.pdf>

SANTOS, Vitor Barbosa dos et al., **A importância do papel do farmacêutico na atenção básica**. Revista Brasileira de pesquisa e Saúde, v. 19, n. 1, p. 39-43, 2017.

SOUSA IF, Borges DB. **Uso racional de medicamentos: importância da prescrição e da dispensação**. Instituto Salus, 2011.

VIEIRA, Fabiola Supino. **Integralidade da assistência terapêutica e farmacêutica: um debate necessário**. Revista de Saúde Pública, v.51, p. 126, 2017.

CONSUMO DE IVERMECTINA PELA POPULAÇÃO DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19

Sinvalda Duda do nascimento¹, Adriana Odon da Silva², Misselene Maria de Vasconcelos³, Simone Ferreira Coutinho⁴, Jaiurte Gomes Martins da Silva⁵, Gírlane Regina da Silva⁶

Introdução: A pandemia da COVID-19 começou na cidade de Whuan, na China no final de 2019. No Brasil o primeiro relato da COVID-19 ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, e aumentou rapidamente, causando muitas mortes. Neste cenário surgiu como promissora no tratamento da doença, a Ivermectina, um antiparasitário. **Objetivo:** Verificar o aumento da procura e consumo de Ivermectina pela população, nas cidades da Mata Norte de Pernambuco, através da coleta de dados nas drogarias da região, em decorrência da pandemia da COVID-19. **Métodos:** Essa pesquisa é um estudo experimental e descritivo, com abordagem quantitativa, realizada no período de outubro de 2020 a março de 2021, em farmácias das cidades: Carpina, Camutanga, Itaquitanga, Nazaré da Mata e Timbaúba, todas localizadas na Mata Norte de Pernambuco, onde foram realizadas coletas de dados quanto à venda de Ivermectina nos estabelecimentos das referidas cidades. **Resultados e discussões:** O mês com maior número de vendas foi o mês de março de 2021 e os dois locais de maior venda foram as cidades de Carpina (57,2%) e Nazaré da Mata (22,6%). O uso de medicamento sem a comprovação da sua eficácia contra a doença, está relacionada, principalmente às “Fake news”. **Conclusão:** Houve o aumento da venda de Ivermectina nas farmácias da Mata Norte de Pernambuco, à medida que aumenta o número de casos da COVID-19, no período de outubro de 2020 a março de 2021, sugerindo a necessidade de um melhor esclarecimento a população sobre o uso correto da medicação.

Palavras-chave: Covid-19; ivermectina; Mata Norte de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

No final de 2019 foi relatado um surto de uma nova pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Em janeiro de 2020, a análise de amostra de lavado broncoalveolar coletado de três pacientes com o quadro de pneumonia grave no Hospital Wuhan Jinyintan, possibilitou a identificação do agente etiológico: um vírus, nomeado SARS-COV-2, com características morfológicas consistentes com a família *Coronaviridae* (ZHU et al., 2020 p.727). No Brasil, o primeiro teste positivo para a COVID-19 ocorreu em 26 de fevereiro de 2020

¹ Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: sinvalda.nascimento@gmail.com

² Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: adrianaodon@yahoo.com

³ Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: micilenevasconcelos@gmail.com

⁴ Aluno do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: Simone.coutinho746sc@gmail.com

⁵ Docente da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil. E-mail: jaiurte@hotmail.com

⁶ Docente da Faculdade santíssima Trindade- FAST, Nazaré da Mata- PE, Brasil. E-mail: giliarneregina@gmail.com

importado por um paulistano que havia recentemente visitado a Itália. Cinco dias após o primeiro caso, outro caso positivo foi confirmado no país e em apenas 11 dias a soma dos casos confirmados atingia 25 pessoas (MACEDO et al., 2020 p.05).

Com o rápido aumento no número de casos e diante dos números crescentes de mortes pela doença iniciou-se uma corrida por fármacos que combatessem o vírus, por vacinas e por protocolos para o tratamento dos sintomas. Bezerra et al (2020, p. 114), vários fármacos estão sendo testados como tratamento terapêutico contra a COVID-19, pois ainda não existe um medicamento específico para a SARS-COV-2 que tenha mostrado resultado satisfatório até o momento. Dentre as alternativas apontadas pelos estudos em todo o mundo, está a Ivermectina. Um estudo realizado por Caly et al (2020, p. 106), sugeriu que a Ivermectina seria a promessa de tratamento contra a SARS-COV-2, responsável pela síndrome respiratória aguda grave que assolava todo o País. Neste estudo, a Ivermectina mostrou reduzir 93% do material genético do SARS-CoV-2 em 24 horas e uma redução de 99,8% após 48 horas.

Mesmo antes de qualquer estudo conclusivo acerca da utilização da Ivermectina no tratamento da COVID-19, o que se observou foi uma corrida às farmácias no Brasil para a compra do medicamento, com o aumento preocupante da prática da automedicação e uso "off-label" (PEDROSO et al., 2020 p.22).

Na tentativa de coibir o uso indiscriminado do medicamento a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), publica a RDC Nº 405 em 22 de julho de 2020, que estabelecer medidas de controle para a dispensação de medicamentos, com a retenção da receita médica nas farmácias e drogarias. Uma nova resolução foi publicada em 01/09/2020, revisando a retenção de receita sobre a venda do medicamento Ivermectina. Assim, a agência resolveu suspender a retenção de receita médica, uma vez que este medicamento contém a tarja vermelha nas embalagens, conforme RDC 420/2020, sendo necessária a prescrição médica, mas sem a obrigatoriedade de retenção da receita. Estas ações fazem parte do monitoramento constante de substâncias sujeitas a controle em virtude de emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) relacionada ao novo coronavírus (SARS-COV-2).

Pedroso et al (2020, p. 23), o uso da Ivermectina como tratamento para o SARS-COV-2, ainda não apresenta garantia de sua eficácia e segurança contra o COVID-19, devido aos seus efeitos adversos com relação a sua posologia. A Ivermectina é um dos fármacos antiparasitários mais conhecidos e amplamente utilizados na medicina humana e veterinária (LAING et al., 2017 p.463). Doses de ivermectina menores ou iguais a 200µg/kg podem levar a potencialização de transmissão sináptica GABAérgica, além de suscitar crises de psicose, confusão mental e crises epilépticas nos pacientes (JEAN et al., 2020 p.845 & NAVARRO et al., 2020 p.831).

Nesse sentido, uma nota de esclarecimento sobre o uso da Ivermectina no tratamento da COVID-19 foi publicada em 10/07/2020, a qual esclarece que diante das notícias veiculadas sobre o medicamento que contém Ivermectina para o tratamento da COVID-19, inicialmente é preciso deixar claro que não existem estudos conclusivos que comprovem o uso deste medicamento para o tratamento da COVID-19, bem como não existem estudos que refutem esse uso (ANVISA, 2020).

No entanto, mesmo com a não evidência científica e com os esclarecimentos e informações fornecidas pelos órgãos fiscalizadores, o consumo aumentou drasticamente em 2020. Segundo a ANVISA, em 2019, antes da pandemia da COVID-19, foram vendidas 7.853.050 embalagens de Ivermectina, cujo uso era destinado exclusivamente no combate de infestações de parasitas como piolho, sarna e filariose.

Contexto este mudando após a pandemia do coronavírus, que obteve um salto de 56.831.926 embalagens de Ivermectina, 623,8% de aumento de Ivermectina vendida em 2020 em todo o país. Com a mesma eficácia que uma xícara de café tem contra a Covid-19, a Ivermectina foi dos remédios inúteis no combate ao coronavírus, o mais comercializado em Pernambuco no ano passado. Mais de 2,2 milhões de comprimidos do antiparasitário foram vendidos no estado. Um aumento de 615% em relação a 2019. Taxa superior à do Brasil que foi de 557,26%, o levantamento é do Conselho Federal de Farmácia - CFF (2021).

Esses dados são alarmantes, uma vez que, o uso de Ivermectina de forma inapropriada na prevenção e tratamento da COVID-19 pode causar problemas graves de saúde na população em geral, sobretudo, danos hepáticos, agravados pela sua associação com outros fármacos, medicamentos estes que não apresentam nenhuma comprovação científica sobre a sua eficácia com relação ao coronavírus (SARS-COV-2).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar o aumento da procura e consumo de Ivermectina pela população, nas cidades da Mata Norte de Pernambuco, através da coleta de dados nas drogarias da região, em decorrência da pandemia da COVID-19, corroborando com os dados nacionais e analisando quantitativamente esse aumento.

A partir dessas informações, alertar as autoridades e profissionais de saúde da Mata Norte de Pernambuco sobre a importância de medidas e ações que coíbam a automedicação pela população, sobretudo, o uso indiscriminado da Ivermectina, como prevenção ou tratamento da COVID-19, diminuindo, assim os riscos à saúde desse uso indevido a médio e longo prazo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo documental e descritivo, com abordagem quantitativa, realizada no período de outubro de 2020 a março de 2021, em farmácias das cidades: Carpina, Camutanga, Itaquitinga, Nazaré da Mata e Timbaúba, todas localizadas na Mata Norte de Pernambuco, onde foram realizadas coletas de dados quanto à venda de Ivermectina nos estabelecimentos das referidas cidades.

Foram utilizados os relatórios de venda por produto dos sistemas de uma farmácia de cada cidade estudada, totalizando 5 farmácias, que apresentavam a quantidade de caixas de Ivermectina vendidos no período, sem apresentar quaisquer informações dos usuários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados nos relatórios de vendas das drogarias no período de outubro de 2020 a março de 2021, nas cidades selecionadas, estão expressos na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Quantidade de caixas de Ivermectina vendidas por mês e cidades da Zona da mata de Pernambuco.

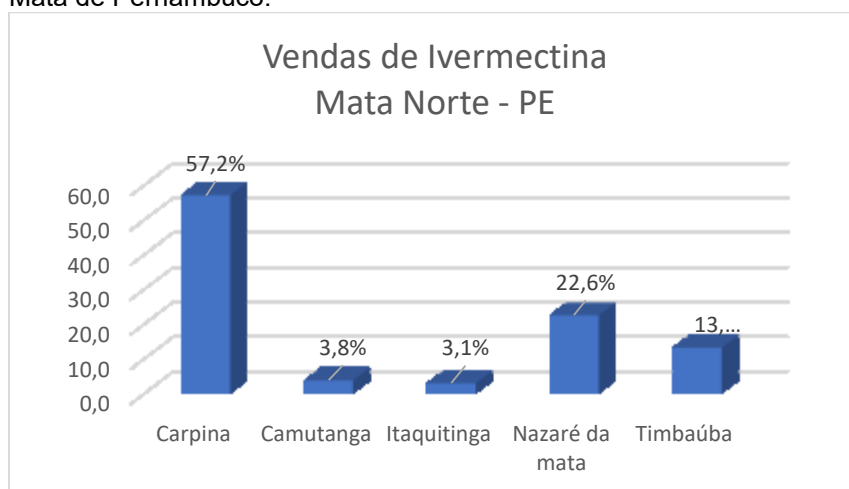
Meses/ Cidades	Outubro de 2020	Novembro de 2020	Dezembro de 2020	Janeiro de 2021	Fevereiro de 2021	Março de 2021
Quantidade de caixas de Ivermectina						
Carpina	06	33	247	240	219	586
Camutanga	09	09	19	25	16	11
Itaquitinga	06	02	15	02	08	38

Nazaré da mata	01	94	67	107	124	134
Timbaúba	88	63	70	42	28	18
Total	110	201	418	416	395	787

Fonte: os próprios autores.

Foi realizado um cálculo de percentagem com relação à diferença de venda da Ivermectina dos meses de outubro de 2020 a março de 2021, nas farmácias das referidas cidades de Carpina, Camutanga, Itaquitinga, Nazaré da Mata e Timbaúba todas localizadas na Mata Norte de Pernambuco, os referidos dados estão expressos na figura 1 a seguir.

Figura 1: Quantidade de caixas de Ivermectina em percentagem vendidas nas cidades da Zona da Mata de Pernambuco.



Fonte: os próprios autores.

No total foram vendidas 2327 caixas de Ivermectina em todos os estabelecimentos envolvidos no estudo, no período determinado. O mês com maior número de vendas foi o mês de março de 2021 e os dois locais de maior venda foram as cidades de Carpina (57,2%) e Nazaré da Mata (22,6%).

Esses resultados corroboram com o fato de que o mês de março de 2021 houve um aumento de casos de COVID-19 em Pernambuco. Durante o período, foram notificados 2.597 infectados que desenvolveram a forma grave da doença este total é de 64% maior do que o registro no mês de fevereiro, quando Pernambuco notificou um total de 1.584 infectados segundo os dados divulgados pela Secretaria Estadual de saúde de Pernambuco-SES (2021).

Entre as cidades envolvidas na pesquisa, Carpina é a que apresentar o maior número de habitantes, com o total de 85.131, sendo a 19ª no ranking das cidades com mais habitantes em Pernambuco, enquanto isso, Camutanga apresenta 8.559 habitantes, Itaquitinga apresenta 17.056 habitantes, Nazaré da Mata apresenta 32.673 habitantes e Timbaúba apresenta 52.587 habitantes dados disponíveis através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019. Esse dado justifica o maior número de vendas do medicamento na cidade de Carpina. Além disso, a farmácia da qual foi coletado os dados, é considerada de grande porte e encontra-se no centro da cidade, o que influencia para uma maior venda de medicamentos.

Enquanto nas cidades de Carpina, Itaquitinga e Nazaré da Mata é possível observar os aumentos gradativos na venda de Ivermectina, conforme aumento no número de casos de COVID-19 em Pernambuco no período, atingindo maior número

no mês de março, por outro lado, nas cidades de Timbaúba e Camutanga no mesmo mês é notória uma diminuição na procura de Ivermectina nas farmácias nestas duas cidades, como se pode observar na Tabela 1. A causa mais provável para esta diminuição na procura de Ivermectina pode ser devido ao desabastecimento do medicamento em algumas farmácias devido ao aumento dos casos de COVID-19 e consequentemente da procura do medicamento nessas cidades.

Diante do exposto, pode-se observar que, assim como aconteceu em todo país, em algumas cidades da Mata Norte de Pernambuco houve um significativo aumento na venda de Ivermectina nas farmácias como forma preventiva ou curativa da COVID-19, pois este medicamento tornou-se a promessa de cura para esta pandemia que assolou e ainda assola nações em todo o mundo.

É possível sugerir que este aumento na procura do medicamento Ivermectina nas farmácias da Mata Norte de Pernambuco a partir do segundo semestre de 2020, deve-se às notícias veiculadas nas redes sociais sobre o uso do medicamento Ivermectina no tratamento e prevenção a COVID-19, como também estudos *in vitro* terem sido realizados com sucesso, mas nem sempre os mesmos resultados positivos são obtidos nas fases seguintes. Estes estudos fizeram com que a procura nas farmácias por este tipo de medicamento tenha crescido em todas as regiões do Brasil, sendo Brasília a que obteve o maior aumento nas vendas de Ivermectina chegando a 1.600% em todo o Brasil dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Farmácia-CFF (2021).

Portanto, em Pernambuco no ano de 2020, foram vendidos 2,2 milhões de comprimidos do medicamento Ivermectina, um aumento de 615%, levantamento este feito pelo Conselho Federal de Farmácia- CFF (2021).

Esse aumento é um reflexo da procura por Ivermectina nas farmácias, mesmo sem nenhuma eficácia e segurança comprovada até o momento, com relação ao seu uso no tratamento e prevenção a COVID-19.

De acordo com alguns artigos publicados que aborda o tema da COVID-19 e seu tratamento alguns autores mencionam o uso da Ivermectina pela população, destes estes podemos citar o que diz Brito et al (2020, p. 54) o medo de uma pandemia pouco conhecida pelos cientistas e médicos exacerbou na população brasileira um hábito já conhecido, a automedicação. O uso de um medicamento sem comprovação de sua eficácia e segurança, apenas com estudo preliminares e a disseminação dos meios digitais através de *fake news* estão incentivando a compra pela população de medicamento como a Ivermectina de forma indiscriminada nas farmácias em todo o Brasil. Este tipo de notícias que são mencionadas em sites de notícias não confiáveis levam a população a se automedicar. Além disso, de acordo com os autores MELO et al. (2021, p. 151) & SILVA et al., (2021, p. 1) citam em seus referidos artigos que é urgente alerta a população sobre os cuidados com relação a automedicação principalmente agora neste período de pandemia com o uso indiscriminado de medicamentos sem devida eficácia e segurança comprovada, corroborando com isso para uma busca nas farmácias do medicamento Ivermectina.

Deve-se ressaltar, portanto, que a Ivermectina como qualquer outro medicamento se consumido em altas doses pode aumentar as chances de uma toxicidade, que em casos mais graves pode levar até a morte por overdose do medicamento, esta é uma advertência da Food and Drugs Agency – FDA, com relação ao seu uso na prevenção e tratamento ao novo coronavírus (SARS-COV-2).

O presidente do Conselho Regional de Farmácia de Pernambuco- CRF-PE, Aldo Passilongo esclarece que dados de estudos informam que houve um aumento na procura pelo medicamento Ivermectina nas farmácias mesmo sem nenhuma

provocação de sua eficiência no combate a COVID-19, ele também faz um alerta sobre a automedicação que esta infundida na população brasileira em especial, neste tempo de pandemia. É o que também alerta o presidente da Academia Pernambucana de Medicina (APM), Hildo Azevedo que até o momento as pesquisas realizadas com o medicamento ivermectina não comprovaram sua eficácia e segurança no que tange ao COVID-19. Estas foram entrevistas feitas ao diário de Pernambuco em maio de 2021.

Observa-se, assim, que existente uma grande lacuna nas pesquisas com relação aos benefícios da Ivermectina sobre a COVID-19, mas independentemente deste fato e mesmo com todas as advertências dos órgãos de saúde, o que se observou no presente estudo foi o crescente aumento no consumo da Ivermectina pela população da Mata Norte de Pernambuco, de forma preventiva ou no combate a COVID-19.

CONCLUSÃO

Houve o aumento da venda de Ivermectina nas farmácias da Mata Norte de Pernambuco, à medida que aumento o número de casos da COVID-19, no período de outubro de 2020 a março de 2021. Isso se deve ao fato desta pandemia ser desconhecida pelas autoridades em saúde, o que aumentou ainda mais o medo da população e com isso a buscar de um tratamento, mesmo sem nenhuma comprovação científica com relação a sua eficácia no combate à pandemia da COVID-19.

As autoridades e profissionais de saúde da mata norte de Pernambuco deve adotar medidas e ações que coíbam a automedicação pela população, sobretudo o uso indiscriminado da Ivermectina como prevenção ou tratamento da COVID-19 diminuindo assim os riscos à saúde, desse uso indevido a médio e longo prazo pela população. Além disso, um meio de se evitar a automedicação é esclarecendo dúvidas que se tenha a respeito de um referido assunto, principalmente quando este assunto se tratar de uma nova pandemia cujo tratamento medicamentoso se encontra em estudo.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses neste estudo.

Financiamento

Declaramos que não houve financiamento para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada -RDC- nº 405, de 22 de julho de 2020. Dispõe sobre as medidas de controle para os medicamentos com a retenção da receita médica. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA. Brasília, ed. 140, p. 88. Jun.2020

BEZERRA, Hellen Cryslen Bernardo et al. FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS E ANTIVIRAIS COM POTENCIAL USO TERAPÊUTICO PARA A COVID-19. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, v. 32, n. 2, p. 109-119, jun. 2020.

BRITO, Júlio César Moreira et al. Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 3, p. 42-58,, Nov. 2020.

CALY, Leon et al. The FDA-approved drug ivermectin inhibits the replication of SARS-CoV-2 in vitro. **Antiviral research**, v. 178, p. 104-107, jun. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA-CFF. Busca de fórmulas milagrosas contra a COVID-19 continua impulsionando vendas medicamento. 2021. Acesso em: 6 jun. 2021

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO MATO GROSSO – CRF-MT. **Farmacêuticos e uso off label de ivermectina para o tratamento da covid-19. 2021.** Acesso em: 7 jun. 2021

JEAN, Shio-Shin; HSUEH, Po-Ren. Old and re-purposed drugs for the treatment of COVID-19. **Expert review of anti-infective therapy**, v. 18, n. 9, p. 843-847, mai. 2020.

LAING, ROZ; GILLAN, Victoria; DEVANEIY, Eilon. Ivermectin old drug, new tricks/**Trends in parasitology**, v.33, n.6, p. 463-472, fev. 2017

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. COVID – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** V. 2 P. 01-10, jan. 2020

MELO, Priscila Araújo; MAQUI, Oscar Nestor Condo. Do ponto de vista farmacológico, o uso da ivermectina poderia ser eficaz frente à infecção por COVID-19? Uma revisão bibliográfica. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 143- 154 2020.

NAVARRO, Miriam et al. Safety of high-dose ivermectin: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 75, n. 4, p. 827-834, jan. 2020

PEDROSO, Luana Amaral et al. Aspectos farmacológicos da ivermectina e seu potencial uso no tratamento da COVID-19. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 3, p. 16-25, Nov.2020.

PERNAMBUCO, Secretaria Estadual de saúde. **Março tem aumento de 59% no número de internados em UTIS e 64% de casos graves de COVID-19 em Pernambuco. 2021**

SILVA, Carla Yasmin Alves Batista; PONCIANO, Anna Karolayne Bezerra; LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira. AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. **Revista E-Ciência**, v. 8, n. 2, p. 1-2, 2021

ZHU, Na et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England journal of medicine**, p. 727-733 fev 2020

ENJOEI, E AGORA? UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA HIPEREMESE GRAVÍDICA NA GESTAÇÃO

Syrleide Feles da Silva¹, Carla Virnna da Silva Souza², Maria Mirtes dos Santos Silva Cavalcanti³, Micheline Batista de Andrade Borba⁴, Beatriz Emanuelle do Nascimento Silva⁵, Jackeline Patrícia Gomes de Moraes Bione⁶

RESUMO

Introdução: Hiperêmese gravídica, é uma preocupação permanente e atual de todos os clínicos e pesquisadores que atuam na saúde da gestante. Definida por náuseas e vômitos persistentes, considera-se grave, provocando desidratação e acarretando uma perda de peso, associada a desequilíbrio hidroeletrólítico e cetonúria. Entre os sinais e sintomas estão vômitos e sensação de desmaio. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi investigar a partir da literatura, a sintomatologia da hiperêmese gravídica, analisando os impactos físicos e emocionais causados por essa patologia durante o período da gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foram utilizados artigos indexados nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e SciELO, utilizando-se de palavras-chave como "gravidez", "hiperemese gravídica" e "etiologias". **Resultados e Discussões:** Os resultados revelaram que a hiperemese gravídica possui etiologias diversas, incluindo fatores hormonais, psicológicos e genéticos. Contudo, a depressão e ansiedade pode estar associada, que possuem elevado impacto durante o período gravídico, resultando em interferências diretas na gestação. Destacando, que o tratamento determinado para esta patologia, é influenciado de tal maneira pela intensidade do quadro e pode ser classificado em abordagens farmacológicas e não farmacológicas. **Considerações finais:** Nessa perspectiva, conclui-se que quando diagnosticada, deve haver acompanhamento nutricional e psicológico. USG pélvico, hemograma, dosagem de eletrólitos séricos, função renal, hepática e tireoidiana e dosagem de amilase são os principais exames para a descoberta dessa doença. Todos os cuidados são importantes para a gestante e a criança, pois, ela prejudica o bem-estar físico, econômico e mental quando não tratada corretamente.

Palavras-chave: hiperemese gravídica; gestação; vômitos; enjoos excessivos.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período de grandes preocupações e anseios, porém, de muitos cuidados. Nessa situação, as náuseas e vômitos, além de ser uma característica que por vezes simbolizam a gestação, também são fatores que contribuem para essas questões que a permeiam. Devido a mudanças hormonais no período da gravidez, as

¹ Aluno do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: leidefeles_@hotmail.com

² Aluno do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: carlavirnna@gmail.com

³ Aluno do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: mirtesc8@gmail.com

⁴ Aluno do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: michelle-borba2008@hotmail.com

⁵ Aluno do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: bia38586@gmail.com

⁶ Docente da Faculdade Santíssima Trindade. E-mail: jackmoraes15@gmail.com

mulheres sofrem impactos no comportamento alimentar, que se torna presente e mais frequentes no primeiro trimestre da gravidez podendo em alguns casos se estender até o último trimestre. São resignados ajustes fisiológicos e psicológicos por determinado período de incômodos e queixas nos relatos médico. A fase da gravidez pode agravar, assim como manter, reduzir ou até mesmo precipitar algumas alterações do comportamento alimentar. (OLIVEIRA; et al., 2018.)

A hiperêmese gravídica se descreve em uma forma mais grave e preocupante de vômitos e náuseas e geralmente os sintomas se iniciam na oitava semana. Em alguns casos se estendem até a vigésima semana e podem diminuir ou perdurar mais que isso. O período da gravidez envolve muitas mudanças no corpo da mulher, e não raro pode ser um período de muitas turbulências físicas, emocionais e psíquicas podendo afetar a vida da mulher como um todo trazendo efeitos adversos que não são agradáveis para seu bem-estar, elevando consequências para o feto e sua vida durante e após a gestação. (COSTA; João. 2018)

A hiperêmese gravídica pode causar desidratação, desnutrição e perda de peso excessivo o que pode levar a complicações materno fetal graves, por exemplo, como a morte fetal e o abortamento. Acomete mais gestantes com pré-eclâmpsia, mola hidatiforme, diabetes, isoimunização e transtorno mental, além de primigestas e gravidez multifetal exercendo um grande impacto negativo em relação à vida cotidiana das gestantes, como também a incapacidade de exercer normalmente suas atividades rotineiras e sociais, resultando diversas vezes em afastamento do trabalho por parte dessas, que são mais atingidas pela informalidade e também pela discriminação no ambiente de trabalho. (OLIVEIRA; et al., 2018)

Sua etiologia aparenta ser devido a rápida elevação dos níveis de estrogênios ou da subunidade beta da gonadotropina coriônica humana (beta-hCG). O hCG é o acrônimo do hormônio gonadotrófico coriônico humano, isso é, um hormônio específico da gravidez que é muito importante para as mulheres que estão grávidas e por isso os sintomas de gravidez no primeiro trimestre são mais fortes e mais intensos. Geralmente, os níveis de hCG no início da gravidez se duplicam a cada dois ou três dias com um aumento de pelo menos 60% a cada dois dias. Isso depende de cada mulher e se ela tem um ou mais embriões. Cada mulher responde a gravidez de uma maneira e como seu corpo reage e uma individualidade de cada uma. (ARAGÃO, Antonio; 2003, p-338)

Uma gestação normal geralmente causa náuseas e vômitos, mas quando já está de uma forma agressiva, precisa ser investigada para possíveis diagnósticos e tratamento, e evitar aquilo que influencia, impossibilitando os riscos que causa e afeta a gestante e o feto. Conforme aponta a Associação Cearense de Ginecologia e Obstetrícia – SOCEGO, (2014), a hiperêmese gravídica tem maior associação em primigestas. E conforme Rezende (2014), outros fatores podem ser citados como a história de hiperêmese gravídica em gestação anterior, a história familiar (mãe, irmã) e a gravidez de feto feminino. (BARROS, Conceição, et al., 2020, p-26)

Em comparação do mesmo processo da êmese gravídica simples do início da gestação, a hiperêmese gravídica se diferencia apenas na intensidade e na repetição clínica de seus efeitos caracterizando por vômitos irreprimíveis e persistentes que acarretam na perda ponderal maior que 5% do peso gravídico, associada a desequilíbrio hidroeletrolítico e cetonúria, o que ocorre em cerca de 1% das gestações. (BARROS; Conceição, et al.; 2020, p-27)

No que se refere ao tratamento desta patologia, temos que este é realizado com várias opções terapêuticas para o adequado manejo da hiperêmese gravídica. Dependendo da intensidade do quadro, a grande maioria dos casos é tratada em

regime ambulatorial, as possibilidades de tratamento podem ser divididas em terapias farmacológicas ou não farmacológicas. Quanto a essas últimas, são incluídas todas as medidas que não utilizam fármacos para controle da hiperêmese gravídica, como o apoio psicoemocional, medidas alimentares e mudanças de hábitos de vida, terapias não convencionais ou complementares, todos esses procedimentos são de fundamental importância em todos os casos, independentemente de complicações, visto que, todas as gestantes devem receber orientações, visando o controle do estado nutricional e psicológico da gestante. A terapia complementar é essencial para gestantes com episódios esporádicos de vômitos e são candidatas a medida de tratamentos como a acupressão (pressão em ponto específico das mãos), aromaterapia (utilizando os florais de Bach), acupuntura realizada por profissional adequadamente preparado, hidroginástica e outras atividades físicas de baixo impacto articular, uso de vitaminas com ação antináuseas como a piridoxina (Vitamina B6) e ingestão do gengibre que possui leve ação antiemética. Quanto às farmacológicas, são utilizadas terapias com antieméticos, a escolha da droga dependerá da experiência particular de cada profissional e da disponibilidade local das mesmas e são utilizadas as seguintes opções: Clorpromazina – 50mg VO ou IM a cada 4-6 horas; 25mg IV a cada 4-6 horas, Metoclopramida – 10mg VO, VR (via retal), IM ou IV a cada 6-8 horas, hidrocortisona - 50 mg, via oral, de 12/12 horas, por 2 a 48 horas ou dexametasona - 50 mg-IV de 12/12 horas por 24 a 48 horas, tem a capacidade de cessar os vômitos em até 2 horas. São drogas relativamente seguras que favorecem a rápida recuperação da paciente. É importante lembrar que todas essas drogas devem estar sempre associadas à administração de vitaminas do complexo B, principalmente B1 e B6, protetoras do sistema nervoso central. (CABRAL et al., 2018, p.19)

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) devido à presença comum de refluxo gastroesofágico nos casos de hiperêmese gravídica, além da medicação antiemética pode ser necessária também a utilização de medicação antirrefluxo como terapia adjuvante: Antiácidos – os antiácidos comuns à base de sais de magnésio, alumínio e cálcio podem ser utilizados nas doses usuais; Antagonistas dos receptores H2 – cimetidina, ranitidina e famotidina em doses usuais; Inibidores da bomba de prótons – omeprazol também em doses usuais. É comum, nos casos de hiperêmese gravídica, a presença de distúrbios do humor e pode ser necessária a utilização de medicação específica para tal, ou seja, inibidores seletivos da recaptação de serotonina: uoxetina, uvoxamina, paroxetina, sertralina e citalopram em doses usuais. Instalado o quadro de hiperêmese, é necessária a internação, com jejum, reposição das perdas com soro glicosiológico, manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico e acidobásico. A hiperêmese gravídica prejudica o bem-estar, a vida social, econômica, e psicológica das grávidas, além de trazer consequências para o feto, quando a mesma não for tratada corretamente. (BRASIL, idem).

O reconhecimento da hiperêmese gravídica (HG) é fundamental para evitar a elevada morbidade associada ao atraso do tratamento. O diagnóstico é eminentemente clínico, baseado na queixa de vômitos incoercíveis e no exame físico, que permite avaliar o nível de comprometimento da gestante, o grau de desidratação e desnutrição. Alguns exames laboratoriais, como a glicose, gasometria, ultrassom abdominal e pélvico, auxiliam na classificação da doença. (CABRAL, et al., 2018, p.15)

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do artigo, as autoras elegeram a revisão da literatura, como metodologia motriz, que auxiliará na compreensão e discussão do tema

abordado, utilizando dez artigos e três matérias de sites oficiais, possuindo estudos de casos e dissertações que corroboram com a exploração do tema, atingindo o objetivo geral e específicos deste estudo. Os materiais listados são obrigatoriamente originados de portais acadêmicos de referência para garantir a precisão e credibilidades do conteúdo analisado e referenciado no artigo; de mesma forma as matérias usadas, sendo duas matérias originadas do governo brasileiro, a primeira a nível federal e a segunda a nível estadual, enquanto a terceira matéria é proveniente do site oficial de uma farmacêutica que atua com este tipo de patologia.

A revisão da literatura proporciona uma percepção macro do tema, por analisar diversas perspectivas que remontam e promovem uma interlocução cooperativa, a luz da ciência. Desta forma, a possibilidade de aprofundamento do tema será proporcional ao desejado pelas autoras e especificado nos objetivos deste artigo.

A situação pandêmica vivenciada pela covid-19, também influenciou a decisão por este tipo de metodologia, por segurança das próprias gestantes, como também das autoras, respeitando todas as medidas sanitárias. Por isto, uma abordagem literária revisando pesquisas anteriores por acadêmicos e teóricos, conseguem em grande parte compensar a epistemologia aplicada no desenvolvimento do estudo sobre a hiperemese gravídica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1. A dinâmica dos sinais e sintomas da hiperemese gravídica

Dentre os sinais e sintomas mais característicos da gravidez, destaca-se as náuseas e vômitos, que podem acontecer ocasionalmente até próximo da décima quarta semana de gestação, este mal-estar é denominado emese gravídica, e é algo normal do processo de gravidez, porém, sua fase mais grave, intensificam as náuseas e vômitos de forma persistente, obrigando a gestante passar por um jejum forçado, e conseqüentemente a perda de peso. Segundo UFRJ (2018), este quadro patológico da emese ocorre em cerca de 0,3 a 2% das gestações, dentre estes, a maioria das pacientes assistidas apresentam melhoras significativas a partir da segunda metade da gestação, enquanto a outra parte pode acompanhar essas gestantes até o parto, trazendo uma experiência que pode variar de negativa ou positiva, dependendo de como a gestante interpreta e se identifica com seu processo gravídico e sua relação emocional com o feto.

Para diagnosticar um quadro de hiperemese gravídica, UFRJ (2018) afirma que a gestante precisa conter vômitos incontroláveis em um período inferior a vinte semanas de gravidez, perda aproximada entre quatro a dez por cento de seu peso corporal, sinais de desidratação severa, distúrbios hidroeletrolíticos, cetose, cetonúria e alterações nos resultados laboratoriais, mais especificamente no exame de uréia, hemograma, perfil eletrolítico, hepatograma, exame de creatinina e de rotina de urina. Para um diagnóstico mais preciso é indicado realizar uma análise de exclusão, associado a sintomas como febre, dor abdominal, cefaleia, bócio, sintomas neurológicos, diarreia, constipação ou hipertensão arterial sugerem outros diagnósticos por possivelmente estar associados a outras complicações, tais como: neoplasia trofoblástica gestacional, colecistite, apendicite, hepatite, pancreatite, gastroenterite e úlcera gástrica, obstrução intestinal, hérnia de hiato, litíase biliar ou urinária, infecção urinária, neuropatias, intoxicações exógenas, hipertensão intracraniana, e síndromes paraneoplásicas.

Para Alfenas et al. (2017) diversos outros sintomas podem originar do percurso da hiperemese gravídica, podendo se estender após o término dos episódios de

náuseas e vômitos acentuados, estes possíveis sintomas desencadeados podem ser tanto de caráter físicos, quanto psicológicos, tais como: estresse, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), somatização, fraqueza, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e náuseas menos intensas. Por outro lado, para UFRJ (2018) a hiperemese gravídica pode originar outras complicações, como, síndrome de Mallory-Weiss, tromboembolismo venoso e encefalopatia de Wernicke

2.2. Fatores psicossomáticos na hiperemese gravídica

Um dos fatores que mais influência na gravidez, a ponto de desenvolver ou intensificar a hiperemese gravídica é o psicológico, pois, alguns estudiosos acreditam que essa patologia seja uma resposta de rejeição psicológica ao feto, porém, cada caso deve ser cuidadosamente avaliado para não rotular de forma errônea uma situação que a priori aparenta ser uma rejeição, entretanto, posteriormente apresenta características que afasta a gestante do diagnóstico inicial. Segundo Della Nina (Apud. Tachibana, 2006) “os fatores psicológicos existentes devem ser cuidadosamente considerados, não se devendo cair na explicação fácil e enganosa, em que o sintoma seria o ‘selo’ de uma pouco compreendida, porém famosa, ‘rejeição do feto’”. Claro que dependendo do caso, existe a possibilidade da gestante se utilizar do ato de vomitar como um simbolismo de rejeição inconsciente ao feto e a própria gestação em si, agindo como um pedido de ajuda não verbal, o vômito excessivo atuaria nesse caso como uma ferramenta a atrair a atenção de terceiros a seu sofrimento psíquico, mas, não se deve estereotipar os casos de hiperemese gravídica por fator psicológico apenas como uma reação psicossomática a rejeição emocional da gestante ao feto.

Outros fatores psicológicos que possuem alto impacto nas gestações que possuem a patologia em questão, são a depressão e a ansiedade. Para Alfenas et al (2017) a depressão pode estar associada a hiperemese por existir uma proporção de duas mulheres com depressão, para uma sem depressão que possuam a hiperemese gravídica, ou seja, dois terços das pacientes possuem depressão associada à sua gestação, impactando a supracitada e a forma que a paciente interage com o ambiente e o contexto a sua volta. Essa depressão pode estar diretamente associada a diminuição no hemácrito e abortos prévios. Por outro lado, a ansiedade pode ser considerada como um fator casual, porém, irritante referente aos sintomas da hiperemese gravídica, resultando em interferências diretas na gestação, como indução de partos pré-maturos.

2.3. Procedimentos para controle dos sinais e sintomas da hiperemese gravídica

2.3.1 Procedimentos não medicamentosos

Dentre as formas mais indicadas para o tratamento da hiperemese gravídica, segundo UFRJ (2018), estão a internação, para acompanhamento da evolução dos enjoos; a suspensão da alimentação nas primeiras vinte e quatro horas, podendo se prolongar por mais tempo dependendo do quadro clínico da paciente; controlar diariamente o peso e diurese, para evitar desnutrição e desidratação a gestante ou ao feto; uma vez que o quadro clínico estiver estabilizado, deve-se introduzir uma dieta líquida, para que a gestante possa restabelecer sua nutrição e rotina alimentar gradativamente para sólida branda, com pouca gordura e rica em carboidratos, que é mais indicada aos casos de hiperemese gravídica; deve-se também desenvolver uma avaliação minuciosa do caso nutricional da gestante, para saber se há necessidade de uma nutrição parenteral, este tipo de nutrição é usada em casos prolongados e que

possua alguma resistência alimentar; no caso das gestantes com hiperemese gravídica, os medicamentos à base de ferro devem ser evitados, pois, podem impactar negativamente a saúde da gestante; o efeito psicológico influencia muito o caso, tanto positiva, quanto negativamente, por tanto, informar a paciente e seus familiares sobre o caráter transitório dos sintomas e da importância de dar atenção e apoio a paciente, é algo muito importante e auxilia muito nessa fase temporária; para complementar, pode ser indicada a psicoterapia, promovendo profundas reflexões da gestante a sua própria gestação em si, e aos simbolismos e significados que a gestante atribui consciente e inconscientemente.

2.3.2 Procedimentos medicamentosos

As drogas indicadas para serem administradas simultaneamente aos demais procedimentos de controle dos sinais e sintomas da hiperemese gravídica, segundo UFRJ (2018), se baseiam em um esquema de reposição hidroeletrólítica com reposição de potássio de acordo com os níveis séricos. Evitando soluções com alta concentração de glicose e reposição vigorosa de sódio, salientando que a reposição não deve ultrapassar 6 litros de fluidos por dia; dentre todas as drogas citadas, a Piridoxina®, que é uma vitamina B6, é a mais segura, esta, deve ser administrada em intervalos de oito horas; os antieméticos mais indicados são o Metoclopramida® e o Dimenidrinato® para casos mais leves; e o Ondansetron® para quadros mais graves, porém o uso do Ondansetron deve ser evitado no primeiro trimestre de gestação, estes três medicamentos são administrados em intervalos de 6h, enquanto o Prometazina®, também indicado para casos mais leves, é administrado em intervalos de 8 horas; referente aos sedativos, os indicados são Levometromazina® em solução de 4%, sendo administrado a cada 8 horas e Diazepam®, com administração a cada 8 horas; o corticosteroide indicado para a terapia medicamentosa é o Metilprednisolona®, este deve ser administrado em intervalos de 8 horas, o uso desse medicamento deve ser evitado antes de completar 10 semanas de gestação; como droga complementar aos cuidados, realizando uma terapêutica adjuvante, é indicado Ranitidina®, com uma administração que pode variar o intervalo dependendo mg, sendo a cada 12 horas para 150mg e 8 horas para 50 mg; enquanto o Omeprazol® deve ser administrado apenas uma vez ao dia.

2.4. Principais impactos causados pela hiperemese gravídica

O desenvolvimento de marcadores a partir da demanda vigente, é uma ferramenta que auxilia no mapeamento e entendimento do contexto epidemiológico da hiperemese gravídica. Segundo Roche Farmacêutica Química (2020), a partir destes marcadores conseguimos entender quais são os sintomas mais frequentes e como estes atuam, tanto na ação de uma patologia, quanto de alguma droga, sendo necessária apenas uma breve observação analítica, destacando os sinais e sintomas mais relevantes para a estratificação do marcador.

Seguindo a premissa supracitada, a partir dos casos pesquisados por Tachibana et al. (2006) & Alfenas et al. (2017), foi identificado que os marcadores mais relevantes, possuem natureza biopsicológica, pois, geralmente aparecem como reações psicossomáticas da gestante a seu estado gravídico. Estes marcadores, impactam a paciente em um contexto mais amplo, biopsicossocial, ou seja, os enjoos e vômitos excessivos, ou outros sinais e sintomas biológicos podem ser reações psicossomáticas provindas de um possível adoecimento psicológico, originado de um estado de negação ou rejeição do feto, da gestação em si, ou de um contexto futuro

ou vivenciado que tenha ligação direta com a gravidez, e isso reflete na dinâmica social. A partir dos estudos desenvolvidos por Tachibana et al. (2006) & Alfenas et al. (2017), os marcadores que mais impactam a gestação por meio da hiperemese gravídica, são: os vômitos e enjoos excessivos, podendo desencadear fobias, traumas psicológicos, desidratação, desnutrição, gastrite e úlceras; depressão, podendo desencadear isolamento, melancolia, falta de cuidado consigo mesma ou com a gestação, sofrimento fetal e pensamentos suicidas, ansiedade, podendo desencadear euforia, distúrbios e transtornos emocionais, além da ansiedade ser um gatilho e potencializar os efeitos da depressão.

A hiperemese gravídica, traz consigo um possível constrangimento para a gestante, devido a seus sinais e sintomas que a impede ou limita interação em eventos sociais, da mesma forma que a depressão também causa isolamento e desinteresse social devido seu adoecimento psíquico. A gestante, segundo UFRJ (2018), fica mais emocionalmente abalada, chorosa e precisando de apoio e atenção constante, para que possa administrar de forma mais positiva essa fase que pode durar até o parto.

CONCLUSÃO

Para concluir, foi observado a hiperemese gravídica como uma complicação rara que acomete as gestantes podendo ou não durar por todo o período da gravidez e envolve diferentes aspectos da vida humana. Embora, dificilmente relacionada à morte materna, a hiperemese pode trazer grandes desvantagens como prejudicar o bem-estar, isolamento e vida social, perda de identidade, ideação suicida e culpa. Além disso, pode trazer consequências para o feto, quando não for tratada corretamente. Precisa haver diante disso, uma máxima importância, visando o controle de uma condição nutricional e psicológico da gestante, junto a um profissional.

São bastante comuns, náuseas e vômitos durante a gravidez, especialmente no primeiro trimestre e isso acontece com a maioria das gestantes sendo mais comum em primigestas. Sua causa é desconhecida, porém há relação temporal estreita entre o pico de NVG e B-hCG. Nos casos mais leves, o tratamento pode ser feito em casa com alterações na dieta e uso de remédios antiácidos, por exemplo, já nos casos mais graves, pode ser necessário ficar internada em uma unidade hospitalar para repor o desequilíbrio de líquidos no organismo e fazer tratamento com transmissão intravenosa de fluidos (IV) e medicamentos contra náuseas.

Na perspectiva do agravamento geral da Hiperemese Gravídica (HG) e suas possíveis consequências, surge a necessidade do aumento de políticas públicas direcionada ao cuidado da saúde da mulher e uma maior atenção às ações que possam diminuir os fatores de risco para mulheres acometidas com a determinada patologia. Naturalmente, o presente estudo não visa esgotar o tema, que carece de cada vez maior aprofundamento científico, mas apenas fornecer um conhecimento do mesmo em linhas gerais. Estudos mais aprofundados sobre a HG fazem-se necessários.

REFERÊNCIAS

ALFENAS, Ana Raquel Barbosa et al. **Hiperemese gravídica associada a fatores psicossociais: revisão sistemática**. In: Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais. v. 9. n. Único. Belo Horizonte - MG, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/riee/article/view/24049/13324z>. Acessado em: 28 de setembro de 2021, às 10h40.

BARROS, Conceição do Socorro Damasceno et al. ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE. ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE, 2020, p. 1-388–416.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico – 5. ed. – Brasília , **Editora do Ministério da Saúde**, 2012. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/editora>>. Acesso em : 01 de outubro de 2021

CABRAL, A. C, . Êmese da gravidez. São Paulo: **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**; 2018. Capítulo 4,n.2, Classificação e tratamento; p.16-23. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

COSTA, et al. HIPEREMÊSE GRAVÍDICA E O RISCO DE MORTE FETAL. Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes-SEMPESq, n. 19, 2018.

GARRÃO, ANTÔNIO. HIPEREMESE GRAVÍDICA E HIPERTIROIDISMO. Acta medica portuguesa, v. 16, p. 337-338, 2003.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ – SECRETARIA DA SAÚDE. Associação Cearense de ginecologia e obstetrícia (SOCEGO): protocolos de obstetrícia. Fortaleza, 2014.

OLIVEIRA, et al. A Hiperêmese Gravídica como Fator de Risco Fisiológico, Psicológico, Econômico E Social–uma Revisão da Literatura. International Journal of Nutrology, v. 11, n. S 01, p. Trab13, 2018.

REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. Obstetrícia fundamental. 13ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koonan, 2017.

ROCHE FARMACÊUTICA QUÍMICA, LTDA. **O que são biomarcadores?**. [S. l.], 2 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.corporate.roche.pt/pt/inovacao-e-desenvolvimento0/ensaios-clinicos/ensaios-clinicos-para-profissionais-de-saude/o-que-sao-biomarcadores-.html>. Acessado em: 29 de setembro de 2021 às 18h.

TACHIBANA, Miriam et al. **Hiperemese gravídica: estudo de caso dos aspectos psicológicos presentes na gestante**. Psicol. hosp. (São Paulo), São Paulo, v. 4, n. 2, p. 1-22, ago. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092006000200002&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 26 de setembro de 2021 às 11h30.

UFRJ. Maternidade-Escola. **Hiperemese Gravídica: Rotinas Assistenciais da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 16 jan. 2018. Disponível em: http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/obstetricia/hiperemese_gravidica.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2021, às 13h20.

